

*As Plantas  
Curam*

A. BALBACH



*As Plantas Curam*

A. BALBACH

# AS PLANTAS CURAM

1.ª EDIÇÃO REVISTA E  
MODIFICADA

SÃO PAULO



EDEL - EDIÇÕES EDIFICAÇÃO DO LAR  
Rua Flor de Cactus, 140 — Fone 464-3888  
ITAQUAQUECETUBA, SP



## PREFACIO

*Distribuído aos milhares através do Brasil e países de língua portuguesa, AS PLANTAS CURAM é um livro prático e objetivo que traz orientações de relevância quanto ao uso de plantas nacionais na medicina caseira.*

*AS PLANTAS CURAM não é um livro escrito para os homens da ciência. E, se bem que eles também possam tirar dele algum proveito, foi especialmente preparado, em sua linguagem simples, para o povo em geral.*

*Nesta reedição revista e ampliada, procuramos enriquecer esta obra com ilustrações sobre anatomia e botânica, além de acrescentarmos algumas plantas que, por sua popularidade e importância terapêutica, não podiam permanecer fora.*

*Não se esqueça o prezado leitor de que o uso deste livro não dispensa o médico. Especialmente em doenças consideradas graves, não deixe de recorrer a ele. Nos casos, porém, em que a medicina oficial já não pode ajudar, ou em doenças crônicas, você poderá alcançar resultados realmente surpreendentes ao fazer uso das orientações aqui contidas.*

*AS PLANTAS CURAM é uma obra que precisa ser aproveitada como um todo. Leia-a detalhadamente. Analise cada conceito aqui exposto. Ponha em prática suas orientações e ... bom êxito!*

Os editores

## Capítulo I

---

# QUE É SAÚDE?

---

Nossa vida está sujeita a leis fixas. A obediência às mesmas tem por consequência a saúde. A transgressão resulta em doença.

A saúde não se conserva mediante preservações vacinosas e sorosas, tampouco se recupera com o uso de produtos químicos.

É grave erro crer que se possam cometer abusos contra as leis da Natureza e neutralizar os efeitos deletérios mediante a ingestão de drogas.

Assim como quase toda doença tem como causa impurezas no sangue, a saúde tem por base sangue limpo. Teve portanto razão o conhecido naturista, Luís Kuhne, que disse: "Há uma só doença e um só remédio".

A saúde não reside, como se vê, no uso de medicamentos farmacêuticos acertados, mas sim na prática dos princípios de higiene, na vida conforme as leis da Natureza, fator este que resulta em sangue limpo.

Por um lado deve-se tratar de eliminar as impurezas do sangue, e por outro lado evitar que se introduzam e se acumulem novas impurezas nos vasos sangüíneos. Nisto está a saúde.

Para a obtenção deste alvo, os princípios a serem praticados são os que indicamos a seguir. Esses princípios - note-se bem - têm relação mutua. A boa operação de um depende da colaboração dos outros

### 1. Alimentação Correta

Se mencionamos este ponto em primeiro lugar, é porque é o que mais influi na saúde. A maioria das enfermidades provêm de hábitos dietéticos errôneos. Nada concorre tanto para a acumulação de impurezas no sangue, como uma alimentação imprópria de todos os pontos de vista. E, para purificar e manter puro o sangue, nada como uma alimentação bem orientada. Por aí o leitor poderá avaliar quanto a saúde depende da boa alimentação. Muitas enfermidades, efetivamente, curam-se mediante um regime bem orientado.

Em matéria de alimentação, deve-se, pois, ter em vista os seguintes fatores:

- a) O que se deve comer;
- b) O que não se deve comer;
- c) Quanto se deve comer;
- d) Como se deve comer;
- e) Quando se deve comer;
- f) Quando não se deve comer;
- g) A combinação correta dos alimentos entre si;
- h) O correto equilíbrio ácido-alcalino; etc., etc., etc.

Não vamos aqui estender-nos sobre este assunto, porque o mesmo escapa ao objetivo deste livro. Mas não podemos deixar de advertir os prezados leitores de que, sendo a questão alimentar de máxima importância para a saúde, é necessário, antes de tudo, corrigir todos os hábitos dietéticos errôneos, sem o que serão infrutíferos os demais esforços no sentido de manter ou restaurar a saúde. Nossos livros "As Frutas na Medicina Doméstica" e "As Hortaliças na Medicina Doméstica" tratam especialmente deste assunto. Recomendamo-los, portanto, aos nossos estimados leitores.

### 2. Ar Puro

O ar das grandes cidades é viciado. Principalmente os grandes centros industriais são envolvidos numa atmosfera envenenada. Das chaminés

das muitas fábricas e dos tubos de escapamento dos muitos autos, saem gases venenosos, que infestam o ar. O ar poluído é um perigo para a saúde. Deve-se, pois, viver, tanto quanto possível, fora das grandes cidades. Deve-se também evitar trabalhar em ambientes confinados, e evitar dormir em quartos mal ventilados.

### **3. Movimento**

O organismo requer exercícios físicos, a fim de que os diversos órgãos funcionem normalmente e desempenhem suas funções com regularidade. A falta de movimento acarreta, freqüentemente, entre outras coisas, prisão de ventre, que é a causa de muitas enfermidades.

### **4. Banhos**

Impurezas são expelidas pelos poros. E, para evitar que elas sejam reabsorvidas, ou que obstruam os poros, dificultando a livre respiração pelos poros e a eliminação normal das toxinas com o suor, devem tomar-se banhos freqüentes.

### **5. Suadouros**

Suar é bom, pois com o suor saem impurezas do corpo. Muitos operários braçais, que suam durante o serviço, devem a este fator o terem sido parcialmente protegidos contra as enfermidades. Os que não suam normalmente fazendo trabalhos físicos, deviam, para compensar esta deficiência, tomar banho de vapor, um ou dois por semana.

### **6. Beber Água em Abundância**

Devem tomar-se pelo menos seis a oito copos de água por dia. A água, bebida abundantemente, contribui para a evacuação normal e a eliminação das impurezas do sangue pela urina. Não deve, todavia, tomar-se águas nas refeições, mas sim entre uma e outra refeição. Bebam-se dois copos em jejum, dois copos uma ou duas horas antes do almoço, dois copos uma ou duas horas antes do jantar, e um ou dois copos duas horas depois do jantar.

### **7. jejum**

Bom efeito sobre a saúde tem o jejum com uma limpeza intestinal (purgantes e clisteres). Muitos sofrem por excesso de comida. E, principalmente para estes, não há como ficar alguns dias sem comer, tomando

somente água. Em geral o jejum é bom para todos, pois dá descanso aos órgãos cansados e ajuda a eliminar as impurezas do interior.

## **8. Descanso**

Diariamente o organismo dispende energia. Este dispêndio deve ser reparado. O sono e o repouso são os restauradores. O trabalhador necessita de sono e repouso físico. O trabalhador intelectual requer sono e descanso mental. O trabalho físico lhe é muito benéfico, e não só benéfico, porém mesmo indispensável, porque é, para ele, uma forma de descanso. O trabalho físico, a ginástica, uma excursão ao ar livre, distrai-lhe a mente excitada e fá-lo dormir melhor.

## **9. Evitar o Fumo, Álcool, etc.**

O fumo e o álcool são vícios de grande efeito deletério sobre a saúde do povo. A grande degenerescência que caracteriza esta geração é devida especialmente a estes dois inimigos da humanidade. Muitos sofrem de uma ou de outra maneira, sem saberem que o fumo ou o álcool, ou ambos conjuntamente, lhes estão causando os sofrimentos.

De maneira geral, antes de iniciar uma cura por plantas, conforme indicações constantes deste livro, deve o paciente abandonar, por completo, o fumo e o álcool, pois, sem o fazer, não poderá alcançar a restauração da saúde. Nada adianta tomar chás de algumas ervas, e continuar fumando ou bebendo, assim como nada adianta usar remédio para calos, sem evitar o uso de sapatos apertados. O principal fator tendente à restauração da saúde é evitar as causas da doença. Assim, torna-se fácil compreender que, em todos os casos, a prática não só deste fator de higiene, mas de todos os fatores apontados neste capítulo, é de importância primordial.

Ao fumo e ao álcool cabe acrescentar, também, como artigos prejudiciais, os seguintes: carne (principalmente de porco), enlatados, café, chocolate (cacau), chá preto, chá mate, sorvete, condimentos picantes, vinagre, drogas, etc. (Recomendamos nossos tratados: "O Álcool e a Saúde", "O Fumo e a Saúde", "A Carne e a Saúde").

Em substituição ao café comum, popular, pode-se preparar um café saudável, torrando e moendo cevada, ou trigo, ou arroz, ou milho, etc, um café isento de cafeína. Existe já preparada a cevada em pó, torrada e moída em pacotes de meio quilograma ou um quilograma, pronta para ser usada.



#### **10. Banhos de Sol**

O organismo humano foi feito para viver na atmosfera, exposto ao ar e ao sol. Os raios solares, exercendo-se através da pele, ajudam esta a desempenhar suas funções naturais, dando-lhe a vitalidade que deve ter. Ultimamente, tem-se constatado que os raios ultra-violeta do Sol, na parte da manhã, irradiados diretamente sobre a pele, são muito benéficos no combate ao raquitismo.

#### **11. Higiene Moral**

A sensualidade também figura entre as causas das doenças. A condescendência com as paixões carnis traz como consequência diversos sofrimentos. Recomendamos, portanto, praticar a higiene moral, re-freando os impulsos animais. Como a sensualidade, por via de regra, antes de ocorrer na prática, tem lugar na mente, deve aqui começar o combate. É necessário, antes de tudo, cultivar a higiene mental, evitando toda influência corruptora, toda leitura lúbrica, toda conversa imoral, toda contemplação de quadros ou cenas sensuais, todo pensamento impuro.

#### **12. Otimismo**

O estado do espírito tem muita influência sobre o corpo. A tristeza, a mágoa, a fadiga mental, a apreensão, o medo, a ira, os aborrecimentos, as preocupações, etc., afetam a saúde desfavoravelmente. Por outro lado, a alegria e a despreocupação têm efeito benéfico sobre a saúde. Ambos os estados mentais atuam fisiologicamente sobre o sistema nervoso, aparelho circulatório, aparelho digestivo, glândulas endócrinas, etc.

#### **13. Curas por Plantas**

As plantas têm a importante função de purificar o organismo expelindo as toxinas, neutralizar a acidez do sangue, suprir a falta de certos elementos nutritivos (vitaminas e sais), estimular a ação de certos órgãos, normalizar o funcionamento de outros, etc.

É deste último fator curativo que nos propomos tratar neste livro, lembrando novamente o leitor de que o concurso dos demais fatores é indispensável à recuperação e manutenção da boa saúde.

## Capítulo II

---

# QUE É DOENÇA?

---

No tempo em que vivemos é muito difícil encontrarmos uma pessoa de meia-idade completamente sã. Poucos podem dizer, com propriedade, que gozam de perfeita saúde. A doença está tão alastrada que hoje em dia as perturbações menores nem passam por doenças, senão por coisa natural. Muitos, quando interrogados, dizem que vão bem de saúde, enquanto seu organismo em realidade sofre vários distúrbios.

Esses pequenos distúrbios, que se repetem, são, todavia, avisos de que o caminho está sendo preparado céleremente para enfermidades graves, às vezes mortais.

O organismo é dotado de defesas naturais, e não baqueia imediatamente. Por algum tempo, contorna as irregularidades funcionais. A princípio o paciente pode mesmo não sentir nada. Essas irregularidades, porém, depois de algum tempo, se manifestam em forma de dores de cabeça, dores em diversos órgãos, dispepsia, prisão de ventre, mau funcionamento do fígado, dos rins, falta de apetite, sensação de fraqueza, etc. Mas o poder de resistência do organismo é limitado.

Uma casa pode ter um compartimento com a função de despejo. Ali se põem tantas coisas quantas caibam. Mas se os trastes velhos e os

de pouco uso são muitos, o que não cabe no despejo e que se tem dó de deitar fora, fica espalhado pelos demais compartimentos da casa, atravancando a sala, os dormitórios, a cozinha, o banheiro, e o próprio corredor. Além disso, pouco ou nada se varrem os cômodos e a cozinha. Resultado: o interior da casa é uma imundícia. E com o organismo é mais ou menos assim. Quase todas as doenças, exceto, naturalmente, as de carência, têm uma só causa: sangue impuro. As defesas naturais pelejam enquanto têm força para pelejar. E quando não podem mais, vem a decadência, a depressão.

O mal então se manifesta na parte mais vulnerável. O dito popular: "A corda rebenta no ponto mais fraco", aqui se confirma.

A enfermidade não vem, pois, de repente. Antes que uma doença possa ser classificada como arteriosclerose, câncer, diabetes, nefrite, lepra ou tuberculose, há processos fisiológicos anormais, que entorpecem o metabolismo nutritivo.

Mesmo outras afecções graves, agudas, como a pneumonia, a varíola, o tifo, a gastro-enterite, não podem surgir sem encontrarem o caminho preparado. Não podem tomar pé numa pessoa cujas funções orgânicas sejam perfeitamente normais.

Primeiro a pessoa se predispõe para o mal. Transgride as leis da vida. Surgem então desordens no estômago, nos intestinos, no fígado, no pâncreas, nos rins, e em todo o mecanismo funcional. Acumulam-se no organismo humores mórbidos, repletos de toxinas. Os micróbios encontram então terreno propício e entram em ação.

A ação dos micróbios se alastra, apesar da resistência que encontra da parte das defesas naturais do organismo, enfraquecidas. Chega finalmente o momento em que se trava a luta decisiva entre estas e aqueles. As forças vitais entram no pleno desempenho das suas funções, dando tudo o que têm para resistir ao ataque dos bacilos patogênicos.

Os máximos e desesperados esforços do organismo para libertar-se do mal, manifestam-se em forma de febre e outros sintomas morbosos. Às vezes vencem as forças naturais, às vezes os micróbios. A vitória de um ou de outro depende: 1) da capacidade de resistência ainda encontrada nas forças vitais, 2) da ajuda que o enfermo presta às suas forças vitais, não mediante o auxílio de drogas venenosas, mas mediante o recurso à Natureza, colocando seu organismo em condições de poder resistir, e 3) da natureza dos micróbios da doença.

O homem cujas forças naturais vencem os primeiros sintomas do mal incipiente, ganha a batalha contra os invasores que pretendem alojar-se

nas "camas-morbosas" do seu organismo, transformando-o em "hospital". Deve-se, portanto, dar muita importância a esses primeiros sintomas, às pequenas irregularidades. Quando não, o mal ganha terreno até quebrar toda resistência natural do corpo como já dissemos, e alcança a supremacia. Então começa a fase crônica da doença.

Os processos morbosos só entram em fase crônica quando as forças naturais do organismo, enfraquecidas grandemente, são vencidas, após terem varonilmente resistido aos abusos contra as leis da Natureza, praticados de muitas maneiras, como seja: por alimentação errônea, pelo alcoolismo, pelo tabagismo, pelo uso de drogas, por condescendência com as paixões carnis, por falta de asseio geral, por falta de ar puro, por falta de sol, por falta de movimento (exercícios físicos), por falta de descanso.

A doença, como se vê, não é fruto do acaso; é, isso sim, o resultado infalível de uma causa cultivada.

## Capítulo III

---

# VENENO CONTRA VENENO?

---

O sistema de medicina mais usado, no presente, é a alopatia. A homeopatia está igualmente bem divulgada. O naturismo acha-se entre os menos praticados.

A alopatia visa combater as doenças mediante medicamentos que produzem efeitos contrários às mesmas.

A homeopatia visa tratar as doenças por meio de agentes terapêuticos que, tomados em pequeninas doses, têm, ou se supõe terem, a propriedade de produzir sintomas semelhantes aos dessas doenças.

O naturismo tem em mira a cura das enfermidades pela remoção das suas causas. "Sublata causa tolitur effectus", diz um velho brocardo. Visa pôr o organismo em condições de defender-se e restaurar-se a si mesmo.

O sistema alopático emprega drogas, antibióticos, vacinas, soros, etc. Cabe-nos, aqui, todavia, fazer alguma advertência.

### As Drogas

As drogas têm um princípio tóxico. São venenosas. Os venenos, quer tomados por injeção quer por via bucal, penetram no sangue e, pelas vias circulatórias, percorrem todo o organismo. Fazem dano aos germes das doenças — não há dúvida. Podem matá-los ou neutralizar-lhes os venenos. Podem intensificar ou diminuir o trabalho de certos órgãos. Podem provocar outras modificações nas funções vitais. Mas, por outro lado, também danificam o organismo humano. Afetam o aparelho digestivo. Afetam o fígado, o qual, entre suas múltiplas funções, tem a função antitóxica, neutralizando os venenos ou diminuindo-lhes a ação, quando em quantidade limitada. Mas não dá conta, o fígado, de porções excessivas de veneno. O que vai além de sua capacidade se dissemina por todo o corpo, fazendo sentir, em todos os órgãos, sua ação maléfica. E o próprio fígado fica doente, em consequência da sobrecarga. O veneno circula pelo corpo todo, como já foi dito. Passando pelo cérebro, afeta-o. Afeta todo o sistema nervoso. Afeta o coração. Afeta os rins. Não é igual a ação de todos os venenos. Uns prejudicam especialmente este órgão; outros, aquele. Assim, há drogas que podem afetar especialmente a vista, a audição, os órgãos genitais, etc.

Como exemplo ilustrativo citamos apenas um fato: Em julho de 1954 os jornais publicaram a proibição de venda determinada pelo Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, da Secretaria da Saúde, de determinado medicamento, porque se descobriu que o mesmo provoca a cegueira.

Muitas drogas, quando tomadas em doses repetidas, podem tornar-se cada vez mais intoleráveis ao organismo, até provocarem uma intoxicação. E, por outro lado, as drogas, segundo a qualidade, a frequência com que são tomadas, e a quantidade, podem também tornar-se inoperantes. A guisa do que sucede com as vacinas, o organismo pode criar antitoxinas para certas drogas, após aplicações reiteradas, podendo essas drogas, em virtude da presença de anticorpos, ser neutralizadas quando ingeridas, tornando-se, assim, inútil o seu uso.

É, por exemplo, muito difundido o hábito de usar preparados à base de sulfas, penicilinas, e outras drogas, para tratar muitas doenças, mesmo muitas sobre as quais esses medicamentos não têm ação. E como os mesmos, muitas vezes, não acarretam perigos visíveis e imediatos ao organismo, dão margem a que o povo os use a três por dois. Esses medicamentos, porém, tomados repetidamente, em pequenas doses, podem, segundo as circunstâncias, promover a "tolerância medicamen-

tosa". Determinam, assim, no organismo, um estado de tolerância que os torna inoperantes mesmo contra doenças de que são específicos. Mas, ainda que inúteis para estas enfermidades, trazem prejuízos que, mais tarde, poderão manifestar-se em várias formas de doença.

As sulfanilamidas produzem várias reações tóxicas, prejudiciais, e, às vezes, fatais. São venenosas para os invasores estreptocócicos, não há dúvida, mas são também venenosas para o organismo.

E que acontece quando o paciente vê que a droga não lhe faz o esperado efeito curativo? Toma doses maiores, sem suspeitar que o medicamento que deveria trazer-lhe saúde, lhe está arruinando o organismo. Repetidas doses maiores podem acarretar graves intoxicações ou alguma doença secundária.

Quando as drogas não são causa direta de certas enfermidades, podem ser causa indireta. Determinados órgãos, sendo afetados pelos venenos, não desempenham fielmente seu dever, e, em consequência, prejudicam o bom funcionamento de outros órgãos que dependem da ação daqueles.

Aparecem muitos distúrbios cuja causa real é poucas vezes suspeitada. Quem pode negar que as doenças cardíacas, as doenças mentais, e outros males que flagelam a geração atual, e que nunca assumiram tamanhas proporções como no presente século, sejam, em boa parte, devidas ao tão generalizado uso de drogas venenosas?

O uso de drogas é assaz generalizado entre o povo. Principalmente os medicamentos de ação analgésica, ou seja, os que acalmam dores, são dos mais usados. Inúmeras pessoas os têm em casa, de reserva. Levam-nos consigo ao saírem. São tão comuns os analgésicos que muitos os acham tão necessários como uma caixa de fósforos. São-nos oferecidos na farmácia, como troco, quando vamos comprar alguma coisa. Muitas pessoas ingerem constantemente comprimidos de ação analgésica, dos inumeráveis que abundam nas farmácias. Sentindo qualquer dor, branda ou forte, ingerem imediatamente a droga, sem saberem que estão alimentando um vício altamente prejudicial e perigoso para a saúde. Esquecem-se, essas pessoas, de que a dor não aparece por si mesma, mas que resulta de alguma coisa que não vai bem no organismo. A dor é apenas um sintoma da doença. E não devemos combater os sintomas, mas sim a causa. E a causa, por sua vez, não pode ser combatida por meio de sedativos. É, portanto, um erro usar drogas analgésicas a torto e a direito, pois podem facilmente ocasionar sérios distúrbios

orgânicos, como intoxicação e lesões em órgãos importantes (fígado, rins), afecção do aparelho circulatório e acúmulo de trabalho para o coração. As drogas nunca deixam de ser prejudiciais.

"Edward M. Blecher, nos Estados Unidos, faz referências a trabalhos de alguns autores acerca da redução de glóbulos brancos do sangue causada pela ingestão reiterada de certas substâncias aminopurínicas, entre as quais se destaca o piramido, que, segundo esses autores, chegou a baixar para 400 a taxa daqueles elementos sangüíneos, que no normal é de 5 a 8 mil por milímetro cúbico de sangue. Tratava-se de pacientes que trabalhavam em indústrias farmacêuticas e que tinham grande facilidade na obtenção do piramido". — SPES, de S. Paulo.

O uso imediato de medicamentos analgésicos ou anti-febris em muitos casos, dificulta o diagnóstico do médico, pois a eliminação desses elementos poderá mascarar os sintomas habituais da doença, cuja causa continua a agir na intimidade do organismo, pela falta de tratamento acertado desde seu início.

O organismo humano, em geral, sabe defender-se contra a doença, repelindo os inimigos causadores da mesma. Não devemos, por isso, subestimar sua força de resistência natural procurando erroneamente reforçá-la com drogas medicamentosas.

Os glóbulos brancos do sangue, chamados **leucócitos**, e outros elementos do sistema retículo-endotelial, bem como os humores, são os defensores naturais do organismo humano. Quando qualquer parte do organismo é atacada pelos germes invasores, os soldados da defesa do corpo são mobilizados e afluem para o lugar da batalha. Mas que acontece quando os glóbulos brancos são diminuídos pela ingestão de alguma droga venenosa? As defesas naturais estão enfraquecidas, e os invasores encontram pouca resistência.

"Felizmente — diz renomada autoridade em medicina — muitos médicos da escola alopata estão começando a ficar mais e mais convencidos da eficácia da medicina natural, mas ainda estão demasiadamente influenciados pelas antigas concepções puramente alopatas.

"Também nas universidades há muitos catedráticos que têm compreendido que a medicina alopata encerra um bom número de erros e que é indispensável uma reforma, pois já é conhecido de muitos que os medicamentos não podem curar por si mesmos uma enfermidade, pelo menos não da maneira como a medicina natural entende por **curar**, a saber, eliminar por completo a causa da enfermidade, regenerar os tecidos danificados e normalizar a função de todos os órgãos do corpo.



"Não há dúvida de que se pode alterar com drogas as funções do corpo e conseguir, por exemplo, que estes ou aqueles órgãos trabalhem mais intensamente por certo tempo, mas em seguida vem a reação inversa e o órgão pode então ficar ainda mais débil que antes. Demais, os outros órgãos, sobre os quais não se queira atuar, são prejudicados pelas drogas, como sucede, por exemplo, com a aspirina, que se toma para acalmar a dor, de vez que atua sobre o sistema nervoso, mas que prejudica o estômago, por ser o primeiro órgão que a recebe. Pode-se algumas vezes, com a morfina, aliviar os terríveis sofrimentos de um enfermo, mas com ela não se consegue uma cura. Podem apresentar-se casos em que se necessite um purgante para solver um caso de urgência, mas o purgante não cura a enfermidade; ao contrário, prejudica o estômago e os intestinos. O clorofórmio pode ser necessário para uma operação sem dor numa pessoa após um acidente grave, etc. Contudo, sempre que se considerem as drogas como curativas, comete-se um grande erro. As drogas são remédios prejudiciais à saúde, com os quais se pode conseguir um resultado, mas não uma cura natural.

"Tendo-se isto sempre em mente, não se pode cair tão facilmente em erro, como tem acontecido, por desgraça, nos tratamentos abusivos à base de medicamentos. As operações também, jamais curam; porque a cura é um processo de regeneração do organismo. Com uma operação pode-se extirpar um órgão ou parte do mesmo, mas não há órgãos no corpo que não sejam necessários ou úteis. Portanto, o que se deve fazer é procurar curá-los e evitar extirpá-los. As numerosas operações que se fazem hoje em dia constituem uma prova do fracasso dos tratamentos com medicamentos. Noventa por cento das operações poderiam seguramente ser evitadas com o **uso adequado e oportuno da medicina natural**. Entenda-se bem; não é necessário ser fanático e não admitir em nenhum caso o uso de remédio ou de uma operação, porque podem apresentar-se casos em que estes se justifiquem, como, por exemplo, num grande tumor que oprima as vias respiratórias com perigo de morte imediata, caso em que a operação é o remédio adequado para evitá-la...

"O maior erro da medicina alopata tem sido o de considerar, durante séculos, as drogas como agentes curativos. Este erro era tão grande, que os investigadores se entregaram com incansável atividade à busca de drogas e remédios que deviam fazer o milagre de curar as enfermidades... Não encontraram uma droga verdadeiramente curativa e que ao mesmo tempo não seja um veneno mais ou menos prejudicial para o organismo, porque não existe tal coisa senão na imaginação das pessoas. Só a Natureza cura.

"Esta caça aos remédios, baseada numa concepção equívoca acerca das enfermidades, desviou demasiadamente a atenção dos clínicos e investigadores.

"Grandes descobrimentos foram feitos em todos os ramos da medicina, menos no mais necessário, a saber, na cura natural das enfermidades mediante agentes naturais. Tais descobrimentos foram lançados no mundo com grande alarido, e tanto sugestionaram os clínicos que estes geralmente têm seguido o rumo indicado pelos autores. Os remédios anunciados têm sido experimentados nos enfermos. Cria-se que tomados nas doses prescritas não haviam de prejudicar. Isto, porém, é um grande erro. Um veneno sempre é prejudicial, ainda que seja tomado em pequena quantidade e ainda que nem sempre se manifeste em seguida o prejuízo ocasionado.

"Há enfermos que, aparentemente, suportam bem os medicamentos, mas há muitos nos quais se pode observar em seguida o efeito prejudicial sobre seu organismo. Na medicina de hoje fala-se muito em intoxicações medicamentosas. Nas ilustrações da página anterior da obra em citação podem observar-se os prejuízos que certos medicamentos podem ocasionar. Deve-se, porém, considerar que foram anunciados como dando brilhante resultado, e, demais, já haviam sido experimentados em animais ou no laboratório. Devido a isso não se duvidava da sua eficácia nem se pensava no prejuízo que podiam ocasionar ao enfermo. De toda maneira, era necessário fazer algo para combater a enfermidade. Prontamente a prática demonstrou que os remédios descobertos não curavam e, perdida a fé neles, tornou-se necessário descobrir outros, que de novo pudessem despertar a esperança; e estes não têm faltado. Liam-se, cada dia, nos periódicos, anúncios sobre a descoberta de novos remédios, de resultado seguro, o que demonstra a escassa eficácia dos anteriores. Assim, passam-se os anos, mas os enfermos muitas vezes não se curam. Há cada dia mais enfermidades crônicas, como o demonstram as estatísticas.

"O fato de que a maioria das drogas são bem cedo desacreditadas, para dar lugar a outras, novas, que igualmente desaparecem depois de terem sido experimentadas, é uma prova evidente de que não curam..." — Dr. Adr. Vander.

"Já muitas vezes medicamentos de 'ação rápida e milagrosa' — confessa um médico alopata — tiveram que ser abandonados, porque davam somente a ilusão de cura, e o germe patogênico ficava no organismo, onde reaparecia depois de vários anos". — *Micróbios Vencidos*, pág. 328, pelo Dr. Hugo Mondolfo.

### Os antibióticos

Sobre as drogas antibióticas, extraídas dos bolores, bacilos, plantas, etc., e das quais as mais comuns são a penicilina, a estreptomicina, a aureomicina, a terramicina e a cloromicetina, desejamos também fazer algumas advertências.

Afirma-se que os antibióticos não matam os microbios, somente os impedem de se reproduzirem. Vêm então os leucocitos e os fagocitam.

O uso de antibióticos diminui a formação de anti-corpos, enfraquecendo as imunidades naturais do organismo; e, pois, quem usa antibióticos torna-se mais sujeito àquelas enfermidades sobre as quais estas drogas não têm ação.

Além disso, mesmo os germes sobre os quais os antibióticos têm ação, vão-se tornando progressivamente menos sensíveis a estas drogas, pela sobrevivência dos germes mais fortes (pois nem todos são destruídos), após cada nova aplicação do referido medicamento.

Os antibióticos, ao passo que são danosos para certos germes e indiferentes para outros, favorecem o desenvolvimento de uma terceira classe de germes. Os cientistas verificaram que certos tipos de meningococo, que produzem a meningite cérebro-espinhal, só podem desenvolver-se quando alimentados com estreptomicina.

Pelos venenos que contêm, os antibióticos produzem o que se chama imprecisamente **alergia**, a qual "pode ir desde um simples prurido nas solas dos pés e nas palmas das mãos até uma erupção generalizada da pele ou mesmo um edema difuso de todo o corpo, que pode fechar a garganta e ameaçar de morte a vítima". Se estes sintomas não se manifestam na primeira aplicação de antibióticos, manifestar-se-ão provavelmente após algumas doses repetidas. E é fácil haver casos em que se aplique penicilina para certos males, sem se suspeitar que os mesmos foram provocados pela própria penicilina, agravando-se assim estes males.

"O aumento do número de cardíacos no presente é, em parte, um fenômeno devido ao uso difundido das drogas antibióticas" — diz o Dr. Lautaro Vergara Keller.

Outro inconveniente dos antibióticos, e, bem assim, de qualquer outra droga, é que podem de tal maneira modificar a forma do mal, que dificultam o diagnóstico do médico.

### As Vacinas

Diremos agora algumas palavras sobre as vacinas.

O corpo animal é dotado da capacidade de defender-se a si mesmo contra a doença, pela fagocitose e pela formação de anticorpos. Neste princípio se baseia tanto a medicina alopata como a naturista. Mas logo veremos, também aqui, as vantagens desta e as desvantagens daquela.

Os germes patogênicos que, pelos seus produtos tóxicos, provocam a mobilização das defesas do organismo infectado, chamam-se **antígenos**. E as antitoxinas, produzidas no corpo, em presença das toxinas, chamam-se **anticorpos**.

A capacidade que todo organismo tem, em menor ou maior grau, de defender-se a si mesmo, chama-se **imunidade natural**.

A medicina moderna infelizmente tende a desprestigiar a imunidade natural, dando mais importância à chamada **imunidade adquirida**, mediante vacinas ou soros.

A vacina é o próprio micróbio da doença, ou suas toxinas, inoculados no organismo humano, para obrigar o organismo a formar suas defesas contra as toxinas desse micróbio, e pôr-se assim em condições de reagir contra um possível ataque do mesmo micróbio, em larga escala, dentro de um futuro relativamente próximo. Há vários tipos de vacina, como sejam:

1. Vacina com germes mortos;
2. Vacina com germes vivos, porém de virulência atenuada, por serem cultivados em ambiente desfavorável ao seu desenvolvimento;
3. Vacina com toxinas de germes.

A vacinoterapia baseia-se no argumento segundo o qual um ataque mais ou menos brando, da parte de um micróbio, ou da parte das suas toxinas, faz com que o organismo humano fique, por assim dizer, treinado, habilitado, preparado para um possível ataque mais forte, em futuro próximo.

É, todavia, necessário dar lugar às objeções que se levantam contra as prevenções vacinosas. Eis algumas:

Se a vacina é fraca, a chamada imunidade adquirida é insuficiente para repelir um posterior ataque microbiano mais forte da mesma doença. Se é forte, pode trazer sérios transtornos. Pode provocar a própria doença contra a qual a vacina se destina a "imunizar" a pessoa, ou

pode provocar um mal mais ou menos diferente, de vez que o micróbio da vacina sofreu modificações no ambiente desfavorável em que foi cultivado, e que, juntamente com o micróbio, podem introduzir-se sujidades nocivas. E pode, também, a vacina acarretar a morte da pessoa.

Conhecido escritor diz, a propósito, o seguinte:

"As complicações não terminam com a inoculação. Há ainda a questão das condições do paciente. As descobertas de Sir Almoth Wright serviram para mostrar que os terríveis resultados que conduziram à apressada suspensão do uso, em 1894, da tuberculina de Koch, não haviam sido acidentes, mas fenômenos perfeitamente metódicos e ordenados que se seguiam às injeções de vacinas perigosamente fortes no momento impróprio, reforçando a doença em vez de estimular a resistência orgânica...

"Os resultados da vacinação ... nos piores dos casos se confundem com as mais temidas e perigosas doenças. E os médicos, para defenderem o crédito da vacina, acusam os doentes ou os pais destes de terem contraído a doença independentemente da inoculação, desculpa que, naturalmente, não faz a família mais resignada, e conduz a recriminações públicas nas quais os doutores, esquecendo tudo, menos a briga do momento, pretendem ingenuamente desculpar-se, admitindo e mesmo salientando como um ponto de sua defesa, que muitas vezes é impossível distinguir a moléstia produzida pela vacina, da moléstia que acusaram o paciente de ter contraído". — O Dilema do Médico, págs. 28, 29, por Bernard Shaw.

A relativa "imunização" adquirida contra um tipo de micróbios mediante a vacina, não deixaria o indivíduo imunizado contra todos os tipos de micróbios. E, pois, teria que "imunizar-se" contra todas as enfermidades para as quais há vacinas. E teria que repetir a vacinação periodicamente, pois a "imunidade" adquirida artificialmente duraria pouco tempo. Mas quem é o indivíduo que suportaria tanta vacina?

No terreno da vacinoterapia, na luta contra os invasores, muitos soldados da defesa — os glóbulos brancos — morrem no campo de batalha; os líquidos do organismo e seus vasos são cheios de impurezas; alguns órgãos podem ser afetados; etc, enfim, as defesas naturais estão enfraquecidas. O indivíduo está, mais do que antes, sujeito a toda enfermidade, principalmente àquelas para as quais não houve "imunização" artificial.

A vacina, outrossim, em vez de provocar a formação de "imunidades" no organismo, pode, em muitos casos, favorecer o aparecimento da

doença contra a qual deveria combater. Se um indivíduo é vacinado contra uma enfermidade quando está em vias de receber, ou quando começa a receber um ataque microbiano maciço da mesma enfermidade, o organismo recebe dois ataques ao mesmo tempo; e a vacina que deveria servir para o bem, serve para o mal.

Além disso, que garantia temos contra os possíveis erros, muitas vezes fatais, na manipulação das vacinas?

### **Os soros**

Falaremos, agora, por seu turno, sobre os soros.

Injeta-se, num animal, um antígeno, uma vacina, uma toxina, etc, em doses progressivas. No organismo do animal vão-se formando antitoxinas. O animal está imunizado. Seu sangue contém anticorpos. Extrai-se o sangue do animal, separam-se os glóbulos vermelhos, e aproveita-se o soro cheio de anticorpos. O soro, devidamente preparado e acondicionado em ampolas, injeta-se no homem para transmitir-lhe parte da imunidade do animal. Esta é a teoria da soroterapia.

Um dos inconvenientes do uso do soro a título meramente preventivo é o enfraquecimento das imunidades naturais. Passado o efeito imunizante do soro, desaparece a imunidade artificial; e a imunidade natural é menor do que antes, não só contra a enfermidade para a qual foi aplicado o soro preventivo, mas também contra todas as outras enfermidades.

Outro inconveniente são as impurezas introduzidas no organismo, as quais atraem os micróbios de outras doenças.

Em conclusão, acrescentamos que os remédios alópatas, ainda que em alguns casos possam ser considerados como recursos de emergência, nunca devem ser considerados como meios de cura, porque curar quer dizer limpar o organismo e pô-lo em condições de funcionar normalmente.

### **As imunidades naturais**

Nosso corpo é um maquinismo cujas partes componentes trabalham em perfeita harmonia mútua. Há máxima interdependência entre os muitos órgãos do nosso organismo. E para que tenham saúde, é preciso que todos os órgãos estejam em bom estado de conservação, por assim

dizer, e desempenhem fielmente sua missão. Quando um órgão se acha afetado, os outros também sofrem.

Para assegurar o bom funcionamento de todos os órgãos, é necessária a prática das regras indicadas no primeiro capítulo. A regra 9, como o prezado leitor está lembrado, manda evitar tudo quanto é prejudicial, inclusive as drogas venenosas.

A saúde, como já fizemos ver, é, antes de tudo, uma questão de sangue limpo. Não havendo impurezas no organismo, os micróbios não têm ação. E para que o organismo seja mantido limpo, não devemos introduzir nele produtos farmacêuticos, ou outras impurezas, porque o efeito seria contrário.

A mais segura defesa contra os ataques microbianos, são as imunidades naturais. Estas é que devemos cultivar, se queremos estar defendidos contra as doenças infecciosas. Nosso organismo deve estar habilitado a formar antitoxinas eficazmente, e a fagocitar os germes patogênicos, no caso de um ataque. Para tanto, o indivíduo, além de ter todos os órgãos em perfeito funcionamento e ter sangue limpo, deve estar provido de todos os elementos necessários à rápida e eficaz formação de anticorpos. Deve comer frutas e verduras metódica e variadamente. Os vegetais não somente alimentam; purificam também, e suprem as substâncias que o organismo requer para fabricar antitoxinas. Se o homem se alimentasse somente de frutas e verduras cruas, nunca ficaria doente.

Como se vê, os micróbios não devem ser tão duramente culpados pelas enfermidades que atormentam a humanidade. A culpa cabe exclusivamente ao homem, que prepara o terreno para os micróbios.

Suponhamos que um campo estivesse infestado de urubus por causa da presença de cadáveres de animais ou de outras imundícies. Que deveríamos fazer se quiséssemos afugentar os urubus? Armar ali alguns espantalhos, ou deitar veneno nos cadáveres, ou atirar aos pobres animais com espingardas? Não! isso não! Deveríamos, isso sim, remover do campo toda carniça, todo lixo, e os urubus desapareceriam por si.

Isto mesmo devemos fazer com os nossos corpos, se queremos estar imunes. O homem que cultiva a limpeza interna e externa do seu corpo, é um campo indesejável para os micróbios.

"A medicina tradicional — diz conhecido médico naturista — ensinava e ainda ensina que a maioria das enfermidades são causadas por micróbios. Chama todas estas de enfermidades infecciosas, porque podem transmitir-se de uma pessoa para outra, por infecção, ou seja, por transmissão de micróbios. Devido a esta crença, iniciou-se uma

grande luta contra os micróbios, e em todas as partes do mundo recomendam-se medicamentos para destruí-los. Surgiram os numerosos específicos anti-sépticos, vacinas, soros, antitoxinas, etc. É, porém, evidente que se cometeram muitos erros ao sustentar a equivocada concepção de que os micróbios são a causa fundamental das enfermidades. Esta espécie de dogma, fortalecido por resultados verdadeiramente positivos obtidos com algumas vacinas e soros, fez com que fosse aceito como bom por quase todo o mundo. Porém, o certo é que o problema continua sem solver, e a humanidade continua tão enferma como antes. Em alguns casos estes remédios conseguem objetivamente cortar o processo de infecção ou evitar seu desenvolvimento, mas não promovem a verdadeira cura do enfermo na forma que nós concebemos, porque, ficando substâncias morbosas no organismo, facilmente se produz outra classe de infecção ou se desenvolvem enfermidades crônicas...

"A divulgação da vacina, dos soros, dos antitóxicos, etc, desvia a humanidade do verdadeiro sistema de profilaxia e cura. Mediante as vacinas, etc, procurou-se evitar as enfermidades, ou seja, criar no corpo uma defesa artificial contra as infecções. Mas esta defesa artificial, chamada imunidade, tem os inconvenientes de encher o corpo de impurezas. Demais, não é certa nem duradoura esta defesa, de maneira que o indivíduo deveria vacinar-se periodicamente, isto é, intoxicar-se a miúdo, e seria necessário também tomar vacinas contra a varíola, a gripe, a tuberculose, o tifo, a sífilis, e um grande número de outras enfermidades, o que seria impossível, porque o organismo não poderia suportar tantas vacinas.

"A única e verdadeira imunidade ou defesa natural contra as enfermidades infecciosas é a pureza dos humores do corpo e o bom funcionamento de todos os órgãos.

"Esta se consegue vivendo de acordo com as leis da Natureza. Quanto ao esforço da medicina para destruir os micróbios no organismo mediante medicamentos, isto é perigoso, porque não é possível destruí-los sem destruir ou prejudicar os próprios tecidos do corpo.

"Vejamos a missão dos micróbios em a Natureza. A ação dos micróbios em a Natureza consiste em desintegrar as matérias animais e vegetais mortas. Este trabalho é indispensável para a transformação das matérias em a Natureza. Os animais e as plantas que morrem são desintegrados pelos micróbios, para tornar a formar outras substâncias que possam dar origem à formação de plantas novas. Se não fosse assim, a superfície da Terra estaria cheia de cadáveres e o solo careceria de substâncias férteis para nutrir o reino vegetal...



"Também no organismo são, se encontram quantidades de micróbios que trabalham na transformação das matérias, em harmonia com as funções do corpo; e esses micróbios não são prejudiciais, porque não atacam o tecido vivo e são. Ao contrário, muitos intervêm e ajudam na digestão dos alimentos, como, por exemplo, na desintegração da celulose dos vegetais. Que sucede quando se transmitem micróbios patogênicos de uma pessoa enferma para outra? Se esta pessoa é completamente sã e livre de substâncias estranhas, os micróbios não poderão viver e desenvolver-se muito, porque não encontram neste corpo terreno abandonado para sua reprodução. Assim como fora do corpo esses micróbios necessitam de cadáveres (matérias mortas) para viver, também no interior do corpo necessitam encontrar substâncias estranhas, a saber, matérias mortas.

"O tecido normal e são, com toda a sua vitalidade, dificilmente pode ser atacado pelos micróbios, porque a vida das células que o integram, é superior, está em condições mais favoráveis, e é mais forte que a dos micróbios que, por sua vez, são destruídos e eliminados pelo sangue e por outros humores do corpo. Os que têm órgãos são e sangue limpo, não devem, pois, ter muito receio dos micróbios. Mas já não é assim quando os micróbios logram penetrar num corpo mal defendido e carregado. Aqui podem encontrar facilmente um terreno favorável para viver e multiplicar-se.

"Mesmo neste caso, porém, os micróbios, muitas vezes, podem ser benéficos para o organismo, porque destroem as impurezas do corpo e evitam desta maneira a grande acumulação destas e das enfermidades mais graves que poderiam resultar, mais tarde, das mesmas...

"Numerosas substâncias estranhas, de difícil destruição, são continuamente desintegradas pelo trabalho dos micróbios. Mas nem sempre é isenta de perigo a sua ação, porque uma vez que se tenha, no corpo, quantidade mui grande de substâncias morbosas, estas podem ser decompostas pelos micróbios, os quais, desenvolvendo-se em grande número, chegam a pôr em perigo a vida pela grande intoxicação e febre que produz a decomposição das substâncias estranhas e o metabolismo do excessivo número de micróbios...

"Também para isto, todavia, o organismo tem defesa, como, por exemplo: a neutralização dos venenos pelas diferentes glândulas, e a rápida expulsão destes pelos órgãos de eliminação. Quando, porém, o organismo está fraco, esta defesa pode fracassar; os órgãos então sofrem grande dano e pode mesmo sobrevir a morte do enfermo. Não se pode negar, pois, que uma invasão de micróbios pode ser prejudicial ou fatal

para um enfermo, no entanto a causa primária da enfermidade não está nos micróbios, mas sim nas más condições do corpo e na grande acumulação de impurezas...

"Repito: A verdadeira defesa consiste em conservar o corpo livre de substâncias estranhas. É indispensável saber que o organismo tem numerosas instalações para destruir os micróbios que lhe podem ser prejudiciais; todos os humores normais do corpo possuem, normalmente, elementos para destruí-los. São igualmente destruídos nas glândulas. O suco gástrico do estômago também os destrói em seguida; de igual modo a linfa e o sangue. Uma prova do que foi dito são as epidemias. Ainda que quase todas as pessoas tenham contato com os enfermos atacados de epidemia, infetam-se somente aquelas que têm substâncias adequadas sobre as quais os micróbios podem desenvolver-se e cujas defesas orgânicas estão debilitadas. Os demais ficam livres, ainda que estejam em contato direto com os enfermos. Outra prova de que o micróbio por si só não é prejudicial enquanto o corpo está em boas condições, temos no fato de que muitas pessoas têm ingerido grande quantidade de micróbios, como, por exemplo, o célebre catedrático doutor Pettenkofer, de Viena, que tomou grande número de bacilos de cólera vivos, sem ser atacado. Numerosas pessoas têm abrigado o bacilo de Koch, porém, só se tornam tuberculosos os que estão carregados e mal defendidos...

"Milhares de vezes acontece que feridas, em contato com micróbios, não se infetam. Outras vezes sucede, porém, que o corte de uma operação se infeta, apesar de se ter procurado evitar o contato com micróbios mediante rigorosa assepsia.

"Tudo isso demonstra claramente que os micróbios, por si sós, não podem ser a causa das enfermidades infecciosas. Micróbios inofensivos, que permaneçam continuamente no corpo, podem transformar-se em patogênicos sob influência de condições especiais, que são a impureza dos humores e a má defesa dos tecidos".

## Capítulo IV

---

# A FINALIDADE DAS PLANTAS PARA O HOMEM

---

Não foi em vão que Deus proveu a Natureza de tão rica e variada flora medicinal. Ao espalhar o Todo-poderoso, com mão liberal, os Seus socorros em a Natureza, previu cada uma das nossas necessidades, cada uma das nossas dores. Não há dor que não possa ser aliviada nem necessidade que não possa ser provida pelos meios que Deus pôs ao nosso alcance em a Natureza.

"E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a Terra. E assim foi. E a terra produziu erva, erva dando semente, conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom". (Gn 1:11,12).

"E o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio". (Ez 47:12).

A ciência terapêutica data da remota antigüidade. Não queremos dizer que remonte ao começo do mundo, porque o homem foi criado perfeito, sem o menor vestígio de ou propensão para a enfermidade. Mas, durante os quase seis mil anos decorridos desde a criação, sua resistência física diminuiu grandemente, em virtude de seu desrespeito

às leis da Natureza. A raça humana só não se extinguiu ainda, por este processo de contínua degeneração, graças ao colossal poder de resistência de que fora dotado o primeiro homem. Se, apesar dessa contínua degeneração, o homem, hoje, ainda atinge idades avançadas — 80, 100, 120 anos — não nos é difícil compreender como o homem há uns cinco milênios chegava a perto de mil anos de idade, como sabemos dos antediluvianos.

Foi especialmente do dilúvio para cá que a degeneração se tornou mais pronunciada. Desde então, especialmente, é que a humanidade tem decaído mais e mais, transmitindo enfermidades sobre enfermidades de pais para filhos.

E desde que começaram a aparecer enfermidades, os homens, como é lógico, trataram de combatê-las como melhor sabiam. A Natureza foi, sem dúvida, o primeiro médico, o primeiro remédio, a primeira farmácia, o primeiro hospital a que o homem recorreu.

O primeiro ou um dos primeiros métodos de cura que se ofereceu foi o tratamento pelas plantas. Instintivamente o animal irracional toma precaução contra a doença, e, quando doente, recorre às ervas curativas. O homem, como ente superior, e dotado de inteligência, desde cedo notou este gesto instintivo dos animais e, orientado por observações próprias, verificou que nas ervas há poder curativo. Assim começaram as pesquisas mediante experimentos, e se descobriu que tais e tais ervas são boas para tais e tais fins. Por aí se explica que todos os silvícolas sabem tratar-se com ervas.

No reino das plantas há abundância de virtudes curadoras, próprias para as necessidades do homem. Tão perfeita é a Natureza, que provê tudo de que necessitamos. Pelas plantas, todas as doenças são curáveis, porém muitas curas ainda não foram descobertas. As plantas são muito mais adequadas ao corpo humano que os produtos químicos dos laboratórios, porque, ao passo que estes danificam, aquelas sanam. Elas figuram entre os melhores meios de cura.

A ciência fitoterápica (cura pelas plantas) também tem feito progresso. Antigamente se sabia que certas ervas serviam para certas doenças, mas não se sabia por quê. Hoje se explicam os efeitos pelas causas.

As virtudes das plantas medicinais, devem-se em grande parte aos ácidos nelas contidos, como por exemplo o ácido cítrico, extraído do limão, e de outros frutos ácidos; o ácido mállico da maçã; o ácido tartárico; o ácido succínico; o ácido salicílico; o ácido valeriânico; etc.

Outro fator que desempenha importante papel na vida do homem, são os sais contidos nas plantas — sais de: sódio, cálcio, magnésio, ferro, fósforo, enxofre, silício, cloro, etc.

Os sais minerais são indispensáveis à saúde do homem.

Os sais alcalinos, principalmente os de sódio, têm importante ação na alcalescência do sangue.

As ervas ricas em calcários servem para dar resistência ao tecido ósseo e fortificar os vasos sangüíneos. O ferro contido em muitas plantas, e que é facilmente absorvido pelo organismo, tem a função de evitar e combater a anemia.

A saúde perfeita e a vida normal depende de uma infinidade de substâncias, umas conhecidas e outras desconhecidas até agora, que o organismo deve receber pela alimentação, e que só pode receber dos **vegetais crus**. Quem come muita fruta, verdura e salada de ervas silvestres, não necessita ingerir doses especiais de vitaminas, sais, fortificantes, etc. Já tem tudo o que a Ciência conhece como necessário e mais o que a Ciência ainda não conhece. Tem, outrossim, todos os elementos necessários para uma rápida formação de anticorpos, em caso de um ataque microbiano. Além disso, pela ação purificadora das plantas, tem sangue limpo e está, por conseqüência, imunizado contra as enfermidades que fustigam a geração atual, como o câncer, a tuberculose, etc, doenças estas que, por encontrarem no organismo de sangue limpo um ambiente desfavorável, não podem nele desenvolver-se.

As plantas amargas servem para estimular o apetite, regularizar as funções gástricas e favorecer a digestão.

Muitas plantas são valiosas por estimularem ou regularizarem o funcionamento de certos órgãos.

As plantas, enfim, são indispensáveis para o homem.

A medicina moderna, infelizmente, suplantou esse tão importante fator curativo das plantas, com produtos químicos. Prevalece, hoje, no mundo civilizado, a teoria: "Veneno contra veneno".

Os produtos químicos não curam, pelo que não podem ser verdadeiramente considerados como remédios. Os verdadeiros remédios são aqueles que purificam o corpo, expulsando as impurezas nele contidas. E neste particular as plantas desempenham papel preponderante.

Quem deseja ter saúde deve volver à Natureza.

O falso modo de viver e curar atualmente adotado pelo homem,

mostra quanto ele se afastou da Natureza. Em tempo algum, na história da humanidade, tem o homem vivido de maneira tão artificial como em nossos dias.

Vivendo-se em desrespeito às leis da Natureza, comete-se um grande erro, como já dissemos. E, depois, recorrendo-se às drogas, quando sobrevêm a doença em resultado do abuso, em vez de se voltar à Natureza, comete-se outro erro.

Lancemos, ainda, de passagem, ligeira olhada aos hábitos de alimentação modernos. Quantos erros se cometem! Come-se o que não se devia comer. Come-se demais. Come-se em horas impróprias. Come-se de maneira indevida. Misturam-se alimentos que não combinam entre si. E cometem-se outros tantos abusos, contra que o organismo, mais cedo ou mais tarde, não deixa de protestar. Mas quando protesta, muitas vezes já é tarde, porque já está arruinado.

Hoje em dia, dos muitos alimentos usados pelos povos civilizados, uns são desvitalizados, e outros são conservados quimicamente. Assim, o alimento do homem moderno é, deste ponto de vista, duplamente impróprio, primeiro, porque é destituído de vitaminas, sais minerais etc; segundo, porque é tratado com produtos químicos para conservar, dar gosto, cheiro, cor, etc.

Mas o erro não permanece impune.

A adoção de falsos métodos traz enfermidades de toda espécie, que se multiplicam dia após dia. Quanto maior o progresso das ciências, tanto mais extensa a vida artificial, mais predominantes as doenças, e maior o índice de mortalidade prematura.

O boi e o cavalo conhecem o alimento que lhes foi ordenado pelo Criador no princípio, mas o homem não. Achando-se o boi ao lado do cavalo, um não tem o menor receio de que o outro o vá devorar. Mas já não é assim entre o boi e o homem, apesar da alardeada civilização do século vinte. O homem é para o boi o que a onça é para o homem: um inimigo, um ser ingrato, traiçoeiro e muito perigoso, que poderá, a qualquer momento, deliciar-se com o seu cadáver. Se os mudos animais pudessem falar, que pleito não teriam contra o homem!

O animal, por instinto, sabe o que deve comer. Mas o homem, com a inteligência que lhe foi dada, não o sabe. Por sua condescendência com os apetites pervertidos, perdeu quase completamente a semelhança de Deus e o luminoso caminho da Natureza. O fato de que Deus criou o homem como um ser vegetariano, e que o homem, vivendo vegetarianamente, alcançou a avançada idade de quase mil anos, é geralmente

ignorado pela humanidade em nossos dias. Apesar do progresso do conhecimento, isto lhe parece ser uma fábula. Estranha anomalia! Mas o fato é que o homem segue um caminho errôneo no que se refere ao verdadeiro modo de viver, e não sabe o que necessita para se manter são.

Por instinto, o animal também sabe curar-se pelos meios que Deus proveu em a Natureza: O jejum, o sol, as ervas, a terra, etc. Mas o homem, apesar de dotado de inteligência, substituiu os meios naturais pelos artificiais, de sua própria criação. A Natureza é tão perfeita, justamente por ter saído das mãos de um Artífice onisciente, que todo artificialismo é em realidade um jugo desnecessário.

Para o animal, quando doente, o curar-se com ervas é coisa tão instintiva como o beber água quando com sede. Manifestam assim sua estrita relação com a Natureza. E é justamente esta relação perdida que o homem tanto necessita para restaurar e conservar sua saúde.

Outra função benéfica das plantas, que não podemos aqui passar por alto, é que elas purificam o ar que respiramos.

Duas palavras permitimo-nos dizer também sobre este ponto:

Tudo, em a Natureza, se move. Sem movimento não há vida. Nos corpos de ferro, isto é, nas máquinas, o movimento é produzido pela combustão de petróleo, carvão, gás, lenha, etc. Também o movimento da máquina viva — o corpo humano — depende de combustão interna. Sem isto, o homem não poderia falar, andar, trabalhar, ou fazer qualquer outra coisa, nem tampouco teria calor. Necessita, portanto, de material combustível e reedificador.

Para o desenvolvimento e reedificação do seu corpo, o homem requer substâncias que contenham nitrogênio, fosfato e cálcio, e, para ter energia, a qual provém do processo de combustão interna, necessita de hidratos de carbono.

Mas não há combustão sem o oxigênio do ar. Portanto, um dos fatores da saúde, é respirar bem.

Muitas enfermidades resultam de uma respiração imprópria e do ar impuro.

As enormes quantidades de gás carbônico desprendidas diariamente pelas fábricas e veículos de combustão interna, e as grandes massas de bióxido de carbono exaladas pelos mais de quatro bilhões de seres humanos existentes sobre o globo terrestre, contaminam constantemente a nossa atmosfera. Mas o sábio Criador dispôs as coisas de tal maneira que, por uma lei de compensação, o gás carbônico é continuamente

reabsorvido, para purificar a atmosfera, em processo ininterrupto. É ao reino vegetal que cabe, em parte, a incumbência de absorver os gases prejudiciais que continuamente saem pelas chaminés das fábricas e tubos de escapamento dos veículos, e devolver o oxigênio ao ar. A maior parte desses gases é, contudo, absorvida pelos rios, pelos lagos e pelo imenso mar.

Assim, as plantas têm esta tríplice tarefa: Alimentam e curam o homem e purificam o ar. Mas o homem, salvo exceções, não compreende isto. Procura alimentar-se com carnes e curar-se com produtos químicos. No princípio, a carne nem sequer era alimento para os animais, e muito menos para o homem. A carne é um alimento deficiente e prejudicial. Deficiente por não conter, em quantidade suficiente, as tão necessárias vitaminas, sais minerais e hidratos de carbono. Prejudicial por conter substâncias venenosas, como sejam: ácido úrico, creatina, creatinina, purina, xantina, etc. Segundo as leis da Natureza, os cadáveres devem putrefazer-se, não no ventre do homem, mas sim na terra, para devolverem ao solo as substâncias que as plantas, em processo contínuo, absorvem.

Um pedaço de carne tirado do corpo de um animal, nada mais é senão um produto de putrefação prenhe de venenos grandemente nocivos ao organismo humano. E, conforme as leis naturais, deve ser enterrado, para que no solo se complete o processo de decomposição. É um erro sepultá-lo no estômago de um ente racional civilizado.

As plantas contêm, na devida proporção, todos os elementos nutritivos essenciais ao homem. Não é necessário comer carne para receber uma provisão de proteínas. Os vegetais também contêm essas substâncias. O corpo de todo ser vivente, é, como todos sabem, formado por aquilo que come. Ora, de onde recebe o boi as proteínas que possui na sua carne, senão das ervas? Porventura não possuem os legumes (feijão, ervilha, lentilha, etc.) tanta proteína como a própria carne? E o feijão-soja não contém o dobro? Sim! Enquanto a carne tem aproximadamente 19%, a soja tem cerca de 40%.

Finalizando este capítulo, salientamos novamente que os vegetais contêm todas as substâncias de que o homem necessita para manter-se são ou para recuperar a saúde. Assim é, e não poderia ser diferente, pois a Natureza é perfeita. Nada tem demais, e nada tem de menos.



# PREPARO E APLICAÇÃO DAS PLANTAS NA CIÊNCIA FITOTERÁPICA

---

O uso das plantas, exceto naturalmente as venenosas, não prejudica o organismo, antes o beneficia, purificando-o e curando-o.

Aqui temos, pois, outra vantagem das plantas sobre os produtos químicos: Estes, ainda que usados em doses diminutas e durante curto tempo, sempre prejudicam. Muito mais, porém, prejudicam, produzindo envenenamentos mais ou menos graves, se usados prolongadamente.

O êxito na cura pelas plantas depende de seu uso prolongado e persistente. O doente que for constante no tratamento, contanto que sua doença não seja reconhecidamente incurável, obterá os resultados almejados.

O que às vezes deixa de trazer o êxito esperado no tratamento por meio de ervas, é que o paciente, quando já se sente melhor, abandona o tratamento antes de alcançar uma cura radical. Por isso, repetimos que o segredo da cura reside no uso perseverante e prolongado das plantas medicinais.

Na cura com ervas, como também noutros tratamentos naturais, sucede muitas vezes o contrário do que o paciente espera: sobrevêm

uma aparente piora. O mal parece agravar-se. Muitos, então, desesperados, abandonam o tratamento. Mas é justamente esta crise um sinal de que o organismo começou a reagir, expulsando as substâncias morbosas. O remédio está fazendo efeito. Daí a crise curativa.

A terapêutica vegetal também tem feito muitas pesquisas coroadas de sucesso, e muitos médicos, deixando de lado a medicina oficial, alopata, usam as plantas, com grande proveito na cura das moléstias. E se estão adotando este meio de cura, e, bem assim, diversos outros meios que a Natureza nos oferece, é porque os produtos químicos, manipulados nos laboratórios, têm trazido e estão trazendo fracassos. Não se engane ninguém pensando que os produtos químicos, que abarrotam a praça, têm as virtudes curadoras alardeadas nos rótulos. Via de regra, as drogas empregadas para curar um órgão prejudicam outros órgãos.

Valor curativo não têm, e em muitos casos só servem para apressar a morte do paciente ou para agravar-lhe a doença. Se alguns saram usando drogas, saram muitas vezes não em virtude do seu uso, mas apesar do mesmo, porque o organismo ainda tem forças suficientes para reagir.

As plantas, por sua vez, exceto as venenosas, só podem fazer bem. Nutrem o corpo, purificam o sangue e preparam o organismo para resistir contra a doença.

Por isso, toda pessoa, especialmente os pais de família e as donas de casa, deviam entender do preparo e aplicação de remédios caseiros da rica e variada flora medicinal brasileira.

Para que as plantas medicinais não percam em seu valor curativo, devem ser colhidas quando não estão molhadas de orvalho. Secam-se à sombra, porque os fortes raios solares tiram das plantas, depois de arrancadas, uma parte das substâncias curativas, que se evaporam quando expostas ao Sol.

As raízes devem ser bem lavadas e picadas em pedacinhos, antes de serem postas a secar.

Quando já secas as ervas, à sombra, como dissemos, examinam-se e separam-se as partes estragadas. Conserva-se somente o que é bom. As folhas, flores, talos e raízes picados guardam-se então em caixas, em lugar seco.

De vez em quando é bom tornar a examiná-las a ver se estão apanhando umidade, caso em que é necessário secá-las de novo. As que cheiram a mofo já não servem para fins curativos.

**Deve-se** naturalmente anotar, **em cada caixa**, cuidadosamente, **a espécie de** erva contida, para evitar confusão.

**Deste modo cada qual pode ter, em casa, sua própria farmácia** herbácea.

As ervas curativas podem ser aplicadas de diversas maneiras, e é muito importante que toda pessoa que pretenda adotar este sistema de cura conheça bem seus vários modos de aplicação.

Citamos os seguintes:

#### 1. Chás

De várias maneiras se prepara um chá, a saber:

a) **Como tisana**\_\_\_Põe-se água a ferver e, quando estiver fervendo, acrescentam-se as ervas. Tapa-se de novo. Deixa-se ferver mais uns cinco minutos, e tira-se do fogo. Deixa-se repousar alguns minutos, bem tapado, coa-se e pronta está a tisana.

b) **Por infusão**\_\_\_Esta forma consiste em despejar água fervendo sobre as ervas, numa vasilha, e deixá-las repousar assim, bem tapadas, durante uns 10 minutos. Para este preparo são mais apropriadas as folhas e flores. Os talos e raízes também podem preparar-se por infusão, mas devem ser picados bem fino e ficar em repouso, depois de se deitar água fervendo em cima, uns vinte ou trinta minutos.

c) **Por decocção**\_\_\_Deitam-se as ervas numa vasilha e verte-se água fria em cima. A duração do cozimento pode variar entre 5 a 30 minutos, dependendo da qualidade das ervas empregadas. Flores, folhas e partes tenras basta cozer 5 a 10 minutos. Partes duras, como sejam: raízes, cascas, talos, picam-se em pedacinhos e cozinham-se 15 a 30 minutos. Tira-se a vasilha do fogo e conserva-se tapada durante alguns minutos mais; depois coa-se. Esta forma é mais recomendável para as cascas, raízes e talos.

d) **Por maceração**\_\_\_Põem-se de molho as ervas em água fria, durante 10 a 24 horas, segundo o que se emprega. Folhas, flores, sementes e partes tenras ficam 10 a 12 horas. Talos, cascas e raízes brandos, picados, 16 a 18 horas. Talos, cascas e raízes duros, picados, 22 a 24 horas. Coa-se. O método da maceração oferece a vantagem de que os sais minerais e as vitaminas das ervas são aproveitados.

Não só para fins medicinais se usam os chás, senão também como bebida, quente ou fria, em substituição ao chá preto e ao chá mate, que são prejudiciais.

Como as raízes, talos e cascas requerem, para cozinhar, mais tempo que as flores, folhas e partes tenras, recomendamos que estas sejam guardadas em separado daqueles. Pelo mesmo motivo, o preparo do chá também deve ser feito em separado, isto é, flores e folhas não se cozinham juntamente com talos, raízes e cascas, assim como não se cozinha o arroz junto com o feijão.

A dose regular diária para os chás é: 20 gramas de ervas para um litro de água, ou seja, uma colher das de sopa para uma chávena de chá. Tomam-se quatro ou cinco xícaras por dia. Esta quantidade é para os adultos. Para jovens de 10 a 15 anos, três a quatro xícaras; crianças de 5 a 10 anos, duas a três xícaras; crianças de 2 a 5 anos, uma a duas xícaras; crianças de 1 a 2 anos, meia xícara a uma xícara; para crianças mais novas, diminui-se ainda mais a quantidade.

As indicações que acabamos de fazer, valem para as folhas frescas. As secas são bem mais leves, pelo que a dose deve ser reduzida para a metade. Assim, por exemplo, em vez de se empregarem 20 gramas de folhas verdes, empregam-se 10 gramas de folhas secas.

E como irá o leitor, não tendo balança própria, arranjar-se com estes pesos — 5, 10, 15, 20 gramas, etc? É muito fácil. Usará apenas uma colher das de sopa.

**Uma colherada de folhas verdes pesa 5 gramas aproximadamente;**

**Uma colherada de folhas secas pesa 2 gramas aproximadamente.**

Boa praxe é começar com uma quantidade menor e aumentá-la, aos poucos, dia a dia.

Fazemos esta indicação para que as pessoas inexperientes no tratamento com ervas, e acostumadas a observar doseamentos exatos para remédios farmacêuticos, tenham alguma orientação. Em geral, todavia, em se tratando de plantas, a dose não necessita ser muito exata. As ervas medicinais não oferecem os perigos que espreitam nos produtos químicos. Salvo casos excepcionais, a quantidade pode variar sem dano algum. Ninguém morrerá envenenado se tomar algumas xícaras a mais ou a menos.

Para gargarejos, inalações, compressas e outros fins externos, usam-se naturalmente doses mais fortes.

Quando, ao falarmos das ervas, uma por uma, indicamos dose "regular", ou "normal", o leitor deverá saber que é a proporção que acabamos de explicar.

Quando necessário usar menos ou mais, não deixaremos de indicar a dose especial.

Mesmo quando recomendamos tomar apenas uma xícara, ou menos, de chá medicinal, indicamos a proporção em base de um litro, por acharmos mais prática esta indicação. Se receitarmos, por exemplo, uma xícara de um chá que deve ser preparado na base de 10 gramas para um litro de água, o paciente, que vai tomar só uma xícara, de certo saberá que deve usar apenas 2 ou 3 gramas.

Os chás de ervas devem ser tomados, preferivelmente, de manhã, em jejum, e à noite, antes de deitar-se. Bom efeito têm também quando tomados aos poucos, a saber, um gole (uma colherada) de hora em hora.

Para preparar os chás nunca devem empregar-se utensílios de metal, senão de barro, louça ou esmaltados. O mesmo vale também para o preparo de sucos de frutas ou verduras. Nunca se deve deixar uma colher de alpaca ou outro metal dentro do chá ou suco. Especialmente a alpaca é muito perigosa.

Não se devem adoçar os chás com açúcar, pois o melhor é serem tomados ao natural. Quem, todavia, quiser adoçá-los, deve empregar mel, que é também um meio curativo.

O mel tem efeito curativo. Recomendamos, portanto, adoçar o chá com mel no tratamento da garganta e do peito, para combater os catarros. O mel tem bom efeito dissolvente nas obstruções várias. É emoliente, laxativo, sudorífico, depurativo.

O açúcar, principalmente o quimicamente branqueado, não recomendamos. Sempre que possível, deve-se preferir o mel.

Para resfriados, catarros, afecções da garganta e do peito, obstruções e câibras, e para dissolver mucosidades, bem como para esquentar o corpo e provocar suadouro, tomam-se chás quentes.

Os chás de um dia para outro fermentam. Deve-se, por isso, preparar diariamente a porção necessária para um dia.

Não se devem tomar chás ou outras bebidas quaisquer, nem água, juntamente com as refeições, senão uma hora antes ou duas horas depois, porque os líquidos tomados na refeição estorvam a digestão.

Não se deve tomar o mesmo chá por tempo muito prolongado. De dez em dez dias, mais ou menos, é bom variar o tipo de chá, porque o mesmo tipo, depois de algum uso, tem seu efeito curativo diminuído.

## **2. Sucos**

Se os chás são benéficos, muito mais o são os sucos crus das ervas. Infelizmente, nem sempre podemos obtê-las frescas. A estação do ano

ou o lugar em que moramos muitas vezes só nos permitem obter inúmeras delas em estado seco, da provisão que temos em casa ou da ervanária. Mas, sempre que possível, devemos usá-las frescas.

O suco se obtém facilmente triturando as ervas com um pilão ou moendo-as na máquina de moer carne. Passam-se, em seguida, por um coador.

A dosagem normal para os sucos é a seguinte:

Adultos: cinco gotas de suco em uma colher de com água, de duas em duas horas; 10 a 15 anos: três gotas; infantes de 5 a 10 anos: duas gotas; crianças de 2 a 5 anos: uma gota; Crianças de 1 a 2 anos: pinga-se uma gota de suco numa colher com água e dá-se só meia colher; criança de seis meses a um ano: um quarto de colher. Com a diminuição da idade, diminui-se a quantidade de suco, mas o intervalo no tomar o remédio convém que seja sempre o mesmo: de duas em duas horas.

Para facilitar ao leitor que muitas vezes não terá conta-gotas à mão, acrescentamos que, numa colherinha das de café, cabem mais ou menos 25 gotas.

Quando, pois, falando de sucos de ervas medicinais, mencionarmos "dose normal" ou "dose regular", deverá o leitor saber que nos referimos às dosagens que acabamos de explicar.

Atenção: Os sucos se preparam no próprio momento em que se tomam; nunca se espremem com antecedência.

### 3. Saladas

Ótimo resultado dá também o uso de ervas curativas em forma de saladas cruas. Para esse fim, só servem os brotos e folhas tenras.

Diversos tipos de ervas misturados dão ainda melhor resultado. Certas ervas têm um gosto muito forte. Umas são amargas; outras são picantes. Neste caso põe-se mais de uma qualidade ou mais de outra qualidade, na mistura. Faça cada qual suas próprias experiências neste sentido, para ver o que lhe vai melhor. A experiência adquirida é quase sempre o melhor mestre. "In medicina plus valet experimentia quam ratio", disse Boglive. Mas, advertimos outras vez, deve-se tomar muito cuidado para não apanhar, por engano, ervas venenosas. Também aqui a experiência é essencial.

Muito boas saladas cruas podem preparar-se com as seguintes ervas: dente-de-leão, língua-de-boi, língua-de-vaca, tanchagem, urtiga (bem tenra), borragem, beldroega, salva, mil-em-rama, hortelã, cominho e muitas outras, apresentadas neste livro.



#### 4. Sopas, guisados, etc.

Muitas ervas silvestres podem ser também preparadas em forma de sopas, ensopados, guisados, omeletes, virados, etc.

As refeições de ervas silvestres, além de salutareis e nutritivas, têm a vantagem de ser de baixo custo.

Nesses preparos, podem usar-se as mesmas ervas indicadas para "saladas", e muitas outras, segundo recomendar a experiência.

#### 5. Banhos

As ervas também se prestam, com bons resultados, para uso externo, em formas de banhos. O uso interno, em muitos casos, é grandemente ajudado quando acompanhado pelo uso externo. Frequentemente, o que um ataque simples não consegue, consegue-o um ataque duplo — interno e externo — contra a causa do mal. Desta maneira se pode obter uma expulsão mais rápida e eficaz das substâncias venenosas, e conseqüentemente se apressa a cura.

Pela palavra "banhos", referimo-nos aos banhos quentes, banhos frios, banhos de assento, banhos de tronco, banhos vitais, semicupios, pedilúvios e banhos de vapor.

A dosagem normal é de 500 a 1000 gramas de ervas para um balde d'água (30 a 60 gramas para um litro de água).

Cozem-se as ervas durante 20 a 40 minutos, coam-se e deita-se o decocto na água que vai ser usada para o banho.

Ver maiores detalhes no capítulo "Noções de Hidroterapia".

#### 6. Cataplasmas

As cataplasmas se empregam de vários modos, a saber:

a) **Ervas frescas, ao natural**, podem aplicar-se diretamente à parte dolorida, inchada ou ferida.

b) **Ervas secas em saquinhos**, frias ou quentes, conforme o caso, usam-se para cãibras, nevralgias, dor de ouvido, etc.

c) **Em forma de pasta**. Socam-se as plantas, formando uma papa que se coloca sobre o lugar dolorido, diretamente ou entre dois panos. Quando não se têm ervas frescas para este fim, podem-se usar também ervas secas. Neste caso se deita água fervendo em cima das ervas, numa vasilha, tanto quanto necessário para formar uma pasta.



As cataplasmas têm efeito calmante sobre os inchaços, nevralgias, contusões, reumatismo, gota, furúnculos, supurações, etc.

No preparo das mesmas, não se devem usar colheres de metal, especialmente as de alpaca, mas sim de madeira, pois as primeiras poderiam provocar envenenamento se permanecessem tempos demais na massa.

d) **Compressas:** Usam-se, para este fim, panos bem limpos, brancos, finos. Cozinham-se as ervas em dose forte isto é, usa-se para um litro de água, duas, três ou quatro vezes mais ervas que para um chá. Coa-se. No cozimento mergulha-se o pano, torce-se bem e aplica-se sobre a parte dolorida. Ver maiores detalhes no capítulo "Noções de Hidroterapia".

## 7. Gargarejos

Prepara-se um chá por decocção de ervas medicinais. E, várias vezes por dia, preferivelmente de manhã, ao levantar-se, e de noite, antes de se deitar, enxágua-se bem a garganta, gargarejando.

## 8. Inalações

Põem-se ervas medicinais em água, numa vasilha, a ferver. Quando levantar fervura, aproveita-se o vapor, aspirando-o por meio de um funil de cartolina, previamente improvisado. Quem quiser, poderá também fazer um funil próprio, duradouro, de folhas de zinco.

O cuidado que aqui se deve ter é o de não escaldar, porque o vapor da fervura é muito quente.

## 9. Lavagens

Prepara-se um chá de ervas medicinais. Coa-se muito bem. Introduz-se então por via anal, vaginal ou uretral, conforme o caso, usando-se para este fim um irrigador com bico próprio, ou uma seringa.

De preferência, deve-se injetar o líquido logo depois de o paciente ter evacuado ou urinado.

Para facilitar a retenção, por algum tempo, do líquido introduzido, enfaixam-se, apertando bem, as nádegas do paciente. O que ainda ajuda a retenção é o paciente deitar-se de bruços se o líquido for injetado por via anal, e de costas se por outra via.

Para os enfermos que não podem locomover-se para o banheiro

deve-se ter, à mão, um recipiente — como seja uma aparadeira (comadre) — para receber o líquido em devolução, ao ser expelido.

Para adultos, a quantidade de líquido para uma lavagem intestinal é de até dois litros.

#### **10. Unguentos**

Podem também preparar-se unguentos de certas plantas curativas. Tomam-se diversas ervas frescas, como sejam: tanchagem, arnica, calêndula, hipericão, bardana, etc, e trituram-se, misturadas, com um pilão, ou passam-se pela máquina de moer carne. O suco que se obtém, mistura-se à gordura vegetal, de coco ou amendoim, ou à manteiga fresca. Aquece-se sobre o fogo até derreter. A isto pode-se acrescentar um pouco de cera de abelha, para formar unguento mais espesso.

#### **11. Azeites**

Ao azeite também se podem misturar folhas, sementes e flores de ervas medicinais — por exemplo: de camomila, hipericão, alfazema — para se tornar um bom óleo curativo. Tapa-se bem a garrafa que contenha a mistura e expõe-se diariamente ao sol, durante uns 15 dias. Coa-se depois. O óleo assim preparado serve para diversos fins de cura, internos e externos.

## Capítulo VI

---

# NOÇÕES DE HIDROTERAPIA

---

Uma vez que as plantas podem ser empregadas em banhos e compressas, não podemos deixar de dedicar um capítulo à hidroterapia.

Por hidroterapia entende-se o tratamento pela água sob suas diversas formas e a temperaturas variáveis.

A água é um dos meios de cura, um veículo de calor ou frio para o corpo.

Aplicada ao corpo, opera nele modificações que atingem, em primeiro lugar, o sistema nervoso, o qual, por sua vez, age sobre o aparelho circulatório, produzindo efeitos sobre a regularização do calor animal. As reações da aplicação da água são, portanto, três: 1<sup>a</sup>) nervosa, 2<sup>a</sup>) circulatória, 3<sup>a</sup>) térmica.

### Água fria

A água fria excita fortemente a sensibilidade periférica, e a excitação experimentada é levada, por via centrípeta, até os centros corticais, produzindo diversos reflexos, dos quais para nós os mais interessantes ocorrem na periferia, nos vasos superficiais e nos órgãos subjacentes, na pele.

O sistema nervoso sensitivo, excitado na totalidade das suas ramificações periféricas, è estimulado e melhorado nas suas funções, produzindo, no individuo, uma sensação de bem-estar, e a pessoa se sente reanimada, alegre e disposta para o trabalho. O sistema nervoso recobra o seu tom. Por isso se pode dizer que a água fria é um tônico para o sistema nervoso. A aplicação de água fria ao corpo ao mesmo tempo tônica e sedativa, regulariza as funções nervosas e é indicada na luxação.

Quando a água fria toca a pele, os vasos periféricos se contraem, o coração retarda momentaneamente suas batidas e a pressão arterial aumenta. Ao cabo de alguns segundos, graças ao relaxamento dos vasos periféricos, a pele se torna mais corada. Baixa a pressão arterial e o coração acelera suas batidas.

Na aplicação de água fria verificam-se, pois, duas fases: em primeiro lugar a vasoconstrição e hipertensão; em segundo lugar a vasodilatação e hipotensão. Logo em seguida, a circulação volta, nos indivíduos normais, ao seu estado habitual.

A vasoconstrição produzida pelo contato da água fria, é, pois, um reflexo de defesa destinado a diminuir a perda de calor. Nesse ato é modificada a distribuição da massa sangüínea que conduz o calor. O sangue é afastado da periferia e impelido para dentro. Em resultado, há aumento de calor interno, e, em seguida, nas aplicações rápidas de água fria, vem a irradiação do calor do centro para a periferia, em virtude da vasodilatação, graças à qual o sangue é enviado, em abundância, do centro para a periferia.

Nas aplicações mais prolongadas de água fria, a fase da vasoconstrição é mais demorada e a fase da vasodilatação è menos rápida e menos ativa, maior é o esfriamento do corpo e mais lento o seu aquecimento. Nas aplicações demasiadamente prolongadas, o aquecimento pode faltar.

#### Água quente

A água quente produz, como a água fria, a excitação da sensibilidade periférica e determina quase igual série de reflexos. A principal diferença é que a água fria é mais tônica e sedativa que a água quente. Outrossim, a aplicação demasiadamente longa desta última é deprimente.

Com água quente também se verificam as duas fases já mencionadas: 1<sup>a</sup>) vasoconstrição com hipertensão; 2<sup>a</sup>) vasodilatação com hipotensão.

A princípio há, com a aplicação de água quente, produção de muito



A ÁGUA FRIA É TÔNICA PARA O SISTEMA NERVOSO

calor. Depois a defesa orgânica contra a elevação da temperatura interna se efetua por meio de uma vasodilatação periférica enérgica, e por transpiração, se a aplicação é de duração suficiente.

As aplicações hidroterápicas frias ou quentes têm, em seus efeitos sobre o corpo humano, a pele como intermediário. Da superfície da pele parte a impressão sensitiva que constitui a reação da sensibilidade, o reflexo vasomotor que provoca a reação circulatória, e o reflexo térmico que regula, por meio dos vasomotores, o gasto de calor periférico.

Por outro lado, o estado da pele também sofre modificação. As duas fases — vasoconstrição e vasodilatação — a afetam especialmente, de vez que os capilares cutâneos são os mais diretamente interessados. A pele fica sucessivamente pálida e, logo em seguida, rosada, em virtude dos movimentos vasculares, graças aos quais a pele pode desempenhar-se mais facilmente das suas funções, das quais, a que mais nos interessa no momento, é a eliminação das substâncias morbosas, pela freqüente transpiração. Este resultado pode ser alcançado tanto com água fria como com água quente, mas o efeito da primeira é maior.

A hidroterapia, como tratamento capaz de operar profundas modificações no organismo, tem igualmente influência sobre a nutrição, pois está comprovado que este tratamento aumenta o número de glóbulos vermelhos e de glóbulos brancos do sangue, aumenta a taxa de hemoglobina, age sobre a excreção urinária, tem efeito sobre a evacuação, aumenta a eliminação das matérias azotadas e do ácido úrico, etc.

### Banhos quentes

Os banhos quentes (de 37° a 40°C) são tônicos se são curtos (5, 10 ou 15 minutos). Sendo mais demorados, ou muito freqüentes, tornam-se deprimentes.

Inicialmente a temperatura da água deve ser morna ou neutra (30° a 35°C); vai-se acrescentando água quente aos poucos, até que a temperatura chegue a 40°C.

Quem não está acostumado a tomar banhos quentes, deve começar com banhos rápidos, digamos de 5 minutos, aumentando um pouco a duração em cada banho seguinte.

Estes banhos se recomendam aos obesos, aos que sofrem de gota, podagra, reumatismo, às pessoas predispostas aos espasmos; recomendam-se também para aliviar convulsões, etc.

No começo da febre escarlatina, do sarampo, da rubéola, um banho quente de 10 minutos faz aparecer a erupção.

O banho quente também é bom para provocar o aparecimento da menstruação e para aliviar a menstruação dolorosa.

O banho quente faz suar e ajuda a eliminar as substâncias morbosas que o corpo envenenado por um falso modo de viver é demasiado fraco para por si mesmo expulsar.

Antes de se tomar um banho quente, deve-se tomar copiosa quantidade de água fria.

Durante o banho é bom aplicar compressas frias à cabeça, para evitar a congestão cerebral.

À água do banho acrescenta-se o cozimento de folhas de eucalipto, cavalinha, flores de feno, e outras plantas de que trata este livro.

Imediatamente ao sair do banho quente, deve a pessoa tomar um choque de água fria. Pode tomar um chuveiro frio, rápido, de meio minuto, ou alguém derramar-lhe água fria por cima. Isso para evitar que se resfrie.

#### Banhos neutros

Os banhos neutros (33° a 36°C - 10 a 20 minutos) são bons para as pessoas enfermas, para os débeis, anêmicos, reumáticos, nervosos, para os que sofrem de insónia, etc. Se se toma o banho para combater a insónia, toma-se imediatamente antes de se deitar.

À água do banho pode-se acrescentar o decocto de muitas plantas medicinais mencionadas neste livro.

Durante o banho, é bom refrescar a cabeça com água fria.

No fim toma-se um chuveiro frio rápido.

#### Banhos frios

Os banhos frios (8° a 15°C) de imersão, não devem durar mais do que 1/2 a 1 minuto. Os de chuveiro podem durar um pouco mais.

Boa praxe é começar com um banho bem curto e estender a duração em cada banho seguinte.

Pode-se tomar o banho frio de manhã e de noite, imediatamente antes de deitar-se, mas pelo menos duas horas depois da comida.

Ao entrar no banho, é preciso que o corpo esteja quente. Quem sente frio deve esquentar-se antes do banho, mediante exercícios físicos, fricções no corpo, ou mediante um banho quente.

As pessoas debilitadas, os enfermos de enfermidades crônicas, devem, para fortificar-se, começar com banhos frios parciais (pedilúvios, banhos de assento, banhos de tronco, afusões), pois se comessem diretamente com os banhos frios totais, os mesmos poderiam fazer-lhes mais mal do que bem. Depois de experimentarem a eficácia dos banhos parciais, poderão tomar banhos frios de corpo inteiro. Ou, então, poderão começar com banhos totais quase mornos e reduzir a temperatura da água em cada banho subsequente até que suportem bem o banho frio.

Os banhos frios rápidos têm efeito fortificante sobre o sistema nervoso. Quando prolongados podem ocasionar resfriamento, a menos que se observem freqüentes intervalos para fricções.

São muito usados os banhos frios para diminuir a febre, inclusive a febre tifóide.

#### **Banhos quentes de assento**

Põe-se na banheira água à temperatura de 38°C aproximadamente. A água pode chegar até o umbigo.

Aumenta-se gradativamente a água até 45°C.

Quem não tiver banheira própria para banhos de assento, pode usar uma bacia funda, ou arranjar uma tina, ou adaptar um barrilote de madeira.

À água do banho acrescenta-se o decocto de plantas medicinais indicadas neste livro.

Mantém-se fresca a cabeça com uma compressa de água fria.

Os pés devem estar mergulhados em água quente (43° a 48° C), num balde, lata ou bacia.

O corpo deve estar bem agasalhado.

Durante o banho deve beber-se água fresca.

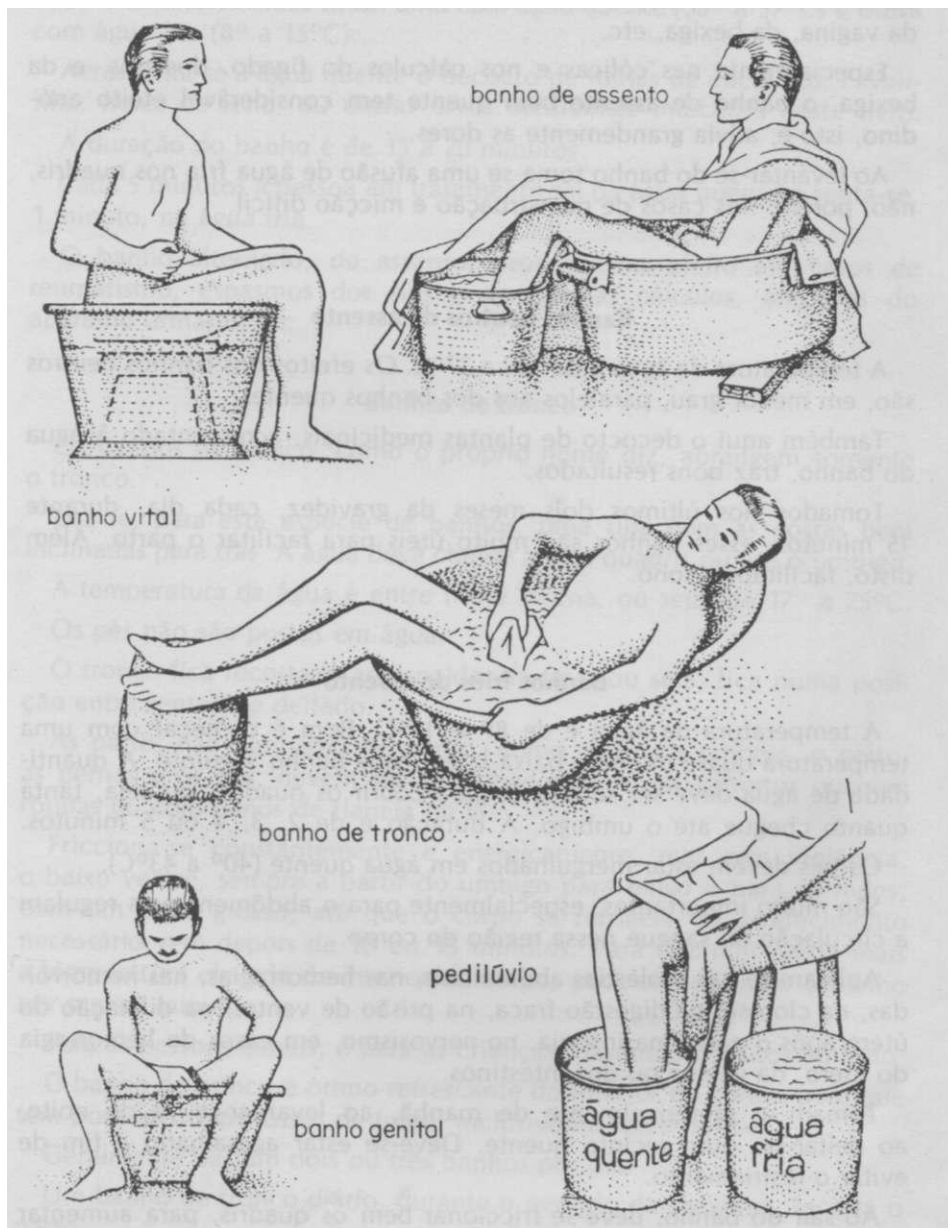
A duração do banho pode ser de 10 a 20 minutos.

Os banhos de assento quentes servem para atrair o sangue para os órgãos abdominais.

Empregam-se, com excelentes efeitos, na congestão da cabeça, nas perturbações da digestão, nas enfermidades do estômago, do intestino, do fígado, dos órgãos sexuais, dos rins, do coração, dos olhos, da garganta, etc.

Empregam-se para aliviar as dores na menstruação, na micção difícil





das pessoas idosas, nas hemorroidas, e em outros casos em que haja dores no baixo ventre; também nas inflamações do útero, dos ovários, da vagina, da bexiga, etc.

Especialmente nas cólicas e nos cálculos do fígado, dos rins, e da bexiga, o banho de assento bem quente tem considerável efeito anodino, isto é, alivia grandemente as dores.

Ao levantar-se do banho toma-se uma afusão de água fria nos quadris, não, porém, nos casos de menstruação e micção difícil.

#### **Banhos neutros de assento**

A temperatura da água é de 33° a 37°C. Os efeitos dos banhos neutros são, em menor grau, paralelos aos dos banhos quentes.

Também aqui o decocto de plantas medicinais, acrescentado à água do banho, traz bons resultados.

Tomados nos últimos dois meses da gravidez, cada dia, durante 15 minutos, esses banhos são muito úteis para facilitar o parto. Além disto, facilitam o sono.

#### **Banhos frios de assento**

A temperatura da água é de 8° a 15°C. Bom é começar com uma temperatura quase morna e baixá-la em cada banho seguinte. A quantidade de água deve ser suficiente para cobrir os quadris, ou seja, tanta quanto chegue até o umbigo. A duração é de 2, 3, 4 ou 5 minutos.

Os pés devem estar mergulhados em água quente (40° a 43°C).

São muito importantes, especialmente para o abdômen, pois regulam a circulação do sangue nessa região do corpo.

Aplicam-se nas moléstias abdominais, nas hemorragias, nas hemorróidas, na clorose, na digestão fraca, na prisão de ventre, na dilatação do útero após o parto, na insónia, no nervosismo, em casos de hemorragia do útero, da vagina ou dos intestinos.

Tomam-se preferivelmente de manhã, ao levantar-se, e de noite, ao deitar-se, num recinto quente. Deve-se estar agasalhado a fim de evitar o resfriamento.

Ao sair do banho, deve-se friccionar bem os quadris, para aumentar os efeitos estimulantes sobre a circulação.

### **Banhos de assento alternados**

É necessário ter duas tinas: uma com água quente (35° a 37°C) e outra com água fria (8° a 15°C).

Acrescenta-se à água quente o decocto de folhas de eucalipto, cavalinha, flores de feno, ou outras ervas medicinais indicadas neste livro.

A duração do banho é de 15 a 20 minutos.

Cada 5 minutos a pessoa em tratamento sai da água quente e senta-se, 1 minuto, na água fria.

O banho alternado, de assento, produz bom efeito em casos de reumatismo, espasmos dos rins e da bexiga, cálculos, afecções do aparelho urinário, etc.

### **Banhos de tronco**

Os banhos de tronco, como o próprio nome diz, abrangem somente o tronco.

Usa-se, para esta espécie de banhos, uma tina com as costas bem inclinadas para trás. A água deve chegar até os quadris ou até o umbigo.

A temperatura da água é entre fria e morna, ou seja, de 17° a 25°C.

Os pés não são postos em água.

O tronco fica recostado ao espaldar da tina, ou seja, fica numa posição entre sentado e deitado.

As partes não banhadas do corpo, como sejam os ombros, o peito, as pernas e os pés, devem ser agasalhados com um cobertor ou com roupas ou com panos de flanela ou lã.

Fricciona-se constantemente e energicamente, mas sem violência, o baixo ventre, sempre a partir do umbigo para baixo e para os lados, com um pano grosso, até que o corpo se refrigere. O arrefecimento necessário vem depois de 10 ou 15 minutos. Para diminuir ainda mais a temperatura elevada do interior do corpo, pode-se continuar o banho por mais 5 minutos.

Para as pessoas débeis, e para as crianças, bastam 5 minutos ao todo.

O banho de tronco é ótimo refrescante do interior do corpo, pelo que tem bom efeito em casos de febre, inclusive na febre tifóide.

Geralmente bastam dois ou três banhos por dia.

Um banho de tronco diário, durante o período da gravidez, facilita o parto.

Tem aplicação eficaz, também, nas afecções do estômago, dos intestinos, dos rins, do fígado, etc; ajuda a eliminar as substâncias morbosas do corpo; mostra-se igualmente eficaz nas moléstias sexuais, nas moléstias dos olhos, da cabeça, do pescoço, da laringe, etc.

Terminado o banho, aquece-se o corpo, fazendo uma fricção geral, rápida, ou voltando à cama, ou dando um passeio com o corpo bem agasalhado, ou fazendo algum trabalho ao ar livre, ou exercícios físicos, ou tomando um banho de sol.

Não se deve comer imediatamente após o banho, senão depois de restabelecido o calor normal do corpo.

#### **Banhos vitais**

Deita-se água fria numa tina ou bacia. Por cima estende-se uma tábua. A água não deve chegar até a tábua. Senta-se na tábua em seco. Todo o corpo deve ficar fora d'água, exceto os pés, que se põem em água quente. E, com o côncavo das duas mãos, vai-se jogando água fria sobre o ventre.

A duração do banho é de 10 a 20 minutos.

O efeito deste banho é estimulante para a circulação sangüínea e tônico para o sistema nervoso.

#### **Banhos genitais ou semicupios**

Tomam-se estes banhos sentado numa cadeira, num banquinho ou numa tábua estendida sobre uma cuba ou tina contendo água fria em abundância, a saber, uns 30 ou 40 litros. Pouca quantidade se aqueceria logo, e o banho perderia sua eficácia. O corpo fica todo fora da água.

A pessoa em tratamento inclina-se um pouco para a frente, e, com um pano mergulhado repetidamente na água fria, lava continuamente apenas as extremidades externas e anteriores dos órgãos sexuais, tomando sempre tanta água quanto o pano possa absorver, sem torcê-lo.

Não se deve esfregar com violência. Fricciona-se de leve.

As mulheres devem ter o cuidado de lavar somente o exterior e nunca o interior, e durante a menstruação devem suspender o semicupio.

A duração do banho é de 15 a 30 minutos.

A eficácia do semicupio se explica por dois fatos:

Em primeiro lugar, como o interior do corpo é caracterizado pela presença de grande calor produzido pela fermentação das substâncias

estranhas, este banho refresca o interior sem provocar o esfriamento do resto do corpo. Ao contrário, as partes frias, mormente dos enfermos de enfermidades crônicas, sofrem aquecimento. Graças a esta ação, normaliza-se a temperatura anormal, interna, provocada pela fermentação das matérias morbosas.

Em segundo lugar, este banho tonifica grandemente o sistema nervoso, e aumenta a força vital do corpo inteiro. Em nenhuma outra parte do corpo humano se encontram tantos nervos importantes como na parte a que se aplica este banho. As extremidades de grande número de nervos da medula espinhal e do sistema nervoso simpático constituem os principais nervos do baixo-ventre, e, sendo estas extremidades influenciadas pela aplicação de água fria, exercem influência sobre todo o sistema nervoso. A água fria aplicada às partes genitais fortifica consideravelmente os nervos e reanima a força vital de todo o organismo.

#### **Pediluvios quentes (escalda-pés)**

Põe-se numa bacia, tina, lata ou balde uma quantidade de água suficiente para cobrir os tornozelos.

A temperatura inicial deve ser de 35° a 40°C, devendo acrescentar-se mais água quente aos poucos, até elevar a temperatura a 48°C ou até o máximo que se possa suportar.

A duração do banho é de 10 a 20 minutos.

Sendo muito quente a água do banho, ou havendo tendência para o desmaio, é bom refrescar a cabeça com uma compressa fria.

O escalda-pés é de bom efeito como auxiliar de outros tratamentos. Atrai para os pés o sangue das demais partes do corpo.

Emprega-se, outrossim, com bom resultado, quando há sensação de frio (falta de calor corpóreo), quando a água fria não provoca reação por escassez de sangue, e em casos de anemia, nervosismo, falta de sono, desordens na circulação do sangue, congestões, espasmos, falta de menstruação, gripes, resfriados, dor de dente, etc.

Como os pediluvios resolvem e fortificam, aplicam-se também com muita eficácia nos suores dos pés, podagra, panarícios, chagas, contusões, lesões, tumores, etc., dos pés.

Para os que sofrem de varizes a temperatura da água não deve ser superior a 31°C.

Também aqui não devem ser esquecidas as preciosas plantas curativas segundo indicações que damos, nas páginas seguintes, para cada caso específico.

Quando se toma um pedilúvio quente, com o cozimento de plantas curativas, deve-se por fim aplicar um jorro frio aos pés ou pô-los, durante 1 minuto, em água fria. As senhoras grávidas não devem fazer uso de escalda-pés, pois pode provocar aborto.

### **Pedilúvios frios**

Põe-se numa lata ou num balde a quantidade de água suficiente para alcançar a barriga da perna. Melhor, todavia, é a água corrente.

A duração do banho é de 2 ou 3 minutos.

A princípio há uma sensação desagradável. Em seguida vem uma sensação de calor e a pele das partes submergidas avermelha.

O pedilúvio frio e curto excita a circulação local do sangue e combate o frio habitual dos pés. Convém, pois, às pessoas que sofrem de pés frios.

O banho frio de pés ajuda a desviar o excesso de sangue na cabeça, pelo que convém em casos de insónia.

### **Pedilúvios alternados**

Usam-se dois baldes, latas ou outros recipientes. Num vai água fria e noutro água quente, tão quente quanto se possa suportar. A quantidade deve ser suficiente para alcançar a barriga da perna, podendo mesmo ir até os joelhos.

A duração do pedilúvio alternado é de 10 a 20 minutos.

Põem-se os pés, alternadamente, 5 minutos em água quente e 1 minuto em água fria, acabando-se com água fria.

Terminado o banho, friccionam-se os pés com uma esponja ou um pano, e calçam-se, logo, meias e sapatos.

O pedilúvio alternado ativa a circulação do sangue nos pés, pelo que é útil para desviar o excesso de sangue da cabeça. O que ajuda a alcançar este resultado é a aplicação de compressas frias à cabeça.

### **Banhos de vapor**

Para tomar estes banhos, é preciso que a pessoa tenha uma caixa própria, dentro da qual possa sentar-se, fechando-a bem e ficando só com a cabeça de fora. No interior da caixa instala-se um assento de grade, ou uma cadeira de assento perfurado, para dar passagem ao vapor. Em baixo coloca-se uma chaleira elétrica, grande, com água a ferver. Caso uma não dê vapor suficiente, podem usar-se duas. Pode-se, em vez de chaleira elétrica, colocar, fora, ao lado da caixa, uma pequena caldeira, ou um pequeno tambor com um tubo ou mangueira a desembocar no interior da caixa soltando aí o vapor. Basta também uma panela de vapor ordinária com uma abertura em forma de funil, em que se põe a mangueira. A panela, cheia de água, com plantas medicinais (cavalinha, folhas de eucalipto, etc), é posta sobre o fogão. Assim que a água começa a ferver e soltar o vapor na caixa, pelo tubo de borracha, entra-se na caixa, fecha-se bem, passa-se uma toalha em volta do pescoço, para fechar a abertura por onde a cabeça fica do lado de fora. Aproveita-se, assim, melhor, o vapor, evitando o seu escapamento. Cuide-se, porém, o banhista, para não se escaldar.

A duração do banho é de uns 15 a 30 minutos. Bom é começar com banhos mais curtos (10 minutos) e estender a duração em cada banho seguinte.

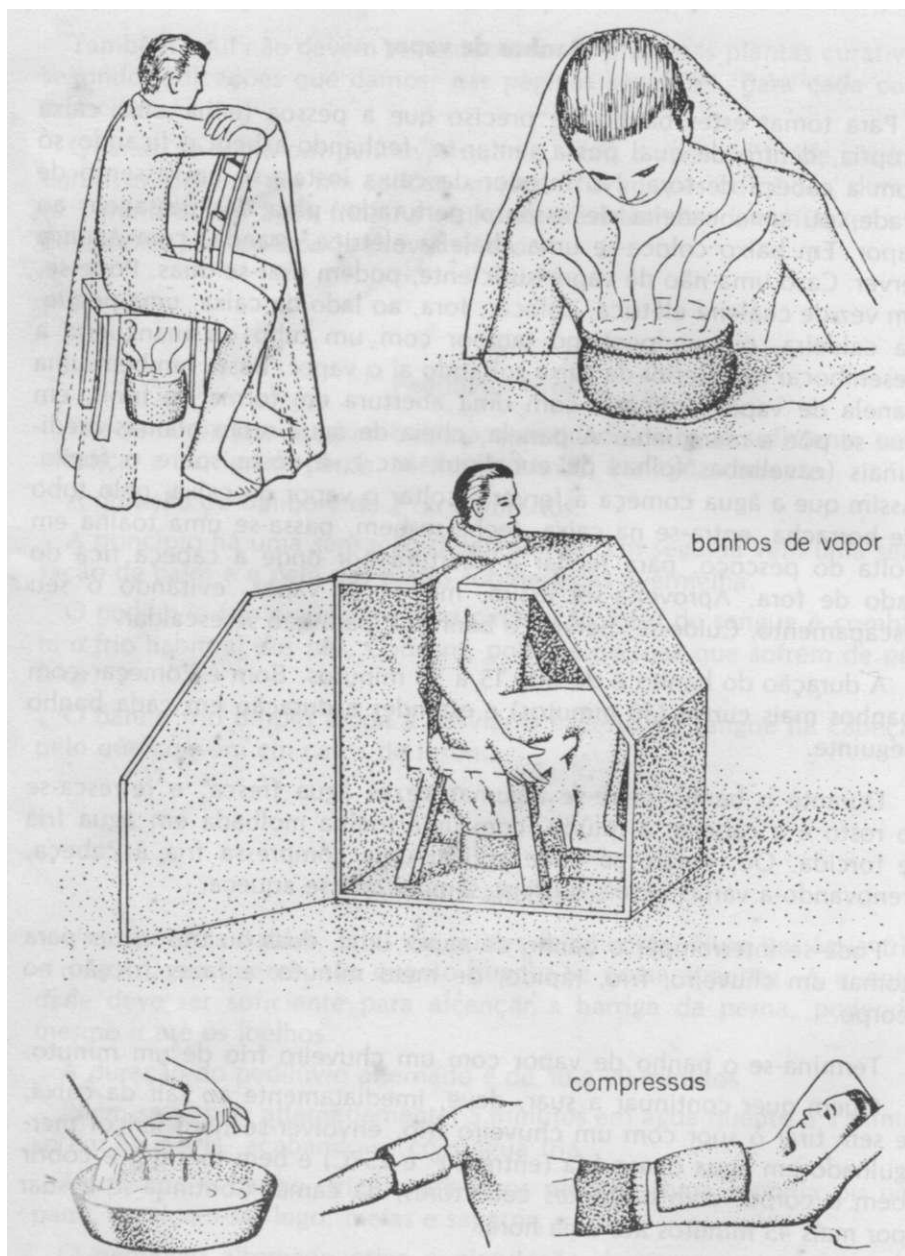
Durante o banho bebe-se algumas vezes água fresca, e refresca-se o rosto e a cabeça, a miúdo, com uma toalha molhada em água fria e torcida. Ou, então, se pode aplicar uma compressa fria à cabeça, renovando-a várias vezes, ou seja, sempre que se aqueça.

Pode-se interromper o banho de vapor uma, duas ou três vezes para tomar um chuveiro, frio, rápido, de meio minuto, e fazer fricção no corpo.

Termina-se o banho de vapor com um chuveiro frio de um minuto.

Quem quer continuar a suar, deve, imediatamente ao sair da caixa, e sem tirar o suor com um chuveiro frio, envolver-se num lençol mergulhado em água quase fria (entre 20° e 25°C) e bem torcido, e cobrir bem o corpo, com bastantes cobertores, na cama. Continua-se a suar por mais 45 minutos até uma hora.

O suadouro deve ser terminado com um chuveiro frio rápido ou uma fricção rápida com um pano torcido em água fria.





Não somente os enfermos, senão também os sãos devem tomar banho de vapor de quando em quando, podendo ser um por semana.

Os banhos de vapor e todos os suadouros, seguidos de chuveiro frio, rápido, ativam a circulação do sangue e promovem a expulsão das impurezas que, retidas no interior do organismo, poderiam mais tarde trazer várias afecções.

Os banhos de vapor constituem, pois, excelente remédio contra quase todas as enfermidades, pois que a maioria das doenças têm, por causa primária, impurezas no sangue, e tais banhos são também um bom meio de prevenir moléstias.

Quando, por exemplo, suspeitamos o começo de uma enfermidade eruptiva (sarampo, rubéola, escarlatina, varicela, etc), não devemos esperar até que a doença se manifeste. Devemos entrar logo no banho de vapor, para que, pela sudação, sejam expelidas as substâncias venenosas e apareça a erupção.

As plantas medicinais, incluídas na água a ferver, prestam grande auxílio.

### **Compressas quentes**

A fomentação é um dos processos mais comuns, fáceis e eficazes da hidroterapia.

Mergulha-se um pano, dobrado em 4 ou 6, em chá quente de plantas medicinais, segurando-o pelas pontas, para não queimar as mãos, e torcendo-o várias vezes para deixar escorrer bem a água.

Aplica-se a compressa, à parte dolorida, tão quente como se possa suportá-la.

Por cima da compressa vai um pano de lã ou flanela.

Como a compressa logo se esfria, é necessário mudá-la cada 3 ou 5 minutos. E, para que o paciente não necessite esperar, é necessário ter outra compressa já pronta. Usam-se, portanto, dois panos dobrados em 4 ou 6.

Nunca se deve colocar outra compressa sem enxugar primeiro a parte tratada.

Sempre que possível, deve-se ter à mão, também, como é evidente, a panela de água fervendo.

A duração total da aplicação é de uns 30 minutos.

Em seguida ao tratamento, faz-se uma fricção leve e rápida com um pano úmido, frio, e a parte tratada deve ser envolvida em panos de lã ou flanela secos.

Em casos de dor muito forte, não se faz a fricção fria no fim.

Se a dor não cessa, pode-se, depois de meia hora, fazer nova aplicação de compressas quentes.

Outro processo é o que consiste em colocar a compressa torcida, bem quente, entre dois panos, de maneira que a parte em tratamento receba o vapor da compressa quente.

Esta fomentação basta mudá-la cada 5 ou 8 minutos.

Aplicam-se compressas quentes ao ventre nos seguintes casos: fortes dores abdominais, cólicas do fígado provenientes dos cálculos biliares (pedras na vesícula biliar), cólicas resultantes da gota, disenteria, enterite aguda, indigestão, hipocondria, timpanite, prisão de ventre persistente, espasmos do estômago e da bexiga, gota intestinal e estomacal, inflamações dolorosas no abdomen.

Aplicadas ao peito, as compressas quentes dão bons resultados em casos de congestão pulmonar, pleurisia, bronquite, tosse, etc.

Aplicadas à face, aliviam a nevralgia facial, a dor de dente, etc; resolvem também o terçol.

Aplicadas à região lombar (na parte trazeira da cintura), aliviam as dores em casos de lumbago.

Aplicadas ao espinhaço (costas), facilitam o sono.

Aplicadas às articulações aliviam as dores em casos de artrite, sinovite, higroma, etc.

### **Compressas frias, refrigerantes**

Mergulha-se em água fria um pano dobrado em 4 ou 6, torce-se e aplica-se à parte que se vai tratar.

A água deve, naturalmente, ser provida com antecedência, com o decocto de plantas medicinais, e deixada a esfriar.

Como a compressa se aquece logo, é necessário renová-la com frequência, pelo que se deve ter outra compressa já pronta.

Renova-se cada 4 ou 5 minutos, e, desta maneira, se obtém uma subtração de calor.

Este processo produz, em miniatura, o que produz a envoltura em lençol molhado, frio.

Emprega-se como antiflogístico e vasoconstritor, nas inflamações locais, hiperemia, acessos de gota, congestão renal, congestão cerebral, meningite, peritonite aguda, febre tifóide, apendicite e artrite aguda.

#### Compressas frias, termógenas ou aquecedoras

Dobra-se um pano em 4 ou 6, mergulha-se em água fria, torce-se e aplica-se segundo a finalidade para que se necessita.

Em volta da compressa passam-se outros panos, secos, impermeáveis, em boa quantidade, (podem ser flanelas), para evitar o escapamento do calor produzido, pois a compressa fria logo começa a esquentar.

Tal compressa fica várias horas, ou toda a noite, no lugar a que é aplicada.

A princípio, ela esfria a pele e a irrita. Logo, porém, a pele começa a aquecer-se, pouco a pouco, e, finalmente, o calor produzido sob a compressa acaba por secá-la.

Segundo a sua finalidade terapêutica, pode-se aplicá-la a várias partes do corpo.

Empregam-se nos seguintes casos: bronquite, enfisema, dispepsia, espasmos do piloro, prisão de ventre, congestão do fígado, transtornos motores do estômago e intestinos, angina, faringite, espasmos da laringe.

Notando-se que a compressa, depois de aquecer-se, começa a esfriar, deve-se tirá-la, sob pena de se obter um resultado contrário ao que se queria alcançar.

Terminado o tratamento, deve-se, ao tirar a compressa, friccionar rapidamente, com um pano úmido, frio, a parte tratada, enxugando-a logo com um pano ou toalha.

#### Instruções necessárias à aplicação da hidroterapia

1. Ao proceder-se a um tratamento com água fria, o corpo deve estar quente. Se a pessoa que vai tratar-se sente frio, deve primeiro aquecer-se mediante exercícios físicos, ou fricções no corpo, ou por um pedilúvio quente. Se o compartimento onde se vai fazer o tratamento é frio, deve-se aquecê-lo, para o que se pode queimar álcool numa bacia.

2. O tempo mínimo entre os tratamentos e as refeições é uma hora antes da comida ou três horas depois.

3. Em seguida ao tratamento com água fria, deve-se aquecer o corpo com fricções, exercícios físicos ou banhos de sol.

4. Depois de um banho de vapor, ou um banho em água quente, ou um suadouro, deve-se tomar um chuveiro, ou afusão, ou irrigação de água fria, rapidamente, para evitar resfriamento.

5. Os tratamentos com água fria não devem ser aplicados muito perto um do outro. Deve-se observar, entre um e outro tratamento, um intervalo suficiente para permitir que o corpo readquira seu calor normal.

6. Se o paciente está dormindo, não se deve despertá-lo para aplicar-lhe o tratamento. Na cura das enfermidades, o sono tem bom efeito. Em caso de febre, pode-se despertar o enfermo, porque, então, o sono não é natural.

7. Durante os tratamentos de processo derivativo (banhos de vapor, banhos quentes de assento, escalda-pés, etc), não se deve ler, porque a leitura atrairia o sangue para o cérebro.

8. Não se alcançando imediatamente os resultados desejados, não se deve desanimar nem pôr em descrédito a eficácia dos tratamentos naturais. Muitas vezes, nos casos crônicos, só se alcança a cura depois de aplicações prolongadas.

9. No tratamento das crianças, quando estas gritam de medo e aversão pelas aplicações, deve-se proceder com muito jeito, pois uma agitação violenta poderia tornar pouco aproveitável ou mesmo prejudicial o tratamento.

10. Finalmente, tornamos a salientar que não deve faltar nenhum dos fatores de saúde mencionados no primeiro capítulo deste livro, pois pouco ou nada adiantariam ao paciente os tratamentos hidroterápicos e as plantas medicinais, se ele continuasse a viver uma vida de transgressão às leis da Natureza.

## Capítulo VII

---

# INSTRUÇÕES NECESSÁRIAS

---

No decorrer da leitura deste livro, aparecerão termos com os quais muitos leitores não estarão familiarizados — termos que classificam as ervas de acordo com as suas propriedades medicinais, por exemplo. Achamos mais prático usar estes termos, para evitar explicações prolongadas. Por isso, aconselhamos os leitores a que se familiarizem primeiro com o significado desses termos a fim de compreenderem o uso das plantas que apresentamos neste livro.

As ervas são:

- 1) **Adstringentes**, quando contraem os tecidos, combatendo diversas moléstias inflamatórias da boca, garganta, intestinos, órgãos genitais.
- 2) **Anti-sépticas** quando são desinfetantes.
- 3) **Aperientes**, quando abrem o apetite.
- 4) **Béquicas**, quando combatem a tosse.
- 5) **Calmanes** ou sedativas, quando exercem função calmante sobre o sistema nervoso.

6) **Carminativas**, quando combatem as flatulências (gases) estomacais ou intestinais.

7) **Depurativas**, quando purificam o sangue e limpam os humores.

8) **Desobstruentes**, quando combatem as obstruções intestinais, hepáticas, etc.

9) **Diuréticas**, quando aumentam a urinação.

10) **Emenagogas**, quando provocam ou restabelecem a menstruação, exercendo ação benéfica sobre os órgãos genitais femininos.

11) **Eméticas**, quando provocam vômitos, como às vezes é necessário provocá-los em casos de embarços no estômago, intoxicações, etc.

12) **Emolientes**, quando, em qualquer parte do corpo, abrandam o tecido endurecido por abscessos, úlceras, inflamações, contusões, etc.

13) **Estimulantes**, quando aumentam as energias das funções vitais, exercendo ação vivificante sobre os órgãos e normalizando seu funcionamento.

14) **Estomacais**, quando combatem os mal-estares do estômago.

15) **Esurinas**, quando excitam a fome.

16) **Expectorantes** ou **peitorais**, quando exercem ação especial sobre as vias respiratórias, ajudando a expulsar o catarro dos canais bronquiais.

17) **Febrífugas** ou **antipiréticas**, quando combatem as febres.

18) **Hemostáticas**, quando combatem as hemorragias.

19) **Purgativas**, **laxativas**, **catárticas**, **drásticas**, quando provocam ou aceleram as evacuações.

20) **Resolutivas**, quando fazem cessar inflamações.

21) **Sudoríficas** ou **diaforéticas**, quando provocam, a transpiração, o suadouro.

22) **Tônicas**, quando fortificam o organismo, combatendo o raquitismo, a debilidade geral, a anemia, a fraqueza pulmonar, etc.

23) **Vermífugas** ou **antelmínticas**, quando combatem as lombrigas.

24) **Vulnerárias**, quando são próprias para curar feridas.

## Capítulo VIII

---

# ALGUMAS NOÇÕES DE BOTÂNICA

---

Não é nosso propósito, aqui, entrar nos muitos detalhes da ciência que estuda os vegetais. Estudaremos tão somente algumas classificações necessárias à compreensão das explicações que se seguirão neste livro, a saber, as classificações das plantas, e, bem assim, das respectivas raízes, caules, folhas, flores, e frutos.

As plantas, conforme seu porte, são classificadas em: árvores, arbustos, subarbustos e ervas.

Árvore é o vegetal lenhoso, dotado de tronco e ramos na parte superior, medindo pelo menos três metros de altura.

Arbusto é o vegetal lenhoso com menos de três metros de altura, podendo ser ramificado desde a base. A roseira, por exemplo, é um arbusto.

Subarbusto é o vegetal que ocupa o meio termo entre o arbusto e a erva, compreendendo meio metro a um metro de altura. O craveiro, crisântemo, etc, são subarbustos.

Erva é o vegetal de caule tenro, não lenhoso e que morre logo que frutifica.

A planta compõe-se de cinco partes, a saber: raiz, caule, folha, flor e fruto. Estas divisões é que nos interessarão especialmente neste livro, pelo que recomendamos ao leitor estudá-las bem.

## Raiz

### Partes componentes

A semente, lançada ao solo, recebe a umidade nele existente, e vai-se intumescendo, pouco a pouco, até abrir-se, saindo do seu interior um prolongamento que se dirige para cima e outro que se dirige para baixo. O de cima vai formar o caule e outras partes superiores da planta. O de baixo vai formar a raiz **primária**, e esta emite outros prolongamentos que vão formar as raízes **secundárias**, das quais também partem ramificações obedecendo à mesma disposição, que são as terciárias, e assim sucessivamente. Chamam-se outrossim, as raízes que partem sucessivamente da primária ou principal, raízes secundárias de 1ª ordem, raízes secundárias de 2ª ordem, raízes secundárias de 3ª ordem, etc.

Todas as raízes que, direta ou indiretamente, derivam da primária, chamam-se também radículas ou radicelas.

Distinguem-se, na raiz, quatro partes ou zonas: Coifa, zona lisa, zona pilífera, zona suberosa. A gravura correspondente mostrará ao leitor cada uma dessas partes.

Quanto à disposição que ocupam, classificam-se as raízes em: subterrâneas, aéreas, aquáticas, respiratórias, sugadoras.

As **subterrâneas** são as que se desenvolvem no solo. Estas, por sua vez, apresentam variadas espécies, como sejam:

**axiais**, ou **aprumadas**, quando têm uma raiz principal com ramificações secundárias, como as raízes do feijão, da couve, da salsa, etc;

**fasciculadas**, quando carecem de uma raiz principal, e em seu lugar têm um feixe de prolongamentos, em forma de cabeleira;

**tuberosas**, quando constituídas por tubérculos como as batatas, as dalias, etc;

**pivotadas**, quando compreendidas por tubérculos alongados, como a cenoura, o nabo, etc.

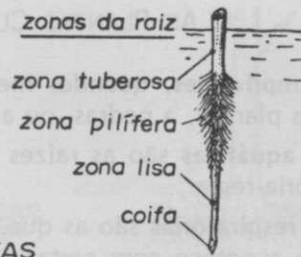
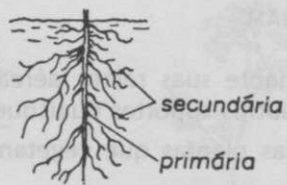
Haja vista que uma raiz pode ser, a um tempo, axial e tuberosa ou pivotada, como, por exemplo, no caso da beterraba, dália, etc.

As **aéreas** podem ser:

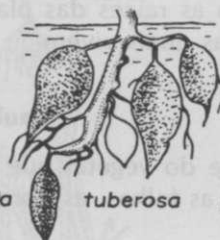
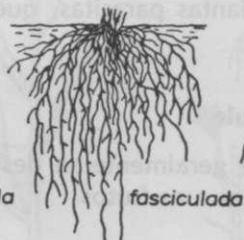
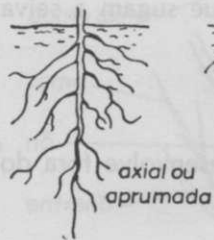
**adventícias**, quando nascem fora do solo, partindo do tronco, dos ramos ou das folhas;



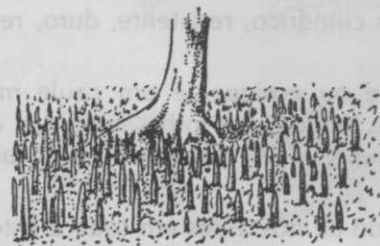
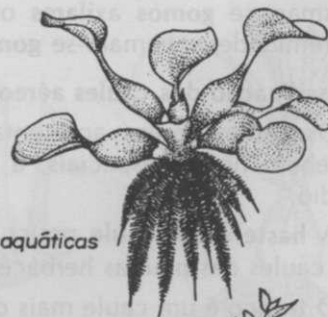
# RAIZ



## RAÍZES SUBTERRÂNEAS



## RAÍZES AÉREAS



respiratórias

sugadoras

grampiformes, quando, mediante suas raízes aéreas, se prendem a outras plantas, a pedras, ou a outros suportes quaisquer.

As aquáticas são as raízes das plantas que vegetam na água, como a vitória-régia.

As respiratórias são as que, crescendo para cima, saem fora do solo, como acontece com certas árvores que vivem em lugares pantanosos.

As sugadoras são as raízes das plantas parasitas, que sugam a seiva daquelas à custa das quais vivem.

### Caule

O caule é a parte do vegetal que geralmente se desenvolve fora do solo e que sustenta as folhas, as flores e os frutos.

#### Partes componentes

O ponto de separação entre a raiz e o caule chama-se colo.

Os pontos de inserção das folhas, chamam-se nós.

Os espaços compreendidos entre os nós são denominados entrenós.

O caule apresenta ramos, folhas e gomos.

Os gomos são os pequeninos botões, que representam folhas em início de formação. Os gomos que aparecem ao longo do caule ou dos ramos, chamam-se gomos axilares ou gomos laterais. Os que aparecem nas extremidades, chamam-se gomos terminais.

#### Classificação dos caules aéreos quanto à constituição

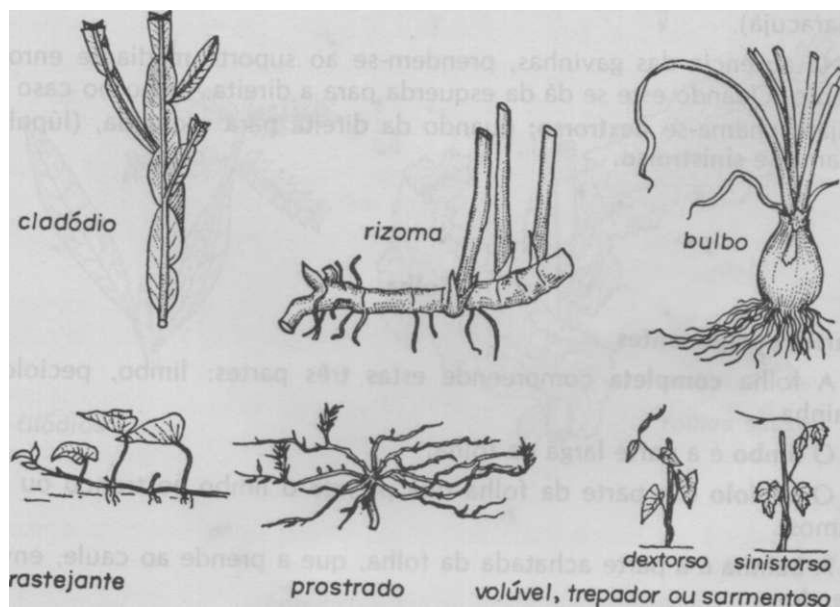
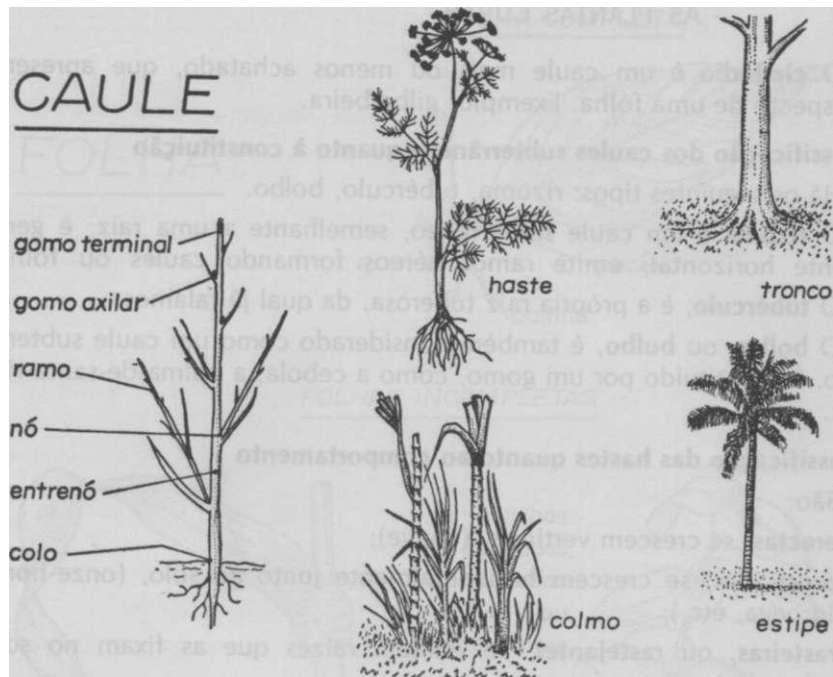
Os caules aéreos apresentam-se sob uma variedade de tipos, que recebem nomes especiais, a saber: haste, tronco, estipe, colmo, cladódio.

A haste é um caule pouco consistente, pouco resistente, e flexível. Os caules das plantas herbáceas são hastes.

O tronco é um caule mais ou menos cilíndrico, resistente, duro, reto. Os caules das árvores são troncos.

O estipe, também chamado estípite ou espique, é um caule mais ou menos cilíndrico, não ramificado, tendo suas folhas reunidas em forma de ramalhete, na extremidade superior. As palmeiras constituem exemplo.

O colmo é um caule cilíndrico dotado de nós duros em toda a extensão, podendo os entrenós ser ocos (bambu) ou cheios (cana de açúcar, pé de milho, etc).



O cladódio é um caule mais ou menos achatado, que apresenta o aspecto de uma folha. Exemplo: gilbarbeira.

#### **Classificação dos caules subterrâneos quanto à constituição**

Há os seguintes tipos: rizoma, tubérculo, bolbo.

O rizoma é um caule subterrâneo, semelhante a uma raiz; é geralmente horizontal; emite ramos aéreos formando caules ou folhas.

O tubérculo, é a própria raiz tuberosa, da qual já falamos.

O bolbo, ou bulbo, é também considerado como um caule subterrâneo. É constituído por um gomo, como a cebola, a palma-de-santa-rita, etc.

#### **Classificação das hastes quanto ao comportamento**

São:

erectas, se crescem verticais, (couve);

prostradas, se crescem horizontalmente junto ao solo, (onze-horas, beldroega, etc);

rasteiras, ou rastejantes, se emitem raízes que as fixam no solo, (aboboreira);

volúveis, trepadeiras ou sarmentosas, se, encontrando um suporte, prendem-se-lhe, geralmente por meio de gavinhas, e crescem para cima, (maracujá).

Na ausência das gavinhas, prendem-se ao suporte mediante enrolamento. Quando este se dá da esquerda para a direita, como no caso de feijão, chama-se dextrorso; quando da direita para esquerda, (lúpulo), chama-se sinistrorso.

### **Folha**

#### **Partes componentes**

A folha completa compreende estas três partes: limbo, pecíolo e bainha.

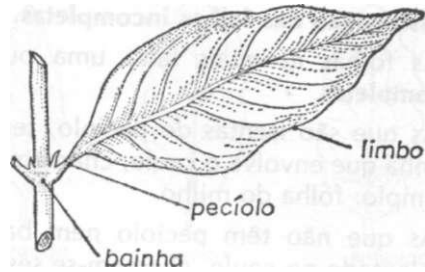
O limbo é a parte larga da folha.

O pecíolo é a parte da folha que prende o limbo ao tronco ou aos ramos.

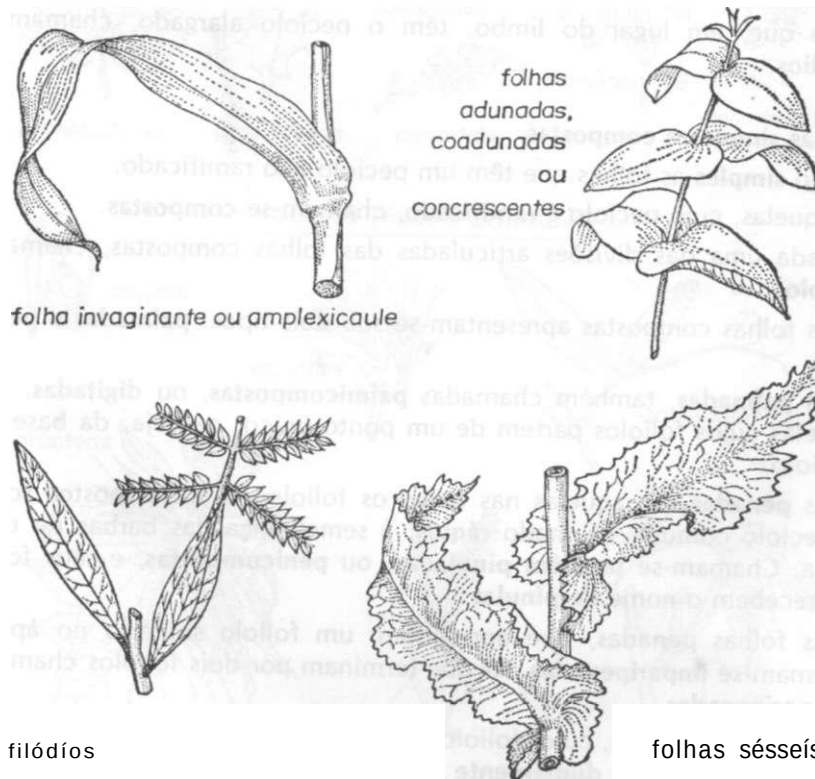
A bainha é a parte achatada da folha, que a prende ao caule, envolvendo-o.

# FOLHA

## FOLHA COMPLETA



## FOLHAS INCOMPLETAS



**Classificação das folhas incompletas.**

As folhas às quais falta uma ou duas destas partes, chamam-se incompletas.

As que são isentas de pecíolo, tendo o limbo diretamente ligado à bainha que envolve o caule, chamam-se invaginantes ou amplexicaules. Exemplo: folha do milho.

As que não têm pecíolo nem bainha, tendo o limbo diretamente implantado no caule, chamam-se sésseis.

As folhas sésseis ligadas ao mesmo nó, uma de cada lado e soldadas uma à outra pelas bases dos limbos, parecendo ser uma só folha perfurada pelo caule, chamam-se adunadas, coadunadas, ou concrecentes.

As que, em lugar do limbo, têm o pecíolo alargado, chamam-se filódios.

**Folhas simples e compostas**

São simples as folhas que têm um pecíolo não ramificado.

Aquelas, cujo pecíolo é ramificado, chamam-se compostas.

Cada uma das divisões articuladas das folhas compostas, chama-se folíolo.

As folhas compostas apresentam-se sob dois tipos: palmadas e penadas.

As palmadas, também chamadas palmicompostas, ou digitadas, são aquelas cujos folíolos partem de um ponto único, ou seja, da base do pecíolo.

As penadas são aquelas nas quais os folíolos ficam dispostos sobre o pecíolo comum, chamado ráquis, à semelhança das barbas de uma pena. Chamam-se também pinuladas ou penicompostas, e seus folíolos recebem o nome de pínulas.

As folhas penadas, que apresentam um folíolo solitário no ápice, chamam-se imparipenadas. As que terminam por dois folíolos chamam-se paripenadas.

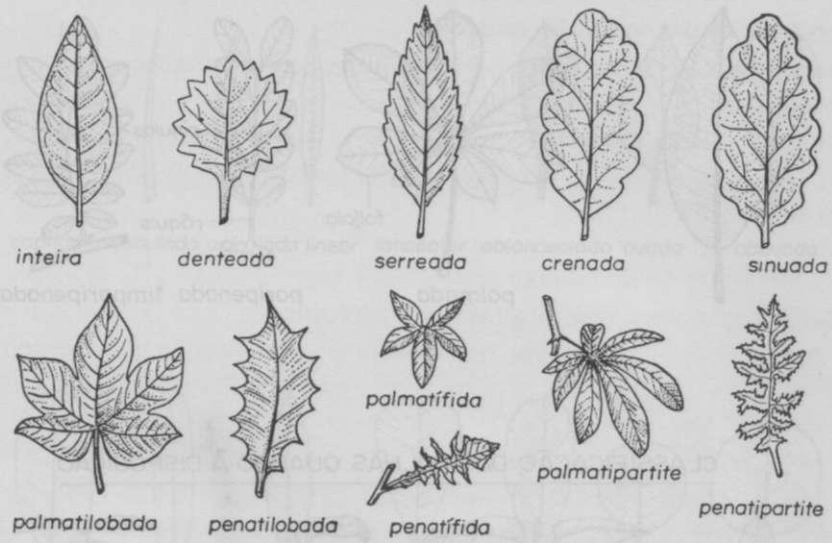
As folhas penadas, cujos folíolos, por sua vez, também se dividem em pínulas, chamam-se duplamente compostas ou bipenadas.

**Classificação das folhas quanto à disposição (filotaxia)**

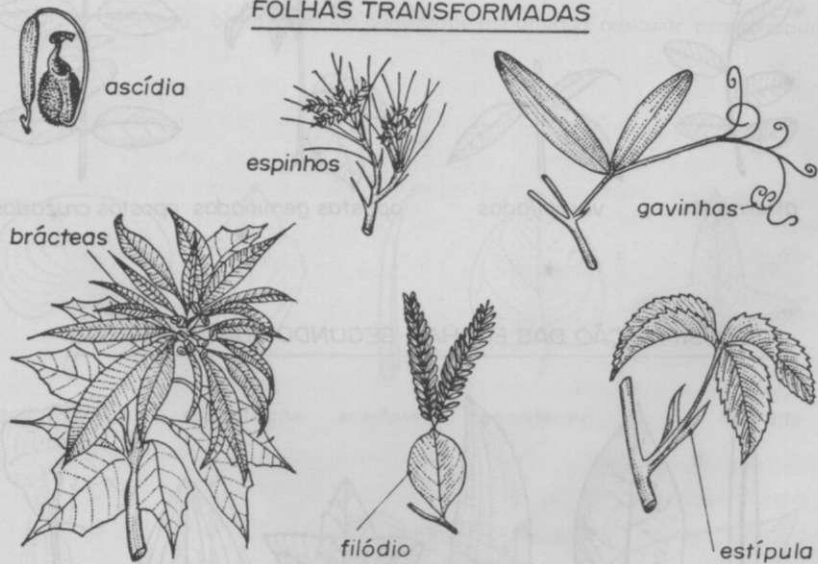
Segundo a disposição das folhas no caule, as mesmas podem ser classificadas em:

alternas, quando há em cada nó uma só folha;

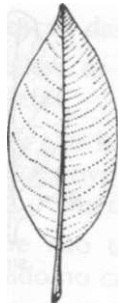
## CLASSIFICAÇÃO DAS FOLHAS QUANTO AO SEU CONTORNO



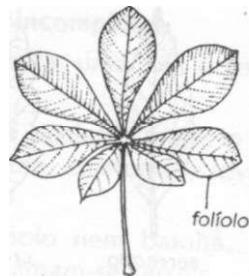
## FOLHAS TRANSFORMADAS



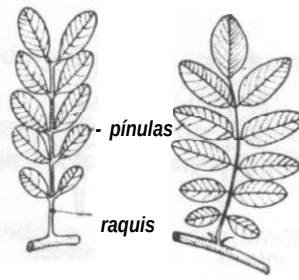
FOLHA SIMPLES



FOLHAS COMPOSTAS

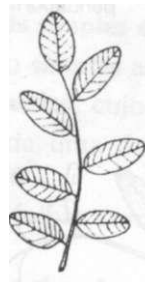


**palmada**



**paripenada imparipenada**

### CLASSIFICAÇÃO DAS FOLHAS QUANTO À DISPOSIÇÃO



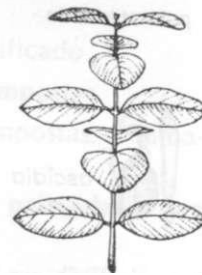
**alternadas**



**verticiladas**



**opostas geminadas**



**opostas cruzadas**

CLASSIFICAÇÃO DAS FOLHAS

SEGUNDO

SUA

NERVAÇÃO



**uninervada**



**pininervada**



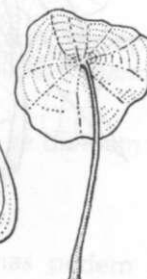
**retinervada**



**palinervada**



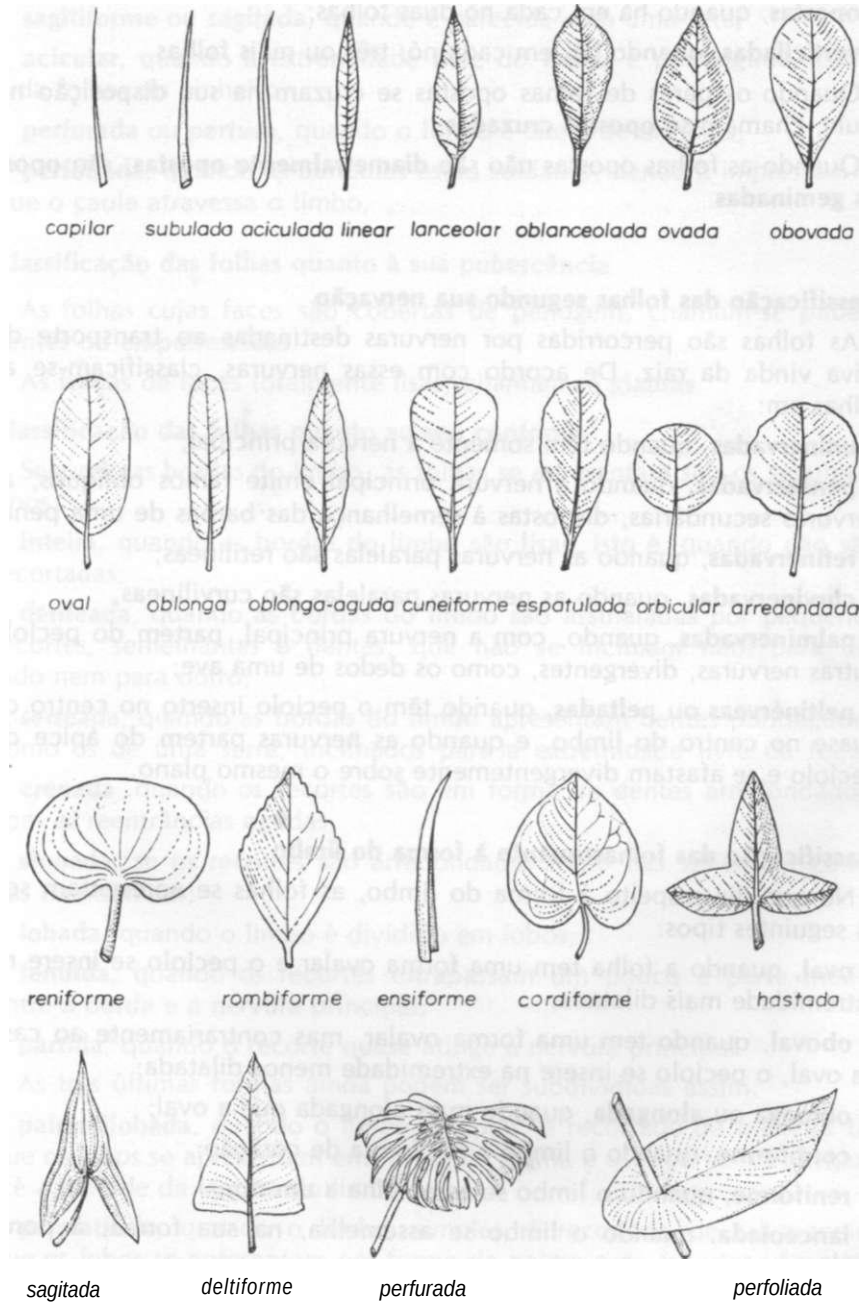
**curvinervada**



**peltinérvea**



## CLASSIFICAÇÃO DAS FOLHAS QUANTO À FORMA DO LIMBO



opostas, quando há em cada nó duas folhas;

verticiladas, quando há, em cada nó, três ou mais folhas.

Quando os pares de folhas opostas se cruzam na sua disposição no caule, chamam-se opostas cruzadas.

Quando as folhas opostas não são diametralmente opostas, são opostas geminadas.

#### Classificação das folhas segundo sua nervação

As folhas são percorridas por nervuras destinadas ao transporte da seiva vinda da raiz. De acordo com essas nervuras, classificam-se as folhas em:

uninervadas, quando têm somente a nervura principal;

peninervadas, quando a nervura principal emite ramos oblíquos, as nervuras secundárias, dispostas à semelhança das barbas de uma pena;

retinervadas, quando as nervuras paralelas são retilíneas;

curvinervadas, quando as nervuras paralelas são curvilíneas,

palminervadas, quando, com a nervura principal, partem do pecíolo outras nervuras, divergentes, como os dedos de uma ave;

peltinérvias ou peitadas, quando têm o pecíolo inserto no centro ou quase no centro do limbo, e quando as nervuras partem do ápice do pecíolo e se afastam divergentemente sobre o mesmo plano.

#### Classificação das folhas quanto à forma do limbo

No que diz respeito à forma do limbo, as folhas se apresentam sob os seguintes tipos:

oval, quando a folha tem uma forma ovalar e o pecíolo se insere na extremidade mais dilatada;

oboval, quando tem uma forma ovalar, mas contrariamente ao caso da oval, o pecíolo se insere na extremidade menos dilatada;

oblonga ou alongada, quando mais alongada que a oval;

cordiforme, quando o limbo é em forma de coração;

reniforme, quando o limbo se assemelha a um rim;

lanceolada, quando o limbo se assemelha, na sua forma, à ponta da lança;

ensiforme, quando o limbo tem a forma de espada;

sagitiforme ou sagitada, quando é parecida com uma seta;  
acicular, quando a extremidade livre do limbo é pontiaguda, como a da folhas do pinheiro;  
perfurada ou pertusa, quando o limbo é cheio de orifícios;  
perfoltada, quando as aurículas estão soldadas, dando a impressão de que o caule atravessa o limbo.

#### Classificação das folhas quanto à sua pubescencia

As folhas cujas faces são cobertas de penugem, chamam-se pubescentes ou empubescidas.

As folhas de faces totalmente lisas, chamam-se glabras.

#### Classificação das folhas quanto ao seu contorno

Segundo as bordas do limbo, as folhas se apresentam sob os seguintes tipos:

inteira, quando as bordas do limbo são lisas, isto é, quando não são recortadas;

denteada, quando as bordas do limbo são assinaladas por pequenos recortes, semelhantes a dentes, que não se inclinam nem para um lado nem para outro;

serreada, quando as bordas do limbo apresentam dentes pontiagudos como os de uma serra, inclinados para a extremidade livre da folha;

crenada, quando os recortes são em forma de dentes arredondados, com as reentrâncias agudas;

sinuada, se os recortes são arredondados tanto nas saliências como nas reentrâncias;

lobada, quando o limbo é dividido em lobos;

fendida, quando os recortes ultrapassam um pouco a parte média entre a borda e a nervura principal;

partida, quando o recorte quase atinge a nervura principal.

As três últimas formas ainda podem ser subdivididas assim:

palmatilobada, quando o limbo, simples, é recortado de maneira tal que os lobos se apresentam em forma de palma e os recortes só chegam até a metade da largura do limbo;

palmatífida, quando o limbo, simples, é recortado de tal maneira que os lobos se apresentam em forma de palma e os recortes vão além da metade da largura do limbo;

**palmatipartite**, quando o limbo, simples, é recortado de tal maneira que os lobos se apresentam em forma de palma e os recortes quase atingem a nervura mediana do limbo;

**penatilobada**, quando o limbo, simples, é fendido à semelhança de uma pena, mas as fendas só chegam até a metade da largura do limbo;

**penatífida** quando o limbo, simples, é fendido à semelhança de uma pena, mas as fendas vão além da metade da largura do limbo;

**penatipartite**, quando o limbo, simples, é fendido à semelhança, de uma pena, mas as fendas quase atingem a nervura mediana do limbo.

As classificações apresentadas cremos serem suficientes para uma pessoa, lendo as explicações que daremos mais adiante, sobre as variedades de plantas, poder identificar os vários tipos de folhas. Há também classificações que apresentam maiores detalhes. Vejamos um exemplo: Temos à nossa frente uma folha peltinérvea, fendida. Como haveríamos de classificá-la? Exatamente pelos dois qualificativos mencionados. No entanto, poderíamos simplificar estas designações, reunindo-as sob um só qualificativo; poderíamos chamá-la "folha peltífida". Mas, como dissemos, as noções de classificação consideradas, são bastantes.

#### Folhas transformadas

Em certas plantas, as folhas apresentam profundas modificações em virtude da finalidade que devem preencher, entre as quais modificações se destacam as seguintes:

**brácteas** — são folhas modificadas que se encontram junto à flor ou protegendo uma inflorescência, sendo geralmente menores que as folhas comuns;

**espinhos** — são partes agudas ou picantes, resultantes da modificação de folhas, ramos, pecíolos, ou estipulas;

**gavinhas** — são folhas transformadas em órgãos de fixação das plantas sarmentosas ou trepadeiras, com os quais elas se prendem a outras plantas ou a estacas;

**estipulas** — são folhas modificadas em pequenas lâminas que se encontram na base do pecíolo das folhas propriamente ditas;

**filódios** — são pecíolos alargados, tomando a aparência de uma folha (gravura à pág. 74).

**ascídias** — são folhas ou brácteas transformadas em urnas, de que se servem as plantas carnívoras a fim de reter os insetos para fins nutritivos.

## Flor

A flor é o órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas.

### Partes componentes

Em geral, as flores são sustentadas por uma pequena haste, chamada **pedúnculo**. As flores providas dessa hastezinha chamam-se **pedunculadas**; as que não têm pedúnculo chamam-se **apendiculadas** ou sésseis.

A extremidade do pedúnculo, que fica ligada à flor, chama-se **receptáculo floral**.

A flor, sustentada pelo receptáculo floral, é um conjunto de folhas modificadas, dispostas em círculos concêntricos, chamados **verticilos florais**.

Os verticilos florais apresentam-se, na flor completa, sob quatro espécies, que, de fora para dentro, levam os seguintes nomes:

**cálice**, formado por **sépalas**;

**corola**, formada por **pétalas**;

**androceu**, formado por **estames**;

**gineceu**, formado por **carpelos**.

Há também flores incompletas, às quais falta um ou outro desses conjuntos de peças florais.

Outras formações folheares, apresentadas pela flor, são as **brácteas** — folhas modificadas, bem menores que as folhas comuns, e que se encontram junto à flor ou protegendo uma inflorescência.

**Cálice** — Em geral, as sépalas, folhas modificadas que constituem o primeiro verticilo, o cálice, são verdes. Quando, todavia, as sépalas têm as mesmas cores das pétalas, o cálice é chamado **petalóide**.

Quando as sépalas são soldadas uma às outras, constituindo uma só peça, o cálice é chamado **gamossépalo** ou **monossépalo**.

Quando as sépalas são independentes umas das outras, o cálice chama-se **dialissépalo**.

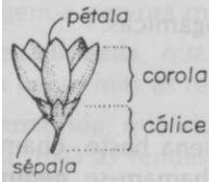
**Corola** — Como acontece com o cálice, as pétalas, folhas modificadas que formam o segundo verticilo, também podem ser soldadas ou independentes. No primeiro caso a corola pode ser **gamopétala**, ou **monopétala**, e no segundo caso **dialipétala**.

As corolas gamopétalas regulares apresentam várias modalidades, sendo classificadas como segue:

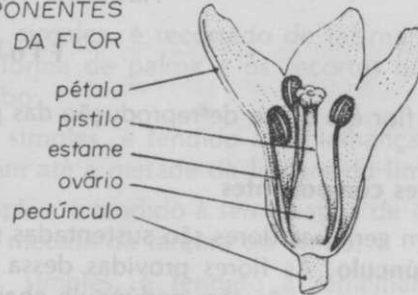
**afuniladas**, quando têm a forma de um funil;

**campanuladas**, quando têm a forma de uma campânula;

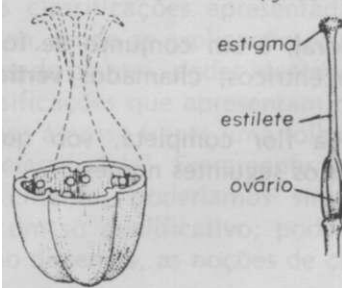
# FLOR



## PARTES COMPONENTES DA FLOR



### PISTILO OU CARPELO (gineceu)



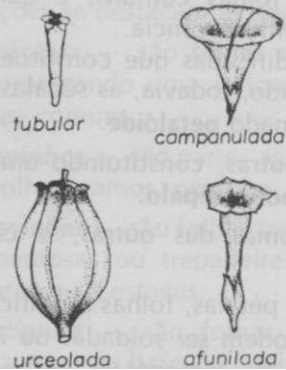
### ESTAME (androceu)



ovário pluricarpelar unilocular

ovário pluricarpelar plurilocular

### GAMOPÉTALA



### DIALIPÉTALA



### CÁLICES



rotadas, quando as pétalas, soldadas na base, assumem uma disposição semelhante aos raios de uma roda;

Tubulosas; quando têm a forma de um tubo;

urceoladas, quando têm a forma de um odre;

Geralmente as pétalas são de outra cor que não verde. Quando, porém, são verdes, a corola é chamada sepalóide.

**Androceu** — O terceiro verticilo é o androceu, formado por peças florais chamadas estantes. É o órgão reprodutor masculino.

O estame é composto das partes seguintes:

filete, hastezinha que sustenta a antera;

antera, porção terminal, dilatada, do estame, onde estão os sacos polínicos.

conectivo, membrana que liga os dois sacos polínicos da antera.

Dentro das lojas polínicas estão os grãos de pólen, pequenos corpúsculos que constituem as células reprodutoras masculinas.

Os estames podem estar soldados uns aos outros, caso em que o androceu é gamostêmone; ou podem ser independentes uns dos outros, caso em que o androceu é dialistêmone.

**Gineceu** — É o órgão reprodutor feminino. Último verticilo. Suas peças componentes são os carpelos, também chamados pistilos.

No carpelo se distinguem as seguintes partes:

ovário, porção dilatada, situada na base do carpelo;

estilete, hastezinha vertical, entre o ovário e o estigma;

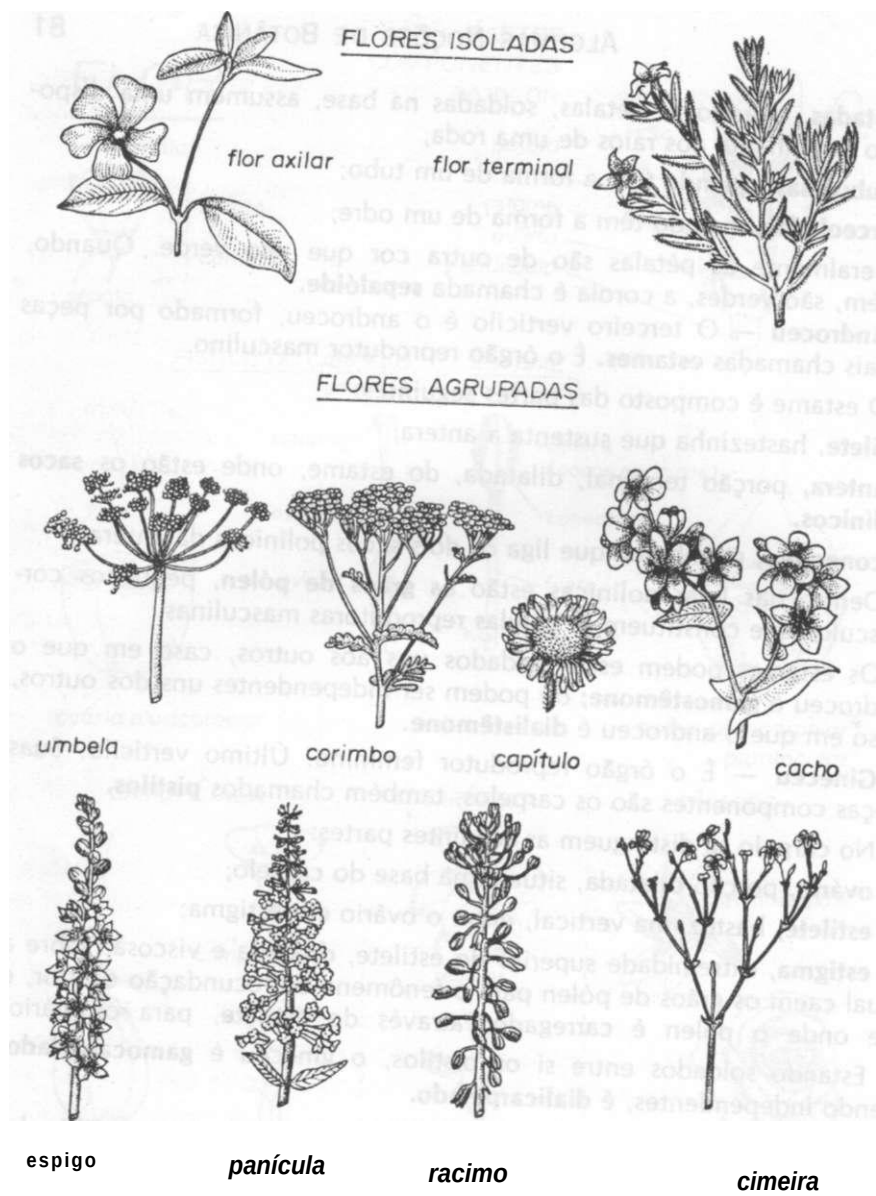
estigma, extremidade superior do estilete, dilatada e viscosa, sobre a qual caem os grãos de pólen para o fenômeno da fecundação da flor, e de onde o pólen é carregado, através do estilete, para o ovário.

Estando soldados entre si os pistilos, o gineceu é gamocarpelado; sendo independentes, é dialicarpelado.

O ovário apresenta cavidades chamadas lóculos. Tendo um só lóculo, o ovário é unilocular; tendo mais de um lóculo, plurilocular.

No interior do ovário acham-se os óvulos, corpúsculos reprodutores femininos, que se prendem à placenta por meio de um filamento chamado funículo.

No óvulo nota-se um orifício, chamado micrófila, e um ou dois tegumentos, dos quais o primeiro, o externo, chama-se primina, e o segundo, o interno, secundina. Essas membranas envolvem uma massa





chamada núcula, no interior da qual se encontra o saco embrionário, que encerra seis células, uma das quais — a célula reprodutora feminina — recebe o nome de gameta feminino ou oosfera.

A fecundação dá-se pela união do gameta feminino com o gameta masculino.

As flores destituídas de androceu e gineceu são denominadas estéreis.

As flores que têm ambas as partes chamam-se hermafroditas.

As flores que têm uma dessas partes mas não têm a outra, chamam-se unissexuadas.

As plantas que têm flores unissexuadas podem tê-las, no mesmo pé, de um só sexo ou de ambos os sexos, sendo no primeiro caso, dioicas, e no segundo caso, monoicas.

#### Classificação das inflorescências (antotaxia)

Conforme a maneira como as flores se dispõem nas plantas, são os conjuntos florais chamados por um ou outro nome. Assim, temos vários tipos de inflorescências.

Tendo cada pedúnculo uma flor somente, a inflorescência chama-se isolada ou solitária.

A mesma inflorescência pode ainda ser chamada terminal, quando a flor se acha na parte terminal do ramo (papoula); ou axilar, quando a flor se acha na axila de uma folha (violeta).

Ramificando-se o pedúnculo, ou apresentando ele um conjunto de flores, a inflorescência chama-se agrupada.

As inflorescências agrupadas compreendem vários tipos:

Cacho, quando as flores, pedunculadas, se dispõem em roda de um pedúnculo comum, chamado ráquis;

capítulo, calátide ou antódio, quando as flores sésseis, sustentadas por um pedúnculo comum, dão a aparência de uma só flor;

cimeira ou cima, quando os pedúnculos, nascidos de um mesmo ponto da haste, se ramificam irregularmente;

corimbo, quando as flores, saindo de pontos diversos da mesma haste, se elevam à mesma altura;

espiga, quando as flores são sésseis e estão dispostas à volta e ao longo do ráquis;

panícula, quando as flores são dispostas de tal maneira em torno do ráquis, que a inflorescência toma a forma cônica;

**racemo ou racimo**, quando as flores são pedunculadas e estão dispostas ao longo do eixo central indiviso;

**umbela**, quando as flores são pedunculadas e os pedúnculos partem todos do mesmo ponto, a saber, da extremidade do ráquis, de sorte que sua disposição lembra a das varetas de um guarda-chuva, e terminam formando, com as flores, uma copa, uma superfície convexa, à semelhança de um guarda-chuva.

### **Fruto**

O fruto é o próprio ovário desenvolvido.

#### **Partes componentes**

O fruto compreende duas partes: o pericarpo e a semente. O primeiro provém das paredes do ovário, desenvolvidas; o segundo, da célula ovo, que é, como já vimos, a reunião dos dois gametas, masculino e feminino.

No pericarpo distinguem-se três partes: epicarpo, revestimento externo; mesocarpo, porção média; endocarpo, membrana interior que está em contato com a semente.

Quando o mesocarpo é carnoso e suculento, chama-se sarcocarpo. Os frutos dotados de sarcocarpo são chamados frutos carnosos. Os que têm o mesocarpo seco são denominados frutos secos.

#### **Classificação dos frutos segundo a sua constituição**

Muitos frutos, quando maduros, abrem-se por si mesmos, libertando as sementes. Chamam-se frutos deiscentes. Os que não se abrem espontaneamente na época da maturação, chamam-se frutos indeiscentes.

Os deiscentes apresentam as seguintes espécies:

**vagem ou legume**, quando se biparte longitudinalmente (feijão, ervilha);

**síliqua**, quando as sementes aderem alternadamente às duas suturas longitudinais e opostas;

**folíolo**, quando se abre por uma só sutura longitudinal;

**cápsula**, quando se origina de um ovário constituído por diversos carpelos soldados, abrindo-se por mais de duas fendas;

**pixídio**, quando se abre por uma fenda transversal (uniloculares: jequitibá, sapucaia).

Entre os indeiscentes encontram-se os seguintes:

aquênio — fruto seco com uma única semente, de pericarpo distinto do tegumento da semente (castanha do caju);

cariopse — uma única semente soldada às paredes do fruto (gramíneas: arroz, milho, etc);

sâmara — pericarpo dotado de uma ou mais asas ou dobras membranosas;

baga — Mesocarpo e endocarpo carnosos (uva, laranja, goiaba, melancia, tomate, chuchu, etc);

drupa — fruto carnoso, de um só caroço lenhoso, cujo tegumento se confunde com as camadas internas do mesocarpo (pêssego);

noz — fruto seco, com uma só semente, e com o mesocarpo coriáceo.

Os frutos até agora considerados são simples.

Há também os frutos múltiplos, provenientes de ovários pluricarpeles cujos carpelos evoluem separadamente um do outro, após a fecundação. É uma flor transformada em fruto. Exemplo: o morango.

Às vezes é um conjunto de flores, uma inflorescência, que se transforma numa infrutescência ou fruto composto. Exemplos: A amora, o abacaxi, o figo, a jaca, a pinha, etc.

#### A semente

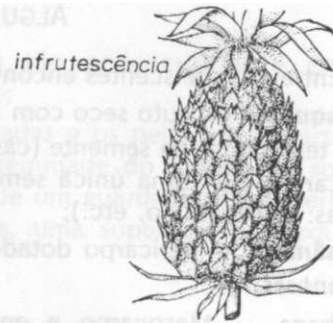
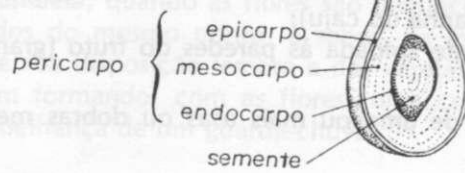
A semente é o óvulo fecundado e desenvolvido.

Duas são suas partes constituintes: epispermo e amêndoa.

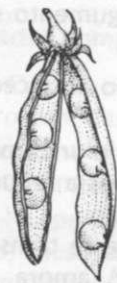
Geralmente há dois epispermos em cada semente. São os tegumentos ou membranas que lhe servem de invólucro. A externa chama-se testa, e a interna tegmen.

A amêndoa é a porção interna, a parte envolvida pelos tegumentos.

# FRUTO



## FRUTOS DEISCENTES



vagem



folículo



pixídio

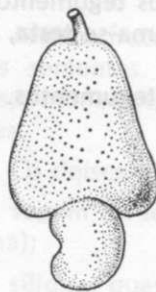


capsula

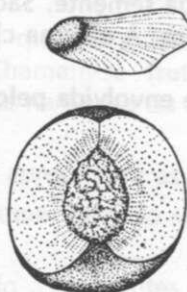


sílqua

## FRUTOS INDEISCENTES



aquenio



drupa



sâmara

boga



canope



noz

**2.<sup>a</sup> Parte**

# **PLANTAS MEDICINAIS**

**ABÚTUA**

(*Cissampelos pareira*, *Cissampelos vitis*).

**FAMÍLIA:** Menispermáceas.

**OUTROS NOMES:** Parreira-brava, parreira-do-mato, uva-do-rio-apa, bútua, abuta.

**DESCRIÇÃO:** É uma bela trepadeira. Dá muitos cachos semelhantes aos da videira, com bagas pretas, de gosto adocicado, e que se parecem com a uva. Não se comem, porém, essas frutas.

**USO MEDICINAL:** É diurética e febrífuga.

Usada nos seguintes casos:

**Cálculos renais** — Tendo grande ação sobre os órgãos do aparelho urinário, usa-se com bom resultado contra cálculos renais.

**Cólicas uterinas** — É também indicada contra as cólicas que podem aparecer durante o sobreparto, e, bem assim, contra a menstruação difícil e a supressão dos lóquios.

**Dispepsia (má digestão)** — É eficaz contra as más digestões, acompanhadas de prisão de ventre, dor de cabeça, tontura, etc.

**Fígado** — Provoca a desopilação (desobstrução) nas afecções hepáticas.

**Hidropisia** — Também se usa no tratamento desta enfermidade.

**Reumatismo** — Na medicina doméstica é muito conhecida a raiz da abútua, que se tornou famosa ultimamente por seus efeitos curativos em casos de reumatismo. É, efetivamente, um excelente remédio para os que sofrem dessa enfermidade.

**PARTE USADA:** Raiz e casca do tronco, por decocção.

**DOSE:** 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

**ABÚTUA-MIÚDA**

(*Coccullos filipéndula*).

**FAMÍLIA:** Menispermáceas.

**OUTROS NOMES:** Bútua-miúda.

**DESCRIÇÃO:** Planta agreste. Folhas coriáceas, em forma de palma, alternas. Flores grandes, em cachos, amarelas. Fruto capsular. Não se deve confundir a bútua com a bútua miúda. A bútua, conhecida também por parreira brava, tem raiz delgada, lisa e branda. A bútua miúda tem raiz grossa na base e dura. É desta que aqui estamos falando.

**USO MEDICINAL:** É febrífuga.

Usa-se para amenorréia, clorose, cólicas menstruais, metrite.

**PARTE USADA:** Casca e raiz por decocção.

**DOSE:** 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

#### **ACARIÇOBA**

(*hydrocotyle umbellata*, *Hydrocotyle bonariensis*).

A segunda é sub-espécie da primeira.

**FAMILIA:** Umbelíferas.

**OUTROS NOMES:** Erva-do-capitão, barbarosa, acacioba, acaricaba.

**DESCRIÇÃO:** Planta rasteira, com grandes folhas longipecioladas, crespas, peitadas, e inflorescência ramosa. Flores esbranquiçadas. Frutos pequeninos, com duas sementes dentro, em forma de cápsula chata. Vegeta nas proximidades das águas.

**USO MEDICINAL:** É aperiente, desobstruente, diurética, emética (em dose elevada), tônica.

O decocto da raiz usa-se para: afecções do baço, fígado e intestino, diarreia, hidropisia, reumatismo, sífilis.

Das folhas não se faz uso interno. Afirma-se que são venenosas.

Exteriormente se usa o decocto da planta toda para combater as sardas e outras manchas da pele.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### **AÇOITA-CAVALO**

(*Luhea grandiflora*).

**FAMÍLIA:** Tiliáceas.

**OUTROS NOMES:** Mutamba-preta, ivitinga, ivantiji, caa-abeti, papeá-guaçu.

**DESCRIÇÃO:** Árvore muito alta. Folhas grandes, obovais, claras. Flores grandes, brancas ou rajadas, dispostas em panículas terminais. Fruto redondo, oblongo, capsular, pentalocular. Sementes aladas. Os camponeses usam os galhos, que são muito flexíveis, para fazer chicones e armações de cangalha. A madeira, de cor branco-amarelada, é usada na fabricação de coronhas de espingarda. Usa-se também para

fabricar tamancos. As vergôntes são flexíveis e usadas para fazer vassouras. A casca é utilizada nos curtumes. Há uma variedade de açoita-cavalos, servindo todas para os mesmos fins industriais e medicinais.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se em casos de disenteria e hemorragia (banhos ou clisteres); também em casos de artrite, diarreia, leucorréia, reumatismo, tumores (chás).

Afirma conhecido autor:

"Acredita-se que o decocto da entrecasca ... serve para combater a leucorréia. Para resolver tumores, limpar úlceras e feridas gangrenosas é excelente. Os vários empregos que as tílias têm na medicina, conhecem todos. Elas são empregadas contra câibras, úlceras, queimadura, disenterias e uma infinidade de mazelas humanas". — F.C.Hoehne, Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais, pág. 191.

**PARTE USADA:** Casca, por decocção.

**DOSE:** Normal.

#### **AGONIADA**

(*plumeria lancifolia*).

**FAMÍLIA:** Apocináceas.

**OUTROS NOMES:** Agonium.

**DESCRIÇÃO:** Árvore grande, que medra no sul do Brasil. Madeira rija. Casca muito amarga. Folhas oval-alongadas, lanceoladas, peniner-vadas. Flores de corola de cinco pétalas, de forma semelhante à das folhas.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se nas afecções histéricas, na asma, nas atonias gastro-intestinais, nos catarros crônicos, na clorose, nas febres intermitentes, nas menstruações difíceis.

**PARTE USADA:** Folhas, por infusão.

**DOSE:** Normal.

#### **AGRIÃO**

(*Sisymbrium nasturtium*, *Nasturtium officinale*).

**FAMÍLIA:** Crucíferas.

**OUTROS NOMES:** Agrião-d'água.



**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea. Emite ramos de até 50 ou 60 cm de comprimento. Haste ramosa, espessa, succulenta, verde-avermelhada, rasteira. Emite numerosas raízes adventícias. Folhas alternas, pecioladas, algo esparsas, compostas, imparipenadas. Folíolos quase sésseis, piri-formes, opostos, sendo o terminal bem maior que os laterais. Flores hermafroditas, regulares, brancas, miúdas, dispostas em cachos terminais ou opositifolios. Cálice de 4 sépalas livres. Corola cruciforme, de 4 pétalas hipóginas. Fruto: síliquas.

**USO MEDICINAL:** É uma planta conhecida, boa para saladas. Deve-se usá-la crua, porque, quando cozida, suas propriedades medicinais se perdem.

O agrião contém um óleo essencial, iodo, ferro, fosfato e alguns sais.

Seu uso prolongado tem eficaz efeito depurador do sangue e anti-escorbútico.

Emprega-se, outrossim, como ótimo remédio contra a atonia dos órgãos digestivos; como estimulante no escorbuto, escrofulose e raquitismo; como diurético nas hidropisias, nas enfermidades das vias urinárias, nos cálculos; como expectorante nos catarros pulmonares crônicos; como desopilante do fígado. Tomam-se, diariamente, 3 a 4 colheres das de sopa de suco de agrião puro ou diluído em água.

O agrião convém aos diabéticos, porque encerra poucos princípios amiláceos.

Aplicado, em cataplasmas, sobre úlceras escorbúticas, escrofulosas, etc., apressa sua cicatrização.

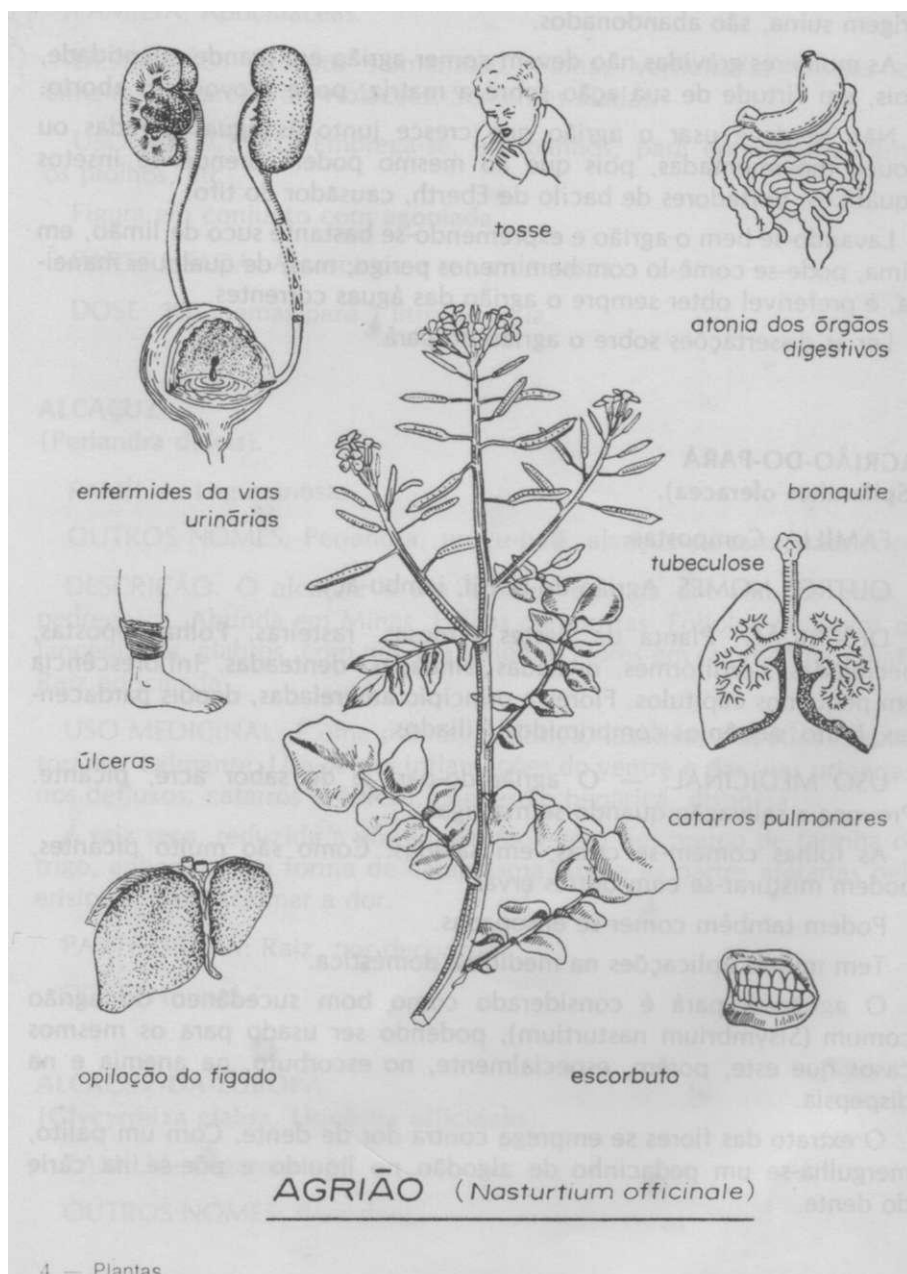
Em resultado das experiências do Dr. Zalakas, atribuem-se ao agrião propriedades antidotas dos efeitos tóxicos da nicotina.

O suco desta planta, misturado com mel, dá um bom xarope para combater a bronquite, tosse, tuberculose pulmonar.

Os que sofrem de ácido úrico, em virtude de terem comido muita carne, especialmente carne de porco, tocinho, salsichas, etc, devem comer diariamente uma salada de agrião.

Eis uma boa receita: Escolhem-se uns punhados de agrião, em quantidade suficiente para encher um prato. Lavam-se bem. Temperam-se com limão, azeitonas, um pouco de azeite e um pouco de sal.

A cura desejada — bem entendido — só se alcança sob a condição de se remover completamente a causa do ácido úrico, a saber, as condenadas substâncias venenosas, que acima mencionamos, e que



erroneamente soem ser chamadas "alimento". O agrião nada pode fazer quando se prossegue no abuso causador do ácido úrico; mas acelera grandemente a cura quando os alimentos cárneos, principalmente os de origem suína, são abandonados.

As mulheres grávidas não devem comer agrião em grande quantidade, pois, em virtude de sua ação sobre a matriz, pode provocar o aborto.

Não se deve usar o agrião que cresce junto às águas paradas ou pouco movimentadas, pois que ao mesmo podem prender-se insetos aquáticos, portadores de bacilo de Eberth, causador do tifo.

Lavando-se bem o agrião e expremendo-se bastante suco de limão, em cima, pode-se comê-lo com bem menos perigo; mas, de qualquer maneira, é preferível obter sempre o agrião das águas correntes.

Ler as dissertações sobre o agrião-do-pará.

#### **AGRIÃO-DO-PARÁ**

(*Spilanthes oleracea*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Agrião-do-brasil, jambu-açu.

**DESCRIÇÃO:** Planta de hastes ramosas, rasteiras. Folhas opostas, pecioladas, cordiformes, ovaladas, sinuadas, denteadas. Inflorescência em pequenos capítulos. Flores a princípio amareladas, depois pardacentas. Fruto: aquênios comprimidos, ciliados.

**USO MEDICINAL:** — O agrião-do-pará é de sabor acre, picante. Provoca a salivação quando se mastiga.

As folhas comem-se cruas, em saladas. Como são muito picantes, podem misturar-se com outras ervas.

Podem também comer-se ensopadas.

Tem muitas aplicações na medicina doméstica.

O agrião-do-pará é considerado como bom sucedâneo do agrião comum (*Sisymbrium nasturtium*), podendo ser usado para os mesmos casos que este, porém, especialmente, no escorbuto, na anemia e na dispepsia.

O extrato das flores se emprega contra dor de dente. Com um palito, mergulha-se um pedacinho de algodão no líquido e põe-se na cárie do dente.

**ALAMANDA-DE-FLOR-GRANDE**

(*Allamanda cathartica*, *Orelia grandiflora*).

**FAMÍLIA:** Apocináceas.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto sarmentoso. Folhas verticiladas. Flores em cimeiras, amarelas ou violáceas. Sementes aladas.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se, em banhos, para combater a sarna, os piolhos, etc.

Figura em conjunto com agoniada.

**PARTE USADA:** A casca ou a seiva da casca.

**DOSE:** 100 gramas para 1 litro de água.

**ALCAÇUZ**

(*Periandra dulcis*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**OUTROS NOMES:** *Periandra*, uruçú-huê, alcaçuz-da-terra, raiz-doce.

**DESCRIÇÃO:** O alcaçuz é um arbusto que dá em campos altos e pedregosos. Abunda em Minas. Folhas compostas. Folíolos oblongos ou lanceolados, glabros, com nervura saliente. Flores em racimos terminais. Raiz adocicada.

**USO MEDICINAL:** É uma planta resolutiva, laxativa, diurética, expectorante, calmante. Usa-se nas inflamações do ventre e das vias urinárias, nos defluxos, catarros crônicos, congestão hepática, dispnéia.

A raiz seca, reduzida a pó, e misturada com um pouco de farinha de trigo, aplica-se, em forma de cataplasma, sobre as partes afetadas pela erisipela, para acalmar a dor.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção.

**DOSE:** Normal.

**ALCAÇUZ-DA-EUROPA**

(*Glycyrrhiza glabra*, *Liquiritia officinalis*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**OUTROS NOMES:** Raiz-doce.

**DESCRIÇÃO:** É um arbusto de 1 a 2 metros. Folhas compostas, imparipenadas; 4 a 7 pares de folíolos oblongos ou elípticos, obtusos. Flores róseo-arroxeadas, em cachos axilares. O fruto é uma vagem alongada, contendo várias semente.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se para: bronquite, rouquidão, tosse.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção.

**DOSE:** Normal.

#### ALECRIM-DE-JARDIM

(*Rosmarinus officinalis*, *Rosmarinus hortensis*, *Rosmarinus latifolius*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Alecrim-romarinho, alecrim, libanotis.

**DESCRIÇÃO:** Subarbusto. Chega a mais de um metro de altura. Caule lenhoso. Folhas opostas cruzadas, sésseis, ensiformes, coriáceas, de bordas voltadas para baixo; verdes-escuras, lustrosas na face superior; esbranquiçadas, empubescentes na face inferior. Flores labiadas em pequenos cachos axilares e terminais. Cálice campanulado. Corola branca ou azulada. Carpelos obovais. Brácteas pequenas, brancas, tomentosas, lanceoladas, caducas. O fruto consiste em quatro aquênios obovais. Toda a planta exala um cheiro aromático forte e agradável.

**USO MEDICINAL:** As sumidades floridas têm aplicação nos seguintes casos: clorose, dismenorréia, dispepsia, debilidade cardíaca, escrofulose, febres tifóides, gases intestinais, histeria, inapetência, tosse.

**DOSE:** 15 gramas para 1 litro de água, por infusão; 4 a 5 xícaras por dia.

O decocto das folhas é usado, em loção, contra as chagas gangrenosas; em banhos, contra o reumatismo articular.

As folhas secas, reduzidas a pó, são boas para cicatrizar feridas.

As gotas do suco das folhas também são boas para o mesmo fim.

O chá também se usa, com bom resultado, para lavar feridas.

Para combater a sarna, prepara-se uma pomada tomando-se 10 partes de gordura vegetal para uma parte de suco de alecrim.



debilidade cardíaca



histeria



tosse



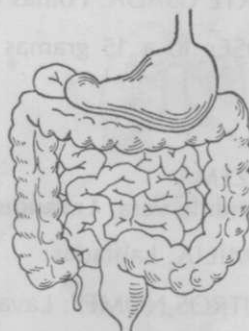
reumatismo



febre tifóide



feridas



gases intestinais

**ALECRIM-DE-JARDIM**

(*Rosmarinus officinalis*)

**ALFAVACA**  
(*Ocimum basilicum*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Alfavaca-da-américa, remédio-de-vaqueiro, manje-ricão-de-folha-larga.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, muito cheirosa. Folhas ovais ou oval-elípticas, longipeciouladas. Inflorescência em espigas. Fruto: aquênios.

**USO MEDICINAL:** As folhas são aromáticas, estimulantes, carminativas, antieméticas, sudoríficas e diuréticas. Aplicam-se nos seguintes casos: Ardor na urinação; debilidade dos nervos; digestão dificultosa; enfermidades dos intestinos, estômago e rins; febres, tosse, ventosidades. Empregam-se 10 a 15 gramas, por infusão.

Externamente usa-se para gargarejos em casos de dor de garganta; angina; aftas; etc.

As folhas amassadas são boas para curar feridas.

Com o chá das folhas, ou com o chá das sementes em maceração, preparam-se compressas que as mães lactantes aplicam sobre os bicos dos seios afetados.

Com a raiz prepara-se um xarope para combater a tuberculose pulmonar.

**PARTE USADA:** Folhas e sementes.

**DOSE:** 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

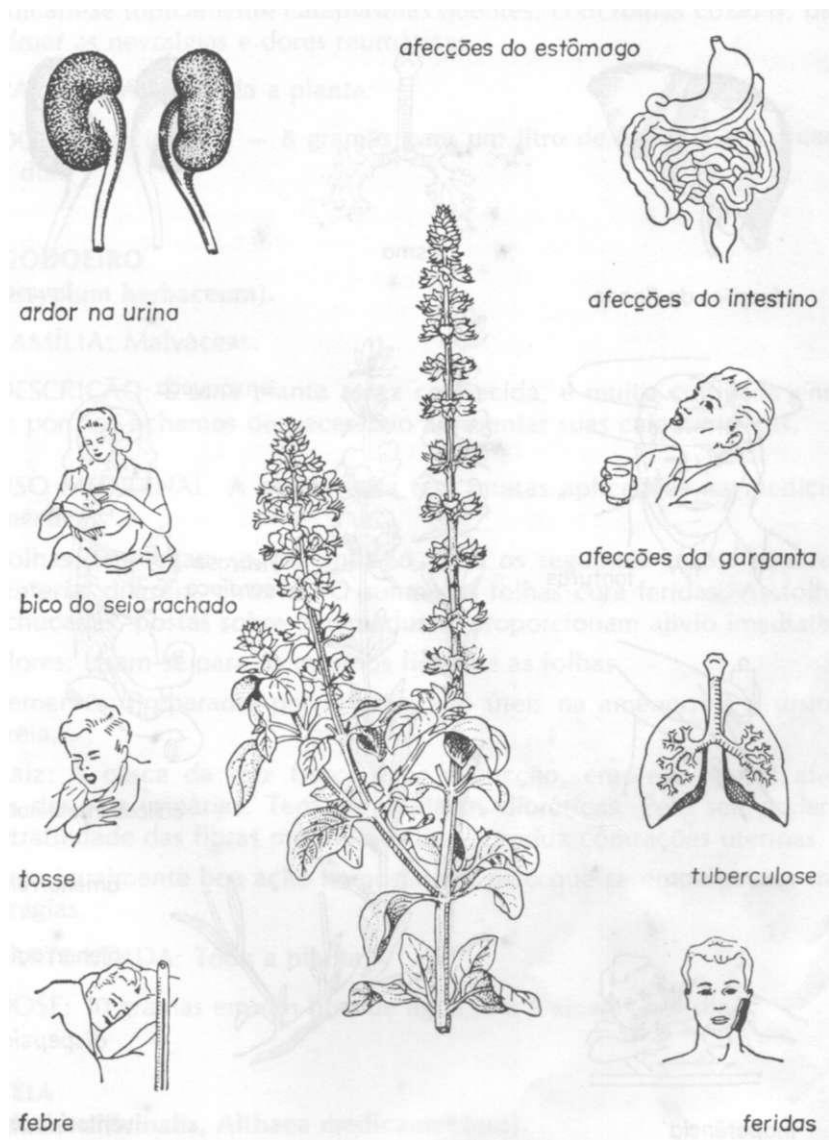
**ALFAZEMA**  
(*Lavandula vera*, *Lavandula officinales*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Lavande.

**DESCRIÇÃO:** Erva européia, aclimatada no Brasil. Caule estirado, esgalhado. Folhas sésseis, ensiformes. Flores amarelas, violáceas, dispostas em círculos. Frutos pequeninos, semelhantes aos do cominho.

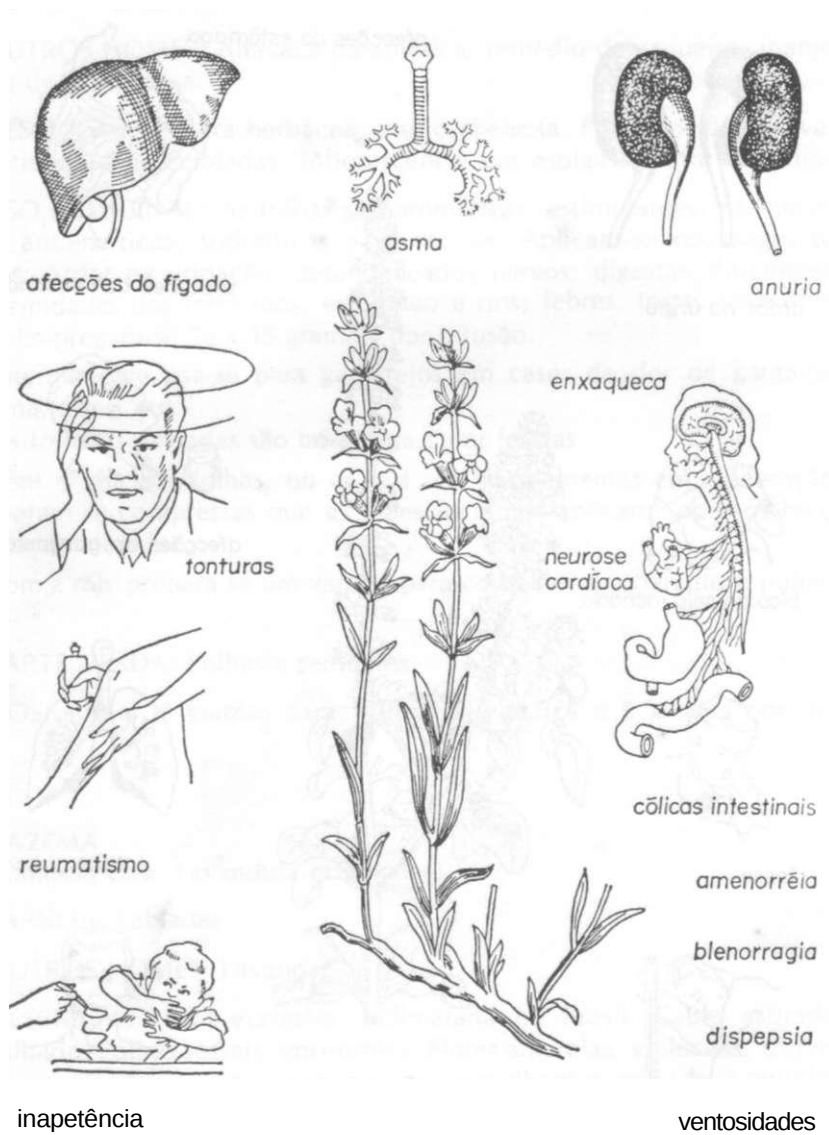
**USO MEDICINAL:** Recomenda-se para os seguintes casos: anúria, amenorréia, apoplexia, asma, afecções do fígado e do baço, blenorragia, câibras, clorose, dores de cabeça, enxaqueca, escrófulas, gota, hipocon-



ALFAVACA

(Ocimum basilicum)





**A LFAZEM A ( *Lavandula vera* )**

dria, inapetência, icterícia, leucorréia, nervosismo, reumatismo, ventosidades.

Alicam-se topicamente cataplasmas quentes, com folhas cozidas, para acalmar as nevralgias e dores reumáticas.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Uso interno — 8 gramas para um litro de água; 3 a 4 xícaras por dia.

### **ALGODOEIRO**

(*Gossypium herbaceum*).

**FAMÍLIA:** Malváceas.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta assaz conhecida, e muito cultivada entre nós; por isso achamos desnecessário apresentar suas características.

**USO MEDICINAL:** A planta toda tem muitas aplicações na medicina doméstica.

**Folhas:** Empregam-se, por infusão, para os seguintes casos: catarros, disenteria, diarreia, enterite. O sumo das folhas cura feridas. As folhas machucadas, postas sobre queimaduras, proporcionam alívio imediato.

**Flores:** Usam-se para os mesmos fins que as folhas.

**Sementes:** Preparadas por infusão, são úteis na amenorréia e dismenorréia.

**Raiz:** A casca da raiz fresca, por decocção, emprega-se nas afecções das vias urinárias. Tem propriedades diuréticas. Pelo seu poder e contratilidade das fibras musculares lisas, produz contrações uterinas.

Tem igualmente boa ação hemostática, pelo que se emprega nas metrorragias.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** 10 gramas em um litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### **ALTÉIA**

(*Althaea officinalis*, *Althaea medicamentosa*).

**FAMÍLIA:** Malváceas.

**OUTROS NOMES:** Malvaíско, Malvarisco.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 50 cm a 1 metro e meio de elevação, ligeiramente tomentosa, macia ao tato. Raiz longa, fusiforme, cilíndrica, pivotada, carnuda, da grossura de um dedo. Haste erecta, cilíndrica, de ramos alternos, verde ou verde avermelhada. Folhas numerosas, alternas, pecioladas, mais ou menos cordiformes, irregularmente lobadas, serreadas, aveludadas, munidas de duas estípulas membranosas na base, caducas, pubescentes. Flores esbranquiçadas, purpúreas ou ligeiramente rosadas, quase sésseis, formando uma espécie de panícula nas axilas das folhas superiores. Cálice gamossépalo, de 5 divisões acuminadas. Corola de 5 pétalas arredondadas, ligeiramente lobadas na parte superior. Fruto orbicular, assaz deprimido, tomentoso, envolvido pelo cálice, e constituído por diversas cápsulas que se separam quando maduras.

**USO MEDICINAL:** As flores empregam-se nas enfermidades das vias respiratórias. São boas para curar a tosse especialmente nas crianças e pessoas idosas.

As folhas e raízes são utilizadas como emolientes nas irritações da membrana mucosa.

Em forma de loção e fomentação, a altéia é um bom remédio para acalmar dores, erupções cutâneas, etc.

Em clisteres, dá bom resultado nas inflamações intestinais e na prisão de ventre.

A raiz se dá a mastigar às crianças, para favorecer a dentição.

**PARTE USADA:** Folhas, flores e raízes.

**DOSE:** Normal.

#### AMOR-PERFEITO

(*Viola tricolor*, *Viola arvensis*).

**FAMÍLIA:** Violáceas.

**OUTROS NOMES:** Flor-da-trindade, violeta-de-três-cores.

**DESCRIÇÃO:** Planta glabra ou aveludada, dum verde-amarelo-pálido, 15 a 25 cm. Raiz fibrosa. Haste ramosa, especialmente na base, difusa, mais ou menos erecta, angulosa, triangular, tenra, fistulosa, lisa. Folhas alternas de pecíolo triangular, algo canaliculado superiormente, ovais, obtusas, crenadas: as inferiores são acompanhadas de duas estípulas opostas, foliáceas, penatipartites; de lobos laterais, lineares, lanceolados; o terminal é maior, oblongo, inteiro ou dividido. Flores solitá-

rias, inclinadas sobre longos pedúnculos axilares. Apresentam diversas cores: amarelo, violeta, róseo, etc. Cálice de 5 sépalas oblongas, agudas. Corola de 5 pétalas irregulares. O fruto é uma cápsula ovóide, oblonga trígona, glabra, abrindo-se por 3 valvas. Sementes numerosas, pequenas, ovóides, brancas.

**USO MEDICINAL:** É um vegetal de bom efeito como depurativo e peitoral. É indicado nas afecções cutâneas: erupções miliares, eczema, impetigem, herpes, manifestações escrofulosas, etc. Para estes fins, toma-se chá e reforça-se a ação interna, fazendo-se loções ou aplicando-le compressas.

Emprega-se também o amor perfeito, com sucesso, contra o reumatismo articular, aumentando-se um pouco a dose.

**PARTE USADA:** Folhas e flores.

**DOSE:** Folhas, 20 gramas; flores, 10 gramas em 1 litro de água; 3 a 4 xícaras por dia.

#### ANGÉLICA

(*Archangelica officinalis*, *Angelica archangelica*).

**FAMÍLIA:** Umbelíferas.

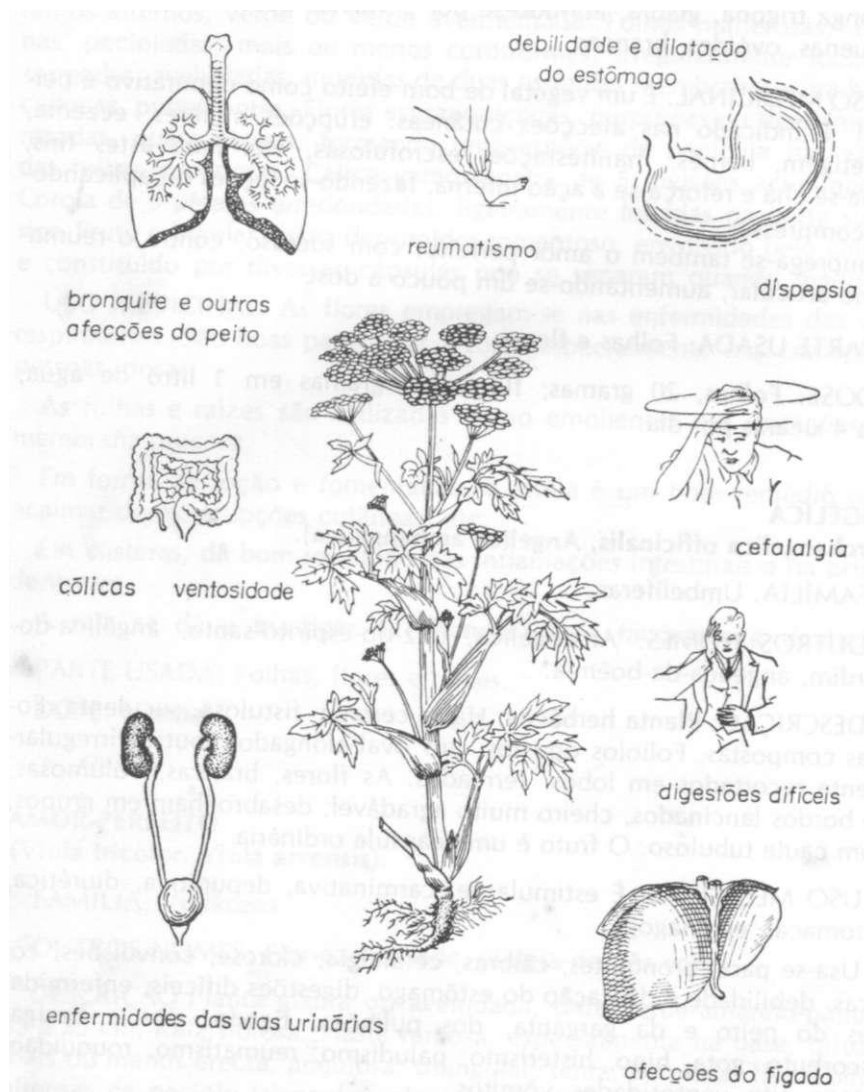
**OUTROS NOMES:** Arcangélica, raiz-do-espírito-santo, angélica-do-jardim, angélica-da-boêmia.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea. Haste cerrada, fistulosa, succulenta. Folhas compostas. Folíolos opostos: uns oval-alongados, outros irregularmente recortados em lobos, serreados. As flores, brancas, volumosas, de bordos lancinados, cheiro muito agradável, desabrocham em grupos, num caule tubuloso. O fruto é uma cápsula ordinária.

**USO MEDICINAL:** É estimulante, carminativa, depurativa, diurética, estomacal, emenagoga.

Usa-se para: bronquites, câibras, cefalalgia, clorose, convulsões, cólicas, debilidade e dilatação do estômago, digestões difíceis, enfermidades do peito e da garganta, dos pulmões, fígado, rins e bexiga, escorbuto, gota, hipo, histerismo, paludismo, reumatismo, rouquidão, tétano, tifo, ventosidades, vômitos.

O chá das raízes de angélica, em mistura com chá de losna, é muito bom para câibras do baixo-ventre, disenterias e mucosidades pulmonares.



ANGÊLICA ( *Archangelica officinalis* )

Nas afecções da pele, dores dorsais, reumatismo, emprega-se também o chá de angélica, topicamente, em forma de loções, fricções e compressas.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

## ANGÉLICO

(*Aristolochia cymbifera*).

**FAMÍLIA:** Aristoloquiáceas.

**OUTROS NOMES:** Jarrinhas, mil-homens, papo-de-peru, mata-porcos, patinho, caçaú, cipó-mata-cobras.

**DESCRIÇÃO:** Há perto de 50 espécies de aristolóquias. Afirma-se que todas têm as mesmas propriedades medicinais. "As aristolóquias são geralmente plantas escalantes (trepadeiras ou cipós), com troncos em muitos casos lignificados, raras vezes herbáceas e, então, dotadas de um tronco subterrâneo mais ou menos desenvolvido. O perigônio é zigomorfo, mas também raras vezes actinomorfo e composto de um tubo cilíndrico com base ventriculosa e mais ou menos refracta-erecta, terminando num grande limbo quer inteiro, quer bi ou tripartido. O perianto é tão característico que basta ter visto uma só aristolóquia em florescência para reconhecer imediatamente também as outras". — Aspectos Biológicos da Flora Brasileira, pág. 24, de João S. Decker.

**USO MEDICINAL:** É anti-séptico, diaforético, estomacal, esurino, sedativo (nos casos de histeria, convulsões, epilepsia e cistite).

**Anorexia (inapetência)** — É empregado com êxito contra a falta de apetite.

**Amenorréia** — Usa-se no tratamento da falta de menstruação, para provocar o aparecimento das regras.

**Clorose (tipo de anemia peculiar à mulher)** — É aplicado com êxito surpreendente em casos de clorose.

**Dispepsia (má digestão; embaraços do estômago)** — Aplica-se com magníficos resultados contra os males do estômago em geral, prisão de ventre, gastralgia (dor de estômago), indigestão, etc.

**Impaludismo** — Usa-se também para combater as febres intermitentes da malária.

**Orquite** — Externamente, em banhos de assento, emprega-se com bons resultados, para desinflamar os testículos, em casos de orquite.

"Acreditou-se sempre e continua-se acreditando em todo o interior, que o extrato etéreo, como as alcoolaturas e os próprios decoctos das raízes e do caule destas plantas são anti-ofídicos ... admitimos a possibilidade de que o extrato fresco e ainda vivo, de raízes e caules destas plantas, poderá realizar curas, como anti-ofídico...

"Muitíssimas são as aristolóquias que já figuram nas farmacopéias oficiais e que são receitadas de quando em quando pelos médicos mais inclinados para a fitoterapia. Elas atuam mui benéficamente sobre a mucosa estomacal e sobre os gânglios internos que facilitam a digestão e assimilação dos alimentos que ingerimos. E esses seus efeitos mostram-se de modo apreciável quando se usa o extrato conforme referido. Em álcool, muitas vezes, os resultados são prejudiciais graças ao efeito desse. Os rins, o fígado, o baço e mesmo o coração, são estimulados por estas plantas. Muitas pessoas as prescrevem como depurativas, como diuréticas, vulnerárias, anti-reumáticas, anti-febris, emenagogas, etc.

"Esta última recomendação nos deve interessar aqui mais especialmente, porque nos aponta o motivo por que foram chamadas 'aristolóquias', isto é, 'bom-parto' ou 'facilitadores-dos-lóquios', conforme as conheciam os antigos gregos e os egípcios". — Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais", pág. 106, de F. C. Hoehne.

Uma advertência torna-se, entretanto, necessária: Em doses excessivas as aristolóquias são tóxicas. As mulheres grávidas não devem usar esta planta, pois pode provocar aborto. Efetivamente, acredita-se que muitos dos preparados que se usam para acarretar este criminoso resultado, tenham por base o extrato de raízes ou sementes de aristolóquias.

**PARTE USADA:** Raiz por decocção.

**DOSE:** 10 a 15 gramas para um litro de água fervendo. Tomam-se não mais de três xícaras de chá por dia.

#### **ANIL**

(*Indigofera anil*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**OUTROS NOMES:** Caá-chica (Amazonas), timbó-mirim (Mato Grosso).

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, sub-lenhosa, ramosa, de cor verde-

-esbranquiçada. Folhas em palmas, elípticas e compridas. Flores róseas, miúdas, em pequenos cachos. O fruto é uma vagem de aparência algo cilíndrica, curvada, aguda na ponta, contendo sementes parecidas com o feijão. Muito comum nos terrenos abandonados, depois da cultura.

Com esta planta fabrica-se uma matéria corante conhecida por **anil**.

**USO MEDICINAL:** Diz-se que esta planta serve como antídoto do mercúrio e do arsênico.

O chá que se obtém por infusão das folhas e raízes, é antiespasmódico, diurético, estomáquico, febrífugo, purgativo, sedativo.

O mesmo chá emprega-se com bons efeitos contra a epilepsia e a icterícia.

As folhas machucadas empregam-se topicamente contra a sarna.

As raízes e as sementes, secas, pulverizadas, usam-se para afugentar insetos.

**PARTE USADA:** Folhas, raízes, sementes.

**DOSE:** 5 gramas para um litro de água; uma ou duas xícaras por dia.

## **ANIS**

**(Pimpinella anisum, Anisum officinalis, Carum anisum).**

**FAMÍLIA:** Umbelíferas.

**OUTROS NOMES:** Erva-doce.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 30 a 50 cm de elevação. Haste erecta, cilíndrica, estriada, canaliculada, pubescente, ramificada superiormente. Folhas alternas, amplexicaules, verdes-escuras; as radicais são pecioladas, algumas sub-reniformes, arredondas, mais ou menos denteadas; as caulinares recortadas em forma de colmilhos. Inflorescência em umbelas de 8 a 12 pedúnculos. Flores brancas, pequenas. Cálice nulo ou mui pouco visível. Corola de 5 pétalas ovais. Fruto ovóide, estriado longitudinalmente, ligeiramente pubescente, esbranquiçado, com dois caroços convexos. Cultivada nas hortas.

**USO MEDICINAL:** Combate os gases do estômago e intestinos e as cólicas do ventre, e favorece a ação digestiva.

Aumenta o leite das lactantes.

O azeite das sementes, com que se fricciona a cabeça, é bom para matar piolhos.



Com o azeite fricciona-se o ventre para acalmar as cólicas.

O anis também dá bom resultado nas diarreias, especialmente das crianças.

PARTE USADA: Sementes, por infusão.

DOSE: 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### APERTA-RUÃO

**(Piper aduncum, Piper scabrum, Piper celtidifolium, Piper lanceolatum, Piper arborescens, Stephensia adunca, Artanthe adunca).**

FAMÍLIA: Piperáceas.

OUTROS NOMES: Tapa-buraco, jaborandi-falso, pimenta-do-fruto-ganchoso.

DESCRIÇÃO: Arbusto de até 1 metro de altura. Folhas ovais. Fruto em forma de espiga.

USO MEDICINAL: O aperta-ruão é adstringente. Os frutos são diuréticos e resolutivos.

Em banhos usam-se as sementes no tratamento das feridas.

As folhas, em banhos demorados, têm sido usadas nos casos de queda do útero.

Com as folhas prepara-se um chá bom para combater as hemorragias. Dose normal.

O mesmo chá é também indicado contra as diarreias. Nos casos mais rebeldes, fazem-se lavagens intestinais com o chá, acrescentando-se uma colherinha de pó das mesmas folhas.

Também nas moléstias do fígado e na blenorragia este chá presta bom serviço.

Em casos de mau hálito, mascam-se folhas, cascas ou raízes de aperta-ruão, para perfumar a boca.

### AROEIRA

**(Schinus terebenthifolius, Schinus antarthritica, Schinus aroeira).**

FAMÍLIA: Anacardiáceas.

OUTROS NOMES: Aroeira-mansa, aroeira-vermelha, araguaráiba, corneíba.

DESCRIÇÃO: Árvore pequena. Ramos foliosos, mais ou menos empubescidos. Folhas compostas, imparipenadas. Folíolos (2 a 7 pares) sésseis, oblongos, serreados. Inflorescência em panículas terminais. Frutos globulosos, avermelhados, pequenos.

USO MEDICINAL: A aroeira é boa para combater as febres, o reumatismo e a sífilis.

Os homeopatas aconselham esta planta nos casos de atonia muscular, distensão dos tendões, artrite, reumatismo, fraqueza dos órgãos digestivos, tumores.

Emprega-se empiricamente, em fomentações, para combater afecções reumáticas e tumores linfáticos.

As folhas são dotadas de propriedades balsâmicas, pelo que se usam para curar úlceras.

Devido aos seus efeitos adstringentes, as cascas são contra a diarreia e as hemoptises. Usam-se 100 gramas para 1 litro de água. Pode adoçar-se com açúcar. Tomam-se 3 a 4 colheres, das de sopa, ao dia.

Aplica-se também contra a ciática, a gota e o reumatismo. Prepara-se um cozimento na proporção de 25 gramas de cascas para 1 litro de água. Toma-se diariamente um banho de 15 minutos, tão quente como se possa suportar.

A aroeira de que aqui estamos falando, não deve ser confundida com as aroeiras bravas ou aroeiras brancas, entre as quais se destaca a **Lithraea molleoides**. Estas são extremamente cáusticas. O simples cheiro das mesmas, ou as partículas que delas se desprendem ao serem cortadas, a seiva ou a madeira seca, ou mesmo a terra em que crescem suas raízes podem causar uma afecção cutânea semelhante à urticaria, edema ou eritema. Para estes casos, as lavagens com o decocto das folhas da aroeira mansa são um remédio eficaz.

Estas lavagens são boas também contra a erisipela e outras moléstias provocadas por bactérias e que se manifestam em forma de edema ou eritema.

Há também outras espécies de aroeiras mansas: a **Schinus molle**, conhecida pelos nomes populares de **aroeira-rasteira**, **aroeira-do-campo**, **almecegueira** e **lentisco**; a **Shinus molle**, popularmente conhecida por **aroeira**, **aroeira mole**; e outras. Prestam-se para os mesmos fins curativos.

**ARREBENTA-CAVALOS**

**(*Solanum arrebenta*, *Solanum aculeatissimum*, *Solanum agrarium*).**

FAMÍLIA: Solanáceas.

OUTROS NOMES: Melancia-da-praia (Pernambuco), baba (Bahia), mingola (Alagoas).

DESCRIÇÃO: Erva espinhosa, cujos ramos se elevam até uns 50 cm. Haste e folhas cheias de espinhos. Folhas pecioladas, lobadas, relativamente grandes. Flores reunidas em pequenos grupos, formando estrelas verde-amareladas. Fruto perfeitamente esférico ou algo achatado na base, aderente ao cálice, pálido e marcado com traços verde-escuros; quando maduro é amarelo ou vermelho. Contém uma massa branca, prateada, semi-esponjosa, muito doce, e muitas sementes reniformes.

F. C. Hoehne, em sua obra "Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais", pág. 256, alega que as crianças comem a casca "sem dano para si". E acrescenta que, "se existem princípios tóxicos, os mesmos devem existir nas sementes".

M. Penna, em seu livro "Notas Sobre Plantas Brasileiras", pág. 417, diz: "Os cavalos, quando comem os frutos, morrem; e as vacas, se não morrem, transmitem pelo leite todas as propriedades tóxicas.

USO MEDICINAL: Emprega-se exteriormente para fazer desaparecer os panos (manchas) da pele; na urticária também se aplica.

PARTE USADA: Frutos.

**ARRUDA**

**(*Ruta graveolens*, *Ruta montana*, *Ruta sativa*, *Ruta hortensis*, *Ruta latifolia*).**

FAMÍLIA: Rutáceas.

OUTROS NOMES: Arruda-fedorenta, arruda-doméstica, arruda-dos-jardins, ruta-de-cheiro-forte.

DESCRIÇÃO: É um subarbusto muito cultivado nos jardins, em todo o mundo, por causa das suas folhas fortemente aromáticas. Cresce até um metro, mais ou menos, de altura. Haste lenhosa, ramificada desde a base. Folhas alternas, pecioladas, carnudas, glaucas, compostas, de até 15 cm de comprimento. Seus folíolos sésseis também se dividem em 2 ou 3. Inflorescência em umbelas. Flores pequenas, verde-amareladas.

Cálice de 4 ou 5 sépalas lanceoladas, agudas. Corola de 4 ou 5 lobos salientes e rugosos, abrindo-se superior e interiormente em 4 ou 5 valvas. No interior de cada lóculo há uma semente reniforme, rugosa, pardacenta.

**USO MEDICINAL:** O principal uso desta planta é nas regras suprimidas bruscamente. Seu efeito é fortemente emenagogo.

**DOSE:** 2 a 3 gramas para um litro de água por infusão; duas xícaras por dia. Tenha-se o cuidado de não usar quantidades maiores. Ao mesmo tempo, banham-se os pés em água quente.

"Durante a gravidez, a arruda tem um efeito especial sobre o útero: ela congestiona este órgão, estimula as fibras musculares, provoca-lhes a contração, ocasiona uma hemorragia grave, às vezes o aborto e a morte. Acrescentamos que o aborto é raro e que a administração desta substância com um fim criminoso (aborto) pode acarretar a morte sem que haja parto." — Dictionnaire des Plantes Médicinales, pág. 541, pelo dr. A. Héraud.

O chá de arruda também é bom calmante dos nervos.

Externamente aplicado, um chá em dose mais forte (20 gramas para 1 litro de água) mata piolhos. O pó das folhas secas serve para o mesmo fim.

Para afugentar lombrigas, ferve-se 20 gramas de arruda em 1 litro de azeite comestível, e tomam-se 2 a 3 colherinhas, das de chá, por dia.

O chá supra-indicado também se presta para este fim.

Clisteres do cozimento das folhas de arruda (8 a 10 gramas para 1 litro de água) também ajudam a combater os vermes intestinais.

Para combater a sarna, prepara-se um chá (20 gramas em 1 litro de água), no qual se embebe um pano ou algodão, que se passa sobre as partes afetadas.

O mesmo chá é bom para lavar feridas. Também as folhas frescas, machucadas, aplicadas sobre feridas velhas, são de bom efeito curativo.

Finalizando, repetimos a advertência de que, tratando-se de uma planta muito ativa, só deve ser administrada com muita prudência, quando usada internamente.

#### **ARTEMÍSIA**

(*Artemisia vulgaris*).

**FAMÍLIA:** Compostas.



perturbações gástricas  
e intestinais



dores



icterícia



nervosismo



menstruação deficiente



vermes



dores reumáticas



neuralgia

**ARTEMÍSIA** (*Artemisia vulgaris*)

OUTROS NOMES: Artemigem.

DESCRIÇÃO: É uma planta de mais ou menos um metro de altura, de folhas fendidas. Dá numerosas flores brancas. Floresce em outubro.

USO MEDICINAL: A artemísia tem muitas aplicações na medicina doméstica.

Emprega-se para: Anemia, cólicas, coréia (dança-de-são-güido), debilidade do estômago, diarreia, enterite, epilepsia, flatulências, gastrite, hidropisia, icterícia, lombrigas, menstruação deficiente, mucosidades, nervosismo, nevralgia, reumatismo.

Em casos de dores reumáticas, fazem-se fricções com o sumo dessa erva, sobre as partes doloridas. Podem, para os mesmos fins, aplicar-se também compressas quentes ou cataplasmas com o cozimento de artemísia.

Não é recomendada esta planta para as mulheres que amamentam. A artemigem é inseticida.

PARTE USADA: Folhas, flores e raízes.

DOSE: 15 gramas em 1 litro de água. Duas a quatro xícaras de chá por dia.

## AVENCA

(*Veneris capillus*, *Avenca brasiliensis*, *Adiantum risophorum*).

FAMÍLIA: Polipodiáceas.

DESCRIÇÃO: Planta ornamental. Dá em touceiras. Hastes e ramos marrom-escuros, duros e muito finos; os mais desenvolvidos atingem a grossura de uma agulha. Folhas pecioladas, alternas, muito finas, polimorfos: algumas são obovais; outras em forma de leque, estreitas na base e largas na parte superior, onde apresentam sinuosidades ou lobos, e cujos bordos podem ser crenados ou denteados; outras têm a mesma forma, com a diferença de que são largas na base; etc.

USO MEDICINAL: Esta planta tem emprego no catarro pulmonar, rouquidão, tosse.

Diz o Dr. Leo Manfred:

"O infuso teiforme desta planta (10:1000) emprega-se para combater os males do peito, para facilitar a expectoração, para aumentar o apetite e para favorecer a digestão, bem como para acalmar as dores

reumáticas e mitigar a sequeidão da garganta. Tomam-se 8 a 10 colheres, das de sopa, por dia, meia hora depois das refeições.

Esse infuso, tomado pelas parturientes, uma colher de duas em duas horas, aumenta-lhes as forças."

Afirma-se, ainda, que a avenca é boa para corrigir as regras.

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

## **AZEDEIRA**

**(Rumex acetosa).**

FAMÍLIA: Polygonáceas.

OUTROS NOMES: Azeda, azedinha.

DESCRIÇÃO: Erva de haste vivaz, direita, canaliculada, ramificada superiormente. As folhas são umas radicais e outras caulinares; as inferiores são pecioladas, oblongas, sagitadas; as superiores são sésseis e embarcantes. Flores dioicas, avermelhadas.

USO MEDICINAL: Erva excelente para saladas e ensopados.

As folhas frescas, mastigadas, curam o escorbuto. Também o suco das folhas frescas, espremidas, é bom para o mesmo fim.

A azedeira (salada ou suco) cura a icterícia e várias outras afecções do fígado. Regulariza o catamênio.

Para os que sofrem de asma, o chá de azedeira é um bom remédio.

PARTE USADA: Folhas.

DOSE: Suco, uma colher das de sopa de hora em hora. Chá, 50 a 100 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

## **BABOSA**

**(Aloes humilis, Aloes perfoliata, Aloes vulgaris, Aloes bardadensis).**

FAMÍLIA: Liliáceas.

OUTROS NOMES. Erva-babosa, caraguatá.

DESCRIÇÃO: É semelhante ao ananás, porém menor que este. Suas folhas são quase triangulares, grossas, suculentas e orladas de espinhos em serrilha. Cheiro forte. Do centro sai uma vergôntea que se cobre, na

parte superior, de flores amarelas, semelhantes às angélicas. Frutos ovoides, cheios de pequenas sementes.

**USO MEDICINAL:** As folhas e, principalmente, seu suco são emolientes e resolutivos, quando aplicados topicamente sobre inflamações, queimaduras, eczemas, erisipelas, queda do cabelo, etc.

A polpa é boa para combater a oftalmia (calor-nos-olhos) e curar feridas, por isso que é anti-oftálmica e vulneraria.

A folha despida da cutícula é um supositorio calmante nas retites hemorroidais.

"Como a babosa age sobre os intestinos e a matriz", afirma o Dr. Leo Manfred, "deve ser evitada pelos que sofrem de hemorróidas e pelas gestantes, pois pode provocar aborto. É, todavia, indicada quando as hemorróidas não correm e quando o enfermo sofre de congestão no fígado e na cabeça, e, bem assim, quando necessário favorecer as regras."

"O aloés pulverizado", diz o Dr. Raul O. Feijão, "usa-se em pequenas doses (0,02 a 0,15 g) como tônico estomáquico, laxativo, antelmíntico, e, em doses elevadas (0,30 a 0,60 g), como purgante e emenagogo."

Usados internamente, o suco e o decocto das folhas são drásticos. Não se usa, para este fim, mais que meio grama de folhas secas, em pó, ou uma colherinha, das de chá, de suco, em água.

Deve-se ter muito cuidado na aplicação interior dessa planta, pois tem forte efeito e pode provocar a nefrite. Especialmente as pessoas que têm muito sangue, as que sofrem de hemorróidas, e as mulheres grávidas, é que devem tomar muito cuidado, pois o uso interno dessa planta pode ser-lhes prejudicial. Melhor é fazer somente uso externo da mesma.

**PARTE USADA:** Folhas, polpa e seiva.

## **BADIANA**

(*Anisum stellatum*, *Illicium anisatum*, *Cymbostemum parviflorus*).

**FAMÍLIA:** Magnoliáceas.

**OUTROS NOMES:** Anis-estrelado, anis-da-sibéria, funcho-da-china.

**DESCRIÇÃO:** É um arbusto muito comum. Folhas alternas, persistentes, pecioladas, glabras. Flores amarelo-esverdeadas. O fruto é composto de 8 folículos lenhosos, dispostos em forma de estrela, achatados lateralmente, terminados por um bico pontagudo e recurvado para cima. Cada folículo encerra uma semente.



USO MEDICINAL: É estimulante, estomacal e carminativa.

Usa-se para combater a atonia gastro-intestinal, os catarros crônicos, as cólicas ventosas, a dispepsia flatulenta, as eructações, a hipocondria.

PARTE USADA: Folhas e sementes, por infusão.

DOSE. Normal.

### **BARBATIMÃO**

**(*Stryphnodendron barbatimao*, *Mimosa virginalis*, *Acacia adstringens*, *Acacia virginalis*).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Uabatimó.

DESCRIÇÃO: Árvore bela e elevada. Casca áspera. Folhas palmadas, pequeninas. Florezinhas miúdas, em bolotas axilares e terminais. O fruto é uma vagem que contém sementes parecidas com os grãos de feijão.

USO MEDICINAL: Emprega-se nos seguintes casos. Afecções escorbúticas, blenorragia, diarreia, hemorragia, leucorréia.

Externamente aplica-se sobre as úlceras.

PARTE USADA: Cascas, por decocção.

DOSE: Normal.

### **BARDANA**

**(*Lappa officinalis*, *Lappa major*, *Lappa tomentosa*, *Arcticum bardana*).**

FAMÍLIA: Compostas.

OUTROS NOMES: Pega-massa.

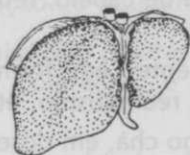
DESCRIÇÃO: Planta silvestre, que dá pelos monturos, caminhos, fundos dos montes, sítios úmidos e sombrios. Sua raiz é fusiforme, da grossura de um dedo, fusca por fora e branca por dentro. O caule é fusiforme. Mede um metro a um metro e meio de comprimento. As folhas são cordiformes. As flores são roxas ou azuis.

USO MEDICINAL: É depurativa, diaforética e diurética.

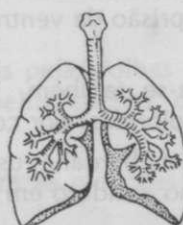
Usa-se para: abscessos, afecções da pele, bronquite, catarros do esto-



afecções gástricas  
e intestinais



afecções hepáticas



bronquite



dores



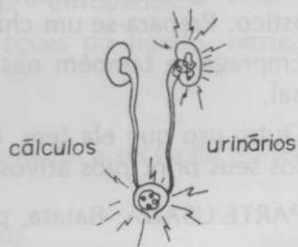
afecções cardíacas



cálculos biliares



reumatismo



cálculos

urinários

**BARDANA** (*Lappa officinalis*)

mago e dos intestinos, cálculos nefríticos, cálculos biliares, cálculos na bexiga, cólicas nefríticas, cólicas hepáticas, comichão, debilidade do estômago, dispepsia, enfermidades cardíacas, enfermidades do fígado, escrófulas, eczemas, feridas, furúnculos, gastrite, gota, hidropisia, herpes, prisão de ventre, queda de cabelo, reumatismo, sarna, tumores, tinha.

Aplica-se também, topicamente, em forma de compressas, sobre partes doloridas, por contusão, reumatismo, etc.

A raiz da bardana, usada como chá, em dose mais forte que a regular, age como antídoto em caso de envenenamento pelo mercúrio.

**PARTE USADA:** Folhas, flores e raízes.

**DOSE:** Normal.

#### **BATATA-DE-PURGA**

(*Convolvulus operculatus*, *Operculina altíssima*).

**FAMÍLIA:** Convolvuláceas.

**OUTROS NOMES:** Jalapa (São Paulo), raiz-de-jeticuçu, mechoação, mechoação-do-peru, briônia-da-américa, flor-de-quatro-horas, ruibarbo-branco.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, de caule trepador, quadrangular, sem gavinhas. Folhas ovais, inteira, algo angulosas, algo acuminadas, obtusas, verde-escuras na face superior e esbranquiçadas na face inferior. Flores solitárias, pedunculadas, amarelas. Fruto capsular.

**USO MEDICINAL:** É uma planta útil como depurativa nas moléstias da pele. É também purgativa. Na dose de 5 a 6 gramas de raiz para um copo de água, age como laxativo; 10 a 12 gramas, purgativo; 20 a 22 gramas, drástico. Prepara-se um chá que se toma de uma só vez.

Emprega-se também nas irregularidades menstruais e na hemorragia nasal.

Outro uso que ela tem, é que ela combate a enterite das crianças e, pelos seus princípios ativos, previne a meningite.

**PARTE USADA:** Batata, por decocção.

**DOSE:** Não convém ultrapassar a quantidade máxima indicada, porque a batata-de-purga, em alta dose, é venenosa.

**BEGÔNIA**

(*Begônia salicifolia*).

**FAMÍLIA:** Begoniáceas.

**OUTROS NOMES:** Coração-de-estudante.

**DESCRIÇÃO:** As begônias são plantas notáveis pelas folhas grandes, variadas de forma e de coloração, e pelos belos cachos de flores brancas ou róseas.

**USO MEDICINAL:** Usa-se o chá da planta para as afecções das vias urinárias (cistite, uretrite, etc).

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

**BELDROEGA**

(*Portulaca oleracea*).

**FAMÍLIA:** Portulacáceas.

**OUTROS NOMES:** Portulaca.

**DESCRIÇÃO:** Erva carnuda, de 10 a 30 cm de comprimento, rasteira, ramosa. Folhas sésseis, obovais, carnudas, agrupadas na extremidade dos ramos. Flores miúdas, terminais, solitárias ou aglomeradas, hermafroditas. Fruto: pixídio. Dá em terrenos cultivados. A beldroega é bem parecida com a flor chamada onze-horas, com a principal diferença de que a flor da beldroega é miudinha, insignificante, ao passo que a da onze-horas é relativamente grande, de várias cores, e algo semelhante ao cravo, porém menor.

**USO MEDICINAL:** É boa planta para saladas e ensopados.

A beldroega é um remédio eficaz nas afecções do fígado, bexiga e rins.

Dá bom resultado contra o escorbuto.

O cozimento deste vegetal é diurético e aumenta a secreção do leite.

O suco cura inflamações dos olhos.

As sementes combatem os vermes intestinais.

Os talos e folhas machucados, aplicados sobre queimaduras, aliviam a dor. Aplicados sobre feridas, facilitam a cicatrização.

**PARTE USADA:** Folhas com talos e sementes.

**DOSE:** Suco, uma colher das de sopa de hora em hora. Chá, 50 a 100 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

**BOLDO**

(*Boldea Fragrans*).

**FAMÍLIA:** Nictagináceas.

**OUTROS NOMES:** Boldo chileno.

**DESCRIÇÃO:** Planta originária do Chile; encontra-se também nos Andes argentinos. Caule aéreo, lenhoso perene, alcança alguns metros de altura; folhas caulinares, opostas, curtamente pecioladas, peniner-vadas, inteiras, ovaladas, coriáceas; flores em cimeiras terminais e axilares, os pedúnculos opostos no eixo principal, de cor pálida, dióicas; fruto múltiplo, de uma a cinco drupas, mesocarpo aromático, suculento.

**USO MEDICINAL:** O boldo possui importantes propriedades curativas, as quais são eficazes no tratamento das enfermidades hepáticas e biliares. Empregam-se as folhas como específico para fazer desaparecer os cálculos hepáticos (pedras do fígado) e as anormalidades das vias biliares.

No Chile, o boldo é considerado como aperitivo, digestivo, carminativo e diaforético. Combate a má digestão, fortifica o estômago e os nervos. Combate a insônia, limpa as manchas da pele, especialmente as do rosto causadas por distúrbios do fígado.

Usa-se o cozimento de boldo externamente para banhos e pedilúvios no combate ao reumatismo, à hidropisia, afecções da pele, sífilis, blenorragia e a outras enfermidades semelhantes.

Emprega-se o suco das folhas e talos tenros, em gotas, nos casos de fortes dores de ouvido.

**PARTE USADA:** As folhas, para chás. As folhas e sumidades para banhos. Os brotos e folhas tenras, para se extrair o suco.

**DOSE:** Normal, para uso interno. Para banhos pode-se aumentar a dose.

**BOLSA-DE-PASTOR**  
(*Capsella bursa pastoris*).

**FAMÍLIA:** Crucíferas.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, de até 60 cm de altura. Folhas empubescidas, de forma variável, a saber, partidas (as inferiores), oval-lanceoladas (mais acima), etc. Flores brancas em cachos. Frutos cordiformes, com a parte estreita ligada ao pecíolo.

**USO MEDICINAL:** Esta planta é um poderoso adstringente. É indicada nos casos de vômitos e escarros de sangue, disenterias, regras abundantes, hemorragia nasal, hemorragia uterina. Para esses fins, usam-se 20 a 30 gramas de folhas ou raízes para 1 litro de água, por infusão.

O suco fresco da planta, tomado em jejum, 30 gramas em um copo de água, é bom para combater a blenorragia. Na falta da planta fresca, pode usar-se, para o mesmo fim, a planta seca, na dose de 100 gramas para 1 litro de água. Toma-se em jejum.

Aplica-se o suco fresco da planta, topicamente, para curar a supuração dos ouvidos.

A planta fresca, machucada, aplicada em forma de cataplasma, sobre partes doloridas e inflamadas, alivia a dor e a inflamação.

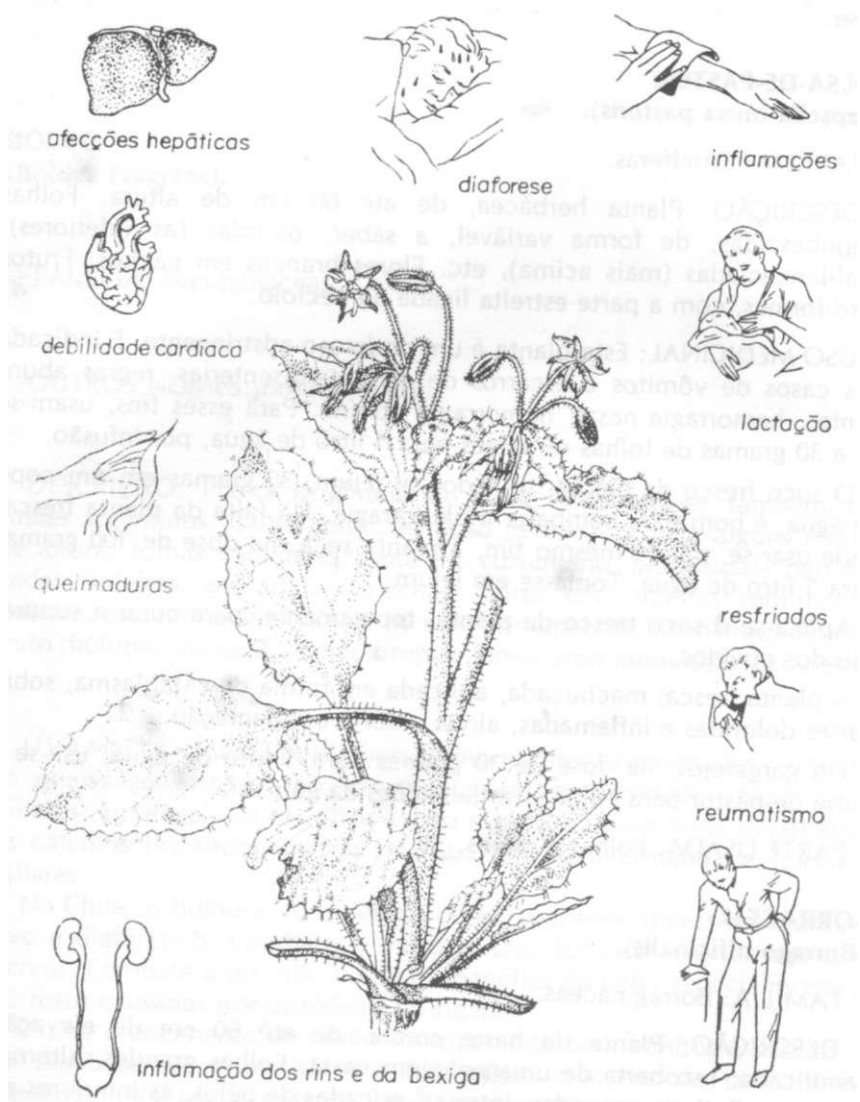
Em gargarejos, na dose de 30 gramas para 1 litro de água, usa-se a bolsa-de-pastor para curar as inflamações da garganta.

**PARTE USADA:** Folhas e raízes.

**BORRAGEM**  
(*Borrago officinalis*).

**FAMÍLIA:** Borragináceas.

**DESCRIÇÃO:** Planta de haste erecta, de até 60 cm de elevação, ramificada, recoberta de uma pelugem vasta. Folhas grandes, alternas, rugosas, elípticas, crenadas, inteiras, eriçadas de pêlos; as inferiores são maiores e quase sésseis; as superiores são menores e amplexicaules. As flores são ordinariamente azuis, raramente róseas ou brancas,



BORRAGEM

(Borragem

officinalis)

dispostas em cimeiras. Cálice gamossépalo, de 5 divisões lineares, eriçadas. Corola rotácea, de 5 lobos oval-acuminados.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se contra as inflamações dos rins e da bexiga, mas o seu uso principal é contra o reumatismo e a debilidade do coração.

Usa-se também como remédio contra os resfriados.

Devido ao seu efeito sudorífico, é também empregada esta planta no sarampo e mesmo na escarlatina. Toma-se quente.

As folhas frescas, machucadas, aplicadas sobre abscessos, inflamações, tumores, favorecem o processo de cura; aplicadas sobre queimaduras, acalmam a dor.

As cataplasmas de folhas de borragem fervidas dão excelente resultado nos ataques de gota, acalmando ou fazendo desaparecer a dor em pouco tempo.

Na debilidade geral é um bom remédio a borragem machucada, que se come misturada com mel.

As folhas tenras, frescas, misturadas com outras ervas, em saladas, ou preparadas em ensopados, são um bom remédio para o fígado.

As sementes secas, moídas, misturadas na comida, ou tomadas com algum líquido, aumentam a secreção do leite das mães lactantes.

**PARTE USADA:** Folhas e sementes.

**DOSE:** Normal.

## **BUCHA**

(*Luffa aegyptiaca*).

**FAMÍLIA:** Cucurbitáceas.

**OUTROS NOMES:** Bucha paulistana.

**DESCRIÇÃO:** Planta análoga ao melão-de-são-caetano. Dá frutos volumosos (15 a 50 cm de comprimento e 6 a 8 cm de diâmetro), cilíndricos. Depois de secos, tira-se a casca e aproveita-se o tecido reticular elástico e resistente, que envolve as sementes, como "esponja vegetal". Essas esponjas são usadas na fabricação de luvas para fricções, sandálias para banhos, chapéus, cestinhas e outros objetos.



**USO MEDICINAL:** Emprega-se contra afecções hepáticas, amenorréia, clorose.

**PARTE USADA:** Caule e folhas.

**DOSE:** Normal.

#### **BURANHÉM**

(*Pradosia lactescens*, *Lucuma glycyphloea*, *Chrysophyllum buranhem*).

**FAMÍLIA:** Sapotáceas.

**OUTROS NOMES:** Guaranhém, monésia, casca-doce, miica, pau-de-remo.

**DESCRIÇÃO:** Árvore alta, de casca lisa, vermelho-escura. Folhas oblongas. Fruto semelhante à azeitona.

**USO MEDICINAL:** "A casca, quando fresca, contém até 30% de um suco leitoso aconselhado como adstringente e tônico, internamente, no tratamento de catarrhos crônicos, hemoptises, blenorragias; e externamente nas úlceras cutâneas, oftalmias purulentas." — Plantas Medicinais Brasileiras, do Dr. Frederico W. Freise.

Emprega-se, outrossim, o cozimento da casca, para os seguintes casos: Bronquite crônica, diarréia, disenteria, escrófulas, leucorréia, moléstias do aparelho digestivo, tuberculose pulmonar.

**PARTE USADA:** Casca.

**DOSE:** Normal.

#### **CAAPEBA**

(*Cissampelos glaberrima*, *Cissampelos tomentosa*).

**FAMÍLIA:** Menispermáceas.

**OUTROS NOMES:** Cipó-de-cobra, erva-de-nossa-senhora, parreira-brava-da-branca, pani.

**DESCRIÇÃO:** Planta trepadeira. Folhas redondas, peitadas, glabras, quase sésseis. Flores em cachos, à maneira de campana, recortadas na margem.

Não se deve confundir esta planta com a pariparoba, que também se chama caapeba, e cujo nome científico é *Piper umbellatum*.

**USO MEDICINAL:** Usa-se para dispepsia e afecções das vias urinárias e asma.

De há muito tempo vem sendo indicado, igualmente, como diurético e diaforético, tendo aplicação, além disso, nas febres intermitentes.

Em alguns lugares também se emprega contra as picadas de cobra.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; 3 xícaras por dia.

#### **CAFERANA**

(*Tachia guyanensis*).

**FAMÍLIA:** Gencianáceas.

**OUTROS NOMES:** Jacaré-arú, jacaruaru, quássia-do-pará.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de uns dois metros de elevação. Caule quadrangular, fistuloso. Lenho tenro, esbranquiçado. Folhas opostas, alongadas, acuminadas na base. Flores amarelas. O fruto é uma cápsula oblonga.

**USO MEDICINAL:** É uma planta empregada no norte do País para combater as febres, inclusive as intermitentes.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### **CAINCA**

(*Chiococca brachiata*).

**FAMÍLIA:** Rubiáceas.

**OUTROS NOMES:** Caninana, raiz-preta, raiz-fedorenta, cipó-cruz, purga-preta (Minas).

**DESCRIÇÃO:** É um arbusto sarmentoso, de 2 a 4 metros de altura. Folhas ovais. Flores paniculadas (em racemos), pequenas, brancas. O fruto é uma baga branca, de duas sementes, como as do café.

**USO MEDICINAL:** "A infusão das cascas da raiz, muito amarga e acre, é diurética, purgativa, emenagoga, anti-hidrópica; usada contra a hipemia intertropical. Os índios empregam a casca da raiz contusa na

água contra o veneno das cobras. Tóxico em alta dose." — Árvores e Plantas Úteis, pág. 146, de Paul Le Cointe.

"O caboclo emprega o seu extrato, convicto de que serve para neutralizar o veneno ofídico e faz decoctos das suas raízes para outras mazelas." — Plantas e substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais, pág. 275, de F. C. Hoehne.

Usa-se também para os seguintes casos:

Albuminuria, angina, anúria, blenorragia, bronquite, hidrofobia, laringite, mordeduras de animais venenosos, prisão de ventre, reumatismo, sífilis.

PARTE USADA: Raiz, por decocção.

DOSE: 10 gramas em 1 litro de água; duas ou três xícaras por dia.

#### CÁLAMO-AROMÁTICO

(*Kyllinga odorata*).

FAMÍLIA: Ciperáceas.

OUTROS NOMES: Capim-de-cheiro, capim-cheiroso, capim-marinho, capim-cidreira, iacapé, jacapé.

DESCRIÇÃO: Planta muito popular. Pequenas flores brancas, aglomeradas, cercadas de brácteas verdes, bem compridas. Muito empregada para afugentar traças.

USO MEDICINAL: A planta toda é diurética e diaforética. Usa-se também para combater os gases intestinais, a histeria, as afecções das vias urinárias.

PARTE USADA: Toda a planta.

DOSE: Normal.

#### CALÉNDULA

(*Caléndula officinalis*).

FAMÍLIA: Compostas.

OUTROS NOMES: Malmequer.

DESCRIÇÃO: Planta ornamental, de folhas ovais ou lanceoladas; flores amarelas, grandes, largas; haste direita, angular, ramosa; raiz

amarelo-clara, cilíndrica, cabeluda; sementes em forma de barquinho, ligeiramente curvas.

USO MEDICINAL: Empregada externamente para cicatrizar feridas e úlceras. Socam-se as folhas e flores até se obter uma pasta, que se aplica diretamente, ou entre dois panos, sobre a ferida.

PARTE USADA: Flores e folhas.

### **CAMBARA**

**(Lantana câmara, Lantana Spinosa).**

FAMÍLIA: Verbenáceas.

OUTROS NOMES: Camará, camará-de-chumbo.

DESCRIÇÃO: Arbusto muito comum. Caule ramificado desde a raiz. Galhos cruzados, formando moita. Pequenos espinhos nos ramos. Folhas ovais, recortadas, ásperas, baças, de cheiro semelhante ao da erva-cidreira. Flores em capítulos, amarelas a princípio, vermelhas posteriormente. Fruto globuloso, semelhante a um chumbinho de espigarda.

USO MEDICINAL: Usa-se para asma, tosse catarral, coqueluche.

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

DOSE: Normal.

### **CAMBUCAZEIRO**

**(Eugenia edulis).**

FAMÍLIA: Mirtáceas.

DESCRIÇÃO: É uma árvore muito conhecida no Brasil. Produz a saborosa fruta chamada **cambucá**, esférica, de 6 a 9 cm de diâmetro, amarela; polpa gelatinosa, amarelo-avermelhada, espessa, doce e refrigerante.

USO MEDICINAL: Usa-se nos seguintes casos: bronquite, coqueluche, tosses.

Ensina o Dr. J. Monteiro da Silva:

"Árvore que tão bons frutos produz, ainda tem (o cambuazeiro)

a vantagem de suas folhas servirem para o tratamento da coqueluche com resultado formidável.

"A tradição tem conservado este efeito admirável do cambucá nas bronquites, tosses, e sobretudo na coqueluche — o martírio das crianças — doença morosa e persistente, rebelde ao tratamento, a qual tem nas folhas do cambucazeiro o seu remédio vegetal, sem perigo, e de ação rápida. Aliviando os acessos, ele extingue essa doença, que é o pavor das pobres mães, pelo sofrimento que traz para as infelizes crianças, juntamente com outras doenças graves. Para esses casos pode-se usar com segurança a tintura das folhas do cambuca. Toma-se uma colher das de café, num cálice d'água, antes das refeições e à noite antes de deitar-se."

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

DOSE: Normal.

## **CAMBUÍ**

**(Piptadenia colubrina).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Acácia, angico-branco.

DESCRIÇÃO: Tem aparência de cobra. Abunda nos catingais. Sua casca é parda, sua folhagem é miúda, em palminhas, de ramagem bem disposta, com muitas flores brancas, pequenas. Dá pequenas vagens chatas, pardas, de sementes pequeninas. Floresce em maio. Perde as folhas entre o outono e o inverno, ficando seus ramos em completa nudez.

USO MEDICINAL: É peitoral e emoliente. Muito usado para as vias respiratórias, nas afecções pulmonares, bronquites, tosses, faringites e asma. Ajuda a expectoração do catarro.

É, outrossim, adstringente.

Usa-se, também, para: debilidade, diarreia, disenteria, escrófulas, hemorragias, inapetência

PARTE USADA: Casca e resina (goma).

DOSE: 50 gramas de casca ou 25 gramas de resina para 1 litro de água. Cozinhase, coase e acrescentase um pouco de mel. Tomam-se, desse xarope, umas seis colheres das de sopa por dia.

O angico-vermelho tem as mesmas virtudes medicinais que o branco, podendo ser usado para os mesmos fins e na mesma dose.

#### **CAMOMILA-DA-ALEMANH A**

(*Matricaria chamomilla*, *Chamomilia vulgaris*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Camomila, camomila-dos-alemães, matricaria.

**DESCRIÇÃO:** Planta anual, de até 60 cm. Haste erecta, ramificada. Folhas irregulares, recortadas em colmilhos, glabras, alternas, nascendo nos nós das ramificações da haste. Flores na extremidade dos ramos, que servem de pedúnculo aos capítulos florais. Os capítulos apresentam uma coroa simples de línguas brancas, tendo no centro um conjunto de pequeninas flores amarelas, tubulares.

**USO MEDICINAL:** A camomila é indicada na dispepsia, perturbações estomacais em geral, diarreia, náuseas, inflamações das vias urinárias, regras dolorosas.

Age como sudorífico.

Exteriormente, emprega-se o infuso em compressas, ou o pó das sementes esmiuçadas, sobre feridas difíceis de curar, afecções da pele em geral, hemorróidas, inflamações dos olhos.

Em bochechos, usa-se nas inflamações da boca.

**PARTE USADA:** Os capítulos florais por infusão.

**DOSE:** 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

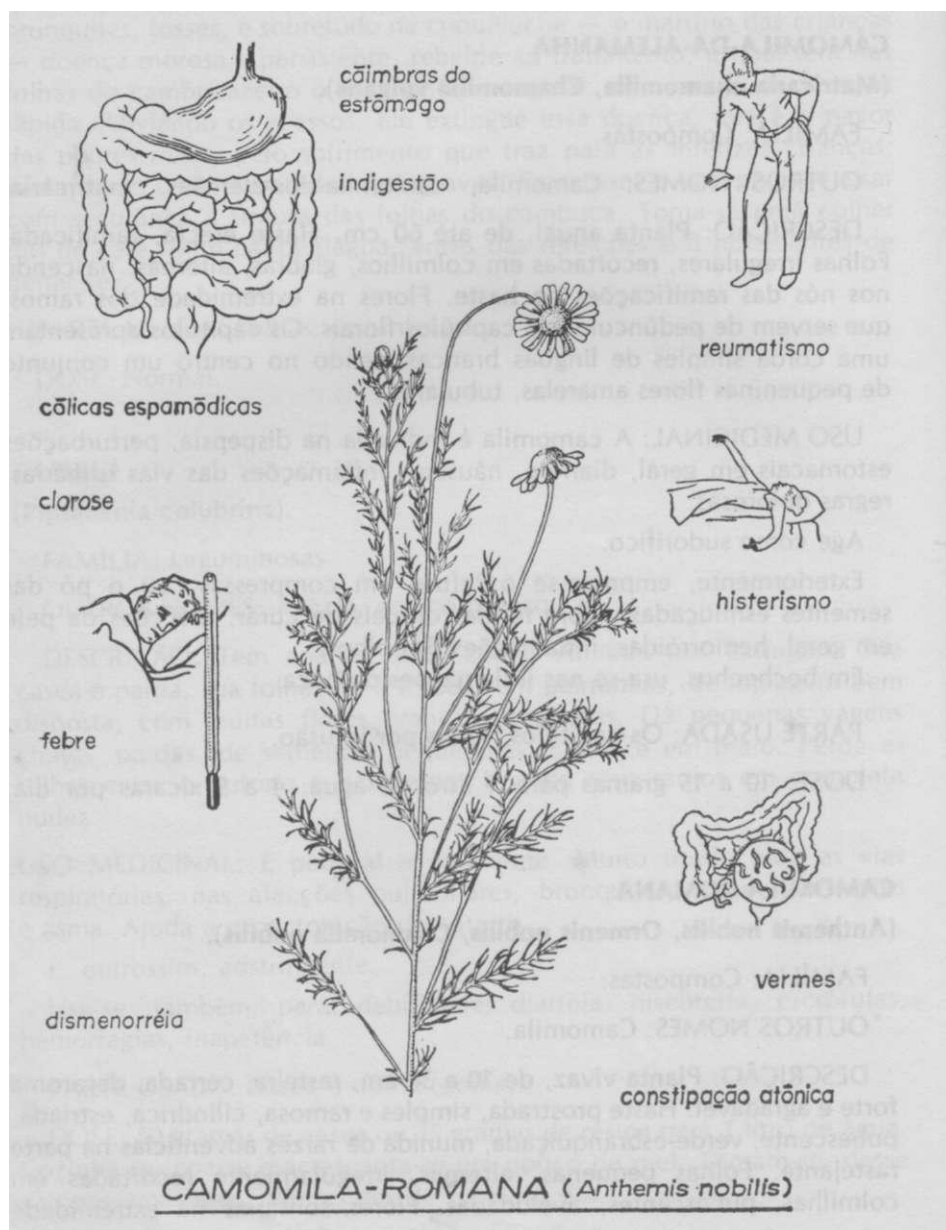
#### **CAMOMILA-ROMANA**

(*Anthemis nobilis*, *Ormenis nobilis*, *Chamomila nobilis*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Camomila.

**DESCRIÇÃO:** Planta vivaz, de 10 a 30 cm, rasteira, cerrada, de aroma forte e agradável. Haste prostrada, simples e ramosa, cilíndrica, estriada, pubescente, verde-esbranquiçada, munida de raízes adventícias na parte rastejante. Folhas pequenas, alternas, irregularmente recortadas em colmilhas, pubescentes, aveludadas. Flores solitárias na extremidade



dos ramos, amarelas, com lígulas brancas.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se nas câibras do estômago, cólicas provocadas por ventosidades, cólicas espasmódicas, constipação atônica, clorose, dismenorréia, febres, histerismo, indigestão, vermes intestinais.

Usa-se também em fomentações e compressas quentes na gota e reumatismo. Nestes casos o óleo das sementes da camomila é igualmente indicado.

**PARTE USADA:** Os capítulos florais por infusão.

**DOSE:** 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

#### CANA-DE-MACACO

(*Costus pisonis*, *Costus spiralis*, *Alpinia spiralis*).

**FAMÍLIA:** Zingiberáceas.

**OUTROS NOMES:** Cana-branca-do-brejo, também conhecida simplesmente por cana-do-brejo, cana-branca, cana-do-mato, caatinga.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea. Haste erecta, até 2 metros de altura, verde-clara. Folhas espiraladas, invaginantes. Flores de cores diversas, em espiga terminal.

**USO MEDICINAL:** As folhas frescas se empregam em forma de cataplasmas para resolver tumores.

Usa-se o infuso das hastes (dose normal) nas afecções dos rins e da bexiga.

O suco desta zingiberácea é mucilaginoso, refrigerante e ligeiramente ácido. De há muito tempo vem sendo indicado nas dores nefríticas.

Empiricamente, emprega-se na assistolia (insuficiência cardíaca adiantada), na albuminúria, na hidropisia, na disuria, na arteriosclerose, na sífilis.

O suco das hastes velhas e das folhas é um poderoso diurético, usado nas gonorréias.

F. C. Hoehne informa que esse vegetal é empregado para vários misteres medicinais, como, por exemplo, "contra a gonorréia e as manifestações sífilíticas, em forma de decocto dos caules e rizomas, e também como emenagogo ... e há quem assevere ser útil como estomáquico, aperitivo e diurético."



**PARTE USADA:** Toda a planta.

#### **CANA-DO-BREJO**

(*Costus spicatus*, *Costus arabicus*, *Alpinia spicata*, *Sagittaria tuberosa*).

**FAMÍLIA:** Zingiberáceas.

**OUTROS NOMES:** Cana-roxa-do-brejo, cana-roxa, cana-de-macaco, paco-catinga, jacuacanga, ubacaia, periná.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea. Haste dura. Folhas alternas, oblongas, invaginantes, verde-escuras, com bainha pilosa e avermelhada nas margens. Flores amarelas com brácteas cor de carmim.

**USO MEDICINAL:** O rizoma é diurético, diaforético, tônico e emenagogo.

O suco das hastes frescas, diluído em água (dose normal), é usado contra as gonorréias.

O cozimento das hastes (50 gramas para 1 litro de água) é empregado, em lavagens, para combater a leucorréia; e, como chá (dose normal), para combater as dores nefríticas.

O rizoma se usa para os mesmos casos.

A haste e o rizoma, secos, reduzidos a pó, são empregados em cataplasmas adstringentes, para curar hérnias, etc.

Os nossos caboclos usam as folhas, untadas com sebo, topicamente, como emoliente, nas contusões e inchaços.

**PARTE USADA:** Folhas, rizoma, casca.

#### **CAPUCHINHA-GRANDE**

(*Tropaeolum majus*, *Cardaminum majus*).

**FAMÍLIA:** Tropeoláceas.

**OUTROS NOMES:** Capuchinha-de-flores-grandes, capucina, chagas, cinco-chagas, mastruço-do-peru, flor-de-sangue, agrião-do-méxico, agrião-grande-do-peru, agrião-maior-da-índia. No Rio de Janeiro chamam-na, impropriamente, cocleárea-dos-jardins

**DESCRIÇÃO:** Planta ornamental, atingindo 4 a 5 metros. Folhas alternas, longamente pecioladas. Limbo arredondado, peitado, algo excêntrico, verde-claro na face superior, mais pálido na face inferior.

Flores solitárias, grandes, zigomorfas, hermafroditas; partem das axilas das folhas superiores. Cálice de 5 sépalas amareladas, triangulares, apresentando posteriormente uma espora. Corola de 5 pétalas vermelho-alaranjadas, das quais 3 são mais longas e estreitas que as outras duas. Toda a planta, especialmente, porém, as flores e os frutos, tem um sabor picante assaz pronunciado, pelo que este vegetal é muito empregado como condimento. É muito parecido com o agrião d'água.

**USO MEDICINAL:** Na medicina caseira esta capuchinha é de grande valor no tratamento do escorbuto e da escrofulose.

Os frutos secos e reduzidos a pó dão um bom purgante. Toma-se meio grama em meio copo com água.

As folhas podem ser usadas na alimentação, misturadas nas saladas ou nos ensopados.

As folhas, em saladas, além de serem um bom remédio contra o escorbuto e a escrofulose, também o são contra as eczemas, a psoríase, e outras manifestações cutâneas.

**PARTE USADA:** Folhas e sementes.

**DOSE:** Suco, uma colher das de sopa de duas em duas horas. Chá, 40 a 50 gramas em 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### **CAPUCHINHA-MIÚDA**

**(*Tropaeolum pentaphyllum*).**

**FAMÍLIA:** Tropeoláceas.

**OUTROS NOMES:** Capuchinha, capucina, chagas-da-miúda, sapa-tinho-do-diabo.

**DESCRIÇÃO:** Planta trepadeira, de raízes tuberosas e carnosas, acastanhadas. Folhas quinqüefidas ou septenfidadas, segundo as nossas paineiras, algo pilosas, na face inferior, longipecioladas. Os pecíolos formam na sua parte inferior verdadeiros laços ou ganchos que fixam esta planta às hastes que lhe servem de sustento. A parte vistosa da flor solitária, inserta em posição oblíqua sobre um longo pedúnculo, é constituída pelas sépalas escarlates e soldadas, que formam um esporão de cerca de 3 mm de comprimento e a corola em forma de um dedo de luva. Os pequenos lóbulos do cálice são livres, exteriormente verdes, interiormente salpicados de amarelo. As pétalas vermelhas, em número

de duas, raramente quatro, são ainda menores e ovais, formando um contraste colorido com o verde dos lóbulos das sépalas.

**USO MEDICINAL:** É uma planta de propriedade anti-escorbútica. Comem-se as folhas em saladas, de mistura com outras ervas, ou toma-se o suco das folhas, uma colher das de sopa de duas em duas horas.

#### **CARÁ-DA-PEDRA**

(*Dioscorea pétrea*).

**FAMÍLIA:** Dioscoreáceas.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta muito conhecida, agreste no Rio Grande do Sul.

**USO MEDICINAL:** É medicamento eficaz contra a coqueluche. Também se emprega contra a asma catarral e o catarro bronquial.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### **CARDAMOMO**

(*Amomum cardamomum*, *Elettaria cardamomum*, *amomum racemosum*).

**FAMÍLIA:** Amomáceas.

**OUTROS NOMES:** Cardamomo-da-índia, cardamomo-de-sião.

**DESCRIÇÃO:** Tronco de 2 a 4 metros de elevação, erecto. Folhas alternas, estreitas, lanceoladas acuminadas, quase sésseis, verdes, delgadas. Flores esbranquiçadas em cachos Jongos, irregulares. Cálice duplo; o exterior cilíndrico, tubular, delgado, cujos bordos são divididos em dois lobos curtos e obtusos, o interior consta de quatro divisões, das quais três são estreitas, lanceoladas e semelhantes entre si, sendo a quarta maior, alargada na extremidade livre. O fruto é uma cápsula de três faces, deiscente por três valvas, contendo numerosas sementes aromáticas.

**USO MEDICINAL:** O cardamomo é empregado nas dispepsias, ventosidades e eólicas flatulentas.

**PARTE USADA:** As sementes, por infusão.

**DOSE:** Normal.

#### **CARDO-SANTO**

(*Carduus benedictus*, *Cnicus benedictus*, *centaurea benedicta*, *Calcitrapa lanuginosa*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Cardo-bento.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 30 a 40 cm. Haste ramosa, lanuginosa, avermelhada. Folhas decorrentes, sinuadas ou denteadas, espinhosas. Flores amarelas, em calátides.

**USO MEDICINAL:** É bom remédio para: Afecções do útero, amenorréia, asma, blenorragia, catarros, coqueluche, mau funcionamento do estômago, febres intermitentes, gota, gripe, hidropisia, hipocondria, icterícia, resfriados, reumatismo. Para estes fins, usam-se chás em dose normal.

Exteriormente usa-se também o cardo, em dose de 50 gramas ou mais em um litro de água, para loções no tratamento de abscessos, chagas, contusões, feridas, furúnculos, etc.

**PARTE USADA:** Haste e folhas preferivelmente frescas.

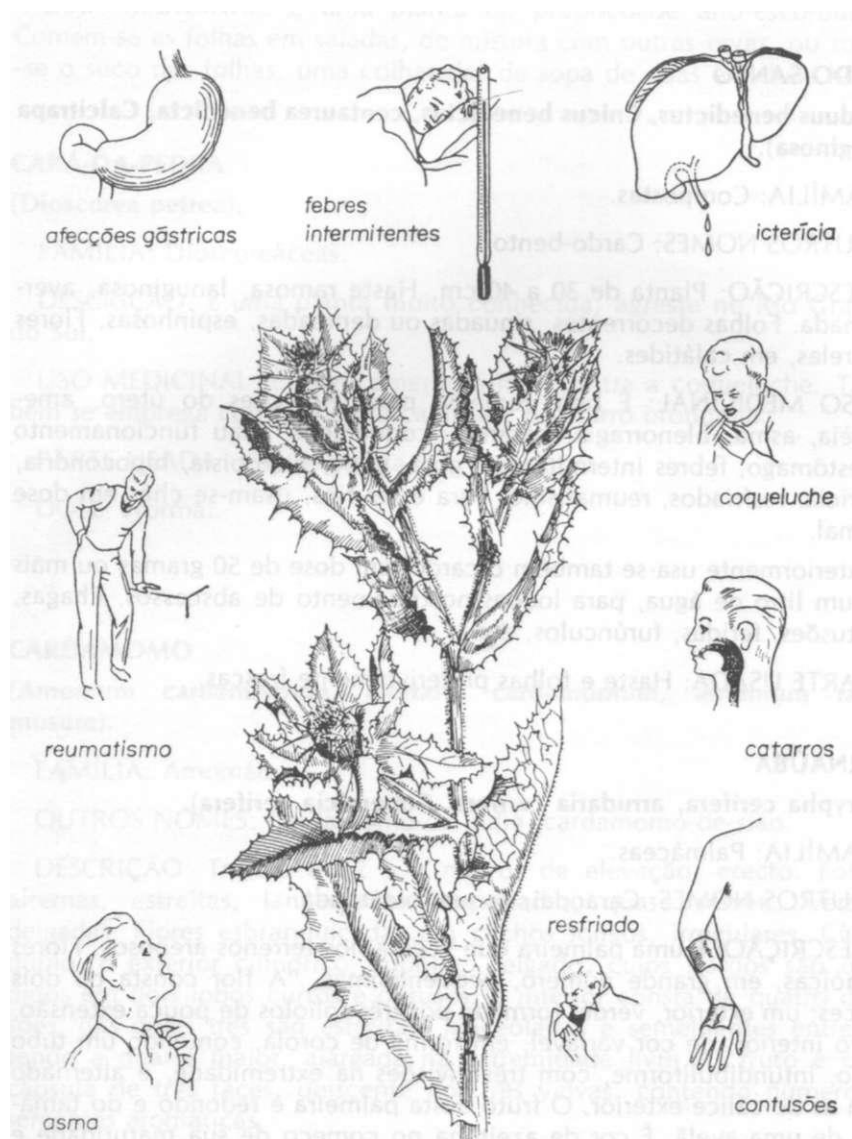
#### **CARNAÚBA**

(*Corypha cerífera*, *arrudaria cerífera*, *Copernicia cerífera*).

**FAMÍLIA:** Palmáceas.

**OUTROS NOMES:** Carandaí, coqueiro-carandá.

**DESCRIÇÃO:** É uma palmeira que vegeta nos terrenos arenosos. Flores monoicas, em grande número, pequeníssimas. "A flor consta de dois cálices: um exterior, verde, formado por três folíolos de pouca extensão, outro interior, de cor variável, em forma de corola, contendo um tubo curto, infundibuliforme, com três divisões na extremidade, e alternado com as do cálice exterior. O fruto desta palmeira é redondo e do tamanho de uma avelã. É cor de azeitona no começo de sua maturidade e azul violeta, quase preto, quando está completamente maduro." — Notas Sobre Plantas Brasileiras, pág. 110.



C A R D O - S A N T O

(*Carduus*

*benedictus*)

A carnaubeira foi com razão chamada a "árvore-providência", pois dela tudo se aproveita. Com suas folhas se cobrem as habitações, se fazem cordas, sacos e chapéus, e delas se retira uma cera que tem numerosas aplicações: serve como isolante e entra na fabricação de vernizes, lubrificantes, discos de vitrola, ácido pícrico para a pólvora, etc. Seu caule fornece madeira para construções. Seu fruto, cuja polpa se aproveita para fazer doces, encerra um caroço de que se extrai um óleo. E sua raiz é usada como medicamento.

**USO MEDICINAL:** É vantajoso substituto da salsaparrilha. A raiz é diurética. Usa-se para combater a hidropisia, o reumatismo e a sífilis.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção.

**DOSE:** Normal ou mais forte, conforme o caso.

### **CARNÍCULA**

(*Caesalpinia bonducella*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de até 1 metro de altura. Caules em touceira. Toda a planta é eriçada de espinhos. Folhas alternas, compostas, biparipenadas, carregadas de espinhos. Folíolos opostos, ovais, acuminados. Flores amarelas, em pequenos cachos, axilares, também dotados de espinhos. O fruto é uma vagem oval, coriácea, bivalvar, recoberta de espinhos, com uma a quatro sementes globulosas no interior.

**USO MEDICINAL:** Dá bom resultado no tratamento da asma e da erisipela.

Prepara-se por maceração. Põem-se 20 gramas de sementes em 1 litro de água e deixa-se repousar durante uns dois dias. Toma-se um gole de duas em duas horas.

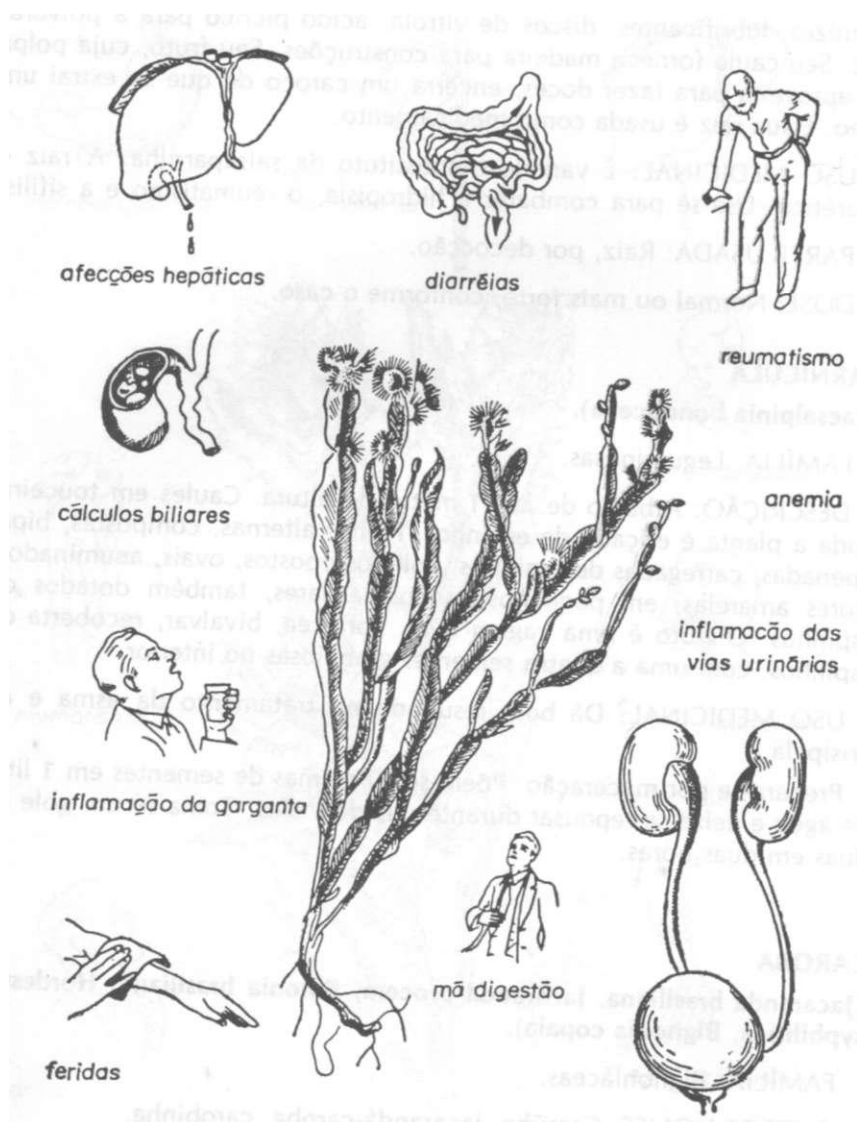
### **CAROBA**

(*Jacaranda brasiliana*, *Jacaranda procera*, *Binonia brasiliana*, *Hordestris syphilitica*, *Bignonia copaia*).

**FAMÍLIA:** Bignoniáceas.

**OUTROS NOMES:** Caraúba, jacarandá-caroba, carobinha.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto trepador. Folhas opostas, bipenadas, em palmas



CARQUEJA

(Bocchoris

triptera)

oblongas, folíolos ovais, oblongos, de cor verde-escura por cima e verde-clara por baixo, e de gosto muito amargo. Fruto em cápsula bivalvar. A raiz é roxo-escura por fora e branco-amarelada por dentro, também de gosto muito amargo.

**USO MEDICINAL:** O chá das folhas é usado para combater as afecções cutâneas, as boubas, as ecrófulas, o reumatismo, a sífilis.

O mesmo chá, tomado de duas em duas horas, dá bom resultado no combate à disenteria amebiana.

O chá tem, além disso, ação fortemente diurética.

O decocto das folhas serve também para lavar feridas e para fazer gargarejos.

As folhas secas, reduzidas a pó, aplicam-se sobre úlceras.

Com a casca da raiz prepara-se um chá de ação sudorífica.

Ver dissertações sobre carobinha-do-campo.

**PARTE USADA:** Casca da raiz e folhas.

**DOSE:** Normal.

#### **CAROBINHA-DO-CAMPO**

(Jacaranda pteroides).

**FAMÍLIA:** Bignoniáceas.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta muito comum no Brasil; variedade de caroba.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se para os mesmos fins que a caroba.

#### **CARQUEJA**

(Baccharis crispa).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Também conhecida sob o nome, pouco usado, de carque.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta que cresce até um metro, mais ou menos, de altura. As folhas são substituídas por listras aladas, membranáceas e verdes, que acompanham as hastes em toda a sua extensão vertical.



**USO MEDICINAL:** Emprega-se, em forma de chás (dose regular), para: Anemia, cálculos biliares, diarreias, enfermidades da bexiga, do fígado, dos rins, má digestão, má circulação do sangue, icterícia, inflamação das vias urinárias, diabetes.

Devido ao seu efeito dissolvente, diurético, e depurativo, a carqueja presta bons serviços também em casos de: gota, reumatismo, feridas, chagas venéreas, e mesmo em casos de lepra. Para estes fins, além de tomar-se o chá de carqueja, fazem-se também abluções com uma decocção forte (60 gramas para 1 litro de água) dessa planta, sobre as partes afetadas.

As carquejas também dão bons resultados em anginas e inflamações da garganta, casos em que se fazem gargarejos com uma decocção da planta.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

#### **CARURU**

(*Amaranthus flavus*).

**FAMÍLIA:** Amarantáceas.

**OUTROS NOMES:** Bredo, bredo-rabaça.

**DESCRIÇÃO:** Erva silvestre, rasteira, de vergônteas roxas e folhas também arroxeadas; flores em espigas, com um corpo arredondado e achatado no centro.

**USO MEDICINAL:** Ainda não há estudo científico quanto ao uso desta planta na medicina, mas recomenda-se para afecções do fígado.

Usa-se em forma de salada, não só para curar as afecções do fígado, mas também como alimento.

Pode-se também espremer o suco e tomar algumas colheres das de sopa por dia.

**PARTE USADA:** Folhas e talos.

#### **CARURU-BRAVO**

(*Phytolacca decandra*).

**FAMÍLIA:** Fitolacáceas.

**OUTROS NOMES:** Caruru-açu, caruru-guaçu, caruru-de-cacho, tintureira-vulgar, espinafre-macio, espinafre-das-índias, erva-dos-cachos-da-índia, erva-de-laca, erva-goma, uva-da-américa, uva-do-canadá, uva-dos-tintureiros, uva-dos-trópicos, moreles-em-cachos, mechoacã-do-canadá, tinge-ovos.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de até 3 metros de altura. Caule verde enquanto novo; vermelho quando mais velho. Folhas grandes, alternas, de pecíolo curto. Flores brancas, avermelhadas ou vermelhas, em cachos. Fruto carnoso, polpos, vermelho vivo quando maduro, adocicado e enjoativo. Contém uma semente.

**USO MEDICINAL:** Usa-se exteriormente o suco, em aplicações locais, para combater as inflamações.

Prepara-se, do suco desta planta misturado com folhas de batatas machucadas, uma cataplasma de efeito antiflogístico e analgésico local.

Para as afecções da boca, língua e garganta, podem fazer-se bochechos e gargarejos com uma solução do suco desta planta (30 gotas em meio copo de água).

As folhas são venenosas quando verdes, cruas. No entanto, as folhas novas, com dupla fervura, tornam-se comestíveis, podendo ser usadas como verdura comum.

A raiz é fortemente purgativa, também depurativa, mas não devem empregar-se mais que 10 gramas para 1 litro de água, porque é tóxico em alta dose.

As sementes são venenosas, produzindo a morte. Acontece, porém, que as crianças, muitas vezes, comem as baguinhas e, como eliminam as sementes intactas, nada sofrem. A seiva das frutinhas parece ser inofensiva. O perigo está nas sementes.

**PARTE USADA:** Raízes e folhas.

#### **CASCA-DE-ANTA**

(*Drimys winteri*).

**FAMÍLIA:** Magnoliáceas.

**OUTROS NOMES:** Para-tudo (São Paulo, Minas), melambó ou malanbó (Amazonas), caá-pororoca (Norte).

**DESCRIÇÃO:** Árvore pequena. Folhas alternas, persistentes, sem estípilas, oblongas, obtusas, glaucas na superfície inferior. Flores hermafroditas, esbranquiçadas, solitárias ou reunidas em pencas de três ou quatro, nas pontas dos ramos. Fruto: baga globulosa, glabra, do tamanho de uma ervilha.

O *drimys granatensis* deve, segundo Lanessam (botanique Médicale), ser considerado como uma variedade do *Drimys winteri*, e não como uma espécie distinta.

**USO MEDICINAL:** A casca é excelente remédio contra desarranjos do estômago (dispepsias, falta de apetite, flatulências, gastralgias, etc), catarros crônicos, atonia intestinal, disenteria, vômitos rebeldes, cólicas, fraqueza geral, febres.

A história do valor terapêutico dessa planta é muito interessante e curiosa. Seu nome "casca-de-anta" — afirma o cabloco — lhe adveio do fato de que, antes de ser conhecida pelo homem, a anta já a procurava, coçando-se nela ou roendo-lhe a casca.

"Ela é poderosa", diz F. C. Hoehne, "para combater moléstias do estômago e febres intermitentes. Sempre a empregam com resultado onde os recursos da Medicina oficial falham, porque, dizem, ela é 'para-tudo', e, usada fresca e com critério, realmente resolve muitos casos por ser extremamente tonificante do organismo, que por si assim pode reagir. Ele substitui bem o quinino e não provoca as perturbações que o mesmo produz em quem o ingere por longo tempo e em dose exagerada".

A casca dessa planta, diz Lanessan, "goza de propriedades tônicas e estimulantes mui pronunciadas, análogas às da canela-de-ceilão ... é muito adstringente".

**PARTE USADA:** Casca, por decocção.

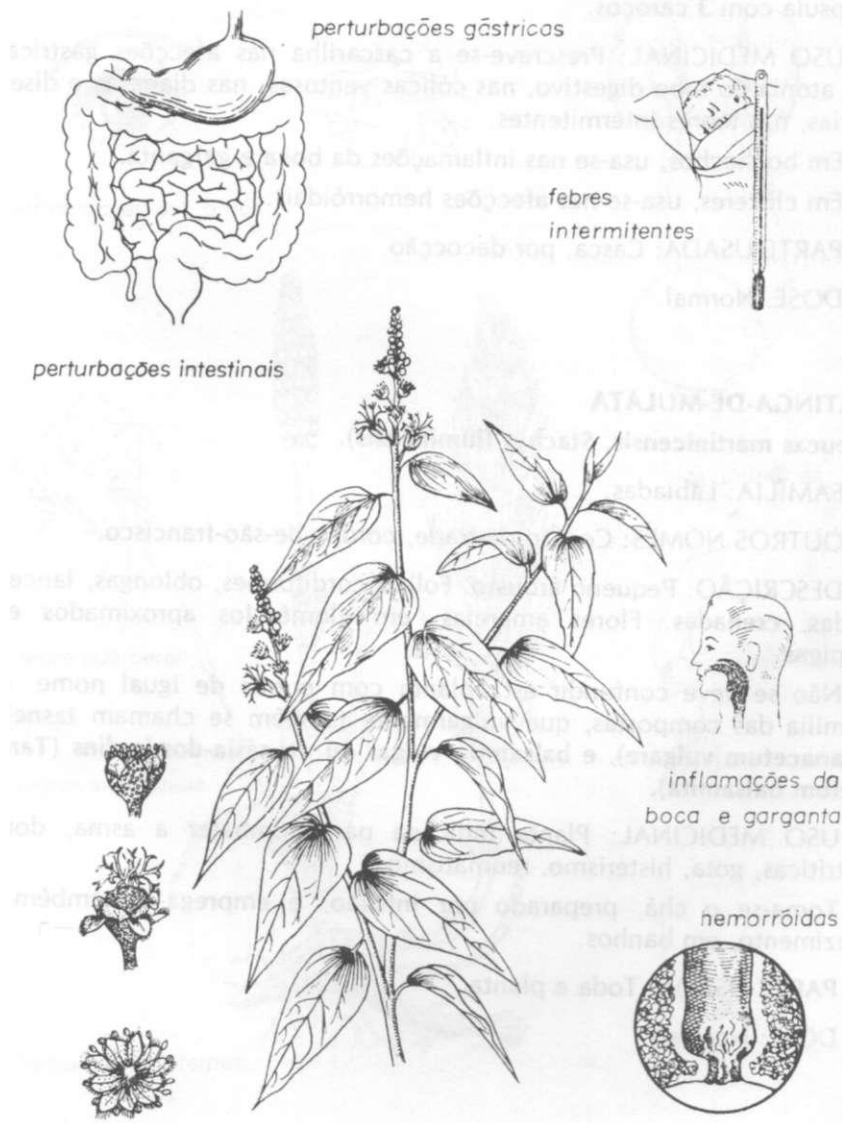
**DOSE:** Normal.

## CASCARILHA

(*Crotón eleutheria*, *Crotón glabellus*, *Crotón slonei*).

**FAMÍLIA:** Euforbiáceas.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de uns dois metros de elevação. Folhas alternas, ovais, lanceoladas, longamente acuminadas, arredondadas ou ligeira-



C A S C A R I L H A (Croton eluterio)

mente cordiformes na base, finamente denteadas, peninervadas, verde-acinzentadas na face superior, esbranquiçadas na face inferior. Flores monoicas, dispostas em cachos axilares ou terminais. O fruto é urna cápsula com 3 caroços.

**USO MEDICINAL:** Prescreve-se a cascarilha nas afecções gástricas, na atonia do tubo digestivo, nas cólicas ventosas, nas diarréias e disenterias, nas febres intermitentes.

Em bochechos, usa-se nas inflamações da boca e garganta.

Em clisteres, usa-se nas afecções hemorroidais.

**PARTE USADA:** Casca, por decocção.

**DOSE:** Normal.

#### CATINGA-DE-MULATA

(*Leucas martinicensis*, *Stachys fluminensis*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Cordão-de-frade, cordão-de-são-francisco.

**DESCRIÇÃO:** Pequeno arbusto. Folhas cordiformes, oblongas, lanceoladas, crenadas. Flores amarelas, em glomérulos aproximados em espigas.

Não se deve confundir esta planta com outras de igual nome, da família das compostas, que vulgarmente também se chamam tasneira (*Tanacetum vulgare*), e balsamita vulgar ou atanásia-dos-jardins (*Tanacetum balsamita*).

**USO MEDICINAL:** Planta indicada para combater a asma, dores artríticas, gota, histerismo, reumatismo.

Toma-se o chá, preparado por infusão; e emprega-se também o cozimento, em banhos.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### CAVALINHA

(*Equisetum arvense*, *Equisetum sylvaticum*, *Equisetum pyramidale*,



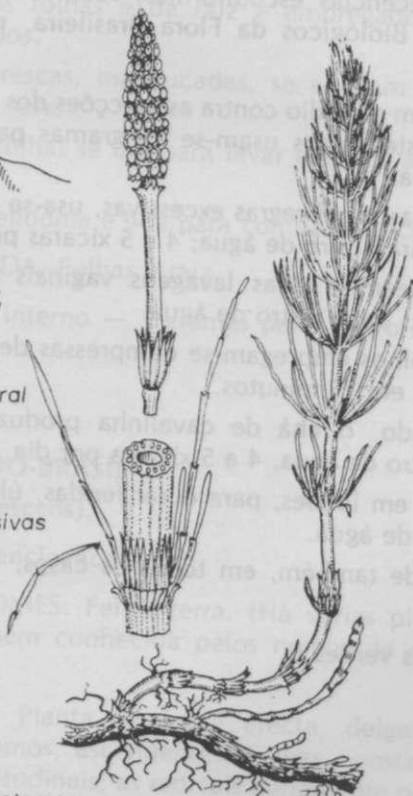
inflamações dos olhos



afecções das  
vias urinárias



febre puerperal



regras excessivas



feridas



edema

hemorragias internas

**CAVALINHA** (*Equisetum arvense*)

*Equisetum martii*, *Equisetum ramosissimum*, *Equisetum bogotensis*, *Equisetum xylochaeton*, *Equisetum giganteum*).

**FAMÍLIA:** Equisetáceas.

**OUTROS NOMES:** Rabo-de-cavalo, milho-de-cobra (Norte).

**DESCRIÇÃO:** São plantas que vivem exclusivamente nos terrenos brejosos, à beira dos córregos e rios.

"Características comuns: as Equisetáceas são plantas isosporadas de caule simples ou verticiladamente ramificado com folhas escamosas, concrescidas e formando bainha. Os esporangios estão inseridos na face dorsal (inferior) de excrecências escudiformes, reunidas numa espiga comprida". — Aspectos Biológicos da Flora Brasileira, pág. 541, de João S. Decker.

**USO MEDICINAL:** É bom remédio contra as afecções dos rins e bexiga. É também diurético. Nestes casos usam-se 10 gramas para 1 litro de água; 3 a 4 xícaras por dia.

Nas hemorragias internas e nas regras excessivas, usa-se como hemostático. 30 a 40 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

Na febre, puerperal fazem-se duas lavagens vaginais por dia. Empregam-se 20 a 30 gramas para 1 litro de água.

Nas inflamações dos olhos empregam-se compressas de chá de cavalinha. Renovam-se de 15 em 15 minutos.

No edema generalizado, o chá de cavalinha produz bom efeito. 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

Externamente, usa-se, em loções, para curar feridas, úlceras, etc, 50 a 60 gramas para 1 litro de água.

Em lugar do chá, pode também, em todos os casos, usar-se o suco fresco da planta.

**PARTE USADA:** Brotos verdes.

## **CELIDÔNIA**

(*Chelidonium majus*).

**FAMÍLIA:** Papaveráceas.

**OUTROS NOMES:** Quelidônia.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 30 cm a 1m de altura. Rizoma da grossura de um dedo. Haste ramificada, recoberta de uma pelugem. Folhas alternas, aveludadas, irregularmente recortadas em vários lobos, de bordos crenados. Flores amarelo-douradas, reunidas em cimeiras umbeliformes; duas placentas superpostas às sépalas; corola de quatro pétalas. Numerosas sementes, quase pretas, munidas de um arilo arcado.

**USO MEDICINAL:** É indicada como calmante na inflamação da vesícula biliar, contra as câibras do estômago, contra as crises de asma.

Também tem indicação nas inflamações supurativas dos olhos.

O suco das folhas e da raiz é empregado para fazer desaparecer verrugas e calos.

As folhas frescas, machucadas, se aplicam sobre feridas supuradas, que custam a sarar.

O chá das folhas se usa para lavar o rosto, a fim de tirar as manchas e panos.

A raiz da celidonia é boa para combater a icterícia.

**PARTE USADA:** Folhas e raiz.

**DOSE:** Uso interno — 5 gramas para 1 litro de água; uma xícara por dia.

#### **CENTÁUREA-DO-BRASIL**

(*Dejanira erubescens*).

**FAMÍLIA:** Cencianáceas.

**OUTROS NOMES:** Fel-da-terra. (Há várias plantas chamadas fel-da-terra). É também conhecida pelos nomes de copo-d'água e boca-de-sapo.

**DESCRIÇÃO:** Planta de haste erecta, delgada, de ramos axilares opostos, dicótomos, ascendentes. Folhas opostas, sésseis, obovais, de 5 nervuras longitudinais; as radicais curtamente pecioladas, dispostas em roseta, sensivelmente maiores que as caulinares. Flores róseo-avermelhadas, reunidas em cimerias, nas extremidades dos ramos. Corola de 4 pétalas obovais, rotadas. O fruto é uma cápsula alongada.

**USO MEDICINAL:** No que diz respeito às suas propriedades terapêu-



ticas, esta planta nada fica a dever à centáurea-menor (*Erythraea centaurium*).

Atua como estomáquica, corrigindo rapidamente "qualquer dúvida gástrica ou intestinal". Folhas e flores.

Combate os vermes intestinais. Raízes.

No combate às febres, inclusive as intermitentes, substitui eficazmente o quinino. Raízes e hastes.

É ótimo aperiente.

PARTE USADA: Toda a planta.

DOSE: Normal.

#### CENTÁUREA-MENOR

(*Erythraea centaurium*, *Gentiana centaurium*, *Chironia centaurium*, *Centaurium minus*).

FAMÍLIA: Gencianáceas.

OUTROS NOMES: Fel-da-terra, erva-da-febre, erva-do-centauro, planta-de-febre, erva-febrífuga, erva-de-chiron, quebra-febre.

DESCRIÇÃO: Planta de 20 a 30 cm de altura. Haste delgada, quadrangular, de ramos axilares opostos, dicótomos, ascendentes, lisos, glabros. Folhas opostas, sésseis, ovais, acuminadas, inteiras, de 5 nervuras longitudinais, glabras, verdes-amareladas; as radicais dispostas em roseta, curtamente pecioladas, obovais. Cada ramo termina numa espécie de cimeira pequena, compacta. As flores são vermelhas ou róseo-claras, providas de brácteas. Cálice de 5 divisões estreitas. Corola gamopétala, infundibuliforme, mais comprida que o cálice, e dotada de 5 divisões ovais, obtusas. O fruto é uma cápsula alongada, septicida.

USO MEDICINAL: Emprega-se como estomáquico nas dispepsias, como aperiente na anorexia, como carminativo nas flatulências e na acidez do estômago, como desobstruente na opilação do fígado.

Usa-se também nas febres intermitentes, na gota, e contra os vermes intestinais.

Exteriormente aplica-se, em loções ou cataplasmas, sobre úlceras escrofulosas ou escorbúticas, feridas velhas, etc.

PARTE USADA: As sumidades floridas.

DOSE: Normal.

**CEREFÓLIO****(*Anthriscus cerefolium*)**

FAMÍLIA: Umbelíferas.

OUTROS NOMES: Cerefolho.

DESCRIÇÃO: Erva anual. Haste estirada, pubescente acima dos nós. Folhas duplamente compostas. Pínulas recortadas em colmilhos. Inflorescência em umbelas opositifólias. Empregado como condimento.

USO MEDICINAL: É uma planta indicada nos seguintes casos: debilidade do estômago, diabetes, efeito do abuso de purgantes, enfermidades nervosas, enfermidades da bexiga, gota, histerismo. Empregam-se as sementes, por infusão; dose normal.

Nas inflamações dos olhos, as loções e cataplasmas das folhas de cerefólio são um remédio excelente.

O vapor do cozimento do cerefólio dá bom resultado nas hemorroidas.

Cataplasmas de folhas frescas, machucadas, aplicadas sobre o seio inflamado das lactantes (inflamado por motivo do estancamento do leite), desinflamam o peito e fazem soltar o leite.

O chá das folhas e sementes aumenta a secreção do leite.

O suco das folhas dá bom resultado na asma, enfermidades da pele, impurezas do sangue, febre dos tísicos.

Toma-se uma colher das de sopa três vezes por dia.

**CINCO-FOLHAS****(*Penax quinquefolium*).**

FAMÍLIA: Solanáceas.

OUTROS NOMES: Azougue-dos-pobres, braço-de-preguiça, barba-de-são-pedro, panaceia, tarumã.

Note-se bem que há igualmente outras plantas conhecidas pelos nomes: cinco folhas, panaceia, tarumã.

DESCRIÇÃO: Arbusto que medra nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Folhas grandes, alternas, obovais, pecioladas. Flores em cimeiras. O fruto é uma baga lisa, amarela.

USO MEDICINAL: Esta planta é um poderoso depurativo do sangue.

Na sífilis, blenorragia, reumatismo, dartros, moléstias da pele, etc., dá excelentes resultados.

Os homeopatas indicam esta planta como medicamento útil nos casos de cefalalgia, reumatismo e sífilis.

O que não se pode passar por alto é que as folhas desta solanácea encerram propriedades diuréticas.

Diz, a propósito, o Dr. J. Monteiro da Silva:

"Cinco-folhas — Poderoso diurético, útil na obesidade e nas moléstias do útero, da bexiga e da uretra. Usam-se as folhas em cozimento, na quantidade de uma garrafa a um litro por dia".

PARTE USADA: Folhas e raízes.

DOSE: Normal.

#### **CIPO-CHUMBO**

**(Cuscuta umbellata).**

FAMÍLIA: Convolvuláceas.

OUTROS NOMES: Cipó-dourado, fios-de-ouro, xirimbeira, cuscuta.

DESCRIÇÃO: "O cipó-chumbo vive sempre à custa de outras plantas, destruindo-as. Seus caules finos e volúveis trepam sobre qualquer vegetal vizinho, separam-se da raiz e ficam vivendo à custa daquele de que se apoderaram. Compõem-se de vergôntes lisas, finas, esverdeadas às vezes, quase sempre amarelas, sem folhas, com feixes de flores pequenas e arredondadas, brancas, ou trigueiras. O fruto é pequena cápsula". — Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais, pág. 97.

USO MEDICINAL: É adstringente, estomáquico e diurético.

Usa-se para combater as diarreias sanguinolentas, as hemoptises, a icterícia.

Nas afecções da garganta e nas anginas, fazem-se gargarejos com o cozimento desta planta.

O suco fresco desta convolvulácea é muito útil na amigdalite e na rouquidão.

Seca e reduzida a pó, aplica-se sobre as feridas e úlceras para as cicatrizar.

PARTE USADA: Toda a planta.

DOSE: Normal.

**CIPO-IMBÉ****(*Philodendron bipinnatifidum*).**

FAMILIA: Aráceas.

OUTROS NOMES: Bananeira-imbé, ambé, uambé, uambé-curua, tracuá, curuba.

DESCRIÇÃO: Planta epífita, cujo tronco nodoso chega até 2 metros de altura, e alcança a espessura de um braço humano bem desenvolvido, soltando raízes adventícias, pelas quais se prende aos seus sustentáculos (árvores ou rochas).

O caule termina numa frondosa copa folhear, que leva esta planta a ser classificada entre as mais belas plantas ornamentais. Suas enormes folhas longipetioladas penatífidas, ovais no ápice e sagitiformes na base, cujo limbo mede até 80 cm de comprimento, formam um grande tufo arredondado, que esconde completamente o tronco enquanto este é ainda baixo.

As raízes adventícias, compridas, delgadas e resistentes, são usadas para fabricação de cordas.

USO MEDICINAL: O cozimento das folhas frescas e cascas do caule é recomendado, em banhos, nos seguintes casos: erisipela, inflamações reumáticas, orquite.

O mesmo cozimento, em dose mais fraca (10 gramas para 1 litro de água), usa-se na hidropisia, tomando-se várias xícaras ao dia.

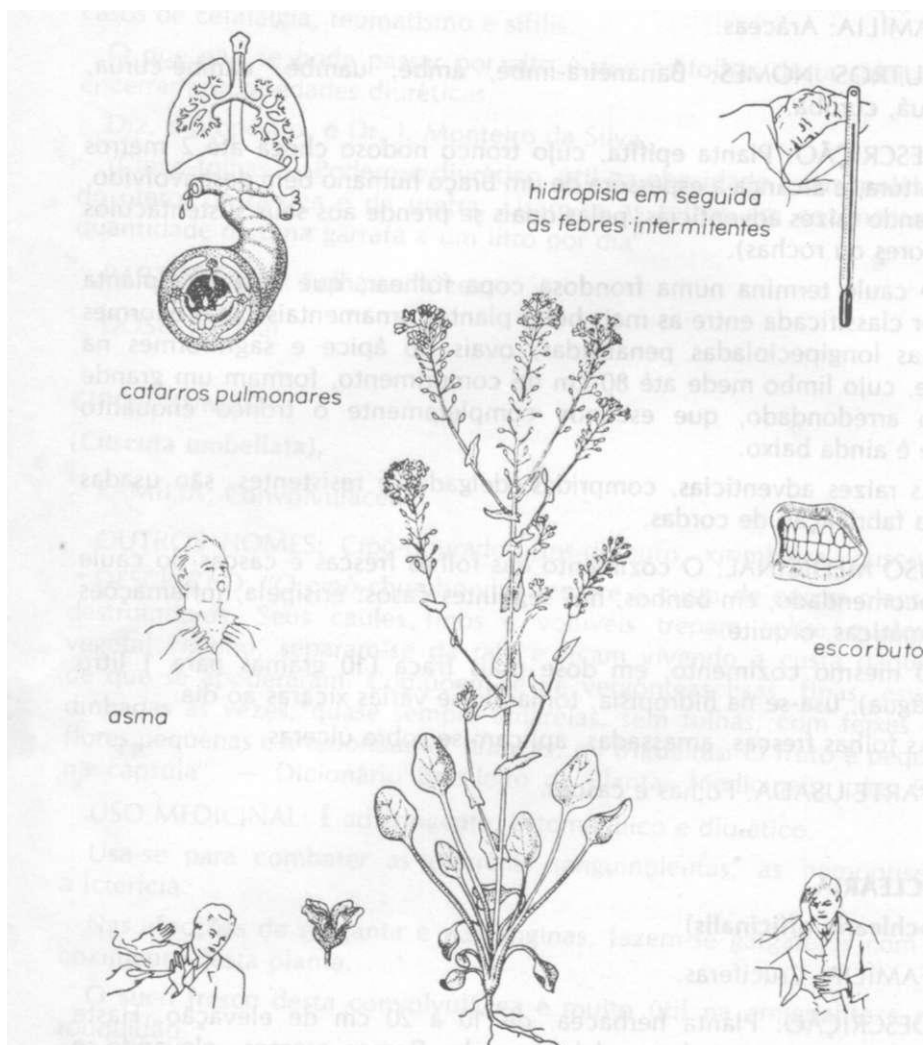
As folhas frescas, amassadas, aplicam-se sobre úlceras.

PARTE USADA: Folhas e cascas.

**COCLEÁRIA****(*Cochlearia officinalis*)**

FAMÍLIA: Crucíferas.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea, de 10 a 20 cm de elevação. Haste erecta, ramosa, angulosa, glabra, verde. Ramos erectos, elevando-se todos quase à mesma altura. Folhas algo carnudas, lisas, luzentes, verde-escuras; as caulinares são sésseis, oblongas, angulosas ou lobadas, abarcentes; as radicais são largamente petioladas, côncavas, mais ou menos cordiformes na base. Flores brancas, pedunculadas, dispostas nas extremidades dos ramos em cachos corimbiformes. Cálice de 4



inapetência

dispepsia

**COCLEÁRIA** (*Cochlearia officinalis*)

sépalas; corola de 4 pétalas, uma ou duas vezes mais compridas que as sépalas, obovais. O fruto é uma síliqua oval, elíptica, bivalvar, bilocular, contendo uma ou duas sementes.

USO MEDICINAL: É uma planta de excelente valor anti-escorbútico.

Nas afecções escorbúticas da boca, mastigam-se as folhas para firmar as gengivas.

Fazem-se também bochechos com o suco das folhas.

O suco é empregado internamente, não só no escorbuto, mas também nos ingurgitamentos ganglionares e viscerais, nos catarros pulmonares com abundante secreção dos brônquios, na asma, na hidropisia que pode vir em seguida às febres intermitentes, nas enfermidades crônicas da pele.

A cocleária também pode ser comida em saladas, de mistura com outras ervas.

Esta planta só deve empregar-se fresca, porque, seca, é quase nula no seu valor curativo.

PARTE USADA: Folhas frescas.

Dose: Normal.

### **COCO-DE-DENDÊ**

**(*Elaeis guineensis*).**

FAMÍLIA: Palmáceas.

OUTROS NOMES: Dendezeiro.

DESCRIÇÃO: É uma palmeira cujo estipe alcança geralmente 15 a 20 metros de altura, podendo, no mato, chegar a até 30 metros. Suas folhas, que medem 5 a 7 metros, são penatífidas, compostas, de numerosas pínulas que atingem o comprimento de 60 a 100 centímetros. A base das folhas caídas adere firmemente ao estipe, imprimindo-lhe um aspecto muito áspero e corcudoso. As flores são monóicas. Nasce nas axilas das folhas. As flores masculinas, mais numerosas que as femininas, têm 6 estames e 3 folíolos internos, erectos e coniventes. As flores masculinas nascem na parte superior da copa folhear e se compõem de uma touceira de raminhos cilíndricos, que terminam em pontas quase espinhosas e são completamente cobertas de flores afundadas. As flores femininas constituem uma espécie de cabeça cilíndrico-

-arredondada, formada de raminhos grossos e pontiagudos, com poucas flores femininas afundadas, envoltas em bràcteas espinhosas. O fruto é oval, oleaginoso, amarelo-avermelhado, envolto num pericarpo duro e anguloso. Em Pernambuco fabricam-se, da palha do dendezeiro, balaões chamados panacuns.

**USO MEDICINAL:** O coco se emprega para combater anginas, cefalalgias, cólicas abdominais, edemas nas pernas.

### COERANA

(*Coeranum laevigatum*, *Cestrum laevigatum*).

**FAMÍLIA:** Solanáceas.

**OUTROS NOMES:** Canema.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de 2,5 a 3 metros de altura. Folhas ovais, subcordiformes, alternas, lisas, pecioladas, de cheiro nauseante. Flores amarelo-esverdeadas, que se abrem à noite. O fruto é uma baga oval, com uma polpa e muitas sementes no interior.

**USO MEDICINAL:** Existem diversas plantas aparentadas, vulgarmente conhecidas pelo nome de "coerana", e que recebem diferentes nomes científicos, a saber: *Coeranum corymbosum*, *Cestrum corymbosum*, *Cestrum parqui*, *Cestrum bacteatum*, *Cestrum stipulatum*, *Cestrum salicifolium*, *Cestrum poeppigii*, etc. Todas elas têm aproximadamente as mesmas aplicações na medicina doméstica.

As folhas da espécie *salicifolium* são apregoadas como sedativas, colagogas e parasitocidas, mas seu uso interno é perigoso, em virtude do seu princípio tóxico.

Quanto à espécie *poeppigii*, suas folhas, em cataplasmas e em banhos, são emolientes, sedativas, antiespasmódicas, e boas contra o reumatismo, a disuria, as afecções cutâneas e as hemorróidas.

No que diz respeito à espécie *parqui*, exprime-se o Dr. Leo Manfred:

"Seu uso mais comum são os fomentos, que se aplicam nos casos de cólicas e dores do ventre.

"Em banhos de assento, emprega-se o infuso das folhas, a 2%, para curar hemorróidas".

O decocto aplicado em forma de fomentos mornos é um excelente medicamento anti-hemorroidário.

De modo geral, não é aconselhável o uso interno das coeranas, por serem, umas mais e outras menos, venenosas.

### COMINHO

(*Cuminum cyminum*).

FAMÍLIA: Umbelíferas.

**DESCRIÇÃO:** Planta de mais ou menos 30 cm de alto. Haste direita, ramosa, estriada, glabra inferiormente, aveludada superiormente. Ramos dicótomos. Folhas alternas, distantes, glabras, recortadas em longos colmilhos quase capilares. Flores brancas, ou avermelhadas, pequenas dispostas em umbelas terminais. Corola de 5 pétalas. Fruto oblongo, elipsoide, adelgado nas extremidades, estriado, coroado pelos dentes do cálice pubescente.

**USO MEDICINAL:** O cominho tem praticamente o mesmo emprego que o anis. É estomáquico, carminativo, emenagogo, diurético.

Usa-se também nas dispepsias e flatulências.

Em cataplasmas, emprega-se para resolver os ingurgitamentos dos bicos dos seios e dos testículos.

As sementes de cominho são usadas como condimento. Os israelitas, os alemães, etc, as põem no pão preto.

Há também outro tipo de cominho, cujo nome científico, é *carum carvi*, e que, na medicina caseira, tem a mesma aplicação que o *Cuminum cyminum*.

**PARTE USADA:** Sementes, por infusão.

**DOSE:** 3 a 5 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### CONFREI

(*Siumphytium Officinale*)

FAMÍLIA: Borragináceas.

**OUTROS NOMES:** Consolida do cáucaso, capim roxo da Rússia.



**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, alcançando até 80cm de altura. Folhas lanceoladas com bordas irregulares, de até 40cm. Abundante e de fácil cultivo em diversos tipos de solo. É também cultivada em jardins. Raiz escura, esbranquiçada por dentro, forte e profunda, penetrando até 1 metro no solo se este for levemente úmido.

**USO MEDICINAL:** Indica-se o uso do confrei para combater as seguintes enfermidades: asma, diabetes, leucemia, hepatite, gastrite, úlceras, prisão de ventre, reumatismo, icterícia, câncer. Elimina as dores nos olhos e regulariza a pressão arterial. Combate a anemia, debilidades, dores nas costas, dor de cabeça, dores musculares. Evita a velhice prematura, normaliza a atividade sexual, mantém a pigmentação natural dos cabelos, elimina sardas, espinhas, irritações da pele. Age como desintoxicante do sangue, auxiliando o fígado nessa complexa função. Consolida as oxidações ósseas.

O confrei estimula a produção de glóbulos vermelhos pela medula óssea, combatendo, assim, a leucemia.

Mas é como cicatrizante de feridas, cortes e queimaduras que o confrei se impõe como planta medicinal, além das indicações mencionadas.

Conforme pesquisas de laboratórios o confrei é o vegetal mais rico em vitaminas e sais minerais. Comparado ao espinafre, contém o dobro de açúcar. Em relação ao leite e à alfafa o teor de proteínas, açúcar e vitamina A do confrei é cerca de cinco vezes maior. Os sais minerais de maior destaque do confrei são compostos de ferro, manganês, cálcio, fósforo e zinco.

**PARTE USADA:** Folhas frescas ou secas.

**DOSE:** Uma folha é suficiente para um copo de chá. Duas ou três folhas frescas, picadas e misturadas com outras hortaliças, fazem uma salada nutritiva e saborosa. Pode ser comido em forma de "refogado".

Um algodão embebido no suco da folha fresca e colocado nas feridas previamente limpas age como cicatrizante de efeito rápido.



**CORAÇÃO-DE-JESUS**

(*Mikania officinalis*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Cacália, erva-cobra.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, lenhosa. Folhas opostas. Flores brancas ou roxas, dispostas em corimbo, de florículos tubulosos, com estames de anteras salientes. Estigma comprido, bipido, divaricado. Fruto: aquênio, de cinco ângulos, com arilo piloso.

**USO MEDICINAL:** Usam-se as folhas nos casos de anúria, dispepsia, febres intermitentes. 10 gramas para 1 litro de água; até duas xícaras por dia. Os sertanejos preparam um chá da raiz em cozimento, contra mordeduras de cobras e insetos venenosos.

**PARTE USADA:** Folhas e raiz.

**CORDÃO-DE-FRADE**

(*Leonotis nepetaefolia*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Cordão-de-são-francisco. Esta planta também se chama cordão-de-frade-verdadeiro e cordão-de-frade-pequeno. Não deve ser confundida com outras igualmente conhecidas por cordão-de-frade.

**DESCRIÇÃO:** Erva quase arbustiva, de até um metro e meio de comprimento. Dá em lugares abertos e secos na vizinhança das habitações. Cheiro aromático. Caule quadrangular. Folhas opostas, lanceoladas. Flores alaranjadas, dispostas em verticilos globulares nas axilas das folhas. Os frutos são quatro grãos pretos, trapezoides.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se nos acessos de asma, na disuria, no reumatismo.

Boa planta para eliminar o ácido úrico.

É, além disso, estimulante, antiespasmódica e eficaz contra as hemorragias uterinas.

Externamente usa-se em banhos contra o reumatismo articular agudo.

Também quando há dificuldade em urinar, o decocto de cordão-de-frade, em forma de banhos, presta grande auxílio.

Esses mesmos banhos são muito bons para fortalecer as crianças débeis.

PARTE USADA: Folhas e talos.

DOSE: Normal.

### **CORTICEIRA**

**(*Erythrina crista-galli*).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Flor-de-coral, mulungu.

DESCRIÇÃO: Árvore alta, pouco espinhosa. Folhas compostas. Folíolos oval-lanceolados. Flores cor de coral brilhante, axilares, em número de duas ou três, pendentes, com o estandarte oval-alongado enrolado e recurvo. Durante a florescência a corticeira não fica despida das suas folhas. A madeira, muito leve, é usada para bóias de redes de pescar, jangadas, etc.

Há também outra espécie de corticeira, conhecida pelos nomes de ceibo, mututi (Breves), tinteira (Belém). Esta possui madeira algo mais forte e flores amarelo-alaranjadas. Das incisões da casca desta espécie escorre um líquido vermelho como sangue, límpido, cujas gotas se coagulam e constituem o "sangue de drago", empregado como adstringente.

USO MEDICINAL: O cozimento da casca serve para acalmar o sistema nervoso.

Também, em forma de compressa, se emprega topicamente em casos de golpes, contusões, etc.

PARTE USADA: Casca, por decocção.

DOSE: Normal.

### **COTÓ-COTÓ**

**(*Palicourea densifolia*, *Rudgea viburnoides*).**

FAMÍLIA: Rubiáceas.

OUTROS NOMES: Tangará-áçu, congonha-de-gentio, chá-de-bugre.

DESCRIÇÃO: Arbusto que vegeta nos Estados do Rio, Minas, São Paulo. Folhas compostas, oval-alongadas. Inflorescência em cachos. O fruto é uma baga reniforme, preta, contendo 2 caroços no interior.

**USO MEDICINAL:** Afecções da bexiga e das vias urinárias, diarreia, dispepsia, gota, reumatismo, sífilis.

É de grande efeito depurativo.

**PARTE USADA:** Raiz e cascas.

**DOSE:** Normal.

### **CRUÁ**

(Cucúrbita odorata)

**FAMÍLIA:** Cucurbitáceas.

**OUTROS NOMES:** Melão-de-caboclo, cruatina.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta semelhante às suas congêneres: melancia, abóbora, etc. Folhas palmadas com pêlos ásperos. Flores brancas ou amareladas e rosetadas. Fruto de comprimento de 50 cm, mais ou menos. A massa interna é amarela como a do gerimum (abóbora).

**USO MEDICINAL:** As sementes são emenagogas enérgicas e antifebris. Come-se um punhadinho (5 a 10 gramas de cada vez, três ou quatro vezes ao dia).

A casca do fruto (dose normal, decocção), é bom remédio para as moléstias dos intestinos.

Os talos e as folhas são indicadas para: afecções uterinas, clorose, leucorréia, metrite.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

### **CURRALEIRA**

(Crotón antisiphiliticus, Crotón perdiceps, Stemodia camphorata).

**FAMÍLIA:** Euforbiáceas.

**OUTROS NOMES:** Alcanforeira (Minas), pé-de-perdiz, erva-mular, erva-curraleira.

**DESCRIÇÃO:** Erva pequenina, que vegeta em diversos Estados do Brasil. Folhas curtamente pecioladas. Inflorescência em espigas terminais. Flores monoicas. O fruto é uma cápsula que encerra 3 caroços (trilocular).

**USO MEDICINAL:** Dado o seu poder depurativo, emprega-se nas afecções sifilíticas, cancrs venéreos, erupções da pele, úlceras, etc.

Também se usa, com bom efeito, na disenteria.

**PARTE USADA:** Folhas e raiz.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

#### **DENTE-DE-LEÃO**

(*Taraxacum officinale*, *Taraxacum dens leonis*, *Leontodón taraxacum*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Taraxaco

**DESCRIÇÃO:** Erva vivaz. Raiz pivotada. Folhas radicais, dispostas, em roseta, lanceoladas; algumas são inteiras, outras são onduladas, outras (a maioria) apresentam recortes mais ou menos profundos e irregulares, formando lobos desiguais, triangulares, terminados por uma ponta aguda. O limbo das folhas é sustentado por um pecíolo curto, abarcante, freqüentemente avermelhado. Do ápice do caule subterrâneo partem hastes florais erectas, curvas, mais compridas que as folhas, fistulosas, terminadas por uma inflorescência amarela. Cada capítulo floral compõe-se unicamente de flores liguladas, de maneira que parecem dobradas, como acontece com os cravos. Os frutos são aquênios. Terminam em apêndices compridos e coroados de topetes de cerdas finíssimas, estendidas por todos os lados, dando ao conjunto um aspecto de pára-quedas. Os frutos se deslocam com o mais leve toque da brisa ou do assopro, voando para longe. As folhas, hastes e flores, sofrendo a mínima lesão, emitem um látex que deixa manchas na roupa.

**USO MEDICINAL:** As folhas novas dão uma salada muito saudável, de efeito depurativo do sangue.

Tanto a salada como o suco das folhas são, outrossim, um bom remédio contra as enfermidades do fígado, especialmente contra a icterícia.

Nas hidropisias, usa-se o taraxaco como diurético.

**PARTE USADA:** Folhas e raiz.

**DOSE:** Duas a três colheradas de suco por dia.

#### **DOURADINHA**

(*Waltheria douradinha*, *Stemodia arenaria*).

**FAMÍLIA:** Esterculiáceas.

OUTROS NOMES: Douradinha-verdadeira-dos-campos.

DESCRIÇÃO: É um sub-arbusto que medra nos Estados de Minas Gerais, S. Paulo e Rio Grande do Sul. Caule e ramos pubescentes. Folhas ovais, algumas cordiformes na base, serreadas. Pecíolo empubesco. Inflorescência em calátides.

USO MEDICINAL: É uma planta vulgarmente empregada nas moléstias pulmonares.

Também se usa na sífilis.

F. C. Hoehne diz a respeito das **Waltherias**:

"Muitas delas encontram ... emprego na terapêutica popular contra bronquites, tosses, e para amolecer tumores e limpar úlceras velhas. Elas são emolientes e maturativas. Merecem menção especial como tais a **Waltheria douradinha**, que é a douradinha-verdadeira-dos-campos, e a **Waltheria viscosíssima**, que é mais alta e rica em óleo etéreo e mucilagem".

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

DOSE: Normal.

## ENDRO

(**Anethum graveolens**, **Pastinaca anethum**).

FAMÍLIA: Umbelíferas.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea, de 30 cm a 1 metro de altura, muito cheirosa. Raiz esbranquiçada, mais ou menos ramificada. Haste cilíndrica, pouco ramosa, glabra, estriada, glauca. Folhas alternas, dilatadas na base, abarcantes, recortadas em numerosos segmentos lineares, assovelados, glabros. Flores amarelas, pequenas, dispostas em amplas umbelas terminais, de 30 a 40 raios. Corola de 5 pétalas arredondadas, terminadas por um lingüeta dobrada para dentro. O fruto é ovóide-elíptico, formado por dois mericarpos achatados, exteriormente convexos.

USO MEDICINAL: Na medicina caseira o endro tem as mesmas aplicações que o anis, o cominho e o funcho.

Usa-se nas cólicas, dispepsias, arrotos, flatulências, hiperacidez estomacal, etc.

O chá das sementes é bom remédio contra a insónia.

Nas inflamações dos olhos, aplicam-se compressas do chá das sementes.

"Os banhos de vapor, de endro, tiram as dores da matriz.

"O endro fervido em azeite de oliva, e aplicado quente sobre furúnculos, etc., amadurece-os e tira a dor em todos os casos". Dr. Leo Manfred.

**PARTE USADA:** As sementes por infusão.

**DOSE:** 5 a 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

#### **ERVA-CIDREIRA**

(*Melissa officinalis*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Melissa.

**DESCRIÇÃO:** Planta de até um metro de altura. Folhas opostas, pecioladas, ovais, serreadas, algo pontiagudas, algo grandes, verde-claras, acinzentadas, de superfície marginal áspera. Pequenas flores de cor branca, de cheiro semelhante ao do limão.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se, com bons resultados, nos seguintes casos: afecções gástricas e nervosas, arrotos, câibras intestinais e da matriz, debilidade geral, desmaios, dores de cabeça, dores reumáticas, enfermidades do baixo ventre, epilepsia, enxaquecas, espasmos, flatulências, hipocondria, histerismo, icterícia, má circulação do sangue, palpitação do coração, pericardite, paralisia, resfriados, tosse, vertigens.

Folhas frescas de erva-cidreira, aplicadas sobre as pálpebras, acalmam as dores em casos de inflamação dos olhos.

Lavagens intestinais mornas, com o chá desta planta, dão bons resultados contra o tenesmo e diarréias com sangue.

Bochechos com um pouco de chá quente de erva-cidreira, acalmam as dores de dentes.

O suco que se obtém das folhas machucadas, e que se mistura com um pouco de sal, aplica-se vantajosamente contra a caxumba.

As cataplasmas desta planta, aplicadas quentes sobre o ventre, acalmam toda a classe de dores do estômago, intestino, fígado e matriz.

**PARTE USADA:** Folhas frescas.

**DOSE:** Normal.



**ERVA-COBRE**

(*Mikania cordifolia*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Coração-de-jesus, erva-de-cobra, guaco.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta trepadeira. Folhas opostas, cordiformes. Capítulos pequenos, em cimeiras.

Há várias espécies de guaco. A espécie de que estamos falando aqui, tem folhas cordiformes.

**USO MEDICINAL:** Em banhos, emprega-se contra gota e reumatismo. O suco das folhas dá bom resultado em fricções, nas partes doloridas, em casos de reumatismo, gota, nevralgias, contusões.

**ERVA-DE-BUGRE**

(*Casearia sylvestris*, *Samyda sylvestris*).

**FAMÍLIA:** Flacurtiáceas.

**OUTROS NOMES:** Erva-de-lagarto, erva-de-teiú, língua-de-teiú, café-bravo. Os caboclos dão às casearias, de modo genérico, o nome de guaçatunga.

**DESCRIÇÃO:** Semelhante à planta do café. Folhas alternas, oval-acuminadas, serradas.

**USO MEDICINAL:** É depurativa do sangue. Usa-se contra: hidropisias, moléstias da pele, sífilis.

**PARTE USADA:** Folhas e raiz.

**DOSE:** Normal.

**ERVA-DE-COBRA**

(*Mikania opifera*, *Eupatorium crenatum*, *Cacalia cprdata*, *Euphorbia unicolor*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**DESCRIÇÃO:** Planta de haste trepadeira, angulosa. Folhas pecioladas, cordiformes na base. Flores em calátides. Cresce nos Estados do Rio, São Paulo e Minas.

USO MEDICINAL: Emprega-se contra: anúria, febres adinâmicas; e, como o nome indica, os sertanejos usam esta planta interna e externamente contra picadas de cobras.

PARTE USADA: Toda a planta.

DOSE: Normal.

**ERVA-DE-SANTA-LUZIA**  
**(*Euphorbia brasiliensis*).**

FAMÍLIA: Euforbiáceas.

OUTROS NOMES: Erva-andorinha.

DESCRIÇÃO: É uma planta que dá nos lugares úmidos. Cresce até uns 60 cm de altura. O caule é nodoso. Quando se faz um talho, sai um suco leitoso, muito cáustico. Folhas oblongas, agudas, pequenas. Flores pequenas, vermelhas.

USO MEDICINAL: As folhas machucadas aplicam-se, em forma de cataplasmas, em úlceras crônicas, feridas velhas, etc.

**ERVA-DE-SANTA-MARIA**  
**(*Chenopodium ambrosioides*).**

FAMÍLIA: Quenopodiáceas.

OUTROS NOMES: Erva-formigueira, erva-vomiqueira. No norte do País a erva chama-se mentruz ou mastruço; no sul mastruço é outra planta.

DESCRIÇÃO: A erva-de-santa-maria é uma planta muito comum no Brasil. Tem folhas alternas, sésseis, ascendentes, atenuadas em ambas as extremidades, algo sinuosas, e fortemente denteadas. As superiores são lanceoladas, inteiras. A inflorescência apresenta-se em cachos alongados nas extremidades das ramificações do caule. As flores são miúdas e esverdeadas. Os frutos são aquênios inteiramente envoltos no cálice. As sementes são mui numerosas, pequeninas e pretas. Toda a planta tem cheiro forte, desagradável.

USO MEDICINAL: A erva-de-santa-maria é empregada para afugentar pulgas e percevejos. Para este fim, os nossos caboclos costumam

varrer seus cômodos com os ramos desta planta colocando-os também sob os colchões. Para se conseguir uma essência inseticida ativa costuma-se destilar somente as sementes limpas desta erva em banho-maria, ou seja, por meio do vapor. A proporção que se emprega é de 1-3 por mil. Pode-se, no entanto, destilar toda a planta, para obter um bom inseticida.

Esta erva no Brasil é muito famosa como vermífuga. Aliás a maior parte dos vermífugos são compostos de erva-de-santa-maria.

A dose que se recomenda para esse fim, é de 10 gramas de folhas em 1 litro de água. Costuma tomar-se um gole de hora em hora. Depois de se tomar o chá desta erva, tomam-se umas colheres de óleo de rícino.

Fazemos estas referências, só porque o uso desta planta para combater vermes, inclusive a tênia (solitária), é muito generalizado no Brasil. Caso contrário, não a incluiríamos aqui. As plantas venenosas preferimos deixar de lado, porque o seu uso, ainda que em doses pequenas possa trazer algum benefício, é perigoso.

É também indicada para combater a dança-de-são-vito e usada empiricamente contra a tuberculose. (Uma colher de sopa do sumo em jejum).

É geralmente conhecido o efeito abortivo desta planta. Portanto as mulheres grávidas não devem usá-la de maneira alguma.

Não se ignora tampouco que doses mais ou menos fortes da essência desta erva, quando usada para combater vermes, trazem doenças e algumas vezes até a morte.

**PARTE USADA:** Folhas, sumidades floridas, sementes, por infusão.

**DOSE:** 10 gramas em 1 litro de água; 3 xícaras por dia.

Não se deve ir além desta dose.

#### **ERVA-DUTRA**

(*Mikania maltusiana*).

**FAMÍLIA:** Melastomáceas.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de até 4 metros de altura. Ramos cilíndricos, erectos. Folhas erectas, opostas, cruzadas, verde-claras na face superior.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se para abscessos internos, anginas, diarreia rebelde, hemoptises, rouquidão, vômitos.

**PARTE USADA:** Folhas e talos.

**DOSE:** Normal.

#### **ERVA-MOURA**

(*Solanum nigrum*, *Solanum crenato dentatum*, *Solanum hortense*, *Solanum inops*, *Solanum officinarum*, *Solanum pterochaubon*, *Solanum ptycanthum*).

**FAMÍLIA:** Solanáceas.

**OUTROS NOMES:** Carachichu, maria-preta, pimenta-de-galinha, guaraquinha.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, de até 50 cm de elevação. Haste angulosa, ramificada, raramente simples. Folhas esparsas, pecioladas, freqüentemente geminadas, ovais, acuminadas, quase trapezoidais, desigualmente lobadas, às vezes inteiras, verde-escuras. Flores em pequenas formações umbeliformes, brancas, curtamente pedunculadas. O fruto é uma baga, verde a princípio, negra quando madura, de sabor amargo e nauseante. A polpa contém sementes arredondadas.

**USO MEDICINAL:** Aplicam-se as folhas frescas, machucadas, sobre feridas e úlceras.

O decocto das folhas é bom para lavar as partes inflamadas, intumescidas, irritadas, dolorosas.

Em cataplasmas, aplicam-se sobre dartros vivos e dolorosos, úlceras dolorosas, tumores inflamatórios, furúnculos, flegmões, panarícios, queimaduras.

**PARTE USADA:** Folhas.

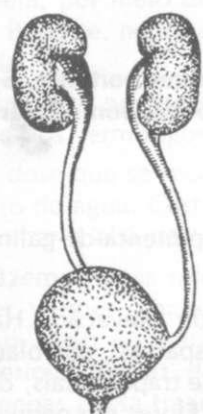
#### **ERVA-TOSTÃO**

(*Boerhaavia hirsuta*).

**FAMÍLIA:** Nictagináceas.

**OUTROS NOMES:** Agarra-pinto, amarra-pinto, pega-pinto, tangaraca, bredo-de-porco.

**DESCRIÇÃO:** É uma erva cujos ramos crescem até cerca de 70 cm de altura. Folhas quase redondas, opostas, brancas, dispostas em panículas.



afecções das  
vias urinárias



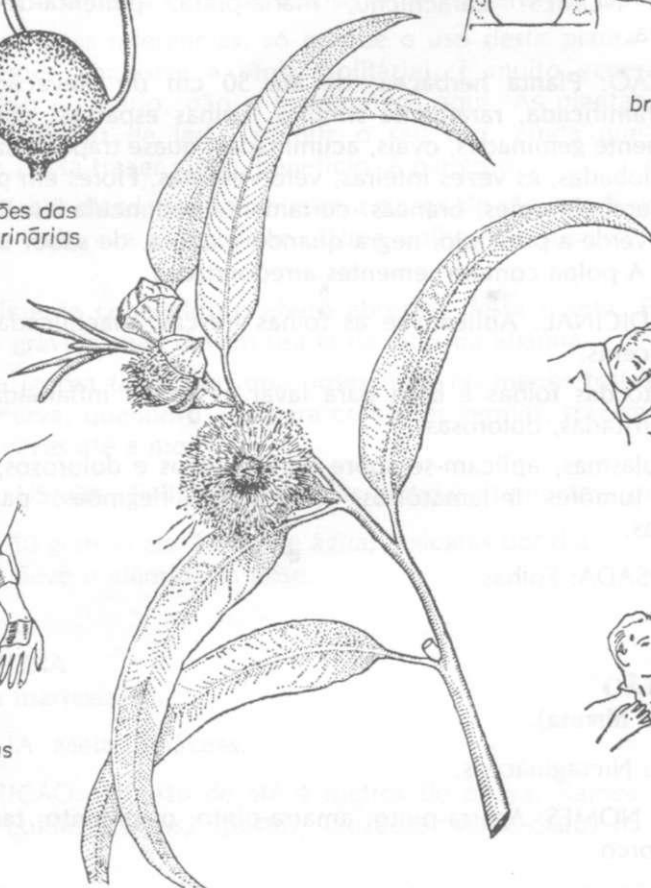
coqueluche



bronquite



feridas



febre



asma

**EUCALIPTO** (*Eucalyptus globulus*)

Frutos parecidos com os da erva-doce, porém bem maiores, verdes, pegajosos. Raiz roxa por fora e branca por dentro.

**USO MEDICINAL:** Recomenda-se para: Anúria, cistite, congestão do fígado, hemoptises da tuberculose, hidropisia, icterícia, nefrite.

"Os que sofrem de icterícia, não podem ignorar que a erva-tostão — Boerhaavia hirsuta e outras afins — é o seu melhor remédio". — Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais, pág. 112, de F. C. Hoehne.

O Dr. J. Monteiro da Silva diz que a erva-tostão, diurética e anti-ictérica, "combate as congestões do fígado, os derramamentos biliosos e a icterícia".

Dá bons resultados também na hepatite, na uretrite, na blenorragia, na leucorréia, na dispepsia.

Põe-se a planta, em água fria, ao fogo. Deixa-se ferver durante 10 a 15 minutos. Deixa-se bem tapado durante mais 15 a 20 minutos. Tomam-se 4 a 5 xícaras por dia.

**PARTE USADA:** Folhas, raiz e sementes.

**DOSE:** Normal.

## **EUCALIPTO**

(*Eucalyptus globulus*).

**FAMÍLIA:** Mirtáceas.

**DESCRIÇÃO:** Achamos desnecessário apresentar as características do eucalipto, porque é uma árvore por demais conhecida. O eucalipto (do grego eu, bem; e calyptus, cubro) é originário da Austrália e aclimatado no Brasil. Conhecem-se cerca de quatrocentas espécies dessa planta.

**USO MEDICINAL:** É recomendado nos seguintes casos.

Chás — (As folhas verdes em dose normal): asma, asma cardíaca, afecções catarrais, adenites, bronquite, coqueluche, coriza, cistite, catarro da bexiga, disenteria, diabetes, febres, gripe, leucorréia, maleita, nefrite, rinite, tuberculose. Nas afecções das vias respiratórias, inclusive na sinusite, é bom também aspirar o vapor do cozimento das folhas de eucalipto.

Um bom chá para pneumonia prepara-se com folhas de eucalipto, pé-de-galinha e alfavacão.

**Cataplasmas e compressas** — Empregam-se exteriormente para aliviar a dor em casos de ciática, gota, reumatismo, nevralgias, etc.

**Loções** — O eucalipto é um bom anti-séptico. Aplica-se exteriormente o chá para lavar feridas, úlceras, etc. Tem efeito não só desinfetante, senão também curativo.

**Essência** — O óleo que se extrai do eucalipto é adstringente, febrífugo e tônico. Emprega-se, em linimento, nas dores reumáticas e musculares.

**PARTE USADA:** Folhas verdes.

#### FLOR-DE-CORAL

(*Erythrina corallodendron*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**DESCRIÇÃO:** Árvore pequena. Grandes folhas compostas, tripartidas. Folíolos largamente ovais-romboidais. Cálice tubuloso truncado. Flores escarlates, muito estreitas, formando espigas cimosas. No tempo da floração, a árvore fica desfolhada.

Flor-de-coral é um nome comum a cinco plantas diferentes: uma euforbiácea (*Jatropha multifida* L.), uma verbenácea (*Clerodendron fallax* Lindl.) uma escrofulariácea (*Russelia funcea* Zucc), uma rubiácea (*Ixora coccinea* L.) e uma leguminosa (*Erythrina corallodendron* L.).

Não se deve confundir a flor-de-coral (*Erythrina Corallodendron*) com o mulungu ou murungu (*Erythrina mulungu*) nem com a corticeira (*Erythrina cristagalli*). São plantas que muito se assemelham entre si.

**USO MEDICINAL:** O cozimento das cascas serve para combater as hepatites crônicas e as obstruções do fígado.

**PARTE USADA:** Casca, por decocção.

**DOSE:** Normal.

#### FEDEGOSO

(*Cassia occidentalis*, *Cassia medica*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**OUTROS NOMES:** A planta que no sul do País chamam fedegoso, é

a que no nordeste conhecem como mata-pasto, mamangá, manjerioba (Ceará), pajamarioba (Óbidos), paramarioba (Monte Alegre), folha-de-pajé, lava-pratos.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta de caule cilíndrico, ramoso e ascendente. Folhas enrugadas, quase romboidais. Flores tubulosas, cor de lírio ou de violeta. O fruto é uma espécie de noz, contendo caroços redondos em uma vagem cor de chocolate.

**USO MEDICINAL:** As folhas (10 gramas em uma xícara de água, por infusão), são purgativas e emenagogas. A casca da raiz (4 gramas em uma xícara de água fervendo) é fortemente diurética. Usa-se (10 gramas em 1 litro de água: um gole de duas em duas horas) para combater a hidropisia e as moléstias do fígado. O decocto das raízes (10 gramas em 1 litro de água; uma xícara) age como antelmíntico enérgico. O decocto da casca (20 gramas em 1 litro de água; duas xícaras) constitui um bom febrífugo. As mulheres grávidas não devem usar esta planta, pois pode provocar aborto.

"A pessoa achacada da erisipela, quando sentir os sintomas da invasão da moléstia, deve tomar uma gota de Cássia medica (fedegoso) em uma colher de água repetindo esta dose de meia em meia hora, até o desaparecimento do mal. Quando com o emprego da Cássia medica não se conseguir fazer abortar o ataque, ao menos conseguir-se-á que este seja brando. Alguns doentes têm tirado do uso deste medicamento resultados maravilhosos, curando-se de moléstia tão rebelde". — Notas Sobre Plantas Brasileiras, pág. 79.

As folhas também podem aplicar-se topicamente, em forma de cataplasmas, para combater as impigens e inflamações.

**PARTE USADA:** Folhas, casca e raiz.

## FLOR-DA-NOITE

(*Cereus grandiflorus*, *Cactus grandiflorus*).

**FAMÍLIA:** Cactáceas.

**OUTROS NOMES:** Flor-do-baile, flor-cheirosa, cactus-de-flor-grande.

**DESCRIÇÃO:** "É a linda flor, vulgarmente conhecida por flor-do-baile, de caule trepador, com três ângulos, de grandes flores, com as divisões externas amarelas e as internas brancas, com um aroma suavíssimo, de baunilha, abrindo-se à noite e fechando-se pela madrugada. Cresce



pelos muros, agarrando-se pela raiz. Há variedades de cactus, por isso, cumpre ter cuidado para evitar confusões". — Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais, pág. 45

**USO MEDICINAL:** O cactus-de-flor-grande é um bom remédio para os males do coração. Tem efeito análogo ao da digital, sendo, por isso, usado como sucedâneo desta planta.

"O rasgo característico do cactus é o de dirigir a sua ação sobre o coração e os vasos sangüíneos dissipando suas congestões e anulando suas irritações, sem debilitar o sistema nervoso...

"Nas afecções do coração, o *Cactus grandiflorus* supera em ação ao *Aconitum napellus*, substituindo-o vantajosamente.

"Este medicamento é utilíssimo em todas as ações exageradas do coração, principalmente pelas palpitações nervosas até às causadas pela cardite ou inflamação do coração em causas agudas; em os procedimentos hipertróficos e nas lesões valvulares gravíssimas do coração...

"Também aproveita nos resfriamentos, com supressão de suor, na bronquite crônica com ruído de mucosidade, e quando os sintomas bronquiais são devidos à sobre-excitação do coração. Com o seu uso se consegue um alívio rápido e permanente, quando a desordem funcional do coração é simplesmente nervosa.

"O *Cactus grandiflorus* desenvolve uma ação mais ou menos aproveitável e de bons resultados nas febres catarrais, febre reumatismal simples, inflamatórias, e gástricas; congestões cerebrais; cefalalgia por congestão sangüínea ou reumatismal; dor pulsativa e gravitante na cabeça; dor de repuxamento no vértice; apoplexia sangüínea; epistaxe abundante; coriza seca ou fluente, oftalmia aguda; olhos salientes; otite reumatismal; reumatismo do peito e com inchação dolorosa das partes, estenocardites e hipertrofia do coração; hepatização pulmonar; asma por congestão; opressão crônica da respiração; tosse catarral com apiamiento asmático; constipação com hemorróidas, também fluentes; menstruação dolorosa, abundante ou demasiado freqüente; paralisia da bexiga, caracterizada pelo fluxo de mucosidades espessas; dartros crustosos, secos, nos maléolos e nos cotovelos". — Notas Sobre Plantas Brasileiras, pág. 55.

O Dr.W. Wilcox recomenda vivamente o extrato fluido de *Cactus grandiflorus* contra algumas afecções cardíacas, sobretudo contra o enfraquecimento da energia cardíaca, por causa das lesões valvulares não compensadas, contra a degenerescência do músculo cardíaco e contra as perturbações cardíacas decorrentes de excessos alcoólicos e

abusos do chá, do café e do fumo, e, enfim, nos casos de aniquilamento do pulso, resultante da excitação do pneumogástrico". Nouveaux Remedés.

**PARTE USADA:** Caule, por decocção.

**DOSE:** 10 a 15 gramas em 1 litro de água. Bebe-se uma xícara do chá quando se é incomodado pela dor.

## FUMARIA

(*Fumaria officinalis*).

**FAMÍLIA:** Papaveráceas.

**OUTROS NOMES:** Fel-da-terra.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 20 a 80 cm de altura. Haste delgada, angulosa, ramosa, de ramos difusos, glabra, glauca. Folhas alternas, pecioladas, profundamente recortadas em colmilhos, glabras, verde-glaucas ou acinzentadas. Flores branco-avermelhadas, manchadas de púrpura no cimo, numerosas, pequenas, dispostas em cachos terminais, munidas de uma bráctea membranosa, esbranquiçada. Fruto pequeno, quase lobuloso, (achatado na extremidade livre e ovalado na extremidade presa ao pedúnculo), contendo uma semente.

**USO MEDICINAL:** Tem emprego nas afecções do fígado, na arteriosclerose, nas afecções da pele, na bronquite, no escorbuto, na histeria, na hipocondria, nas hemorróidas, no reumatismo.

Esta planta não se deve usar mais que alguns dias somente, e em doses moderadas, pois o uso prolongado ou as doses elevadas são prejudiciais.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

## FUNCHO

(*Anethum foeniculum*, *Foeniculum dulce*).

**FAMÍLIA:** Umbelíferas.

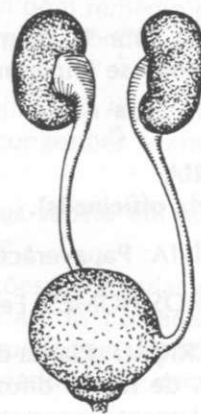
**OUTROS NOMES:** Anis-doce, erva-doce.



afecções gástricas e intestinais



insônia



diurese



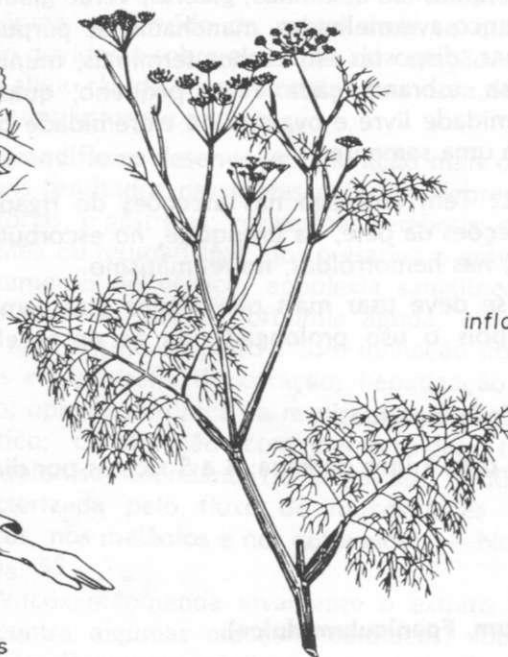
lactação



inflamação dos olhos



furúnculos



saladas

F-UNCHO

(*Anethum*

*foeniculum*)

**DESCRIÇÃO:** Planta de 1 a 2 metros de elevação, verde-glaucosa, exalando um aroma agradável. Haste direita, cilíndrica, glabra, lisa, estriada, ramosa. Folhas alternas, amplas, recortadas, em segmentos assovelados, quase capilares; pecíolos amplexicaules. Flores amarelas, pequenas, em umbelas terminais, grandes, de raios numerosos e grandes. Cálice inteiro. Corola de 5 pétalas inteiras, quase iguais, curvadas para dentro. O fruto é constituído de 2 mericarpos algo comprimidos, pequenos, ovais, estriados, alongados, esbranquiçados.

**USO MEDICINAL:** Tem as mesmas indicações terapêuticas que o anis (*Pimpinella anisum*), o cominho e o endro.

Suas sementes são aperientes, carminativas, estomáquicas, emenagógicas. Empregam-se nas dispepsias, flatulências, cólicas, diarreias, vômitos, etc.

Aumentam a secreção do leite das mães que amamentam.

Em cataplasmas, aplicam-se sobre os tumores indolentes e sobre os ingurgitamentos atônicos. Operam como resolutivos.

As raízes são diuréticas. O funcho é usado na alimentação, cru, em saladas, ou cozido. É muito saudável.

**PARTE USADA:** Raízes e sementes.

**DOSE:** 10 gramas de sementes para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

#### **GAMELEIRA** (*Ficus doliaria*).

**FAMÍLIA:** Moráceas.

**OUTROS NOMES:** Figueira-branca (Sul), guapoí, ibapoí, figueira-brava, gameleira-branca-de-purga.

**DESCRIÇÃO:** É uma árvore muito estimada pelo povo da roça. Medra no centro e no sul do País. No norte é algumas vezes confundida com a caxinguba. Tem folhas longipeciouladas, ovais, lisas, lustrosas. As flores são casulosas. O fruto é um figo de um e meio centímetros de comprimento. Não presta para comer. A madeira é branco-amarelada, porosa. Utiliza-se para forros, caixoteria, gamelas, etc. Fazendo-se incisões no tronco, sai uma seiva leitosa.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se internamente para expulsar lombrigas e

combater a hidropisia. Externamente se aplica o leite sobre os cravos das boubas, para curá-las.

**PARTE USADA:** Suco leitoso, casca.

**DOSE:** Usando-se o leite extraído do tronco, tomam-se 3 gotas diluídas em água, numa colher das de sopa, de duas em duas horas. Pode-se também usar a casca, com a qual se prepara um chá na proporção de 15 gramas para 1 litro de água, tomando-se umas 3 ou 4 xícaras por dia.

#### **GIRASSOL**

(*Helianthus annuus*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de até 2 metros de altura. Caule verde. Folhas verde-esbranquiçadas, cordiforme-lanceoladas, ásperas, alternas. Flores amarelas, dispostas em redor de um disco grande, cuja face superior é toda recoberta de sementes oleaginosas.

É uma planta muito útil. As sementes dão farinha para pão. Torradas, podem ser usadas como substituto do café. Comprimidas, dão um óleo (até 28%) que pode empregar-se para fins culinários, para lâmpadas, e em substituição ao óleo de linhaça, para preparar vernizes e tintas.

**USO MEDICINAL:** Amassam-se as sementes e empregam-se topicamente em contusões, esfoladuras, golpes, feridas, úlceras, etc.

As folhas também se aplicam do mesmo modo e para os mesmos fins.

Diz, a respeito do girassol, o Dr. Leo Manfred:

"O azeite que se espreme das sementes cruas é muito recomendado nas enfermidades do peito. Em certos casos pode usar-se esse azeite em lugar do óleo de oliva ou de amendoim.

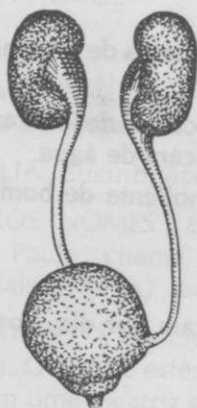
"O café que se prepara das sementes tostadas é bom contra as enxaquecas e as dores nervosas da cabeça".

O Dr. Raul O. Feijão diz que as sementes do girassol, torradas e moídas, em cozimento (30:1000), podem ser usadas como antinevrálgico, e que suas folhas se empregam externamente como vulnerárias.

#### **GUACO**

(*Mikania guaco*, *Mikania amara*).

**FAMÍLIA:** Compostas.



diurese



diaforese



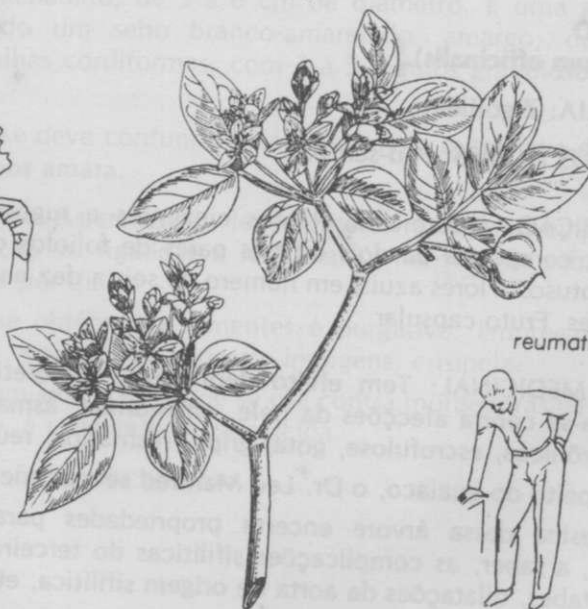
bronquite



resfriado



asma



amenorrêia



reumatismo

**GUAIACO** (*Guaiacum officinale*)

**OUTROS NOMES:** Uaco, erva-de-cobra, cipó catinga, (Norte).

**DESCRIÇÃO:** Planta trepadeira. Caule delgado e cilíndrico. Folhas opostas, simples, ovais, acuminadas. Inflorescência em pequenos capítulos longipedunculados. Flores brancas. Os ramos e folhas frescas são assaz aromáticos.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se, em infusão, nos casos de albuminúria, febres, gota, reumatismo, sífilis.

Os sertanejos empregam esta planta contra picadas de cobras e de insetos venenosos, usando uma folha para uma xícara de água.

Da seiva desta planta prepara-se um xarope emoliente de bom efeito contra a bronquite e as tosse rebeldes.

**PARTE USADA:** Folhas.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; uma xícara por dia, aos goles.

## **GUAIACO**

(Guayacum officinalis).

**FAMÍLIA:** Zingiberales.

**OUTROS NOMES:** Pau-santo.

**DESCRIÇÃO:** Árvore alta. Ramos cinzentos e rugosos: Folhas paripenadas, compostas de dois ou três pares de folíolos opostos, sésseis, ovais, obtusos. Flores azuis, em número de seis a dez na axila das folhas superiores. Fruto capsular.

**USO MEDICINAL:** Tem efeito depurativo, diaforético e diurético. Emprega-se contra afecções da pele, amenorréia, asma, bronquite, catarrhos crônicos, escrofulose, gota, gripe, resfriados, reumatismo, sífilis.

A respeito do guaiaco, o Dr. Leo Manfred se exprime assim:

"A resina dessa árvore encerra propriedades para curar a sífilis crônica, a saber, as complicações sífilíticas do terceiro período, como sejam: tabes, dilatações da aorta de origem sífilítica, etc.

"É muito bom remédio também no reumatismo e na gota e, bem assim, para baixar a pressão sanguínea na arteriosclerose...

"Para reforçar a ação deste remédio, muitos enfermos adicionam às

raspas de guaiaco um pouco de salsaparrilha, que também se usa contra a sífilis, e, bem assim, sassafrás e quina".

PARTE USADA: Talos e casca, por decocção.

DOSE: Normal.

### **GUAPEVA** **(Fevillea trilobata).**

FAMÍLIA: Cucurbitáceas.

OUTROS NOMES: A planta conhecida pelo nome de **guapeva** em São Paulo, chama-se também: nhandiroba (Bahia), fava-de-santo-inácio-falsa (Minas), jabotá ou cipó-jabotá (Pará).

DESCRIÇÃO: É um cipó grande, trepador, que medra nas várzeas dos estuários. O fruto é esférico, trilocular, de 11 a 12 cm de diâmetro, marcado com uma cicatriz circular mediana, encerrando 4 a 8 sementes em forma de disco achatado, de 5 a 6 cm de diâmetro. É uma amêndoa oleaginosa, dando um sebo branco-amarelado, amargo, de cheiro desagradável. Folhas cordiformes, com 3 a 5 lóbulos granulados. Flores pequenas.

**Atenção:** Não se deve confundir esta planta com outra **fava-de-santo-inácio**, a **Strichnos amara**.

USO MEDICINAL: As sementes, levemente torradas, são empregadas contra a inflamação do fígado e a icterícia. Come-se uma semente de cada vez, até três por dia.

O azeite que se obtém das sementes é purgativo. Emprega-se também, em fricções, contra: reumatismo, impigens, erisipela.

Das folhas obtém-se um suco que se usa contra mordeduras de cobras, e que, além disso, é excelente carrapaticida.

PARTE USADA: Sementes e folhas.

### **GUARANÁ** **(Paullinia cupana).**

FAMÍLIA: Sapindáceas.

OUTROS NOMES: Naranazeiro.



**DESCRIÇÃO:** Arbusto sarmentoso. Atinge 12 metros de altura, prendendo-se às árvores vizinhas. Folhas alternas, imparipenadas, contendo 5 folíolos oval-lanceolados. Não tem gavinhas nos ramos. Flores em cachos axilares. Cálice de 4 sépalas desiguais (as duas superiores são maiores). Corola de 4 pétalas claviformes, providas de um apêndice em forma de capuz. O fruto é uma cápsula piriforme, vermelho-escura, de 35 milímetros, trilocular, contendo cada lóculo uma semente ovóide.

Há outra variedade de guaraná, o **Cupana sorbilis**. Tem numerosas gavinhas e frutos quase esféricos, de 15 a 18 milímetros.

**USO MEDICINAL:** Dadas as suas propriedades adstringentes, usa-se o guaraná nas diarréias, disenterias, e hemorragias.

É igualmente recomendado contra a arteriosclerose, as nevralgias e as enxaquecas.

Usa-se também contra a dispepsia.

Tem, além disso, aplicação como tônico e calmante para o coração.

**PARTE USADA:** Sementes.

**DOSE:** Pó — uma colher rasa para uma xícara de água adoçada com mel, duas ou três vezes ao dia; chá — dose normal.

#### **HERA-TERRESTRE**

**(Nepeta glechoma, Glechoma sederacea, Calamenta hederacea).**

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 10 a 30 cm. Haste rasteira, emitindo diversos ramos, uns erectos e floridos, outros prostrados. Folhas opostas, pecioladas, cordiformes, arredondadas, obtusas, crenadas, moles, mais ou menos aveludadas. Flores violáceas, por vezes róseas ou mesmo esbranquiçadas, pedunculadas, encontrando-se em número de 2 ou 3 nas axilas de quase todas as folhas. Cálice tubuloso, cilíndrico, estriado, de 5 dentes muito agudos, algo desiguais. Corola bilabiada, três vezes mais comprida que o cálice, tubo obcônico; o lábio superior é curto e bífido; o inferior, muito aveludado na base, maior e mais comprido, é de dois lobos. O fruto é constituído por 4 aquênios ovais.

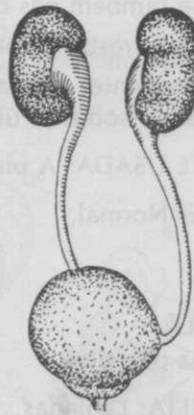
**USO MEDICINAL:** Esta planta exerce ação tônica, excitante e antiespasmódica sobre os órgãos respiratórios e digestivos. É, por conseguinte, um agente anticitarral, béquico, estomáquico.



afecções gástricas  
e intestinais



tosse



diurese



feridas



afecções das vias  
respiratórias

**HERA-TERRESTRE** (*Nepeta glechoma*)

Emprega-se este vegetal nas afecções catarrais das mucosas, principalmente nas das vias respiratórias. Facilita a expectoração e combate as secreções mórbidas do catarro.

Usa-se também nas debilidades do estômago, dispepsias, flatulências.

A hera-terrestre é, outrossim, diurética.

Exteriormente, aplica-se o chá da infusão ou decocção, em forma de cataplasma, sobre as úlceras. Age como resolutivo.

**PARTE USADA:** A planta florida.

**DOSE:** Normal.

#### **HORTELÃ**

(*Mentha piperita*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Hortelã-pimenta, menta.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 30 a 60 cm, ligeiramente aveludada. Haste erecta, quadrangular, avermelhada, ramosa. Ramos erectos e opostos. Folhas opostas, curtamente pecioladas, oval-alongadas, lanceoladas ou acuminadas, serreadas, algo pubescentes. Flores violáceas, numerosas, curtamente pedunculadas, reunidas em verticilos separados e formando, na extremidade das hastes, espigas obtusas, curtas, ovóides, assaz cerradas, munidas de brácteas na base. Cálice gamossépalo, tubuloso, de 5 dentes quase iguais. Corola gamopétala, infundibuliforme: limbo de 4 lobos, sendo o superior algo maior. O fruto é constituído por 4 aquênios.

**USO MEDICINAL:** Na hortelã estão reunidas, em elevado grau, as propriedades antiespasmódicas, carminativas, estomáquicas, estimulantes, tônicas, etc.

Prescreve-se a hortelã como remédio na atonia das vias digestivas, flatulências, timpanite (especialmente a de causa nervosa), cálculos biliares, icterícia, palpitações, tremedeiras, vômitos (por nervosidade), cólicas uterinas, dismenorréia.

É um medicamento eficaz contra os catarros das mucosas, já porque favorece a expectoração, já porque combate a formação de novas matérias a expulsar.

Aplica-se o sumo embebido em algodão para acalmar as dores de dente.



icterícia



catarro pulmonar



vermes



lactação



cálculos biliares



dismenorréia



atonia das vias  
digestivas



flatulência



HORTELÃ (Mentha piperita)

Às crianças que têm vermes intestinais, administra-se um chá de hortelã, para libertá-las dos parasitas que as atormentam.

As mães que amamentam devem tomar este chá, para aumentar a secreção de leite.

Há também outras espécies de hortelãs (*Mentha viridis*, *Mentha crispa*, etc), cujas propriedades medicinais são idênticas às da *Mentha piperita*.

**PARTE USADA:** Folhas e sumidades floridas, por infusão.

**DOSE:** Folhas, normal; flores, 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

## IMBIRI

(*Canna angustifolia*, *Canna glauca*).

**FAMÍLIA:** Marantáceas.

**OUTROS NOMES:** Albará, coquilho (Marajó), erva-dos-feridos.

**DESCRIÇÃO:** Há muitas variedades de imbiris. É uma planta ornamental. Cresce nos lugares úmidos. Haste erecta, cilíndrica, de mais ou menos dois metros de altura. Rizoma longo, dotado de muitas radículas. Folhas alternas, invaginantes, lanceoladas, de 50 cm/13 cm. Flores amarelas, cuja corola é dotada de perianto duplo.

**USO MEDICINAL:** O rizoma é diurético.

As folhas frescas aplicam-se, socadas, sobre feridas, úlceras, queimaduras e lugares vesicados.

O suco da planta emprega-se, exteriormente, nas otites.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

## INHAME-BRANCO

(*Dioscorea dodecaneura*)

**FAMÍLIA:** Dioscoreáceas.

**OUTROS NOMES:** Cará-barbado.

**DESCRIÇÃO:** Erva trepadeira, de vergôntea fina. Folhas alternas, lustrosas, cordiformes, alongadas. Flores pequeníssimas.

**USO MEDICINAL:** As batatas costumam ser empregadas como anti-diabéticas e carditônicas, sendo também recomendadas para as afecções da pele e reumatismo.

**PARTE USADA:** Batata.

**DOSE:** Normal.

#### **INHAME-ROXO**

(*Dioscorea heptaneura*).

**FAMÍLIA:** Dioscoreáceas.

**DESCRIÇÃO:** É urna planta trepadeira, roxa por fora e por dentro, dotada de folhas trilobadas.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se para combater os dartros.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### **IPECACUANHA**

(*Callicocca ipecacuanha*, *Cephaelis emética*, *Cephaelis ipecacuanha*, *Ipecacuanha brasiliensis*, *Ipecacuanha disenterica*, *Ipecacuanha fusca*, *Ipecacuanha officinalis*, *Psycotria ipecacuanha*, *Uragoga ipecacuanha*).

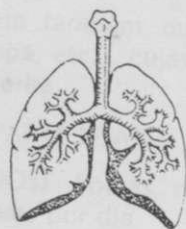
**FAMÍLIA:** Rubiáceas.

**OUTROS NOMES:** Ipê-caa-coene, ipecacuanha-canela-da-menor, ipeca, poaia, poaia-cinzenta, poaia-verdadeira, poaia-das-boticas, raiz-do-brasil.

**DESCRIÇÃO:** É um arbusto que medra nas matas brasileiras, principalmente nas dos Estados de Amazonas, Goiás e Mato Grosso. Altura: 35 cm, aproximadamente. Folhas opostas, ovais, lanceoladas, verdes. Flores de cor branca. Fruto ovóide.

Há diversas espécies de Ipecacuanha.

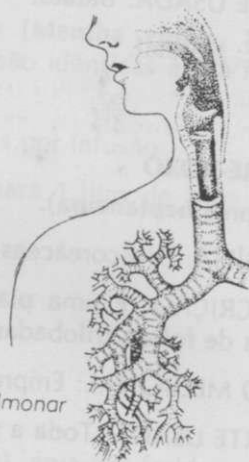
**USO MEDICINAL:** A raiz é emética em alta dose, e expectorante em pequena dose. Emprega-se o chá do cozimento da raiz, com bons resultados, contra bronquite, coqueluche, disenteria, garrotilho. Tóxica em grande quantidade.



bronquite



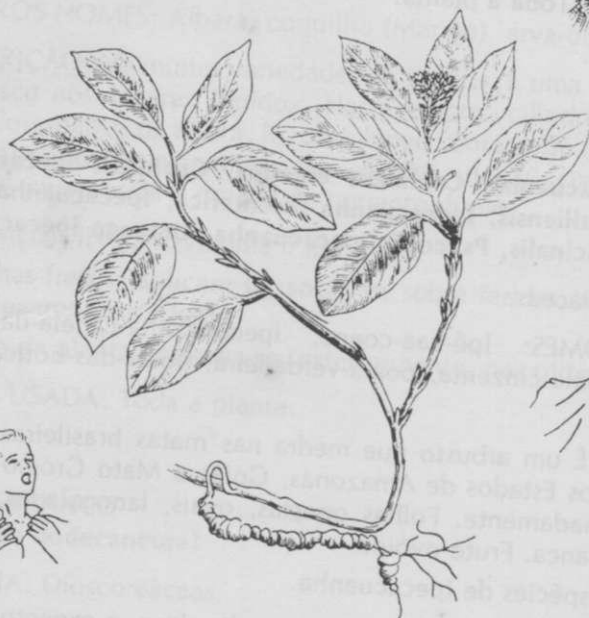
disenteria



catarro pulmonar



coqueluche



febre



asma



**IPECACUANHA-VERDADEIRA** (Uragoga ipecacuanha)

PARTE USADA: Raiz, por decocção.

DOSE: 10 gramas para 1 litro de água; uma xícara por dia. Toma-se o chá aos goles.

### **JABORANDI**

(*Ottonia anisum*, *Pilocarpus pinnatifolius*, *Ottonia jaborandy*, *Piper jaborandy*, *Serronia jaborandy*, *Tetandria tetraginia*).

FAMÍLIA: Rutáceas.

OUTROS NOMES: Jaborandi manso.

DESCRIÇÃO: É um arbusto que atinge mais ou menos um metro e meio de altura. Folhas alternas, compostas, imparipenadas, medindo 20 a 30 cm de comprimento, contendo 3 a 5 pares de folíolos opostos, oblongos, lanceolados, inteiros, desiguais na base, truncados na extremidade livre, de 8 a 12 cm de comprimento por 3 a 5 cm de largura. Flores dióicas, dispostas em espigas. O fruto é uma noz.

USO MEDICINAL: As folhas são muito sudoríficas.

Empregam-se nos seguintes casos, amenorréia, caxumba, edema pulmonar, hemorragia, irritação brônquica, leucorréia, metrite, nervosidade, papeira exoftálmica, dor de dente, hemoptises.

Externamente emprega-se o suco das folhas trituradas, friccionando o couro cabeludo, para combater a alopecia.

Não devem usar esta planta as pessoas débeis nem as que sofrem do coração.

PARTE USADA: Folhas e raiz.

DOSE: Uso interno — 2 a 3 gramas de folhas para uma xícara de água, em infusão. Toma-se o chá aos poucos.

### **JAMBOLÃO**

(*Syzygium jambolanum*).

FAMÍLIA: Mirtáceas.

OUTROS NOMES: Jambol, jambul, jamelão, jalão.

DESCRIÇÃO: É uma árvore grande, muito comum no Brasil. Ramos e



folhas dispostos aos pares. Frutos roxo-negros, insípidos. Frutifica em fevereiro.

**USO MEDICINAL:** As semente são muito úteis na diabete açúcarada. Toma-se meio grama até um grama de sementes pulverizadas, duas a três vezes por dia. Em vez do pó das sementes, pode também tomar-se o líquido das sementes esmagadas. Tomam-se duas gotas em um pouco de água, três vezes por dia.

A casca da árvore (dose normal) é usada na disenteria, hemorragia e leucorréia.

**JAPECANGA**  
**(Smilax japecanga).**

**FAMÍLIA:** Liliáceas.

**OUTROS NOMES:** Japecanga-verdadeira.

**DESCRIÇÃO:** Planta trepadeira. Medra às margens dos rios e em lugares úmidos. Raízes em tubérculos. Caule perfeitamente cilíndrico, dotado de alguns espinhos. Folhas bi-seriadas, cujas nervuras longitudinais são ligadas entre si por nervuras reticuladas. Flores pequenas, em umbelas, que nascem das axilas das folhas ou brácteas. Os frutos são bagas que abrigam uma semente arredondada e mais ou menos achatada.

**USO MEDICINAL:** É, antes de tudo, um depurativo eficaz, muito usado na sífilis, gota, reumatismo, moléstias da pele.

Tem, além disso, indicação como febrífugo.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção.

**DOSE:** Normal.

**JATOBÁ**  
**(Hymenaea courbaril).**

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**OUTROS NOMES:** Jataí (Sul), jataí-açu (Óbidos).

**DESCRIÇÃO:** Árvore grande, copada. Folhas alternas, pecioladas, compostas de dois folíolos ovais, lanceolados. Inflorescência panicular.

Flores miúdas. O fruto é uma vagem de aproximadamente 24 cm de comprimento, contendo 4 ou 5 sementes. A polpa do fruto é seca, farinhosa, adocicada, enjoativa, porém comestível. A madeira é de cor vermelho-escuro, dura, assaz resistente, muito durável, muito pesada. Usa-se para vigamentos, esteios, rodas e eixos de carros, etc.

O jatobá dá uma resina, a jutaicida, ou copal da América, que se emprega na fabricação de vernizes.

**USO MEDICINAL:** A casca preparada por decocção, e a resina que se obtém fazendo um corte no tronco, são adstringentes, peitorais, vermífugos, estomáquicos.

**Bexiga** — Para a cistite, aguda ou crônica, o chá que se obtém pelo cozimento da casca, tomado em doses normais, é um bom remédio. Para a próstata também é um grande medicamento.

**Blenorragia** — Emprega-se também no tratamento desta enfermidade.

**Bronquite** — Para este fim a seiva, misturada com mel (uma colher de duas em duas horas), presta bons serviços.

**Dores várias** — Aplica-se a resina em forma de ungüento (para fomentação) ou emplastro sobre as partes doloridas.

**Tosse** — A resina em mistura com mel, ou a casca, por decocção, combate este mal eficazmente.

**PARTE USADA:** Resina e casca.

## JEQUITIBA

(*Cariniana brasiliensis*, *Couratari legalis*, *Pyxidaria macrocarpa*).

**FAMÍLIA:** Lecitidáceas.

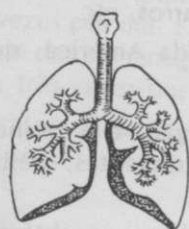
**OUTROS NOMES:** Jecuíba.

**DESCRIÇÃO:** É uma árvore muito alta, chegando a atingir 40 metros. O cerne é vermelho-rosado.

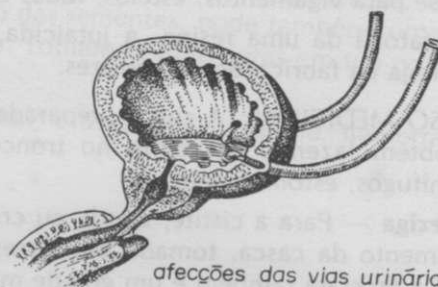
**USO MEDICINAL:** Pica-se a casca com a qual se prepara um chá. Coa-se e aplica-se quente, à noite, para lavagens vaginais em casos de flores-brancas, metrites, e outras doenças do útero e dos ovários.

Nas afecções da boca, inflamação da garganta, amigdalites, anginas, faringites, fazem-se gargarejos com o mesmo chá, quente.

A casca do jequitibá é um poderoso adstringente e tem grande poder desinfetante, sendo por isso recomendado para as inflamações das mucosas.



bronquite



afecções das vias urinárias



tosse



dores



JATOBÁ ( *Hymenaea courbaril* )

PARTE USADA: Casca, por decocção.

DOSE: 15 gramas para 1 litro de água.

## **JITÓ**

**(Guarea trichilioides).**

FAMÍLIA. Meliáceas.

OUTROS NOMES: Guarea, camboatá (no Sul), cedrorana (Óbidos), cedro-branco, carrapeta (Rio de Janeiro), bilreiro, marinheiro, jatuaúba-branca (Belém).

DESCRIÇÃO: É uma bela árvore, semelhante à triquília. Folhas compostas, semelhantes às do cafeeiro, com os folíolos oval-oblongos. Flores em racemos, pequenas, brancas, com manchas amarelas. Frutos piriformes, também semelhantes aos do cafeeiro. Madeira vermelha, rija, parecida com o cedro, mas não resinosa. Casca amarga.

USO MEDICINAL: As cascas e raízes são vomitivas, drásticas, abortivas, e tóxicas. Portanto, não recomendamos seu uso interno.

Exteriormente usa-se o cozimento da casca e das raízes, em banhos, contra os tumores artríticos (50 gramas para 1 litro de água) e contra a conjuntivite (20 gramas para 1 litro de água).

## **JUAZEIRO**

**(Zizyphus joazeiro).**

FAMÍLIA: Ramináceas.

OUTROS NOMES: Juá, enjuá.

DESCRIÇÃO: Árvore alta, bonita, espinhosa. Esgalha-se desde o solo. Produz sombra em abundância para o homem e para os animais. Conserva-se verde através das secas. Muito comum nos sertões do Ceará. Folhas elípticas, lustrosas, coriáceas. Flores axilares, em pequenos ramalhetes, semelhantes a estrelinhas amarelo-esverdinhas. Fruto globuloso, com pedúnculo orlado; é parecido com a pitomba, porém, bem menor; branco por dentro; doce; contém uma semente dura, que se biparte.

USO MEDICINAL: O juazeiro tem emprego nas febres intermitentes.

PARTE USADA: Casca por decocção.

DOSE: Normal.

## JUCÁ

**(Caesalpinia férrea).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Jucaina, pau-ferro (Ceará).

DESCRIÇÃO: É uma árvore que abunda nos sertões do norte do Brasil, principalmente em Pernambuco e Ceará. Madeira muito dura, difícil de ser trabalhada. Lenho roxo ou castanho. Cerne quase preto, maculado por manchas amarelas muito finas. Fibras finas e arrevesadas. Folhas verdes, ovais, dispostas em palmas. Flores em cachos piramidais.

USO MEDICINAL: É uma planta muito usada na medicina, em virtude de prestar ótimos serviços no tratamento da diabetes.

Presta também notáveis serviços em casos de enterocolites e nas diarreias, combatendo as putrefações intestinais. É igualmente recomendada para as afecções bronco-pulmonares.

PARTE USADA: Casca e raiz, por decocção.

DOSE: 20 gramas em 1 litro de água; tomam-se umas quatro xícaras por dia, ou conforme a gravidade do caso, um gole de hora em hora.

## JUCIRI

**(Solanum oleraceus, Solanum juceru, Solanum alternato pinnacum, Solanum glaucescens).**

FAMÍLIA: Solanáceas.

OUTROS NOMES: Juqueri, jequiriúba, juceru-de-fruto-espinhoso, jaquirioba, juquerioba.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea que vegeta nas praias dos arredores do Rio de Janeiro, nos lugares úmidos. Haste rasteira, cilíndrica, algo lenhosa. Ramos superiores recobertos de espinhos curtos e curvos. Folhas alternas, imparipenadas. Folíolos (7 ou 9), verdes, alongados, lanceola-

dos, curtamente peciolados. Inflorescência ramosa. Cálice campanulado, gamossépalo, com cinco divisões. Corola gamopétala, branco-esverdeada, com cinco divisões. O fruto é uma baga esférica, bilocular, de cor verde, com raios brancos.

**USO MEDICINAL:** Empregam-se as flores sobre feridas, para apressar a cicatrização. Também se aplicam sobre as rachas dos bicos dos seios das mulheres lactantes.

### **JURUBEBA**

**(*Solanum paniculatum*, *Solanum belfort*).**

**FAMÍLIA:** Solanáceas.

**OUTROS NOMES:** Jubeba, juribeba, jupeba, jurubeba-verdadeira, jurupeba-altera, jurubebinha.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de caule e ramos espinhosos. Folhas sinuadas, tomentosas, verde-escuras na face superior, verde-claras na face inferior, apresentando espinhos no pecíolo e nervura mediana mui saliente. Inflorescência em panículas. Flores de cor lilás. O fruto é uma baga esférica, amarelada, presa a um pedúnculo comprido. Dá em cachos.

**USO MEDICINAL:** É bom alterante, diurético, desobstruente tônico. Emprega-se, com bons resultados, para combater as ictericias e as inflamações do baço. Suco dos frutos.

É também um poderoso remédio contra o catarro da bexiga e a clorose. Suco dos frutos.

Externamente empregam-se as folhas machucadas sobre as úlceras.

É igualmente de grande valor nas dispepsias atônicas e na diabetes. Raiz.

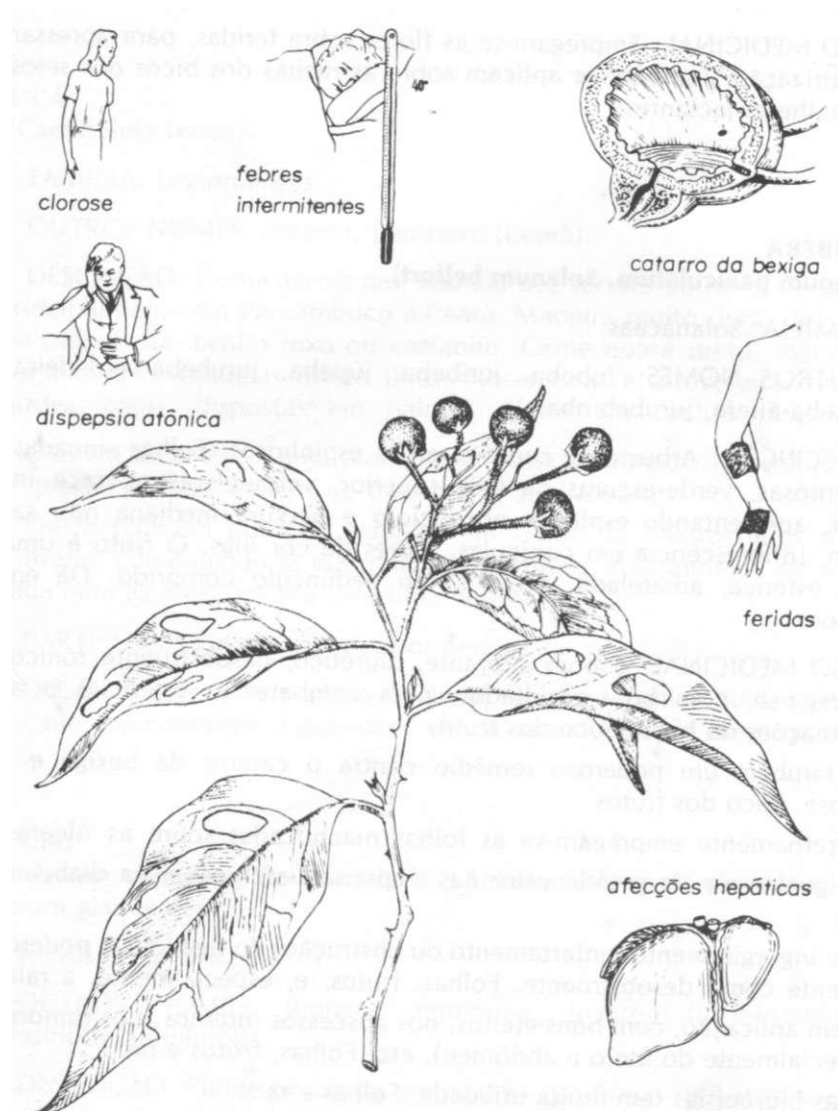
No ingurgitamento (enfartamento ou obstrução) do fígado age poderosamente como desobstruente. Folhas, frutos, e, especialmente, a raiz.

Tem aplicação, com bons efeitos, nos abscessos internos, nos tumores (especialmente do útero e abdômen), etc. Folhas, frutos e raiz.

Nas hidropisias tem muita utilidade. Folhas e raiz.

Na falta de transpiração, prepara-se um chá da raiz.

Para as febres intermitentes, as folhas representam um bom remédio.



JURUBEBA (Solanum paniculatum)

PARTE USADA: Folhas, frutos, raiz.

DOSE: Normal.

### **LARANJEIRINHA DO MATO**

**(Mundia brasiliensis, Acanthocladus brasiliensis, Colocynthis paulistana, Monadelphina octandria).**

FAMÍLIA: Poligaláceas.

OUTROS NOMES: Limãozinho; no Estado do Espírito Santo esta planta é conhecida por **quina-de-espinho** ou **quina-peruana**.

DESCRIÇÃO: Pequeno arbusto espinhoso, cheio de ramos. Flores axilares, pedunculadas. O fruto é uma cápsula bilocular, comprimida. Raiz amarela, muito amarga, cheirando à raiz de laranja.

USO MEDICINAL: Emprega-se para combater as cólicas do estômago e dos intestinos, as cólicas menstruais, as dispepsias, as flatulências.

PARTE USADA: Raiz, por decocção.

DOSE: Normal.

### **LENTILHA-D'ÁGUA**

**(Pistia stratiotes, Pistia occidentalis).**

FAMÍLIA: Aráceas.

OUTROS NOMES: Flor-d'água, erva-de-santa-luzia. Há também outras plantas com o nome de **erva-de-santa-luzia**. Não confundir!

DESCRIÇÃO. Planta aquática. Flutua à superfície dos lagos e águas tranquilas. Raízes compridas, flutuantes, não ramificadas, cobertas de inúmeros pêlos absorventes, que crescem em direção horizontal. Folhas obovais, truncadas, ou melhor, espatuladas, esponjosas, de até 10 cm de comprimento recobertas de pêlos aeríferos. Flores verde-glaucas, de um centímetro de comprimento.

USO MEDICINAL: Toda a planta é utilizável na medicina doméstica.

Machucada e posta sobre tumores, apressa o processo de maturação.

Por infusão, dose normal, prepara-se um chá diurético que se toma nos casos de hidropisias, enfermidades da bexiga, rins, etc.



Para combater a sífilis e suas complicações, mistura-se uma colherinha do pó das folhas secas com mel e toma-se várias vezes ao dia.

### **LIMOEIRO** **(Citrus limonum)**

FAMÍLIA: Rutáceas.

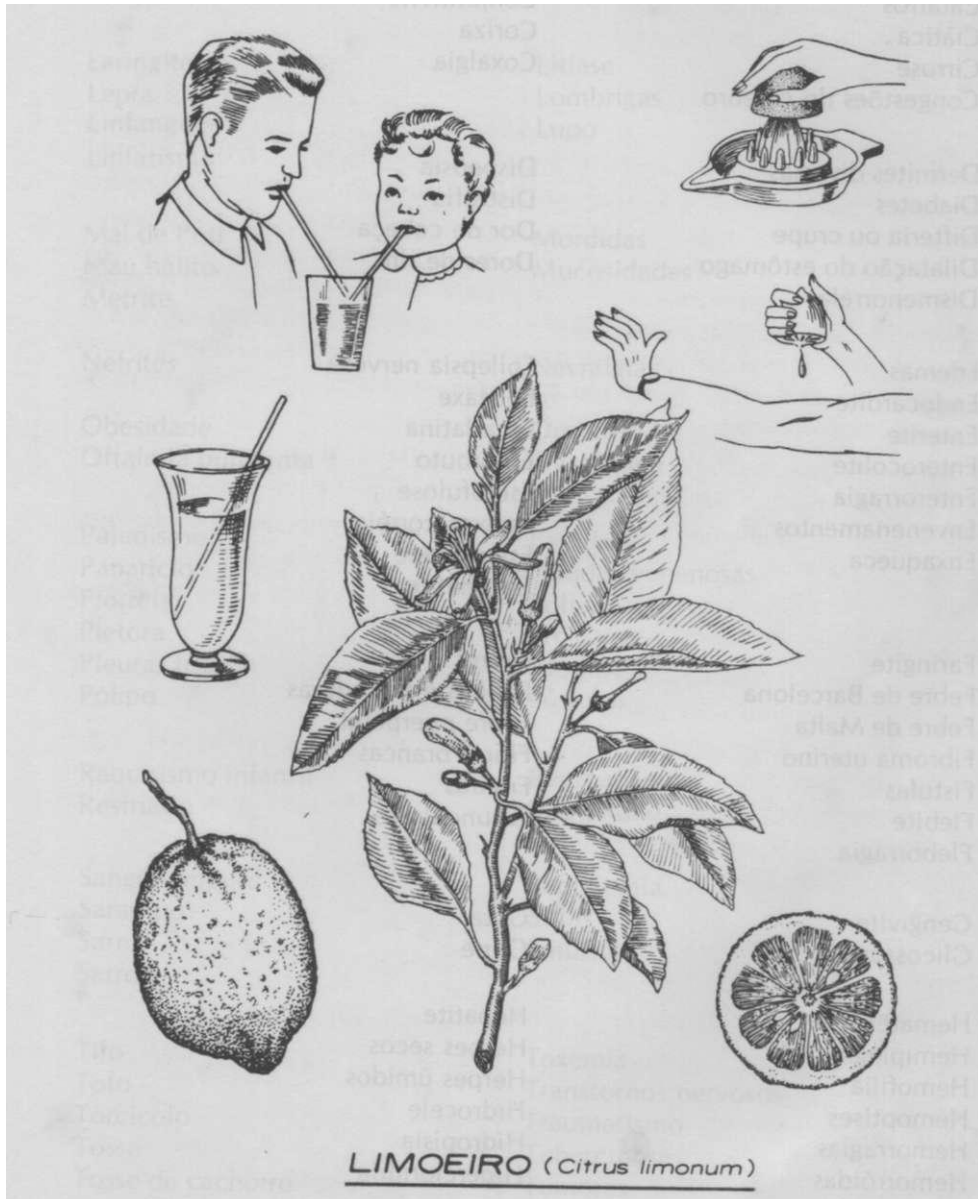
DESCRIÇÃO: Árvore de 4 a 5 metros de elevação. Caule ramoso. Ramos cheios de espinhos nas partes mais delgadas. Folhas alternas, de pecíolo alado, oblongas, acuminadas, planas, luzentes, verdes ou verde-amareladas, inteiras ou serreadas, coriáceas. Flores numerosas, dispostas em cachos axilares e terminais, brancas por dentro e ligeiramente vermelho-violáceas por fora. Cálice curto, espesso, monofilo, de 5 dentes. Corola de 5 pétalas alongadas, quase elípticas. O fruto é um hespéridio ovóide, amarelo-claro quando maduro, terminado superiormente por um mamilo cónico.

Há uma variedade de limões: o limão siciliano, o limão-de-casca-fina, o limão-galego, o limão-cravo, etc.

Todos são bons para curar as enfermidades mencionadas a seguir.

USO MEDICINAL: O limão combate as seguintes enfermidades:

|                             |                 |
|-----------------------------|-----------------|
| Acidez da boca              | Alcoolismo      |
| Acidez do estômago          | Amenorréia      |
| Acne                        | Amigdalite      |
| Adenite                     | Analgesia       |
| Adiposidade                 | Ancilose        |
| Afonia                      | Anemia          |
| Afta                        | Aneurisma       |
| Albuminúria                 | Angina do peito |
| Antraz                      | Assistolia      |
| Apendicite                  | Astenia         |
| Apoplexia                   | Astigmatismo    |
| Arteriosclerose             | Ataxia          |
| Artrismo                    | Atonia gástrica |
| Asfixia por ácido carbónico | Atonia hepática |
| Asma                        | Avitaminose     |
| Beribéri                    | Bócio           |
| Blenorragia                 | Broncopneumonia |



LIMOEIRO (*Citrus limonum*)

|                       |                        |
|-----------------------|------------------------|
| Cãibra                | Congestões da garganta |
| Cálculos              | Congestões do peito    |
| Caspa                 | Congestões do ventre   |
| Catarros              | Conjuntivite           |
| Ciática               | Coriza                 |
| Cirrose               | Coxalgia               |
| Congestões do cérebro |                        |
|                       |                        |
| Dermites diversas     | Dispepsia              |
| Diabetes              | Distrofia              |
| Difteria ou crupe     | Dor de cabeça          |
| Dilatação do estômago | Dores de rins          |
| Dismenorréia          |                        |
|                       |                        |
| Edemas                | Epilepsia nervosa      |
| Endocardite           | Epistaxe               |
| Enterite              | Escarlatina            |
| Enterocolite          | Escorbuto              |
| Enterorragia          | Escrofulose            |
| Envenenamentos        | Espermatorréia         |
| Enxaqueca             | Esterilidade           |
|                       | Estomatite             |
|                       |                        |
| Faringite             | Febres                 |
| Febre de Barcelona    | Feridas e rasgaduras   |
| Febre de Malta        | Febre puerperal        |
| Fibroma uterino       | Flores brancas         |
| Fístulas              | Frieiras               |
| Flebite               | Furunculoses           |
| Fleborragia           |                        |
|                       |                        |
| Gengivite             | Cota                   |
| Glicossúria           | Gripe                  |
|                       |                        |
| Hematêmese            | Hepatite               |
| Hemiplegia            | Herpes secos           |
| Hemofilia             | Herpes úmidos          |
| Hemoptises            | Hidrocele              |
| Hemorragias           | Hidropisia             |
| Hemorróidas           | Hipercloridria         |

Icterícia  
Impetigem  
Impotência  
Inapetência

Laringite  
Lepra  
**Linfangites**  
Linfatismo

Mal de Pott  
Mau hálito  
Metrite

Nefrites

Obesidade  
Oftalmia purulenta

Paludismo  
Panarício  
Piorreia  
Pletora  
Pleuras frias  
Pólipo

Raquitismo infantil  
Resfriado

Sangue impuro  
Sarampo  
Sarna  
Sarro

Tifo  
Tofo  
Torcicolo  
Tosse  
Tosse de cachorro

Insônia  
Insuficiência cardíaca  
Intermitentes (febres)  
Intoxicações

Litíase  
Lombrigas  
Lupo

Mordidas  
Mucosidades

Nevralgias

Orquites  
Ovariocele

Paralisia  
Picadas venenosas  
Poliúria  
Prostatite  
Psoríase  
Pústulas

Reumatismo  
Rouquidão

Septicemia  
Sífilis  
Sinusite

Toxemia  
Transtornos nervosos  
Traumatismo  
Tuberculose  
Tumores

Úlceras gástricas

Uretrite

Uremia

Urticária

Varicocele

Vômitos

Varíolas (bexigas)

### Zumbidos

O limão produz bom efeito quando tomado em quantidades progressivamente maiores, até certo limite, e, depois, em quantidades progressivamente menores. Começa-se, por exemplo, com 1 limão; 1 no primeiro dia, 2 no segundo dia, 3 no terceiro dia e, assim por diante, até 10; depois vai-se diminuindo a dose pela mesma escala. Assim, em 20 dias, faz-se o que se chama "uma cura de limão". Pode-se também começar com 2 limões e prosseguir aumentando 2 por dia, até 20; depois diminuir na mesma proporção. Também se faz uma boa cura aumentando a dose de 3 em 3, até 30. A quantidade de limão e a duração da cura devem depender da natureza e gravidade da doença a ser combatida.

Quando não se trata de um mal crônico, quando é um resfriado, uma gripe, etc, tomam-se, durante dois, três ou quatro dias, segundo o caso, 5 a 10 limões por dia para apressar a cura.

A melhor maneira de tomar o limão é espremê-lo num copo e tomar o suco por um canudinho.

Quem não está acostumado a tomar o suco de limão, pode, para torná-lo mais apetecível, diluí-lo em água.

O uso do limão pode provocar o aparecimento de uma espécie de urticária. Isto, todavia, não significa que o limão esteja prejudicando o enfermo; indica que lhe está purificando o sangue, expulsando as substâncias estranhas.

### LÍNGUA-DE-VACA

(*Chaptalia nutans*, *Tussilago nutans*, *Chaptalia integrifolia*)

FAMÍLIA: Compostas.

OUTROS NOMES: Buglossa, sanguineira, erva-de-sangue. Chamam-na, também, erroneamente, **fumo-do-mato**. Mas o **fumo-do-mato** (*Coronilla stipuiadissima*) é outra planta.

**DESCRIÇÃO:** Erva rasteira. Folhas grandes, oval-alongadas, ásperas, pubescentes, verde-escuras. Inflorescência em espigas. Flores brancas como pequenos jasmims.

**USO MEDICINAL:** É uma planta muito usada na medicina caseira. É indicada na blenorragia, catarro pulmonar, dermatoses, erupções cutâneas de origem sífilítica, tosse.

Externamente emprega-se o decocto para lavar úlceras e tumores.

As folhas frescas, aquecidas, colocadas sobre as têmporas, aliviam a dor de cabeça e facilitam o sono.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

### **LOMBRIGUEIRA (*Ficus anthelmintica*)**

**FAMÍLIA:** Artocárpeas.

**OUTROS NOMES:** Caxinguba, uapuim-açu.

**DESCRIÇÃO:** É uma árvore grande, que habita no norte do País. Lenha branca, muito leve. Fazendo-se um corte no tronco, sai um suco leitoso. O fruto é uma amêndoa que, assada e pelada, é comestível.

**USO MEDICINAL:** O leite que se obtém pela incisão do tronco, serve para combater lombrigas. Também para expulsar a tênia, é bom. Mas deve ser empregado com cuidado, porque pode agir como drástico.

**PARTE USADA:** Seiva leitosa.

**DOSE:** 3 gotas numa colher das de sopa, com água, de duas em duas horas.

### **LOSNA**

**(*Artemísia absinthium*).**

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Erva-dos-vermes.

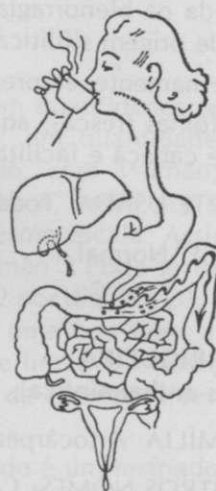
**DESCRIÇÃO:** Cresce até um metro de altura, mais ou menos. Dá em



catarro pulmonar



histerismo



afecções gástricas  
afecções hepáticas

flatulência

diarrêia

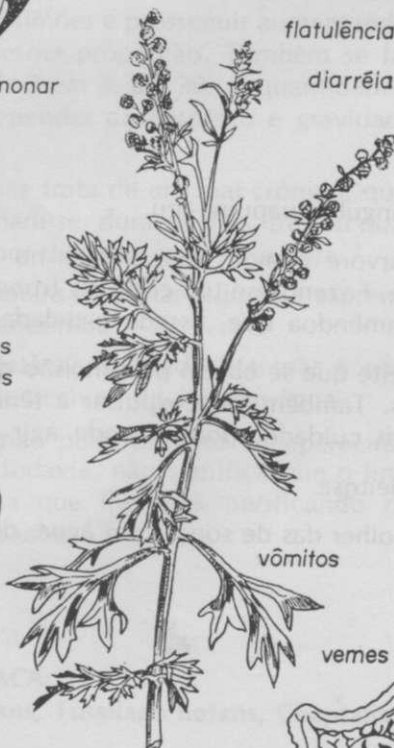
menstruação difícil



afecções das  
vias urinárias



inapetência



vômitos



cólicas

gripe

escrófulas

mau hálito

vermes



febre



LOSNA ( *Artemisia absinthium* )

moitas. Folhas penatífidas, de cor glauco-esbranquiçada, algo prateada. Sabor amargo. Flores amarelas.

**USO MEDICINAL:** Emprega-se para: catarros, cólicas, diarreia, envenenamentos, escrófulas, estômago (perturbações gástricas diversas), flores-brancas, falta de apetite, fígado (afecções diversas), gripe, hidropisia, histerismo, mau hálito, menstruação difícil e dolorosa. Em doses maiores que a indicada abaixo, age como emenagogo, febrífugo, vermífugo.

Para dores de ventre, ventosidades, diarreia, cólicas, vômitos, etc, deve, além do chá de losna, aplicar-se cataplasmas quentes com folhas desta planta, sobre o ventre. Em substituição às cataplasmas, podem usar-se compressas. Molha-se um pano em chá quente, de losna, espreme-se o pano e coloca-se sobre o ventre, pondo-se outro pano seco em cima. Cobre-se o enfermo com um ou mais cobertores.

Uma cura com chá de losna é muito benéfica. Limpa e regulariza o funcionamento de diversos órgãos: estômago, fígado, rins, bexiga e pulmões.

Já se têm conseguido bons resultados, com o chá de losna, no combate à tísica.

**PARTE USADA:** Folhas e flores.

**DOSE:** 20 gramas para um litro de água. Do chá toma-se uma colher, das de sopa, de hora em hora.

## LOURO

(*Laurus nobilis*)

**FAMÍLIA:** Laureáceas.

**OUTROS NOMES:** Louro comum, loureiro-de-presunto, loureiro-de-apolu, loureiro-dos-poetas.

**DESCRIÇÃO:** Árvore de tronco liso. Folhas semelhantes às da laranja, ou seja pecioladas, ovóides, lanceoladas, agudas, glabras.

Usam-se as folhas, nas comidas, como condimento.

**USO MEDICINAL:**

**Anúria** — Aplica-se sobre a bexiga uma cataplasma quente, preparada com 30 gramas de frutos do loureiro, 15 gramas de bagas de zimbro, 3 cabeças de alho, tudo bem machucado, juntando-se ainda um punhado de farelo.



**Amenorréia** — Empregam-se 3 gotas de suco das folhas diluído em uma xícara de água.

**Dispepsia** — Prepara-se um chá com as folhas (dose normal). Tomam-se três xícaras por dia.

**Nevralgia** — Fazem-se fricções, com o azeite extraído das folhas, sobre as partes doloridas.

**Reumatismo** — A mesma indicação que para "nevralgia".

**Úlceras** — Amassam-se os frutos do loureiro, misturam-se com mel, e aplicam-se topicamente.

**PARTE USADA:** Folhas e frutos.

#### **LOURO—PRETO**

(*Nectandra mollis*, *Nectandra amara*, *Nectandra amara australis*, *Laurus atra*).

**FAMÍLIA:** Laureáceas.

**OUTROS NOMES:** Canela-preta, pó-de-santana.

**DESCRIÇÃO:** Árvore muito copada, medindo até uns 16 metros de altura. Madeira amarelo-pardacenta, com grandes manchas escuras. Folhas coriáceas, viradas nas bordas, empubescentes na face inferior, e ligeiramente aureoladas. Inflorescência axilar e terminal, em panículas corimbiformes. Flores esbranquiçadas e assaz cheirosas. Fruto capsular.

**USO MEDICINAL:** A casca é diurética e emenagoga. Usa-se para várias enfermidades: azia, atonia e catarros intestinais, diarréias, disenteria, várias moléstias do estômago, enterite catarral e crônica, flatulências, irritação gastro-intestinal, lenteria. Para estes fins emprega-se a casca em dose normal, por infusão.

O pó da casca — "pó-de-santana" — é conhecido pelos roceiros como bom remédio para a dispepsia atônica e as diarréias crônicas.

**PARTE USADA:** Casca em pó.

**DOSE:** Meia colher das de chá, em água, três vezes ao dia.

**MÃE-BOA**

(*Vitis sulcicaulis*, *Vitis nili*, *Cissus alata*).

**FAMÍLIA:** Vitáceas.

**DESCRIÇÃO:** Planta de caule sarmentoso, sulcado ou alado, com gavinhas. Folhas grandes, glabras na face superior, pubescentes na face inferior, compostas. Três folíolos quase sésseis, quase imbricados, romboidais, serreados, acuminados. Abunda em Minas e no Estado do Rio.

**USO MEDICINAL:** A mãe-bou tem sido receitada, em chás e banhos, para curar o reumatismo.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

**MALAGUETA**

(*Piper rubra*, *Capsicum baccatum*, *Capsicum pendulum*, *Capsicum conicum*, *Capsicum brasiliannum*)

**FAMÍLIA:** Solanáceas.

**OUTROS NOMES:** Quinjá-apuá, pimenta-comarim-verdadeira, quiia-apuá, quau-chile.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto bem esgalhado, de até 2 metros de altura. Folhas alternas, ovais, agudas. Flores brancas, esverdeadas. Fruto em forma de fuso, de até 3 cm de comprimento, vermelho quando maduro, e muito ardido. Sementes achatadas.

**USO MEDICINAL:** O suco do fruto, misturado com farinha, serve como enérgico sinapismo (cataplasma de efeito revulsivo) em casos de meningites e congestões cerebrais, casos esses que, dada sua gravidade, não podem ser tratados sem o médico.

O que interessa à medicina popular é que as folhas da malagueta, machucadas e misturadas com azeite, são boas para rebentar tumores. Aplicação tópica.

O suco da malagueta, misturado com óleo de rícino, é, outrossim, indicado para combater a queda de cabelo.

**MALVA**

(*Malva sylvestris*, *Malva vulgaris*, *Malva hirsuta*).

**FAMILIA:** Malváceas.

**OUTROS NOMES:** Malva-grande, malva-verde, malva-de-botica.

**DESCRIÇÃO:** Planta de 30 a 60 cm. Da raiz levantam-se diversas hastes cilíndricas, erectas, ramosas. Folhas alternas, longipecioladas, recortadas em 5 a 7 lobos pouco profundos, obtusos, de bordos serrados, tendo à base duas estípulas sésseis, ovais, acuminadas, quase inteiras, ciliadas. Flores róseas com estrias vermelhas, sustentadas por pedúnculos finos, erectos, desiguais, reunidas em cimeiras de 3 a 5 nas axilas das folhas. Fruto deprimido, dotado de cálice persistente e composto de numerosos aquênios monospermos.

**USO MEDICINAL:** As folhas e as flores da malva são béquicas, calmantes, emolientes.

As raízes também são emolientes.

A malva é um excelente remédio para curar os catarros de qualquer espécie.

Em gargarejos ou inalações, dá bom resultado nas enfermidades da garganta e ouvido.

Em fomentações, a infusão das folhas e flores é indicada contra as inflamações externas.

A malva substitui a alteia em todas as suas aplicações.

**PARTE USADA:** Folhas, flores e raízes.

**DOSE:** Folhas e raízes, normal; flores, 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia. Para uso externo, adota-se dose dobrada.

Em compressas aplica-se a infusão desta planta sobre abscessos, furúnculos, etc.

**MALVA-BRANCA**

(*Sida cordifolia*)

**FAMÍLIA:** Malváceas.

**OUTROS NOMES:** Malva-branca-sedosa (Rio Tapajós).

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de até 2 metros de altura. Folhas verde-claras,



catarro pulmonar

inflamações do ouvido



afecções da garganta



inflamações



tosse



emoliente

calmante

afecções intestinais

**MALVA** (*Malva sylvestris*)

cordiformes, serreadas, oval-alongadas, tomentosas. Flores pedunculadas, dispostas em racemos axilares ou terminais. Planta muito robusta, que dá boas fibras para cordoaria, aniagem, tecidos, papel.

USO MEDICINAL: As folhas são tidas como emolientes. Aplicam-se, mastigadas, sobre picadas de vespas. O decocto da raiz é empregado na blenorragia. Uso externo.

## **MAMONA**

**(*Ricinus communis*).**

FAMILIA: Euforbiáceas.

OUTROS NOMES: Rícino, carrapateiro, palma-cristo.

DESCRIÇÃO: A mamona, quando nova, é uma planta herbácea que se lignifica com a idade, assumindo o aspecto de uma árvore pequena e muito esgalhada. O caule é herbáceo e oco enquanto novo, mas se lignifica com o tempo tornando-se sólido. As folhas são grandes, alternas, longipeciouladas, digitato-lobadas, denteadas. As flores são monoicas, formando grandes cachos erectos. O fruto é uma cápsula espinhosa, trilocular, contendo cada loja uma semente que lembra o aspecto de um carrapato.

USO MEDICINAL: Das sementes, limpas das cascas, se obtém um óleo de efeito purgativo.

O mesmo azeite também se presta para combater os vermes intestinais.

As sementes são tóxicas. "Vinte delas, ingeridas por um adulto, geralmente lhe aduzem a morte. Seis a sete já liquidam com uma criança." — Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais, pág. 180, por F. C. Hoehne.

PARTE USADA: O azeite que se extrai das sementes.

DOSE: Adulto — duas colheres das de sopa.

## **MANACÁ**

**(*Brunfelsia hopeana*, *Brunfelsia latifolia*)**

FAMÍLIA: Solanáceas.

OUTROS NOMES: Jeratacá, cangambá, caá-gambá, eratataca.

**DESCRIÇÃO:** É um arbusto de folhas ovais, algo alongadas, opostas. Flores isoladas; cor azul-arroxeados-clara, tornando-se branca; perfume penetrante. O fruto consiste numa cápsula mole, bivalve, com muitas sementes no interior.

**USO MEDICINAL:** É anti-sifilítico, anti-reumático, diurético, emenagogo, purgativo. Em dose elevada é venenoso, dando coceira na pele, vômito, febre, letargia, etc.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção.

**DOSE:** 10 a 12 gramas para um litro de água; duas xícaras de chá por dia.

#### **MANGUE-VERMELHO** (*Rhizophora mangle*).

**FAMÍLIA:** Rizoforáceas.

**OUTROS.NOMES:** Mangue-verdadeiro, mangue-de-sapateiro, mangue-de-pendão, guarapari, guaparaíba, canaponga, mapareíba, mangueiro (Amazônia).

**DESCRIÇÃO:** Arbusto frondoso, muito comum nas zonas litorâneas. Dá nos pântanos salobros e salgados, formando os "mangais". É uma planta cujas raízes adventícias arqueadas formam verdadeiros castiçais, firmando-lhe o tronco e garantindo-lhe o equilíbrio necessário para resistir ao ímpeto das ondas da maré alta. Estas raízes nascem no tronco aéreo, crescem inicialmente em direção horizontal, mas curvam-se depois para baixo e penetram no lodo. As folhas são simples, inteiras, opostas, elíptico-ovais, espessas, coriáceas, revestidas duma epiderme grossa, suberosa e lustrosa. Inflorescência em pequenas pseudo-umbelas axilares. Flores pequenas, esverdeadas, radiadas, com 8 estames e 1 pistilo esverdeado. O fruto é uma baga indeiscente, coroada de sépalas coriáceas, sésseis e valvulares, insertas no receptáculo que, por vezes, é urceolado.

**USO MEDICINAL:** A casca é usada contra diarreias, disenterias, hemorragias, leucorréias.

**PARTE USADA:** Casca, por decocção.

**DOSE:** Normal.



afecções gástricas

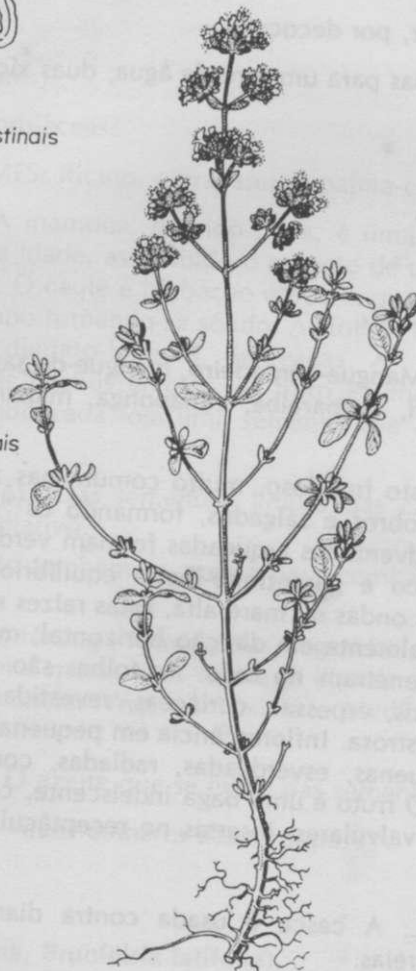
afecções intestinais



cólicas intestinais



debilidade dos nervos



histerismo



contusões



dores reumáticas

**MANJERONA** (*Origanum majorana*)

**MANJERONA**

(*Origanum majorana*, *Majorana hortensis*)

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Flor-do-himeneu.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, em forma de touceira. Seus ramos, que são finos, se estendem, elevando as pontas. Pequenas folhas opostas, ovais, esbranquiçadas, empubescentes. Florezinhas alvas. Fruto parecido ao do manjericão. Muito usado como condimento.

**USO MEDICINAL:** Essa labiada tem muitas aplicações na medicina doméstica:

**Catarros nasais** — A manjerona machucada, misturada com gordura vegetal, é boa para combater catarros nasais das crianças, untando-se-lhes o nariz várias vezes ao dia.

**Cólicas intestinais** — a mesma pomada, aplicada sobre o ventre das crianças, acalma as cólicas intestinais e afugenta os gases que produzem o inchaço do ventre.

**Debilidade dos músculos e nervos** — Banhos quentes com folhas de manjerona, ajudam muito.

**Distúrbios estomacais** — A manjerona como condimento estimula o apetite, ajuda a digestão, combate as cólicas, e presta bons serviços em casos de debilidade do estômago, dispepsia atônica, arrotos.

**Feridas** — Para feridas, contusões, queimaduras, tumores, etc, empregam-se cataplasmas de manjerona fresca, cozida. Nos mesmos casos podem, também, usar-se compressas.

**Histerismo** — Um chá preparado na dose de 10 gramas de manjerona para 1 litro de água, em infusão, 3 a 4 xícaras ao dia, é bom para combater o histerismo, bem como a incontinência dos instintos sexuais, a ninfomania, etc.

**Reumatismo** - as folhas frescas, machucadas e aplicadas em forma de cataplasma, topicamente, acalmam as dores reumáticas. Os banhos quentes, com folhas de manjerona, também dão bons resultados.

**PARTE USADA:** Toda a planta.



**MARACUJÁ-AÇU**  
(*Passiflora quadrangularis*)

FAMÍLIA: Passifloráceas.

OUTROS NOMES: Maracujá-silvestre, maracujá-guaçu, maracujá-suspiro, grenadilha.

DESCRIÇÃO: É uma trepadeira que cresce geralmente ao pé das árvores e dos arbustos. O tronco é quadrangular e seus cantos são acompanhados por outras tantas orlas membranosas, assim formando quatro sulcos superficiais, por onde as águas pluviais descem até o solo esponjoso. Suas grandes folhas são alternas, inteiras, elípticas e até ovais; são muito largas no terço inferior quando se trata de folhas velhas. Flores grandes, solitárias, de cálice verde por fora e branco por dentro, e sobre o cálice um círculo de pétalas lanceoladas, contendo em cima uma orla **de** fímbrias circulares. Do centro levanta-se uma coluna com cinco apêndices, tendo cada apêndice sua antera. Mais acima aparecem três filetes em forma de maçã. As flores se abrem pela manhã, formando uma grande taça, e fecham-se ao escurecer.

USO MEDICINAL: O maracujá-açu é recomendado nos seguintes casos: alcoolismo crônico, asma, coqueluche, convulsão infantil, **delirium tremens**, diarreia, disenteria, dor de cabeça nervosa.

Disse o Dr. L. Phares, de Neutonia: "Nunca vi coisa que atuasse tão prontamente nas erisipelas. Receitei-o com vantagens nas úlceras, nas nevralgias e no tétano."

Esta planta é, outrossim, um calmante de primeira ordem, podendo empregar-se nas crises nervosas e neurastênicas; também nas insônias e tosses de origem nervosa.

PARTE USADA: Folhas verdes, em infusão.

DOSE: Normal.

**MARAPUAMA**  
(*Acanthes virilis*, *Ptychopetalum olacoides*).

FAMÍLIA: Olacáceas.

OUTROS NOMES: Murapuama, muiratã, marantã, pau-homem.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto comum no norte do Brasil. Flores brancas, de perfume penetrante de jasmim-laranja.

**USO MEDICINAL:** É um tônico neuro-muscular de primeira ordem.

A decocção da raiz é usada, em banhos e fricções, no tratamento da paralisia e do beribéri.

Internamente, o extrato produz bons resultados nos seguintes casos: astenias (cardíaca e gastro-intestinal), ataxia locomotriz, debilidade, gripe, impotência, paralisias parciais, reumatismo crônico.

**PARTE USADA:** Hastes e raízes das plantas novas.

**DOSE:** Normal.

### MARAVILHA

(*Mirabilis jalapa*, *Mirabilis dichotoma*).

**FAMÍLIA:** Nictagináceas.

**OUTROS NOMES:** Jalapa-falsa, bonina, boas-noites, belas-noites, beijos-de-frade.

**DESCRIÇÃO:** Planta ornamental, cultivada em jardins. Altura: até 1 metro. Haste succulenta. Folhas lanceoladas, acuminadas. Axilas repletas de flores pedunculadas, vermelhas, amarelas ou raiadas de branco-vermelho, ou de branco-amarelo, que se abrem somente à noite. O fruto é uma cápsula foliácea, ovóide, que se abre à menor pressão. A cápsula é deiscente, torcendo-se sobre si mesma e derramando suas sementes.

**USO MEDICINAL:** A raiz é drástica e diurética.

Usa-se contra as afecções herpéticas, hidropisia, leucorréia; 10 gramas de raiz para 1 litro de água; uma a duas xícaras por dia.

Para as dores de ouvido nas crianças, provenientes de mudança de temperatura, vento, etc., dá bom resultado o suco das flores recém-espremidas. Introduce-se o suco no ouvido, mantém-se durante uns quinze minutos a meia hora, e deixa-se escorrer. E, em seguida, outra vez se pinga, desse suco, no conduto auditivo, e tapa-se com algodão. Não bastando duas aplicações para acalmar a dor, fazem-se três ou quatro.

As flores, aplicadas diretamente sobre a pele, são boas para curar herpes, sardas e manchas. O suco das flores também se presta ao mesmo fim.

**PARTE USADA:** Flores e raiz.

### **MARIRIÇO**

(*Sisyrinchium galaxioides*, *Sisyrinchium fluminensis*, *Poarchon fluminensis*).

**FAMÍLIA:** Iridáceas.

**OUTROS NOMES:** Baririçó, capim-rei.

**DESCRIÇÃO:** Planta cultivada nos arredores do Rio de Janeiro. Rizoma cilíndrico, vertical, da espessura do polegar, e de até 5 cm de comprimento, recoberto de raízes fibrosas, roliças e longas. O rizoma é conhecido pelo nome de cabeça-de-mariçó. Folhas ensiformes, de mais ou menos 45 cm de comprimento. As folhas partem, do alto do rizoma, em forma de ramalhete. Flores amarelas, nas axilas das brácteas. Fruto capsular.

**USO MEDICINAL:** O maririçó se presta para diversas aplicações na medicina doméstica.

Dá bons resultados contra as cólicas do fígado e é aproveitável na inapetência.

Goza fama como laxativo. Toma-se, pela manhã, o infuso em dose normal, ou, como recomenda o Dr. Melo Moraes, ingerem-se, em jejum, 4 a 8 g de suco da raiz.

Como depurativo do sangue, o maririçó é considerado excelente.

Emprega-se nas diversas dermatoses, internamente como chá e externamente em loções.

Usa-se também, em clisteres, para adultos e crianças nas hemorroidas.

**PARTE USADA:** Rizoma e raízes.

**DOSE:** Normal.

**MARUPÁ**

(*Simaruba officinalis*, *Simaruba medicinalis*, *Simaruba amara*, *Simaruba guayanensis*, *Quassia simaruba*).

**FAMÍLIA:** Simarubáceas.

**OUTROS NOMES:** Marubá, marupà-mirim, papariúba (Maranhão), marupaúba.

**DESCRIÇÃO:** Árvore de 20 a 25 metros de altura. Casca muito espessa, fibrosa e porosa. Madeira branca, ligeiramente manchada de amarelo-claro, leve. Folhas alternas, pecioladas, compostas, paripenadas. Folíolos alternos, quase sésseis, espessos, coriáceos, glabros na face superior, pubescentes na face inferior, obovais, obtusos ou algo lanceolados na extremidade livre. Flores esbranquiçadas, pequenas, monoicas, curtamente pediceladas, dispostas em grandes panículas ramificadas. Cálice curtamente campanulado, pubescente, de 5 divisões. Corola de 5 pétalas sésseis, elípticas, terminadas por uma pequena ponta. O fruto consiste em 5 cápsulas uniloculares, da forma e do volume de uma azeitona, contendo cada uma um caroço oval.

**USO MEDICINAL:** É uma planta indicada nas diarreias, disenterias, cólicas acompanhadas de evacuações líquidas e abundantes, com catarro ou sangue.

É igualmente empregado na leucorréia.

Nas febres intermitentes, dá bons resultados.

Combate as afecções verminosas.

O pó da casca é bom cicatrizante.

**PARTE USADA:** Casca, principalmente a da raiz.

**DOSE:** Normal.

**MARUPA-DO-CAMPO**

(*Simaruba versicolor*, *Simaruba brasiliensis*, *Simaruba parahyba*).

**FAMÍLIA:** Simarubáceas.

**OUTROS NOMES:** Marupaí-do-campo, pau-paraíba, (Nordeste), mata-barata (Minas).

**DESCRIÇÃO:** Árvore pequena, de 4 a 5 metros de altura. Casca esbranquiçada. Madeira branca, leve, porosa. Folhas compostas, de 5 a

7 pares de folíolos laterais lanceolados, aveludados na face inferior, brilhantes na face superior. Inflorescência em pequenos cachos. Flores branco-esverdeadas. Frutos ovóides, comprimidos.

**USO MEDICINAL:** No sul do País emprega-se nas mordeduras de cobras.

No Norte costuma usar-se como emético na epilepsia.

O cozimento, em clisteres, é bom para expelir vermes intestinais. Cascas e raízes.

Topicamente aplicado dá bom resultado nas manifestações cutâneas, parasitárias.

A casca seca, reduzida a pó, e aplicada à cabeça, é boa para matar piolhos. Os frutos em pó têm o mesmo efeito.

A decocção da casca, principalmente das raízes, é drástica; usada mormente nas diarréias sanguinolentas.

A casca e os frutos também são usados como febrífugo.

Os frutos, reduzidos a pó, passam por anti-sifilíticos.

**PARTE USADA:** Casca, raízes, frutos.

**DOSE:** Uso interno — 5 a 10 gramas para um litro de água; 4 a 5 xícaras por dia. Clisteres — 20 gramas para 1 litro de água. Uso externo — 50 gramas para um litro de água.

### **MELÃO-DE-SÃO-CAETANO** (*Momordica charantia*).

**FAMÍLIA:** Cucurbitáceas.

**OUTROS NOMES:** Erva-de-são-caetano, erva-de-lavadeira.

**DESCRIÇÃO:** Cipó herbáceo, muito comum em terrenos abandonados. Cheiro desagradável. Ramos quadrangulares. Folhas palmatífidas, de 5 lobos sinuado-dentados. Flores amarelo-pálidas ou brancas, em cachos ou corimbos. O fruto se abre em três válvulas espinhosas, cor de ouro, tendo no interior sementes cobertas de arilo vermelho, que se come. As folhas clareiam a roupa e tiram nódoas. Os frutos novos são comestíveis, quer crus, em forma de saladas, quer fritos ou cozidos, depois de separadas as sementes e escaldados para tirar o amargor.

**USO MEDICINAL:** As folhas e os frutos são vermífugos e úteis na cura do gogo das aves domésticas.

A haste é antifebril, sendo indicada nas febres palustres.

O suco, misturado com azeite de amêndoas doces, é usado contra as queimaduras.

O suco das folhas aplica-se contra a sarna.

As folhas, por infusão, em dose normal, são boas nas leucorréias e menstruações difíceis, e nas cólicas produzidas pelos vermes.

O fruto maduro, por infusão, em dose normal, é usado contra as hemorróidas.

A polpa das sementes, raspada e bem machucada, misturada com vaselina, fornece um unguento bom para provocar a supuração em casos de tumores, furúnculos, carbúnculos, etc.

A planta toda, em banhos, é indicada para dartros, eczemas, etc.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### **MENTRASTO**

(*Ageratum conyzoides*)

**FAMÍLIA:** Compostas.

**OUTROS NOMES:** Erva-de-são-joão, catinga-de-bode.

**DESCRIÇÃO:** É uma erva parecida com a conisa. Vegeta ao lado das estradas. Cresce até a altura de um metro. Esgalha. É pilosa. As folhas são ovais, brancas, com as bordas recortadas. Floresce em setembro e outubro. As flores têm a forma de botões em cacho. Os frutos são pequenas pevides pretas, tão miudinhas que voam facilmente.

**USO MEDICINAL:** Cólicas, diarreia, flatulência, reumatismo agudo.

**PARTE USADA:** Toda a planta, como chá.

**DOSE:** Normal.

**MIL-EM-RAMA****(*Achillea millefolium*)****FAMÍLIA:** Compostas.**OUTROS NOMES:** Milefólio, mil-folhas, mil-folhada, erva-do-carpinteiro.

**DESCRIÇÃO:** Planta européia, aclimatada no Brasil. "Raiz oblíqua, guarnecida de pêlos. Hastes numerosas, arredondadas, sulcadas, aveludadas. Folhas profundamente fendidas em lacíneas lineares. Tem cheiro balsâmico e gosto amargo. As flores são pequenas, brancas, como as de artemísia. Floresce em maio ou junho; colhe-se em junho." — Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais, de Meira Penna.

**USO MEDICINAL:** É bom remédio contra: adinamia, adstrição e debilidade do estômago, câibras, catarros, cólicas, debilidade da bexiga, debilidade dos nervos, diarréia, dispepsia, enfermidades do fígado, enfermidades dos rins, escarlatina, escarros e vômitos sangüíneos, febres intestinais, febre intermitente, gota, hemorragias de toda espécie, hemorroidas, incontinência da urina, pleuris, regras abundantes ou escassas, resfriados, insônia, mucosidade do intestino, mucosidade do peito, ventosidades.

Exteriormente, usa-se esta planta, em forma de loções, fomentações ou cataplasmas, para tumores, feridas, golpes, contusões, queimaduras, afecções da pele, sarna, psoríase, eczema, manchas, etc.

As folhas e flores secas, pulverizadas, aplicam-se sobre feridas velhas, insensíveis aos tratamentos costumeiros.

**PARTE USADA.** Toda a planta.**DOSE:** Normal.**MULUNGU****(*Erythrina mulungu*).****FAMÍLIA:** Leguminosas.**OUTROS NOMES:** Muchocho, murungu.

**DESCRIÇÃO:** Árvore mediana. Folhas compostas. Folíolos de pedúnculos longos, pubescentes. Flores vermelhas, com o cálice truncado, e com o estandarte grande e recurvo. Sementes arredondadas, lisas, ver-



afecções gástricas e intestinais



dispepsia



debilidade  
dos nervos



catarro pulmonar

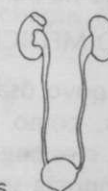


febres  
intermitentes

afecções hepáticas



contusões



afecções  
das vias urinárias



resfriado

**MIL-EM-RAMA** (*Achillea millefolium*)



melho-escuras, com manchas pretas e hilo quase branco. Leia-se a observação que fizemos na descrição da flor-de-coral.

**USO MEDICINAL:** O extrato da casca usa-se em banhos para acalmar a excitação do sistema nervoso e também para combater as insónias.

Internamente usa-se o cozimento da casca nas bronquites asmáticas e nas inflamações do fígado e do baço, depois das febres intermitentes. Dose normal.

### **MURTA-CULTIVADA (*Myrthus communis*).**

FAMÍLIA: Mirtáceas.

OUTROS NOMES: Murta vulgar, murta cheirosa, mirto.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de caule erecto. Folhas pequenas, opostas, inteiras, coriáceas, de peciolo curto e limbo oval-lanceolado, crivado de pontuações glandulares. Florezinhas alvíssimas, regulares e hermafroditas. Apresentam-se solitárias, insertas nas axilas das folhas superiores. O fruto é uma baga globulosa, azulada, com um cálice mais ou menos espesso na parte terminal. Sementes reniformes.

**USO MEDICINAL:** Tem várias aplicações.

"O povo usa interna ou externamente a casca dos ramos novos e as folhas, como adstringente, tônico e estimulante (atonía gastro-intestinal), e as bagas como tónicas, vulnerárias e sudoríficas. Para uso interno emprega-se o infuso da casca dos ramos ou das folhas a 30:1000... Para uso externo emprega-se o cozimento das bagas a 50:1000 (entorses, luxações, sarnas, etc.)." — Dr. Raul O. Feijão.

Para tonificar o organismo e estimular as forças decaídas, o Dr. Leo Manfred recomenda duas xícaras diárias do infuso (20:1000) dessa planta.

As folhas secas, reduzidas a pó, aplicam-se, nos recém-nascidos, sobre o umbigo, após a queda do cordão umbilical, quando a cicatrização parece demorar-se.

Em banhos, a murta é excelente na anemia, na neurastenia, nas enfermidades reumáticas e na elephantíase.

O infuso das folhas (30:1000) é bom lavativo na leucorréia.

**PACOVÁ****(Renealmia brasiliensis)**

FAMÍLIA: Zingiberáceas.

OUTROS NOMES: Paco-seroca, pacová-catinga, cuité-açu.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea. A haste, erecta, é constituída pelos pecíolos das próprias folhas, os quais partem do solo. Folhas inteiras, lanceoladas, peninervadas. Inflorescência em cacho. O ráquis parte do solo, em separado do caule.

USO MEDICINAL: "Positivamente antelmínticas são as sementes de muitas Renealmias, que o vulgo denomina, genericamente, 'pacová', e de que a **Renealmia brasiliensis** K. Schum é bem freqüente e largamente usada aqui no sul do Brasil, onde cresce nas matas úmidas da Serra do Mar. Acreditamos que a sua ação vermícida é devida ao óleo etéreo que as sementes encerram em porcentagem apreciável." — Plantas e Substâncias Vegetais Tóxicas e Medicinais, pág. 98, por F. C. Hoehne.

Usa-se um punhadinho de sementes em infusão. Toma-se o chá.

Os rizomas são carminativos, estomáquicos, excitantes. Prepara-se um chá com 10 gramas de rizoma para 1 litro de água.

Externamente o chá das cascas ou rizomas (50 gramas para 1 litro de água) é usado para banhar feridas e para desinfetar inchaços e contusões.

**PARACARI****(Peltodon radicans, Clinopodium repens, Stemodia viscosa).**

FAMÍLIA: Labiadas.

OUTROS NOMES: A planta que, em Monte Alegre, se chama **paracari**, é, em outras partes, chamada pelos seguintes nomes: mentrasto (Alagoas), meladinha (Pernambuco), erva-de-são-joão (Rio de Janeiro). Também é conhecida por: hortelã-brava, hortelã-do-mato, hortelã-do-brasil, boicaá, poejo rasteiro, são-pedro-cão.

DESCRIÇÃO: Erva rasteira. Dá na areia seca. Caule tetragonal. Ramos opostos. Folhas simples, opostas, ovais, agudas. Cheira em parte a hortelã e em parte a erva-cidreira. Flores arroxeadas, axilares, dispostas em calátides ou corimbos. Toda a planta exsuda um suco leitoso.

Usa-se como condimento. Seca, tem um cheiro agradável, pelo que se coloca entre a roupa para guardá-la das traças.

USO MEDICINAL: É uma planta carminativa e diurética.

Emprega-se para: asma, catarro pulmonar, coqueluche. Usa-se também em dose bem mais forte, para mordeduras venenosas.

Tem aplicação, igualmente, nos casos de dertos, eczemas, impigens, tinha.

PARTE USADA: Talos e folhas.

DOSE: Normal.

### **PARIETÁRIA** **(Parietaria officinalis).**

FAMÍLIA: Mirtáceas.

OUTROS NOMES: Alfavaca-de-cobra, tiritana.

DESCRIÇÃO: Erva vivaz, de caule erecto. Folhas lanceoladas, oblongas, inteiras. Flores em glomérulos axilares. Fruto: aquênio, envolto em perianto.

USO MEDICINAL: Esta planta é empregada contra as moléstias inflamatórias, contra a anúria, hidropisia, moléstias das vias urinárias, artritismo agudo e crônico, afecções catarrais, males dos rins.

As folhas torradas e reduzidas a pó são indicadas para curar feridas.

PARTE USADA: Folhas.

DOSE: Normal.

### **PARIPAROA**

**(Piper umbellatum, Piper sidefolium, Piper hilarianum, Piper peltatum, Piper macrophyllum, Cissampelos caapeba, Piperonia umbellata, Heckeria umbellata, Potomorphe umbellata).**

FAMÍLIA: Piperáceas.

OUTROS NOMES: Capeúia, aguaxima, malvaíscó, caapeba. Há outras plantas igualmente conhecidas pelo nome de **caapeba**.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de até um metro e meio de altura. Caule nodoso. Ramos erectos. Folhas grandes, largas, cordiformes. Inflorescência em pequena espiga. Flores aromáticas.

**USO MEDICINAL:** A pariparoba tem muitas aplicações na medicina caseira.

As folhas são emolientes, desobstruentes.

Por infusão, em dose normal, usa-se o chá das folhas para combater os resfriados.

O mesmo chá se usa para combater o escorbuto e a escrofulose. Continua-se com o tratamento durante vários meses.

Para combater a atonia estomacal escorbútica, tomam-se 20 gotas do suco das folhas frescas, em um copo com água, duas vezes ao dia.

As sementes também têm aplicação na medicina. Secam-se e reduzem-se a pó. Este pó, misturado com óleo de linhaça, dá bom resultado na pleurisia. Aplica-se, em forma de cataplasma, nas costas, na região dos pulmões.

A mesma mistura se aplica também sobre tumores e furúnculos, para ajudar e apressar o processo maturativo.

A raiz é sudorífica, estomáquica, diurética, e febrífuga.

Emprega-se, por decocção, dose normal, nas moléstias do fígado e do baço, e na icterícia.

#### **PAU-D'ALHO**

(*Seguiera alliacea*, *Gallezia guararema*, *Gallezia gorazema*, *Callezia scorododendron*, *Cratoeva gorarema*).

**FAMÍLIA:** Fitolacáceas.

**OUTROS NOMES.** Cipó-d'alho, guararema, ibirarema, ubirarema

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de folhas elípticas e lustrosas. Enormes sapopemas. Flores em cachos. Fruto oblongo, contendo um caroço no interior. Toda a planta cheira a alho.

**USO MEDICINAL:** O decocto das folhas passa por antibleorrágico de efeito rápido e certo, vermífugo, anti-hemorroidário e antidartroso.

Empregam-se as folhas, em forma de cataplasmas, para resolver abscessos e para aliviar as dores reumáticas.

PARTE USADA: Folhas.

DOSE: Normal.

### **PAU D'ARCO**

**(Tecoma conspícua)**

FAMÍLIA: Bignoniáceas.

OUTROS NOMES: Ipê, ipeúva (Sul), ipê-tabaco, mãe-tiana.

DESCRIÇÃO: Árvore que se encontra nas matas de terra firme. Madeira castanho-pardo ou castanho-ruivo, dura. Flores grandes, amarelas, que cobrem completamente a copa da árvore em setembro.

USO MEDICINAL: O líber (ou floema) da casca é apregoadado como adstringente, sendo utilizado contra as estomatites e as úlceras da garganta, de origem sifilítica.

### **PAU-DE-COLHER**

**(Tabernaemontana echinata).**

FAMÍLIA: Apocináceas.

OUTROS NOMES: Leiteira, árvore-de-leite.

DESCRIÇÃO: Árvore bem conhecida na Amazônia. Madeira branca ou branco-amarelada, utilizada para forros, caixas, papel.

USO MEDICINAL: O decocto das folhas tem a propriedade de moderar e retardar os batimentos do coração. A casca tem a mesma aplicação. A seiva leitosa tem efeito contra as úlceras indolentes.

### **PAU-FERRO**

**(Dialium ferrum, Arauna brasiliensis, Dialium divaricatum).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Itu, quiri-pininga.

DESCRIÇÃO: É uma árvore elevada, de forma piramidal. Madeira

muito dura. Cerne roxo. Folhas compostas, de cor verde, ovais, ponteadas. Flores em cachos piramidais, como rosinhas amarelas. O fruto é uma espécie de vagem, comestível.

**USO MEDICINAL:** A casca é depurativa e diaforética. Dá bons resultados nos seguintes casos: diabetes, escrófulas, gota, quilúria, reumatismo, sífilis.

Toma-se o suco da casca diluído em água, ou o chá do cozimento da casca.

**DOSE:** Normal.

**PEROBA-ROSA**  
**(*Aspidosperma gomezianum*).**

**FAMÍLIA:** Apocináceas.

**USO MEDICINAL:** A casca dessa árvore é apregoada como bom remédio contra a malária. Usa-se por maceração ou decocção.

São palavras do Dr. J. Monteiro da Silva:

"Poderoso medicamento contra o impaludismo agudo e crônico. A sua ação é igual à do próprio quinino, porém não irrita o estômago nem produz surdez."

**PERPÉTUA**  
**(*Gomphrena globosa*).**

**FAMÍLIA:** Amarantáceas.

**OUTROS NOMES:** Suspiro, suspiro-roxo, amarantóide-violeta, imortal, amaranto-globoso, perpétua-roxa.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta, de cor roxo-viva, cultivada nos jardins. Ramos articulares e pubescentes. Folhas opostas, ovais, lanceoladas, peludas. Flores longipecioladas, esféricas ou alongadas, inodoras.

**USO MEDICINAL:** É útil nas afecções das vias respiratórias.

**PARTE USADA:** Flores, por infusão.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; 3 a 4 xícaras por dia.

**PERSICARIA**

**(*Polygonum hydropiper*, *Polygonum antihoemorrhoidale*, *Polygonum punctatum*, *Polygonum acre*).**

FAMÍLIA: Poligonáceas.

OUTROS NOMES: Cataia, acataia, pimenta-d'água (Pernambuco), capiçoba (Alagoas), capetiçoba, erva-de-bicho, pimenta-do-brejo.

DESCRIÇÃO: Erva de até 1 metro de altura. Medra geralmente nos banhados, nas margens dos córregos, etc. Nós com riscas vermelhas no caule. Folhas peninervadas, oblongas, apresentando-se sob a forma de um facão. Flores pequeninas, brancas, em espigas compridas, axilares ou terminais. Fruto pequenino capsular.

USO MEDICINAL: A planta toda é usada com muito proveito nos seguintes casos: artrismo, blenorragia, diarréias sangüíneas, disenteria, estrangúria, febres, sífilis, vermes intestinais. Chá. Dose: 10 gramas para 1 litro de água; uma a duas xícaras por dia.

Em banhos, é um poderoso remédio contra a erisipela. Tomam-se dois banhos diários — um pela manhã e outro à noite. Dose: 30 gramas para 1 litro de água.

Emprega-se também contra hemorróidas, em clisteres, para aliviar os ataques hemorroidais. Dose: 20 gramas para 1 litro de água.

Contra congestões cerebrais, dá bom resultado. Emprega-se em forma de clisteres. Dose: 20 gramas para 1 litro de água.

O suco das folhas frescas, 3 gotas em uma colher com água, de duas em duas hora, emprega-se para combater febres perniciosas. Neste caso aplicam-se também clisteres.

Sendo a persicaria de efeito fortemente emenagogo e abortivo, não deve ser usada, é lógico, pelas gestantes.

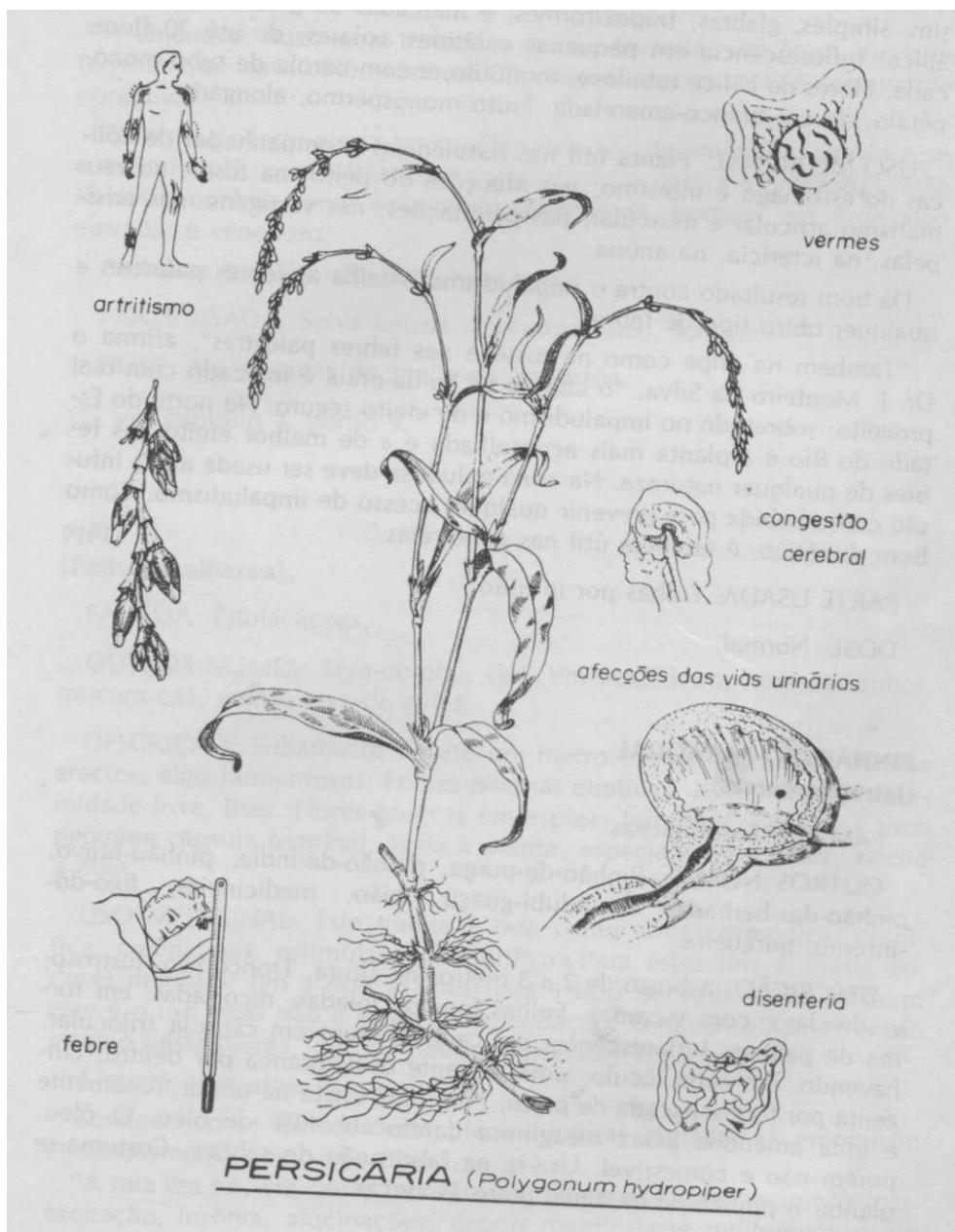
**PICÃO-DA-PRAIA**

**(*Plumbago littoralis*, *Melampodium divaricatum*).**

FAMÍLIA: Compostas.

OUTROS NOMES: Carrapicho-da-praia, salsa-da-praia.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea, rasteira. Haste empubescida. Folhas





opostas, formando ramalhetes em diversos pontos da haste, isto é, em diversos pontos que emitem raízes adventícias. As folhas são, outrossim, simples, glabras, trapeziformes, e marcadas de grossos dentes no ápice. Inflorescência em pequenas calátides axilares, de até 20 flores cada. Flores de cálice tubuloso, monófilo, e com corola de tubo monopétalo, de cor branco-amarelada. Fruto monospermo, alongado.

**USO MEDICINAL:** Planta útil nas flatulências acompanhadas de cólicas do estômago e intestino, nas afecções do peito, na tosse, no reumatismo articular e muscular, nas palpitações, nas vertigens, nas erisipelas, na icterícia, na anúria.

Dá bom resultado contra o impaludismo. Atalha as febres palustres e qualquer outro tipo de febre.

"Também na gripe como na tosse e nas febres palustres", afirma o Dr. J. Monteiro da Silva, "o chá de picão-da-praia é indicado com real proveito; sobretudo no impaludismo é de efeito seguro. No norte do Estado do Rio é a planta mais aconselhada e a de melhor efeito nas febres de qualquer natureza. Na zona paludosa deve ser usada a sua infusão como bebida para prevenir qualquer acesso de impaludismo. Como bom diurético, é também útil nas gonorréias."

**PARTE USADA:** Folhas por infusão.

**DOSE:** Normal.

### **PINHÃO-DO-PARAGUAI (*Jatropha curcas*).**

**FAMÍLIA:** Euforbiáceas.

**OUTROS NOMES:** Pinhão-de-purga, pinhão-da-índia, pinhão-bravo, pinhão-das-barbadas, mandubi-guaçu, pião, medicineira, figo-do-inferno, purgueira.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto de 2 a 3 metros de altura. Tronco liso, lustroso, verde-claro, com escamas. Folhas longipeciouladas, recortadas, em forma de palmas. Inflorescência em cachos. Fruto em cápsula trilocular, havendo, em cada lóculo, uma semente oval, branca por dentro, cinzenta por fora e riscada de preto, com uma crista na ponta. A semente é uma amêndoa assaz oleaginosa dando até 40% de óleo. O óleo, porém não é comestível. Usa-se na fabricação de sabões. Costuma-se plantar o pinhão-do-paraguai junto às cercas.

**USO MEDICINAL:** O látex incolor emprega-se para fechar e curar golpes e feridas.

A amêndoa, levemente torrada e moída, tomada com água, ou, preferivelmente com café saudável (\*), adoçado com mel, é fortemente purgativa.

Efeito mais forte ainda tem o óleo extraído da amêndoa; usa-se com o mesmo café, como drástico e como remédio contra a hidropisia. Não se deve, porém, tomar em grande quantidade, porque, em dose algo elevada, é venenoso.

As folhas também são purgativas.

**PARTE USADA:** Seiva leitosa, amêndoa, óleo, folhas.

**DOSE:** 8 a 10 gotas de azeite da amêndoa.

(\*) Ver capítulo 1, ponto 9.

## **PIPI**

(*Petiveria alliacea*).

**FAMÍLIA:** Fitolacáceas.

**OUTROS NOMES:** Erva-de-pipi, tipi, tipi-verdadeiro, amansa-senhor, mucura-caá, guiné, erva-de-guiné.

**DESCRIÇÃO:** Subarbusto de até um metro e meio de altura. Ramos erectos, algo sarmentosos. Folhas alternas elípticas, atenuadas na extremidade livre, lisas. Flores brancas em espigas terminais. O fruto é uma pequena cápsula terminal. Toda a planta, especialmente a raiz, cheira a alho.

**USO MEDICINAL:** Esta planta é tida como antiespasmódica, diurética, emenagoga, estimulante, sudorífica. Para estes fins é usada em doses mínimas: um a dois gramas para 1 litro de água. Note-se bem: este é o uso, mas não é nossa recomendação. Desaconselhamos o uso interno desta planta, por ser tóxica, especialmente a raiz.

A raiz é mais ativa que as folhas.

Conhecendo os efeitos desta planta, muitas mulheres a empregam criminosamente como abortivo.

"A raiz em pó, em doses fracionadas, determina a princípio, super-excitação, insónia, alucinações; depois manifesta-se indiferença e até

imbecilidades; em seguida, amolecimento cerebral, convulsões tetânicas, mudez por paralisia da laringe e a morte, depois de um ano, mais ou menos, conforme as doses." — Árvores e Plantas Úteis, págs. 307, 308, por Paul Le Cointe.

O caboclo brasileiro tem muita fé nos efeitos desta planta, pelo que freqüentemente tem um "pezinho" plantado junto do seu rancho de sapé. Sabe dos seus efeitos anestésicos, e, como o dentista em geral se encontra distante, acalma a dor de dente com um palito de raiz de pipi.

Externamente o pipi tem diversas aplicações analgésicas. Empregam-se as folhas machucadas, em compressas, para acalmar as dores de cabeça, dores reumáticas, etc.

## PITA

**(Agave americana).**

FAMÍLIA: Amarilidáceas.

OUTROS NOMES: Piteira, gravatá-açu, caroatá-açu.

DESCRIÇÃO: É um arbusto muito comum. Medra abundantemente por toda parte. As folhas são radicais, em feixes grandes, de um metro ou mais de comprimento, grossas, ensiformes, oblongas, suculentas, com um aguilhão na ponta. Ela cresce durante uns 4 a 8 anos, e, então, do meio das suas folhas, levanta-se um pedúnculo verde, de 5 a 6 metros de altura. Suas pequenas flores branco-amareladas, tubulosas, reúnem-se em inflorescências gigantescas e se ramificam como um candelabro.

O fruto é uma cápsula triangular oblonga, contendo inúmeras sementes. A haste desse panículo fornece, depois de seco, uma medula que se emprega como afiador de navalha.

USO MEDICINAL: É depurativa e estomacal.

**Sangue e estômago** - Para purificar o sangue, bem como para limpar e fortalecer o estômago, prepara-se um chá, por infusão, com as suas folhas carnosas, que se picam em pedacinhos. Para uma xícara de água, empregam-se dois gramas das ditas folhas. Uma xícara por dia é quanto basta. Toma-se aos goles.

Outras indicações - O pó dessa planta se emprega para combater a anemia, enfermidades dos rins e do fígado, e icterícia. Toma-se uma colherinha das de chá por dia.

O suco se emprega exteriormente para inchaços e feridas.

Ao mesmo chá que indicamos acima, acrescenta-se uma colherinha de mel, e usa-se para lavar os olhos irritados.

O cozimento das folhas, empregado em forma de loções, é bom para as enfermidades dos olhos em geral.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

#### POEJO

(*Mentha pulegium*, *Pulegium vulgare*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Erva-de-são-lourenço.

**DESCRIÇÃO:** Planta rasteira. Folhas pequenas, ovais, opostas, inteiras, obtusas, de pecíolos curtos. Cheiram a hortelã. Junto às folhas principais, aparecem, transversalmente, dois pares de folhinhas, bem mais miúdas, dispostas face a face. Flores roxo-claras, cheirosas.

**USO MEDICINAL:** Usa-se para: acidez e ardor do estômago, arrotos, catarros em geral, debilidade geral, debilidade do sistema nervoso, diarreia, enjôo, estorvos no estômago e intestinos, fermentações, hidropisia, insônia, irregularidades na menstruação, ventosidade.

**PARTE USADA:** A planta toda, fresca e florida.

**DOSE:** Normal.

#### PRÍMULA

(*Primula officinalis*).

**FAMÍLIA:** Primuláceas.

**OUTROS NOMES:** Primavera, pão-e-queijo.

**DESCRIÇÃO:** Planta vivaz. Rizoma curto, emitindo certo número de radículas. Do cimo do rizoma partem folhas formando uma rosa. São



afecções gástricas e intestinais



insônia



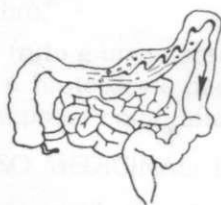
afecções das vias respiratórias



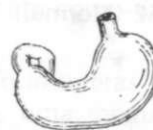
debilidade dos nervos



flatulência



diarreia



acidez e  
ardor do estômago

POEJO ( *Mentha pulegium* )

ovais, ou oval-alongadas, longamente atenuadas em pecíolo, aveludadas na face inferior, onde são percorridas por nervuras salientes. Flores sobre longo pedúnculo radical, em cimeiras. Cálice branco-esverdeado, anguloso. Corola tubular terminada em 5 lobos rotados, amarelos. Aroma agradável.

**USO MEDICINAL:** As folhas podem ser usadas cruas, em saladas. São muito saudáveis.

Emprega-se, com bom resultado, na bronquite e pneumonia.

A prímula é depurativa do sangue; tem indicação na gota e no reumatismo.

É também calmante. Emprega-se nos casos de excitação, nervosidades, etc.

É indicada nos espasmos do estômago e na tosse espasmódica.

A raiz é eficaz contra as pedras da bexiga e dos rins.

As folhas machucadas, bem como as flores, se aplicam em cataplasmas sobre inchações, contusões, etc., para aliviar a dor.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Folhas, 30 gramas; ou raízes, 10 gramas; ou flores, 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

## QUÁSSIA

(Quassia amara).

**FAMÍLIA:** Simarubáceas.

**OUTROS NOMES:** Quássia amarga, quássia-de-caiena, pau-de-surinã.

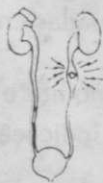
**DESCRIÇÃO:** Arbusto de uns 3 metros de altura. Casca cinzenta. Lenho branco-amarelado. Folhas alternas, compostas de três ou cinco folíolos sésseis, oblongos, ponteados, glabros, inteiros. Pecíolo comum, alado. Flores escarlates, em cachos. Fruto semelhante ao do cafeeiro.

**USO MEDICINAL:** É indicada na blenorragia, cálculos do fígado e dos rins, debilidade do estômago, dispepsia, espermatorréia, flatulência.

Prepara-se por maceração. Põem-se 5 a 6 gramas de casca ou raiz em 1 litro de água. Deixam-se repousar durante alguns dias, até que a água



cálculos  
biliares



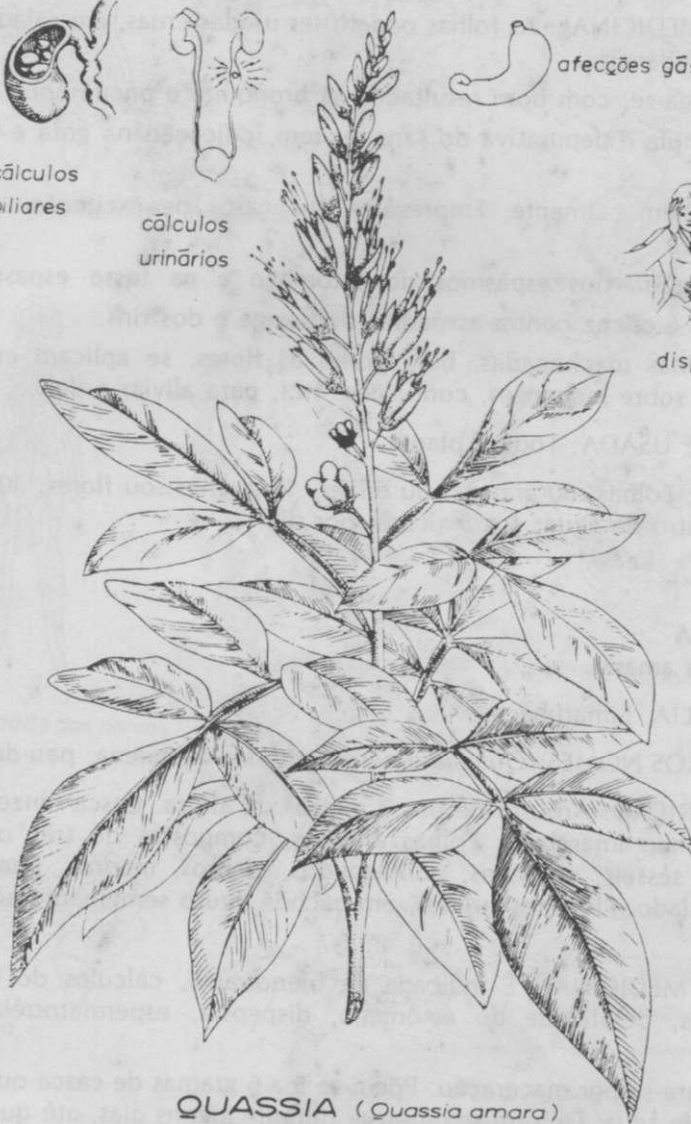
cálculos  
urinários



afecções gástricas



dyspepsia



**QUASSIA** (*Quassia amara*)

fique bem impregnada dos princípios ativos da planta. Toma-se uma pequena xícara entre uma e outra refeições. Quando se trata da diarreia, escusado é dizer, suspendem-se as refeições até que a diarreia passe.

As raspas de molho em meio litro de água quente (pequena infusão), durante meia hora, são indicadas contra o oxiúro. Uma hora antes, porém, deve tomar-se uma lavagem de dois litros de água meio morna, em que se tenha dissolvido uma colherada de sal de cozinha.

**PARTE USADA:** Casca e raiz.

### QUEBRA-PEDRA

(*Phyllanthus niruri*).

**FAMÍLIA:** Euforbiáceas.

**OUTROS NOMES:** Arrebenta-pedra, erva-pombinha, saxifraga.

**DESCRIÇÃO:** Erva anual. Haste erecta, fina, ramosa. Ramos alternos. Folhas ovais, alternas, pequenas, simulando os folíolos de uma folha imparipenada. Flores amarelo-esverdinhas, dióicas. Fruto trilobular, com duas sementes em cada loja.

**USO MEDICINAL:** Como o próprio nome indica, esta planta dissolve as areias e cálculos.

É diurética, fortificante do estômago, aperiente.

Emprega-se nas cólicas renais, cistites, enfermidades crônicas da bexiga, hidropisia, distúrbios da próstata.

Em alguns lugares usam-se as folhas e sementes como remédio específico contra a diabetes.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; duas a três xícaras por dia.

### QUITOCO

(*Pluchea quitoco*, *Gnaphalium suaveolens*, *Lonchathera sagittalis*).

**FAMÍLIA:** Compostas.

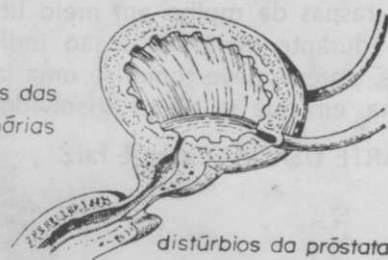
**OUTROS NOMES:** Tabacarana, madre-cravo, caculucage (Minas).





cálculos biliares

afecções das  
vias urinárias



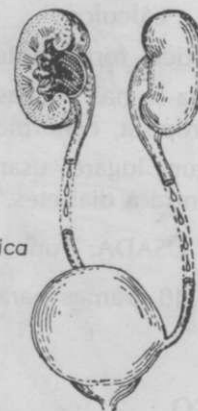
distúrbios da próstata

cálculos urinários

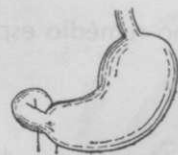


inapetência

cólicas renais



diurética



debilidade do  
estômago

cistítes

**QUEBRA-PEDRA** (*Phyllanthus niruri*)

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea. Haste e ramos semelhantes aos da carqueja, no que respeita às listas aladas que os acompanham longitudinalmente. Folhas alternas, sésseis, lanceoladas. A inflorescência toma em parte a forma de um corimbo e em parte a de uma umbela, apresentando bela copa terminal. Flores miúdas azuis ou violeta. Fruto miúdo, globoso, encerrando várias sementes. Dá nos lugares úmidos.

**USO MEDICINAL:** É bom remédio contra: bronquite catarral, flatulência, histeria, metrite, reumatismo.

Em banhos age como estimulante e é útil para tirar as dores do corpo.

**PARTE USADA:** Folhas e caule.

**DOSE:** Normal.

#### RINCHAO

(*Stachytarpheta cayennensis*, *Stachytarpheta dychotoma*).

**FAMÍLIA:** Verbenáceas.

**OUTROS NOMES:** Gervão, gerbão, gervão-folha-de-verônica, vassourinha-de-botão, urgebão, verbena.

**DESCRIÇÃO:** Por gervão conhecem-se diversas ervas brasileiras da família das Verbenáceas. Uma das variedades apresenta haste roxa, folhas verde-escuras, flores roxas. Outra possui haste verde-clara, folhas verde-claras, flores brancas.

**USO MEDICINAL:** A raiz é detersiva e cicatrizante; portanto, boa para curar úlceras. O gervão roxo, diz o Dr. J. Monteiro da Silva, é tônico estomacal, febrífugo e estimulante das funções gastro-intestinais. Recomendado nas doenças crônicas do fígado e nas dispepsias. Usado também contra febres e resfriados. Faz-se a infusão com uma mancheia de folhas (20:1000); tomam-se 3 a 4 xícaras por dia. Esse chá é igualmente útil nos casos de rouquidão, tosse, artrismo. Age também como sudorífico e diurético.

**ROBÍNIA-ACÁCIA-FALSA**  
(*Robinia pseudacacia*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**DESCRIÇÃO:** Árvore de 20 a 30 metros de altura. Tronco erecto. Folhas compostas, imparipenadas, contendo 5 a 7 pares de folíolos ovais ou elípticos. As folhas são acompanhadas de estípulas que se transformam em espinhos. Inflorescência em cachos pensos, axilares. Flores brancas, cheirosas, hermafroditas e zigomorfas. Cálice de 5 sépalas valvares. Corola papilionácea. O fruto é uma vagem comprida, alongada, contendo varias sementes no interior.

**USO MEDICINAL:** É indicada para combater a acidez, as cólicas, flatulências, a gastralgia, as eructações acres, a hipercloridria. Casca dos ramos novos em dose normal.

**SABUGUEIRO**  
(*Sambucus nigra*).

**FAMILIA:** Caprifoliáceas.

**OUTROS NOMES:** Sabugueiro-da-europa.

**DESCRIÇÃO:** Pequena árvore, de 3 a 4 metros de elevação. Tronco de casca pardacento-acinzentada, verrugosa. Folhas opostas, compostas, imparipenadas, de 5 a 7 folíolos curtamente peciolados, oval-lanceolados, acuminados, serreados. Inflorescência em umbelas. Flores miúdas, brancas, muito aromáticas. Cálice pequeno, glabro, de 5 dentes. Corola gamopétala, de 5 lobos ovais, arredondados, 5 estames. Anteras cordiformes. O fruto é uma baga globulosa, preta, luzente, lisa, contendo 3 pequenas sementes. Espremida, dá um suco vermelho-sangue.

O que acabamos de descrever é o sabugueiro-da-europa. O sabugueiro muito comum no Brasil é o *Sambucus australis*. O primeiro produz frutos comestíveis ao passo que este último nunca os produz. Na medicina caseira ambos têm a mesma aplicação.

**USO MEDICINAL:** As flores são eméticas, catárticas. Porém, quando secas, perdem suas propriedades laxativas. Secas, empregam-se, em infusão, contra os refriados, as anginas, as gripes, etc.

A casca, a raiz e as folhas são indicadas na retenção da urina, na hidropisia, no reumatismo. Os reumáticos devem igualmente tomar banho com o cozimento das folhas.

A infusão das folhas e cascas, em fomentações, é igualmente prescrita contra as inflamações superficiais da pele, furúnculos, erisipela,



diaforese



hemorróidas



anginas



inflamações



diarréia



resfriado

purificação dos rins



reumatismo



**SABUGUEIRO** (*Sambucus nigra*)

queimaduras, etc. Neste último caso, também se aplicam diretamente as folhas machucadas. Tiram a dor em pouco tempo.

Em banhos, as folhas são boas no tratamento das hemorróidas.

Nas enfermidades eruptivas, como no sarampo, rubéola, escarlatina, varíola, etc, o chá das flores é muito indicado, porque provoca rapidamente a transpiração.

A frutinha purifica o sangue e limpa os rins. Seca, tostada, moída e preparada como café, é boa para cortar a diarreia.

DOSE: Uso interno — flores, 8 gramas para 1 litro de água; folhas, cascas e raízes, 10 a 15 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia. Uso externo — flores, 30 gramas para 1 litro de água; folhas, cascas e raízes, 50 gramas para 1 litro de água.

### SAIÃO

(*Kalanchoe brasiliensis*)

FAMÍLIA: Crassuláceas.

DESCRIÇÃO: Subarbusto. Ramos cilíndricos empubescidos, herbáceos. Folhas ovais, lanceoladas no meio do caule, redondas na parte inferior, serrilhadas na extremidade dos ramos. Flores róseas. Assemelha-se muito à **erva-da-costa** da Bahia, ao **paratudo** de Alagoas, à **folha-da-fortuna** e à **coerana** de Pernambuco. Mas não é a mesma planta.

USO MEDICINAL: Emprega-se o suco das folhas, topicamente, contra aftas, calos, erisipelas, feridas, frieiras, picadas de insetos, queimaduras, tumores, úlceras, verrugas. O suco ou o xarope da planta é também usado, empiricamente, contra a tuberculose pulmonar.

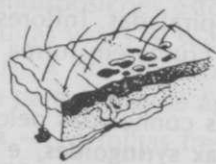
### SALSAPARRILHA

(*Smilax medica*, *Smilax officinalis*, *Smilax syphilitica*, *Smilax peruviana*, *Monoecia hexandria*).

FAMÍLIA: Liliáceas.

OUTROS NOMES: Sarsaparrilha, sarza, zarza, salsaparrilha-das-boticas, salsa-americana.

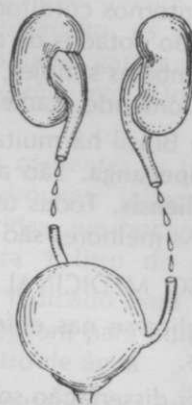
DESCRIÇÃO: Planta sarmentosa. Apresenta um rizoma lenhoso, pouco



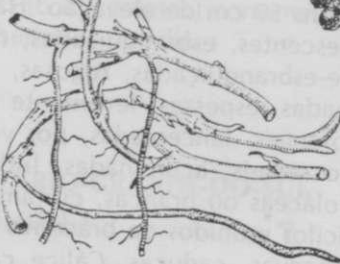
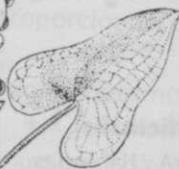
dermatoses



diaforese



diurese



reumatismo



**SALSAPARRILHA** (*Smilax aspera*)

volumoso, cheio de nós e entrenós, e cheio de raízes flexíveis. Haste glabra, ligeiramente angulosa e estriada, apresentando, nas articulações, espinhos recurvados, de base larga. Folhas pecioladas, alternas, acuminadas, lisas, cordiformes na base, algumas oval-alongadas, outras têm os contornos cordiformes tão salientes que parecem trilobadas. Os pecíolos são dotados de duas gavinhas filiformes, espiraladas. Inflorescência em umbelas simples, axilares, de 8 a 12 flores. Frutos em forma de bagas, contendo, cada uma, uma a três sementes.

No Brasil há muitas espécies de **salsaparrilhas** conhecidas pelo nome de **japecanga**. São a **Smilax japecanga**, e **Smilax syringoides**, e **Smilax brasiliensis**. Todas têm quase as mesmas aplicações na medicina popular. As melhores são as de sabor mais forte e nauseante.

USO MEDICINAL: É uma planta depurativa, diurética, sudorífica.

Aplica-se nas enfermidades venéreas, exantemas, gota, reumatismo, sífilis.

Ver dissertação sobre japecanga.

PARTE USADA: Raiz, por decocção.

DOSE: Normal.

## **SALVA**

**(Salvia officinalis)**

FAMÍLIA: Labiadas.

OUTROS NOMES: Salva-dos-jardins, salva-das-boticas, salva-ordinária.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea, de uns 50 cm de elevação. Hastes em moita, erectas, quadrangulares, pubescentes, esbranquiçadas, ramificadas. Folhas opostas, cruzadas, verde-esbranquiçadas, rugosas, mais ou menos pubescentes, levemente crenadas, espessas, levemente reticuladas; as inferiores são pecioladas, oblongas, lanceoladas, por vezes auriculadas na base; as superiores são sésseis, acuminadas. Inflorescência em calátides terminais. Flores violáceas ou brancas, curtamente pediceladas, dispostas (4 a 8) em verticilos munidos de brácteas opostas, ovais, cordiformes, acuminadas, côncavas, caducas. Cálice campanulado, estriado, apresentando 2 lábios, dos quais o superior tem 3 dentes e o inferior 2. Corola tubulosa, bilabiada.

**USO MEDICINAL:** É uma planta de muita utilidade na medicina caseira.

**Afecções gástricas** — Nas más digestões, o chá de salva, quente, corrige as indisposições estomacais, a debilidade do estômago, os vômitos que muitas vezes se seguem às refeições, as ventosidades gástricas e intestinais, a dor de cabeça resultante da má digestão, etc. Dose: 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

**Boca** — As folhas frescas são boas para esfregar os dentes, a fim de branqueá-los; refrescam e fortificam as gengivas frouxas, inflamadas, etc; aromatizam a boca. O chá das sumidades floridas, em bochechos, serve para curar as aftas. Dose: 30 gramas para 1 litro de água.

**Feridas** — O cozimento da salva em loções é indicado para curar feridas velhas, úlceras varicosas, etc; em banhos, é bom para curar escrófulas. Dose: 50 gramas de folhas e flores em 1 litro de água.

**Garganta** — Em gargarejos, as folhas e flores, preparadas por infusão, dão bom resultado contra a inflamação da garganta, a amigdalite, a dificuldade de engolir, as mucosidades da garganta, etc. Dose: 30 gramas para 1 litro de água.

**Picada** — As folhas frescas, machucadas, esfregadas sobre as partes picadas por abelhas, vespas, mosquitos, etc, proporcionam alívio em pouco tempo.

**Suores noturnos** — É também indicada nos suores noturnos dos tuberculosos. Dose: 10 gramas em 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

**Vias respiratórias** — Das folhas e flores se prepara um chá (10 gramas para 1 litro de água) que se toma quente. É bom para resfriados, bronquites, anginas, tosse, expectoração difícil, etc. O que também ajuda a expulsar os catarros crônicos dos brônquios, é uma mistura do pó das folhas (6 a 7 gramas) com mel de abelha (100 gramas). Tomam-se 4 ou 5 colherinhas por dia.

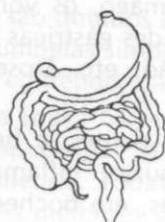
## **SALVA-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL**

**(Lippia citrata).**

FAMÍLIA: Labiadas.

**DESCRIÇÃO:** Há vários tipos de salvas, a saber: salva-do-jardim (*Salvia officinalis*), salva-do-brasil, (*Salvia fulgens*), salva do mato, (*Her-*





afecções grástricas  
e intestinais



gengivas frouxas



garganta inflamada



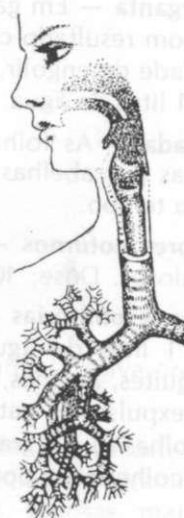
suores noturnos dos  
tuberculosos



escrófulas



feridas



catarro pulmonar

**SALVA** (*Salvia officinalis*)

reria salsaparrilha), salva-do-pará (*Hyptis incana*), salva-de-pernambuco, (*Cacalia odorífera*). Aqui, porém, estamos falando da salva-do-rio-grande-do-sul (*Lippia citrata*), que não deve ser confundida com outras salvas. É uma planta de folhas opostas, flores brancas.

**USO MEDICINAL:** "O chá das folhas serve para fortificar o cérebro, os nervos e para histerismo; combate a paralisia, o letargo, aproveita na apoplexia. Tomada em pó, por olfação, purga o cérebro. É antiabortiva, fortifica o útero." — Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais, pág.

173.

**PARTE USADA:** Folhas.

**DOSE:** Normal.

#### **SALVA-DE-MARAJÓ**

(*Hyptis incana*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Salva-do-pará, salva-do-campo.

**USO MEDICINAL:** O chá dessa planta é sudorífico, emenagogo, tônico e estimulante. É também usado em lavatórios contra as oftalmias.

#### **SAPONARIA**

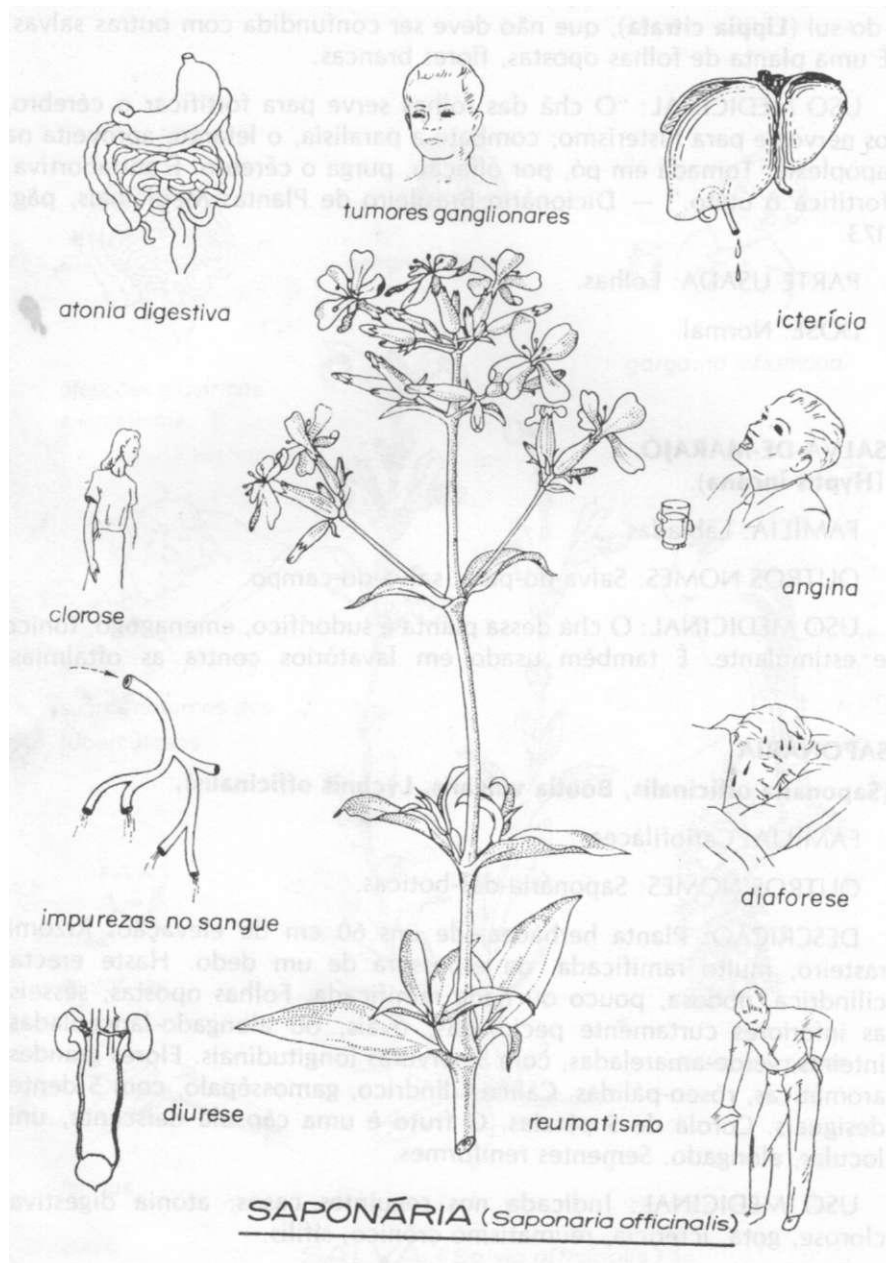
(*Saponaria officinalis*, *Bootia vulgaris*, *Lychnis officinalis*).

**FAMÍLIA:** Cariofiláceas.

**OUTROS NOMES:** Saponária-das-botícas.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, de uns 60 cm de elevação. Rizoma rasteiro, muito ramificada, da espessura de um dedo. Haste erecta, cilíndrica, nodosa, pouco ou nada ramificada. Folhas opostas, sésseis; as inferiores curtamente pecioladas; ovais, ou alongado-lanceoladas, inteiras, verde-amareladas, com 3 nervuras longitudinais. Flores grandes, aromáticas, róseo-pálidas. Cálice cilíndrico, gamossépalo, com 5 dentes desiguais. Corola de 5 pétalas. O fruto é uma cápsula deiscente, unilocular, alongado. Sementes reniformes.

**USO MEDICINAL:** Indicada nos seguintes casos: atonia digestiva, clorose, gota, icterícia, reumatismo crônico, sífilis.



É, além disso, depurativa, diurética, sudorífica.

Externamente, usa-se, em banhos, nas dermatoses. Nos tumores ganglionares usam-se as folhas cozidas, como resolutivas, em cataplasmas. O decocto se emprega em gargarejos nos casos de anginas, faringite, etc.

**PARTE USADA:** Folhas e raízes.

**DOSE:** Uso interno — folhas, 20 gramas para 1 litro de água; raízes, 30 gramas para 1 litro de água. Uso externo — folhas e raízes, 50 a 60 gramas.

### SASSAFRÁS

(*Sassafras officinalis*, *Laurus sassafras*, *Ocotea cymbarum*).

**FAMÍLIA:** Lauráceas.

**OUTROS NOMES:** Canela-sassafrás, sassafrás-do-brasil.

**DESCRIÇÃO:** É uma árvore de até uns 12 metros de altura. Tronco aromático, leve, branco tendente para o ruivo. Ramos cilíndricos, cobertos de uma casca lisa e esverdeada. Folhas alternas, pecioladas, grandes, verdes na face superior, brancas na face inferior, pubescentes, de formas variadas: ora inteiras, oval-alongadas, lanceoladas, ora bilobadas, ora trilobadas. Inflorescência em ramalhetes. Flores pequenas, dioicas, amareladas. O fruto é uma drupa ovoide, do tamanho de uma ervilha, violácea, tendo à sua base um receptáculo caliciforme, avermelhado.

**USO MEDICINAL:** É uma planta depurativa e sudorífica.

Diz o Dr. Raul O. Feijão:

"É empregada como depurativa e sudorífica, à maneira da salsaparilha. Usa-se geralmente o infuso a 10:1000, ou o xarope, na dose diária de 20 a 100 gramas."

Prescreve-se nas dermatoses, dores artríticas, gota, intoxicações metálicas (tipógrafos, dentistas, etc.), reumatismo, sífilis, falta de transpiração.

**PARTE USADA:** Raiz, por decocção ou infusão.

**DOSE:** Normal.

**SEMPRE-VIVA-DOS-TELHADOS****(*Sempervivum tectorum*).**

FAMÍLIA: Crassuláceas.

OUTROS NOMES: Saião-curto.

DESCRIÇÃO: Folhas chatas, carnudas, oval-alongadas; as caulinares são esparsas. Flores róseas, dialipétalas.

USO MEDICINAL: As folhas são adstringentes.

O chá preparado por infusão (15 gramas para 1 litro de água; várias xícaras ao dia) dá bons resultados contra: afecções cardíacas, hemorróidas, hemorragias, escorbuto, reumatismo.

Para fazer desaparecer calos e verrugas, aplica-se topicamente, durante vários dias, a folha triturada.

O suco das folhas trituradas, misturado com óleo de linhaça puro, é bom para acalmar dores produzidas por queimaduras e pela erisipela.

O suco, do qual se tomam três colheradas ao dia, combate a menorragia, e as diarréias com sangue.

**SENSITIVA****(*Mimosa humilis*, *Mimosa pudica*).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Malícia-das-mulheres, juquer, caá-eó, dorme-dorme, dormideira, erva-viva, juquiri-rasteiro, vergonha, vergonhosa.

DESCRIÇÃO: É um subarbusto. Haste recoberta de espinhos. Folhas pequeninas, compostas. Flores róseas, em calátides. O fruto é uma vagem pequena, eriçada de espinhos, contendo grãos como os de feijão. Esta planta fecha os seus folíolos discretamente quando tocada por qualquer objeto.

USO MEDICINAL: Usa-se para combater as afecções do fígado, as afecções reumáticas articulares, a prisão de ventre.

Exteriormente emprega-se, em banhos, para curar tumores.

Usa-se também, em gargarejos, nas inflamações da boca e da garganta.

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

DOSE: Normal.

**SERPÃO****(Thymus serpyllum).**

FAMÍLIA: Labiadas.

OUTROS NOMES: Serpol, serpilho, planta-ursa, timo-silvestre.

DESCRIÇÃO: Planta vivaz, de forma muito variável. Haste rasteira, emitindo numerosos ramos de até uns 30 cm de comprimento. Folhas opostas, sésseis, ovais ou lanceoladas, de até 16 mm de comprimento, mais ou menos tomentosas. Flores vermelho-rosadas, dispostas em capítulos terminais. Toda a planta é muito aromática.

USO MEDICINAL: É bom remédio contra a bronquite, a coqueluche, e a diarreia. 10 gramas para 1 litro de água, em infusão. Nos dois primeiros casos, pode-se adoçar com mel.

Externamente aplica-se o cozimento, em loções, para curar feridas supuradas. 50 gramas para 1 litro de água.

Em banhos quentes, dá bom resultado contra a debilidade geral, a paralisia, o reumatismo. 50 gramas para um litro de água.

Este vegetal é também um bom remédio contra a sarna. Fazem-se loções. 100 gramas para 1 litro de água.

PARTE USADA: Toda a planta.

**SETE-SANGRIAS****(Cuphea balsamona).**

FAMÍLIA: Litráceas.

DESCRIÇÃO: Erva de caule e ramos pubescentes; pêlos purpúreos e glandulíferos, folhas opostas, glabras na parte superior e pubescente na parte inferior; flores róseas.

USO MEDICINAL: É excelente remédio contra a arteriosclerose, a hipertensão arterial e as palpitações do coração. É depurativa do sangue. Limpa o estômago e os intestinos. Aplica-se com bons resultados nas doenças venéreas, reumatismo, afecções da pele.

PARTE USADA: Toda a planta.

DOSE. Normal.

**SUMARÉ**

**(*Cyrtopodium punctatum*, *Cyrtopodium brasiliensis*).**

FAMÍLIA: Orquidáceas.

OUTROS NOMES: Rabo-de-tatu, bisturi-do-mato, lanceta-milagrosa, cola-de-sapateiro.

DESCRIÇÃO: É uma espécie de orquídea, encontrada sobre os espiques de palmeiras e árvores expostas. Caule invaginado, de até 1 metro de altura. Do ápice de cada haste partem 6 a 8 folhas alternas, semelhantes às folhas embrionárias dos coqueiros, fortemente recurvadas, lanceoladas, longamente acuminadas, com até 60 cm de comprimento. Inflorescência em forma de corimbos. Perfloração irregular. Brácteas membranosas, longamente lanceoladas, acuminadas, onduladas, densamente maculadas de um verde-amarelo, riscadas transversalmente de vermelho-escuro. Flores de sépalas ovais, oblongas, algo agudas, onduladas, amarelo-esverdeadas (maculadas), com riscas transversais cor de castanha; pétalas oblongas, obtusas, onduladas, amarelo-claras, com pequenas manchas vermelhas na parte central e na base.

USO MEDICINAL: Extrai-se o suco da planta. Embebe-se o algodão (algodão de farmácia) no suco e passa-se nos abscessos, furúnculos, epitelomas, etc.

Prepara-se, do cozimento da planta, um xarope contra a coqueluche e tosses rebeldes.

PARTE USADA: Toda a planta.

**TAIUIÁ**

**(*Trianosperma ficcifolia*, *Trianosperma glandulosa*, *Trianosperma tayuya*, *Cayaponia tayuya*).**

FAMÍLIA: Cucurbitáceas.

OUTROS NOMES: Há vários tipos de taiuiás, denominados: Azogue-dos-pobres, ana-pimenta, caiapó, purga-de-gentio, fruta-de-gentio, purga-de-pai-jão, melão-de-são-caetano, abobrinha-do-mato, cabeça-de-negro, etc.

USO MEDICINAL: Paul Le Cointe diz, a respeito dos taiuiás, que a

raiz tuberosa, amarela, purgativa, é empregada na hidropisia, opilação, prisão de ventre, amenorréia, epilepsia, lepra, sífilis, dermatoses; que as folhas são usadas, em cataplasmas, como deterativas das úlceras; que os frutos são depurativos eficazes na sífilis e nas dermatoses, fazendo desaparecer as dores no caso de reumatismo sífilítico.

O Dr. J. Monteiro da Silva descreve, nas seguintes palavras os efeitos medicinais da raiz do taiuiá:

É um medicamento muito empregado no tratamento das dores de qualquer espécie. É um valioso remédio para o reumatismo agudo e crônico, articular ou poliarticular.

Tem ação calmante sobre as dores, e assim é indicado com êxito nas nevralgias diversas, ciáticas, etc.

É recomendado como anti-sifilítico.

A ação poderosa do taiuiá na sífilis, no reumatismo, nas dermatoses, torna-o um excelente medicamento, de grande valor e utilidade na prática médica."

Os taiuiás, segundo F. C. Hoehne, têm efeito enérgico contra as impurezas do sangue.

Emprega-se especialmente a raiz dessas trepadeiras, por decocção, na dose de 10:1000.

## **TAMARINDO**

**(Tamarindus indica).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Tamarino, tamarineiro.

DESCRIÇÃO: Árvore elevada, de 20 a 25 metros. Casca espessa, parda, gretada. Ramos assaz estendidos. Folhas alternas, pecioladas, acompanhadas de duas estipulas laterais, paripenadas. Folíolos (10 a 15 pares) opostos, quase sésseis, pequenos, elípticos, obtusos, inteiros, glabros. Flores grandes, amarelo-esverdeadas, irregulares, dispostas 6 a 8 em cachos terminais. Cada flor nasce da axila de uma bráctea e é acompanhada de duas bractéolas laterais lanceoladas. Cálice turbinado na base e dividido superiormente em quatro lobos algo desiguais. Corola de 3 pétalas: a posterior e duas laterais, de bordos ondulados, algo mais compridas que o cálice. O fruto é uma vagem espessa, de 10 a 12 cm de comprimento, um pouco recurvada, marrom-avermelhada, apresen-



tando estrangulamentos de distância em distância, bem como várias lojas com um caroço cubóide em cada uma.

**USO MEDICINAL:** O chá da polpa do fruto é refrescante. Emprega-se como calmante nas enfermidades inflamatórias e febris, nas cólicas biliosas, nos embarços gástricos, na disenteria, na diarréia, na hematemese.

"A polpa dos frutos", diz Paul Le Cointe, "é adstringente, refrigerante, ... excelente contra as gastrites dos impaludados."

Parte usada: A polpa do fruto, por decocção.

DOSE: 30 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### **TANCHAGEM**

**(Plantago major).**

FAMÍLIA: Plantagináceas.

OUTROS NOMES: Tansagem, tanchagem-maior, tranchagem.

**DESCRIÇÃO:** É uma planta vivaz, com um ramallete de folhas grandes, radicais, longipeciouladas, inteiras, ou de bordos levemente ondulados, ovaladas, percorridas por nervuras curvilíneas, salientes na proximidade da base. As flores, pequeninas, branco-amareladas, são reunidas em espigas, cuja ráquis mede até 40 cm de comprimento.

**USO MEDICINAL:** É uma planta aconselhada nos seguintes casos: ardor do estômago, afecções das vias respiratórias, diarréia, disenteria.

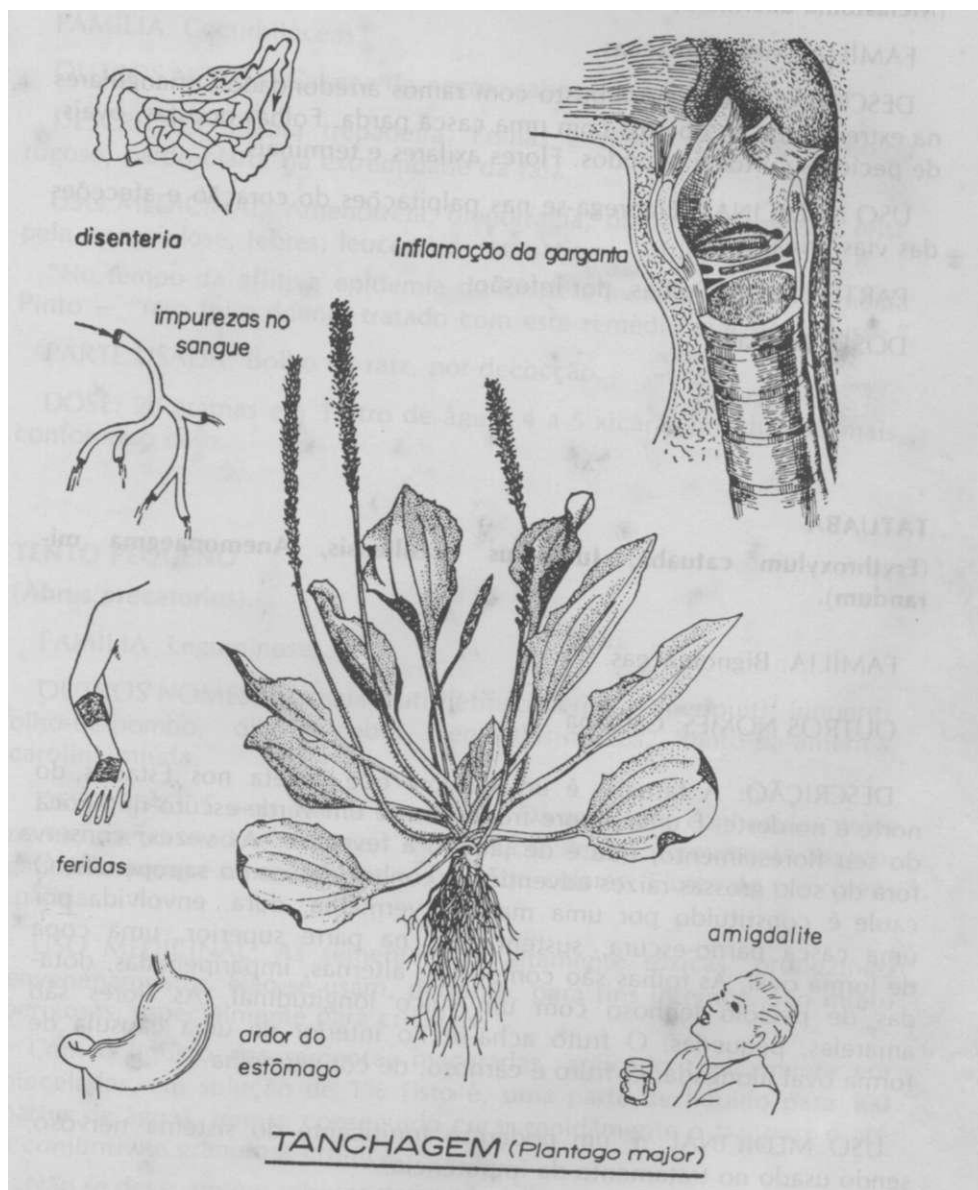
Em gargarejos, usa-se para combater as inflamações da boca e garganta, gengivas sangrentas, também para as anginas e parotidites. E, o que mais se deve notar, é que os gargarejos constantes com o chá desta planta fazem desaparecer a inchação das amídalas, tornando evitável a operação.

As folhas frescas, machucadas, empregadas em forma de emplastro, curam úlceras.

A tanchagem tem, outrossim, ótimo efeito purificador do sangue, pelo que se usa em todos os casos em que se necessita de um depurativo.

PARTE USADA: Folhas.

DOSE: Chás: de uso interno — 30 gramas para 1 litro de água; 3 a 4 xícaras por dia; gargarejos — 60 gramas para 1 litro de água.



**TAPIXIRICA****(Melastoma akermani).**

FAMÍLIA: Melastomáceas.

DESCRIÇÃO: Pequeno arbusto com ramos arredondados, triangulares na extremidade e cobertos com uma casca parda. Folhas opostas, ovais, de pecíolos curtos e felpudos. Flores axilares e terminais.

USO MEDICINAL: Emprega-se nas palpitações do coração e afecções das vias urinárias.

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

DOSE: Normal.

**TATUABA****(Erythroxylum catuaba, Juniperus brasiliensis, Anemopaegma mirandum).**

FAMÍLIA: Bignoniáceas.

OUTROS NOMES: Catuaba.

DESCRIÇÃO: A tatuaba é uma árvore que vegeta nos Estados do norte e nordeste. É uma árvore frondosa, de um verde-escuro na época do seu florescimento, que é de janeiro a fevereiro. As vezes, conserva fora do solo grossas raízes adventícias, conhecidas como **sapopemas**. O caule é constituído por uma madeira vermelha, dura, envolvida por uma casca pardo-escura, sustentando, na parte superior, uma copa de forma oval. As folhas são compostas, alternas, imparipenadas, dotadas de pecíolo lenhoso com um sulco longitudinal. As flores são amarelas, pequenas. O fruto acha-se no interior de uma cápsula de forma oval alongada. O fruto é carnoso, de cor vermelha.

USO MEDICINAL: É um poderoso tonificante do sistema nervoso, sendo usado no tratamento da impotência.

PARTE USADA: Casca, por decocção.

**TEJUCO****(Caput nigri).**

FAMÍLIA: Cucurbitáceas.

OUTROS NOMES: Cabeça-de-negro, cabeça-de-moleque.

DESCRIÇÃO: Planta trepadeira. Folhas e flores tricortadas. Bolbo rugoso, pardo-claro, na extremidade da raiz.

USO MEDICINAL: Amenorréia, blenorragia, diarreia, dispepsia, erisipela, escrofulose, febres, leucorréia, reumatismo, sífilis.

"No tempo da afliitiva epidemia da Cholera-morbus" — diz Almeida Pinto — "raro foi o doente tratado com este remédio que sucumbisse."

PARTE USADA: Bolbo da raiz, por decocção.

DOSE: 20 gramas em 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia, ou mais, conforme o caso.

**TENTO PEQUENO****(Abrus precatorius).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Crisnala, ruti, jefingo, jeriquiti, periquiti, juqueriti, olho-de-pombo, olho-de-cabra, tento-dos-mudos, tento-da-américa, carolina miúda.

DESCRIÇÃO: É uma planta trepadeira. Dá sementes conhecidas pelos nomes mencionados, de cores vermelha e negra, comumente empregados no jogo, e também para rosários ou colares. Flores de cor róseo-pálida.

USO MEDICINAL: As sementes são altamente tóxicas, produzindo envenenamentos. Não se usam, portanto, para fins internos. São muito perigosas, especialmente para crianças.

Com o líquido das sementes maceradas, aplicado topicamente em pinceladas, em solução de 1% (isto é, uma parte de líquido para 100 partes de água), tem-se conseguido curar rapidamente o tracoma e até a conjuntivite granulosa crônica.

Não se deve, porém, abusar desse remédio, porque o abuso, seja pela frequência das aplicações seja pelo exagero da solução, provoca inten-

sa inflamação das pálpebras e da conjuntiva, que em muitos casos se estende à face, ao pescoço, e à parte superior do peito.

Fazemos estas indicações, porque já os sertanejos usam esse remédio contra as oftalmias. Melhor é todavia evitar o uso dessa planta. Principalmente os inexperientes na fitoterapia não devem utilizá-la.

PARTE USADA: Sementes.

### TIMBÓ

(*Paullinia pinnata*, *Paullinia africana*, *Paullinia senegalensis*, *Paullinia uvata*, *Paullinia timbo*, *Sejania curassavica*).

FAMÍLIA: Sapindáceas.

OUTROS NOMES: Guaratimbó, timbocipo, cururu-apé, mafone, mata-fome (Maranhão), cipó-timbó, timbó-cipó, cipó-cruapé-vermelho, timbó-de-peixe.

DESCRIÇÃO: Cipó de haste flexível e pegajosa, quadrangular, com galhos finos e levemente empubescidos. Folha grandes, pinadas, com folíolos ovais. Pecíolo alado. Florezinhas brancas, em espigas axilares. O fruto é uma cápsula piriforme, algo angulosa.

USO MEDICINAL: É uma planta venenosa. Não recomendamos seu uso interno.

Paul Le Cointe, entretanto, dá a seguinte indicação:

"Sedativo e narcótico, calmante do sistema nervoso (extrato e tintura), usado contra as afecções do fígado e do baço, e contra as gastralgias. Folhas emolientes... A casca, principalmente da cepa, e as sementes, são acres, narcóticas e venenosas."

Meira Pena informa:

"A raiz de timbó goza de grande reputação como resolutivo, nas inflamações do fígado, aplicado externamente.

"O fruto, as cascas e as folhas são narcótico-acres.

"Os indígenas do Pará empregam-no contra a hipocondria, a alienação mental, etc...

"Vários médicos aconselharam a **Paullinia**, em cataplasmas, nos enfartes doloroso do fígado.

"O Dr. Ferrari acha a *Paullinia pinnata* medicamento de grande valor e que deve ser aproveitado para varios casos.

"Os homeopatas, depois de trabalhos de Mure, indicam a *Paullinia* nos seguintes casos: cefalalgias, constipação do ventre, opressão do peito, tosse, histeria, ovarite, cólicas uterinas, nevralgias, enxaquecas."

Externamente, aplica-se, em forma de compressas, loções ou fricções, para acalmar dores. Toma-se um punhado (uns 50 gramas) de raízes ou folhas, picam-se ou machucam-se, e deitam-se num litro de água. Deixa-se ferver até que evapore a metade da água. E pronto está o poderoso analgésico.

#### **TIMBÓ-DE-RAIZ**

(*Piscidia erythrina*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**OUTROS NOMES:** Goroná-timbó, timbó-boticário. A *Piscidia erythrina* é freqüentemente confundida com a *Paullinia sorbilis*, outra espécie de guaraná.

**DESCRIÇÃO:** Árvore de até 8 ou 9 metros de altura. Tronco erecto. Ramos dispostos sem ordem. Folhas alternas, compostas de folíolos oval-lanceolados, inteiros. Flores de cor vermelho-escarlate, em cachos. Cálice gamossépalo, campanulado, com cinco dentes desiguais. Corola papilionácea, lembrando, pelo aspecto, uma borboleta. O fruto é uma vagem oblonga, pedunculada, algo comprimida, com saliências nas partes onde estão alojadas as sementes, apresentando quatro asas membranosas.

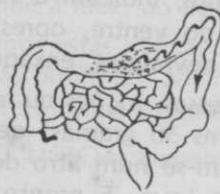
**USO MEDICINAL:** Extrai-se o suco da casca do tronco ou da raiz e aplica-se topicamente, em compressas, como analgésico, para acalmar dores.

#### **TIMO**

(*Thymus vulgaris*).

**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Tomilho (A *satureja officinalis* também é chamada tomilho).



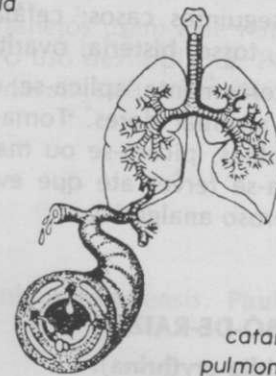
diarréia

amenorréia

angina

leucorréia

flatulências



catarro  
pulmonar

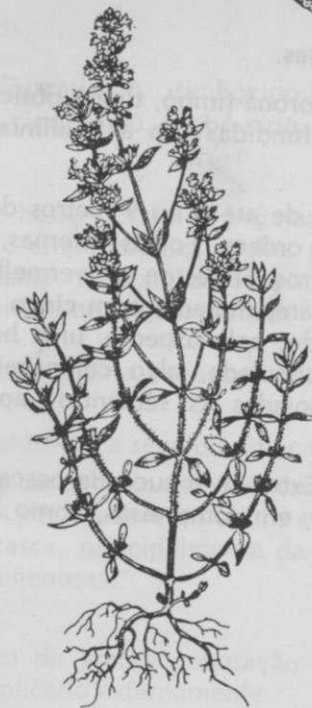


feridas



tosse

reumatismo



**TIMO** ( *Thymus vulgaris* )

afecções gástricas  
e intestinais



**DESCRIÇÃO:** Planta de 10 a 20 cm. Muito aromática. Haste mais ou menos espessa, lenhosa na base, herbácea no cimo, assaz ramificada. Ramos erectos, brancos, aveludados. Folhas opostas, sésseis, oval-lanceoladas, de bordos voltados para baixo, verde-acinzentadas, pontilhadas na face superior, algo pubescentes na face inferior. Flores róseas ou brancas, reunidas em grupos de 3 nas axilas das folhas ou agrupadas como espigas nas pontas dos ramos. Cálice tubuloso, de 5 dentes. Corola gamopétala, algo mais comprida que o cálice, bilabiada, sendo o lábio superior erecto e o inferior trilobado. Fruto constituído por 4 aquênios ovóides.

**USO MEDICINAL:** Aplica-se na atonia do tubo digestivo, cólicas, flatulências, catarros crônicos, diarreia, leucorréia, amenorréia.

É bom remédio contra a coqueluche e outras tosses.

O cozimento do timo, em banhos, é aconselhado nos casos de gota e reumatismo crônico.

Também se emprega, em loções, nas feridas difíceis de curar, bem como nas anginas.

O timo é, enfim, um substituto do **serpão**, em suas várias aplicações terapêuticas.

**PARTE USADA:** Toda a planta florida.

**DOSE:** Uso interno, 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia; uso externo, 40 gramas para um litro de água.

## **TINGUACIBA**

**(*Xanthoxylum tinguaciba*, *Xanthoxylum monogynum*).**

**FAMÍLIA:** Rutáceas.

**OUTROS NOMES:** Tinguaci-uba, laranjeira-brava.

**DESCRIÇÃO:** Arbusto eriçado de espinhos. Casca alaranjada. Folhas espinhosas, alternas, compostas. Inflorescência em cachos. Flores pequenas. O fruto é uma noz pequena. Abunda no Estado do Rio.

**USO MEDICINAL:** É um vegetal vulgarmente usado como remédio para a dispepsia, cólicas intestinais, diarreias, falta de apetite.

O Dr. Luís Brandão empregava a tinguaciba, em dose maciça, para combater as eólicas intestinais.



É empregado, como resultado eficaz, nas febres intermitentes. Interna e externamente é indicado para combater o reumatismo. Nas nevralgias, fricciona-se a parte dolorida com o suco da tinguaciba.

Para aliviar a dor de dente, toma-se um pedacinho de algodão, faz-se uma bola em volta da ponta de um palito, embebe-se na seiva desta planta, e introduz-se na cárie do dente.

**PARTE USADA:** Casca.

**DOSE:** Normal.

#### TINHORÃO

(*Arum Maculatum*, *Caladium bicolor*).

**FAMÍLIA:** Aráceas.

**OUTROS NOMES:** Tagurá. O nome de "tinhorão" é aplicado, no sul, a todos os tajás e arás.

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, de folhas longamente pecioladas, sagitado-cordiformes, face superior manchada (manchas pretas ou avermelhadas), face inferior de cor esbranquiçada. A flor é constituída por um estojo foliáceo. O bulbo é amarelado.

**USO MEDICINAL:** É uma planta venenosa. Usa-se exteriormente o chá (50 gramas para 1 litro de água quente) para limpar, e o bolbo, picado e amassado, em forma de pasta, para curar úlceras velhas.

As folhas e a raiz secas, reduzidas a pó, prestam-se para os mesmos fins.

O sumo das raízes e folhas, misturado com azeite, também dá bons resultados na cura de feridas e úlceras.

Esta planta é usada pelos camponeses para curar as bicheiras do gado.

O decocto das folhas, usado em gargarejos, cura as anginas. Deve-se, porém, ter o cuidado de não engolir o líquido.

O mesmo cozimento cura a inflamação dos olhos. Aplica-se topicamente com algodão hidrófilo.

**PARTE USADA:** Raiz e folhas, externamente.

**TRAPOERABA**

(*Tradescantia diurética*, *Tradescantia commelina*, *Commelina communis*).

FAMÍLIA: Comelináceas.

OUTROS NOMES: Tapoeraba-verdadeira (no sul), tracoeraba, trapoe-rava, trepoeiraba, olho-de-santa-luzia.

DESCRIÇÃO: Planta herbácea. Hastes ramosas, cilíndricas, rasteiras ou erectas. Folhas alternas, ovais, acuminadas, finamente dentadas. Das extremidades das folhas partem ramificações que emitem longos pedúnculos carregando cada um 5 a 6 flores azuis.

USO MEDICINAL: Emprega-se, em banhos, contra as afecções herpéticas e dores reumáticas.

Em cataplasmas, é bom contra as hemorroidas.

O suco das folhas frescas, aplicado topicamente, acalma a comichão (prurido dos dartros).

Internamente, a decocção das folhas dá bom resultado contra as anginas, a hidropisia, a retenção espasmódica da urina, e o reumatismo.

A tapoeraba é muito benéfica para o baço e a bexiga; e seu poder de curar a ascite e a hidropisia merece ser salientado.

PARTE USADA: Folhas.

DOSE: Normal.

**TRAPOERABANA**

(*Commelina deficiens*).

FAMÍLIA: Comelináceas.

OUTROS NOMES: Marianinha (Bahia), grama-da-terra (Maranhão).

DESCRIÇÃO: Erva que habita de preferência os lugares úmidos e sombrios. Colmos cilíndricos e nodosos. Folhas de bainha amplexicaule, inteiras, lanceoladas. Flores hermafroditas.

USO MEDICINAL: Tem as mesmas aplicações que as tapoerabas.

**TRÊS-FOLHAS-VERMELHAS****(*Evodia febrifuga*).**

FAMÍLIA: Rutáceas.

OUTROS NOMES: Laranjeira-do-mato, mendanha, quina-do-mato, angostura.

DESCRIÇÃO: É uma árvore grande: cresce nos Estados de São Paulo, Minas e Espírito Santo. Ramos angulosos, pubescentes no ápice. Folhas opostas ou quase opostas, pecioladas, glabras, compostas de três folíolos.

USO MEDICINAL: Usa-se a casca, por decocção, para combater as febres, inclusive as intermitentes. O suco da casca, diluído em água, serve para o mesmo fim.

PARTE USADA: Casca.

DOSE: Normal.

**TREVO-CHEIROSO****(*Melilotus officinalis*, *Trifolium melilotus*).**

FAMÍLIA: Leguminosas.

OUTROS NOMES: Trevo-de-cheiro, trevo-de-carvalho, coroa-de-rei, meliloto, anajá-cheiroso.

DESCRIÇÃO: É uma formosa planta bianual. Dá até 70 cm de altura. Folhas pecioladas, compostas. Três folíolos oval-alongados, serreados. Folíolo terminal pediculado. Flores amarelas, pequeninas, em racemos, axilares.

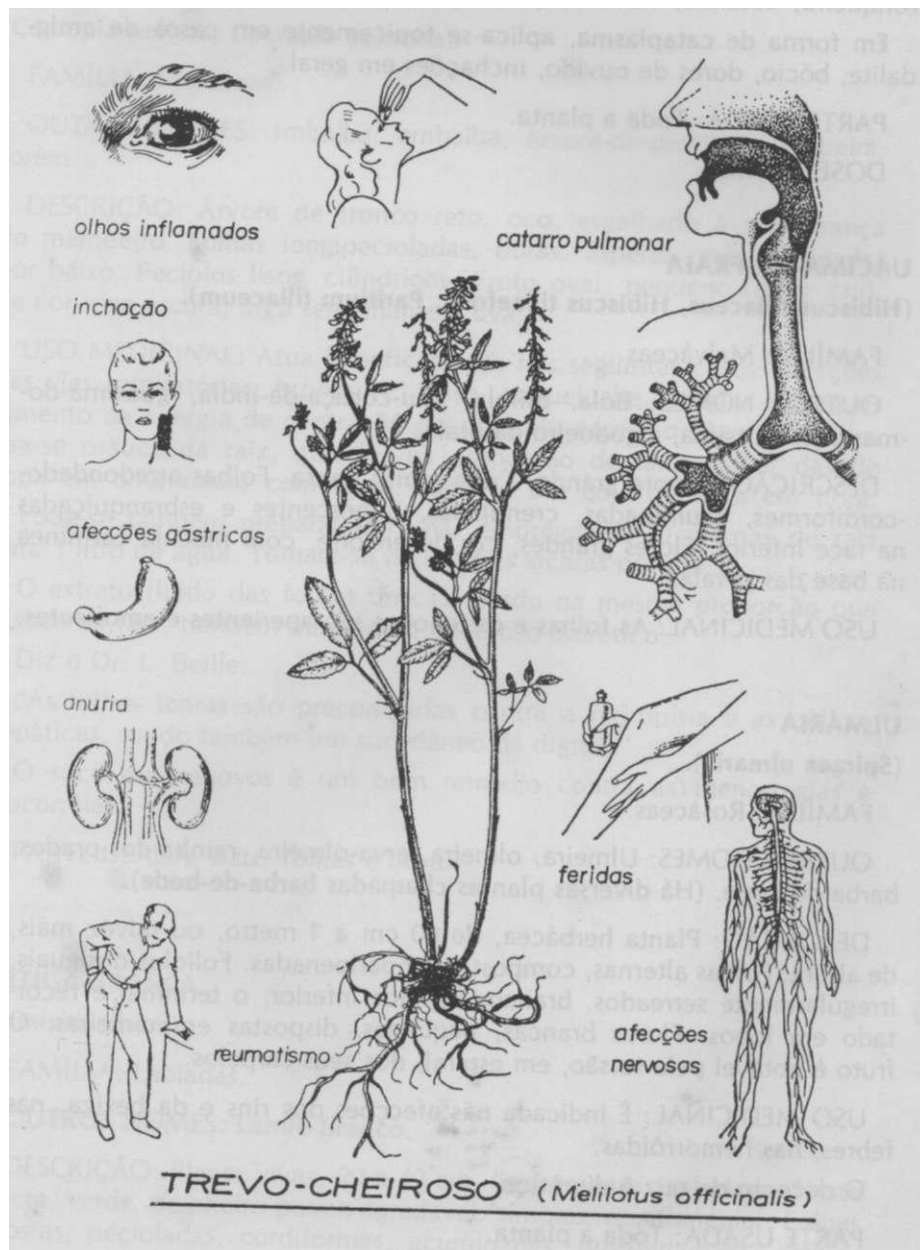
USO MEDICINAL: Costuma-se usar esta planta nos casos de: afecções gástricas, afecções nervosas, amenorréia, anúria, reumatismo.

Externamente usa-se o chá desta planta para curar os olhos inflamados, mesmo em casos de conjuntivite.

O suco das flores, fresco, do qual se pingam algumas gotas nos olhos, duas ou três vezes por dia, combate as cataratas.

Como desinfetante, usa-se o chá para lavar feridas, úlceras, etc.

Misturado com mel, o chá dissolve as mucosidades em casos de



ronqueira, catarros, resfriados, enfermidades da garganta e do peito.

Em forma de cataplasma, aplica-se topicamente em casos de amigdalite, bócio, dores de ouvido, inchações em geral.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

#### **UACIMA-DA-PRAIA**

(*Hibiscus tiliaceus*, *Hibiscus tiliaceus*, *Paritium tiliaceum*).

**FAMÍLIA:** Malváceas.

**OUTROS NOMES:** Bola, milola, pau-cortiça-da-índia, guaxima-do-mangue, uaissima, algodoeiro-da-praia.

**DESCRIÇÃO:** Árvore grande. Copa muito densa. Folhas arredondado-cordiformes, acuminadas, crenuladas, pubescentes e esbranquiçadas na face inferior. Flores grandes, cor de enxofre, com mácula carmínea na base das pétalas.

**USO MEDICINAL:** As folhas e os renovos são aperientes e emolientes.

#### **ULMÁRIA**

(*Spiraea ulmaria*).

**FAMÍLIA:** Rosáceas.

**OUTROS NOMES:** Ulmeira, olmeira, erva-olmeira, rainha-dos-prados, barba-de-bode. (Há diversas plantas chamadas barba-de-bode).

**DESCRIÇÃO:** Planta herbácea, de 60 cm a 1 metro, ou talvez mais, de altura. Folhas alternas, compostas, imparipenadas. Folíolos desiguais, irregularmente serreados, brancos na face inferior; o terminal é recortado em lobos. Flores brancas, pequenas, dispostas em cimeiras. O fruto é notável pela torção, em espiral, dos seus carpelos.

**USO MEDICINAL:** É indicada nas afecções dos rins e da bexiga, nas febres, nas hemorróidas.

O decocto da raiz é diurético.

**PARTE USADA:** Toda a planta.

**DOSE:** Normal.

**UMBAÚBA**

(*Cecropia peltata*, *Cecropia palmata*).

**FAMÍLIA:** Moráceas.

**OUTROS NOMES:** Imbaíba, ambaiba, árvore-de-preguiça, baibeira, torém.

**DESCRIÇÃO:** Árvore de tronco reto, oco, esgalhado à semelhança do mamoeiro. Folhas longipecioladas, duras, ásperas, esbranquiçadas por baixo. Pecíolos lisos, cilíndricos. Fruto oval, pequeno (meio cm), de cor roxo-escuro, algo semelhante à uva.

**USO MEDICINAL:** Atua benéficamente nos seguintes casos: afecções das vias respiratórias, bronquite, tosse, coqueluche, anúria, enfraquecimento da energia de contração do músculo cardíaco. Para estes fins usa-se o suco da raiz, diluído, na proporção de uma colher das de sopa em uma xícara com água. Toma-se um gole de hora em hora.

Pode-se também preparar um chá, empregando 20 gramas de raiz para 1 litro de água. Tomam-se duas a três xícaras por dia.

O extrato fluido das folhas frescas, usado na mesma proporção que o suco da raiz, também atua como poderoso diurético.

Diz o Dr. L. Beille:

"As folhas tenras são preconizadas contra a hidropisia e as cólicas hepáticas, sendo também um sucedâneo da digital."

O suco dos renovaos é um bom remédio contra as blenorragias e leucorréias.

**PARTE USADA:** Raiz, folhas e brotos.

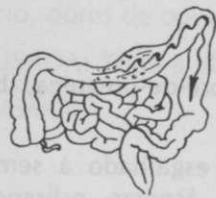
**URTIGA-BRANCA**

(*Lamium album*).

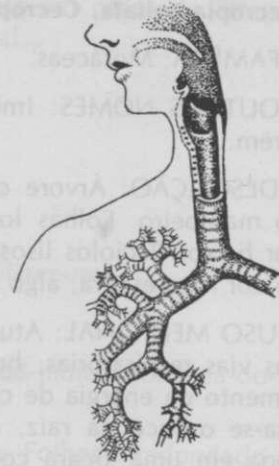
**FAMÍLIA:** Labiadas.

**OUTROS NOMES:** Lâmio-branco.

**DESCRIÇÃO:** Planta vivaz, 20 a 40 cm, ligeiramente aveludada. Haste erecta, verde, de cheiro pouco agradável, simples, quadrangular. Folhas opostas, pecioladas, cordiformes, acuminadas, profundamente serrilhadas, de nervuras salientes na face inferior. Flores brancas, grandes,



diarrêia



catarro pulmonar



epistaxe



escrfulose



queimaduras

hemorragias

hemoptises

leucorrêia



contusões

**URTIGA-BRANCA** (*Lamium album*)

sésseis, verticiladas. Cálice tubuloso, de 5 dentes, apresentando 10 estrias longitudinais, manchado de preto na base. Corola de tubo recurvado e erecto, de 2 lábios, sendo o superior inteiro, copado, e o inferior de 3 lobos. O fruto é constituído de 4 aquênios triangulares, mutilados no cimo.

**USO MEDICINAL:** É excelente remédio contra os catarros das vias respiratórias, escrofuloses, hemorragias, hemoptises, leucorréia, menstruação irregular.

Diz o Dr. J. Monteiro da Silva que a urtiga-branca tem propriedades hemostáticas, sendo usada contra as hemopitises, as epistaxes e as metrorragias.

Este vegetal regulariza as funções do intestino em caso de constipação e diarreia.

Exteriormente aplica-se a infusão das flores, em loções e compressas, sobre contusões, queimaduras, etc.

**PARTE USADA:** Flores.

**DOSE:** 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

#### **URTIGA-VERMELHA**

(*Urtica urens*, *Urtica minor*, *Urtica scalpa*).

**FAMÍLIA:** Urticáceas.

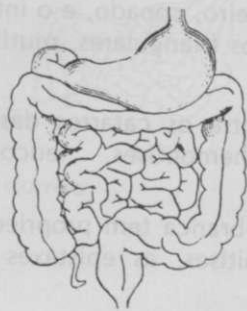
**OUTROS NOMES:** Urtiga-da-miúda.

**DESCRIÇÃO:** Haste vermelha. Folhas alternas ou opostas e dotadas de estípulas. O pecíolo, também vermelho, sustenta um limbo oval ou elíptico, peninervado, fortemente serreado, crespo, pubescente. Flores unissexuadas, monoicas, reunidas em cachos axiais. O fruto é um aquênio oval ou alongado.

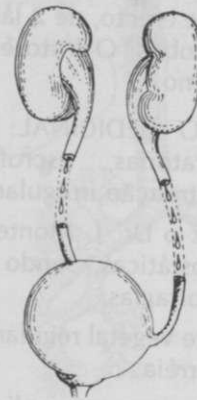
**USO MEDICINAL:** As folhas bem tenras, das extremidades, misturadas com outras ervas, são usadas em saladas ou guisados para estimular as funções digestivas, facilitar a secreção urinária (na hidropisia), ajudar no tratamento da diabetes e da anemia.

Em saladas, ensopados, chás, sucos, a urtiga age poderosamente como depurativa do sangue, pelo que se usa nas afecções da pele, gota, reumatismo, etc.





dispepsia



diurese



impurezas no sangue



lactação



cálculos urinários



reumatismo



URTIGA-VERMELHA (Urtica urens)

É um bom remédio contra os cálculos renais.

Aumenta a secreção do leite das mulheres que amamentam.

É preciso tomar cuidado com os espinhos da urtiga, ao apanhar suas folhas. Depois de colhidas as folhas, os próprios espinhos ficam murchos, inofensivos.

**PARTE USADA:** Toda a planta, fresca e florida.

**DOSE:** Normal.

#### URTIGÃO

(*Urtica baccifera*).

**FAMÍLIA:** Urticáceas.

**OUTROS NOMES:** Cansação (Amazônia).

**DESCRIÇÃO:** Caule e ramos aculeados. Folhas cobertas de pêlos urticantes na face inferior. Flores brancas ou róseas. Fruto branco ou róseo.

**USO MEDICINAL:** O decocto da raiz é bom remédio contra a leucorréia. O decocto das folhas presta-se para os mesmos fins, sendo, além disso, eficaz contra a anúria e a disúria.

#### URUBUCAÁ

(*Aristolochia trilobata*).

**FAMÍLIA:** Aristoloquiáceas.

**OUTROS NOMES:** Calunga, capa-homem, mil-homens, papo-de-peru, jarrinha, angélico.

**DESCRIÇÃO:** Ver angélico. O urubucaa tem, toda a planta, um cheiro aliáceo-canforado muito forte, e um sabor amargo e nauseabundo.

**USO MEDICINAL:** A raiz, amarga, é tônica, febrífuga, estimulante, emenagoga, antidiarréica. Usam-se 2 a 5 gramas por dia, em decocção. Em dose elevada provoca náuseas, dejeções e perturbações cerebrais. Por ser energicamente abortiva, as gestantes não devem fazer uso dessa planta. Externamente emprega-se a raiz, em pó, nas úlceras crônicas e nos lúpos. O decocto da raiz (25 a 50:1000) tem aplicação contra a orquite, a sarna e as úlceras.

**URUCU****(Bixa orellana).**

FAMÍLIA: Bixáceas.

OUTROS NOMES: Urucuuba.

DESCRIÇÃO: É um arbusto que cresce até 5 metros de altura. Tronco reto, dividido em ramos, que formam uma copa. Folhas alternas, pecioladas, cordiformes, acuminadas. Fruto de cápsula coberta de espinhos, de 2 cm, contendo muitas sementes vermelhas envoltas numa massa da mesma cor, das quais se faz um pó vermelho e condimentoso, chamado **colorau**, muito usado na arte culinária.

USO MEDICINAL: As sementes do urucu são expectorantes nas moléstias do peito. São recomendadas para diversas afecções do coração: cardite, endocardite, pericardite, etc. A tinta do urucu é usada como antídoto do ácido prússico, venenos da mandioca.

PARTE USADA: Sementes, por infusão.

DOSE: 10 a 15 gramas em um litro de água.

**VASSOURA****(Sida carpinifolia).**

FAMÍLIA: Malváceas.

OUTROS NOMES: Tupichá (em guarani), sida.

DESCRIÇÃO: Arbusto pequeno, muito esgalhado. Cresce nos terrenos cultivados. Folhas alternas, oval-alongadas, serreadas, algo embubescidas, miúdas. Flores amarelas, axilares. Sementes com duas pontas agudas. Os caboclos usam esta planta para fazer vassouras. Não deve ser confundida com a **vassoura-do-norte**, **vassourinha-de-botão**, ou **vassoura-do-campo**,

USO MEDICINAL: Empregam-se as folhas, em banhos, como emolientes.

As folhas verdes, machucadas, põem-se sobre picadas de abelhas e vespas, para aliviar a dor.

Em chás é indicada nas afecções pulmonares, bronquite, tosse, tuberculose.

PARTE USADA: Folhas.

DOSE: Normal.

**VASSOURINHA-DO-CAMPO****(Dondonea viscosa).**

FAMÍLIA: Sapindáceas.

OUTROS NOMES: Vassoura-vermelha.

DESCRIÇÃO: Arbusto de tamanho mediano. Ramos avermelhados. Folhas miúdas, oval-alongadas, algo semelhantes a um losango. Inflorescência em cachos.

USO MEDICINAL: Combate as afecções do coração e o catarro pulmonar.

PARTE USADA: Folhas, por infusão.

**VELAME-BRANCO****(Macrosiphnia velame, Macrosiphonia martii).**

FAMÍLIA: Apocináceas.

OUTROS NOMES: Velame-do-rio-grande.

USO MEDICINAL: O decocto da raiz é tido como depurativo e anti-sifilítico.

**VELAME-DO-CAMPO****(Crotón campestris).**

Família: Euforbiáceas.

OUTROS NOMES: No Sul é conhecida por **velame-do-campo**, e no Norte por **velame-verdadeiro**.

DESCRIÇÃO: É um arbusto de 3 a 4 metros de altura. Folhas alternas, ovais, oblongas e dotadas de pêlos finos, curtos e macios. Flores em espigas, brancas nas pontas, aromáticas, peludas como as folhas. O fruto é urna cápsula de três lojas, cada uma com um caroço.

USO MEDICINAL: As folhas e raízes são empregadas, com sucesso, para as seguintes enfermidades:

Afecções venéreas, catarros da bexiga, caquexia, escrofulose, impigens, elefantíase, epilepsia, erisipela, gota, reumatismo, sífilis, úlceras.

No tratamento das erupções cutâneas, além de se tomar o chá dessa planta, aplicam-se as folhas topicamente.

PARTE USADA: Folhas e raiz.

DOSE: 10 gramas em 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### **VELAME-DO-MATO**

**(Crotón fulvum).**

FAMÍLIA: Euforbiáceas.

OUTROS NOMES: Velame-do-campo, velame-do-campo-de-minas.

DESCRIÇÃO: Árvore pequena de 3 a 4 metros de elevação. Folhas alternas, oval-alongadas, pubescentes. Inflorescência em espigas terminais. Flores brancas, aromáticas, pubescentes, de dois sexos. O fruto é uma cápsula trilobular contendo cada loja 1 caroço.

USO MEDICINAL: É uma planta de forte efeito depurativo.

Emprega-se nas afecções venéreas, catarros da bexiga, erupções cutâneas várias (inclusive sífilíticas), elefantíase dos árabes, erisipelas brancas, impigens, gota, reumatismo, sífilis, tuberculose, úlceras, etc.

Nas enfermidades que se manifestam na epiderme, não só se toma o chá de efeito depurativo; empregam-se também banhos.

PARTE USADA: Folhas e raiz.

DOSE: 10 gramas para 1 litro de água; 4 a 5 xícaras por dia.

### **VELAME-MIÚDO**

**(Oxalis martiana).**

FAMÍLIA: Oxalidáceas.

OUTROS NOMES: Caruru-de-sapo.

DESCRIÇÃO. Planta herbácea. Folhas em palminhas, com três folíolos quase ovais. Flores com aspecto de rosa. Fruto capsular, ovóide. Dá nos lugares úmidos, nos sertões do Norte.

USO MEDICINAL: Emprega-se o decocto das folhas nas dores artriticas e nas febre perniciosas. Também, em gargarejos, contra as anginas.

**VERBASCO**

**(Buddleia brasiliensis, Buddleia australis, Buddleia neenda, Buddleia connata).**

FAMÍLIA: Loganiáceas.

OUTROS NOMES. Calção-de-velho (S. Paulo), barbasco (Minas Gerais), verbasco-do-brasil, vassoura.

DESCRIÇÃO: Arbusto de caule ereto. Folhas pequenas ovais, opostas. Flores amarelas, em cachos. Fruto capsular, com várias sementes dentro.

USO MEDICINAL: O verbasco é empregado como anódino e emoliente. Bom contra os catarros, a artrite, as hemorróidas. (Folhas e raízes). Os homeopatas usam esta planta para combater as bronquites e as hemoptises.

**VERÓNICA**

**(Verónica officinalis).**

FAMÍLIA: Escrofulariáceas.

OUTROS NOMES: Verônica-das-boticas, verônica-da-alemanha, verônica-macho, chá-da-europa, chá-do-norte.

DESCRIÇÃO: Planta de 10 a 30 cm, verde-escura, aveludada. Haste herbácea, rasteira, ramosa. Folhas opostas quase sésseis, oval-elípticas, serreadas. Flores azul-pálidas ou branco-rosadas, quase sésseis, em cachos axilares ou terminais. Cálice de 4 divisões quase iguais, curtas, lanceoladas. Corola pequena, de 4 divisões rotadas. O fruto é uma cápsula pequena, polisperma.

USO MEDICINAL: A verônica aumenta a secreção urinária e favorece a expectoração.

É de muita utilidade nas afecções pulmonares, como seja nos catarros pulmonares crônicos, bronquites, tosses, tísica.

Presta bons serviços na icterícia, areias, cálculos dos rins, bexiga e fígado, febres intermitentes.

Diz o Dr. Leo Manfred:

"O suco espremido desta planta, na dose de 60 gramas por dia, cura a gota.

"O cozimento a 10% é empregado para lavar qualquer classe de chagas de mau caráter...

"Em infusão, esta erva é ainda hoje usada ... para curar os catarros do peito."

**PARTE USADA:** Toda a planta, por infusão ou decocção.

**DOSE:** Normal.

#### **VERÔNICA-DO-IGAPÓ**

(*Dalbergia monetaria*).

**FAMÍLIA:** Leguminosas.

**DESCRIÇÃO:** É um cipó comum nas margens inundadas.

**USO MEDICINAL:** O chá da entrecasca é bom contra as bronquites. Em banhos, é tônico.

A verônica da terra firme (*Dalbergia subcymosa*) pode ser utilizada para os mesmos fins.

#### **VIOLETA**

(*Viola odorata*, *Viola alba*, *Viola imberis*, *Viola martia*).

**FAMÍLIA:** Violáceas.

**DESCRIÇÃO:** Planta cultivada nos jardins, pelo encanto das florezinhas. Raiz nodosa, ramosa, esbranquiçada, munida de numerosas radículas fibrosas. Haste nula. Folhas radicais, longipecioladas, arredondadas, ovais, ou reniformes, cordiformes, de bordos crenados, empubescidas, verde-escuras. Flores violáceas ou azul-purpúreas, raramente brancas, muito aromáticas, solitárias, longipedunculadas. O pedúnculo é recurvado superiormente à semelhança de uma bengala. Cálice de 5 sépalas. Corola de 5 pétalas. O fruto é uma cápsula globulosa, felpuda, unilocular, polisperma.

**USO MEDICINAL:** As flores das violetas constituem um remédio vulgarmente empregado para combater a tosse, inclusive a coqueluche. São também emolientes e diaforéticas. Empregam-se 10 gramas para 1 litro de água; 3 xícaras por dia.



A mesma infusão serve para gargarejos nas inflamações da garganta.

As folhas e, especialmente, as flores, são também um bom agente medicinal nas afecções bronquiais e no sarampo.

Em caso de resfriado o chá de violeta é bom para provocar a sudação.

PARTE USADA: Folhas e flores, por infusão.

DOSE: Flores, 10 gramas; folhas, 20 gramas em 1 litro de água; 3 xícaras por dia.

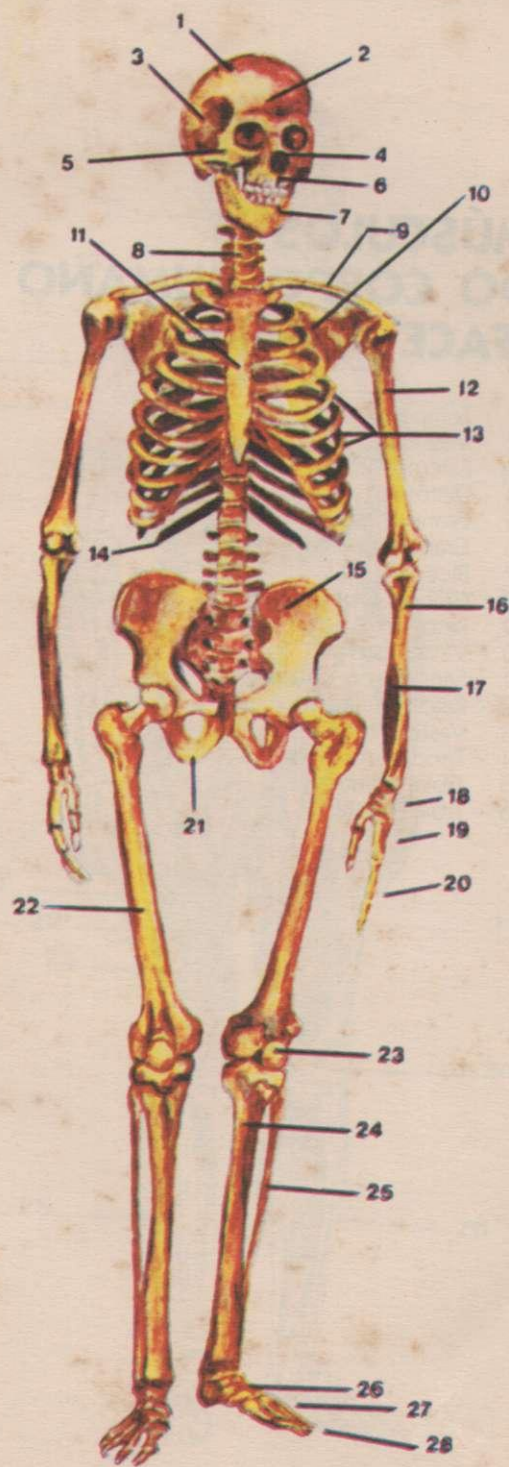
**ANATOMIA**

**HUMANA**

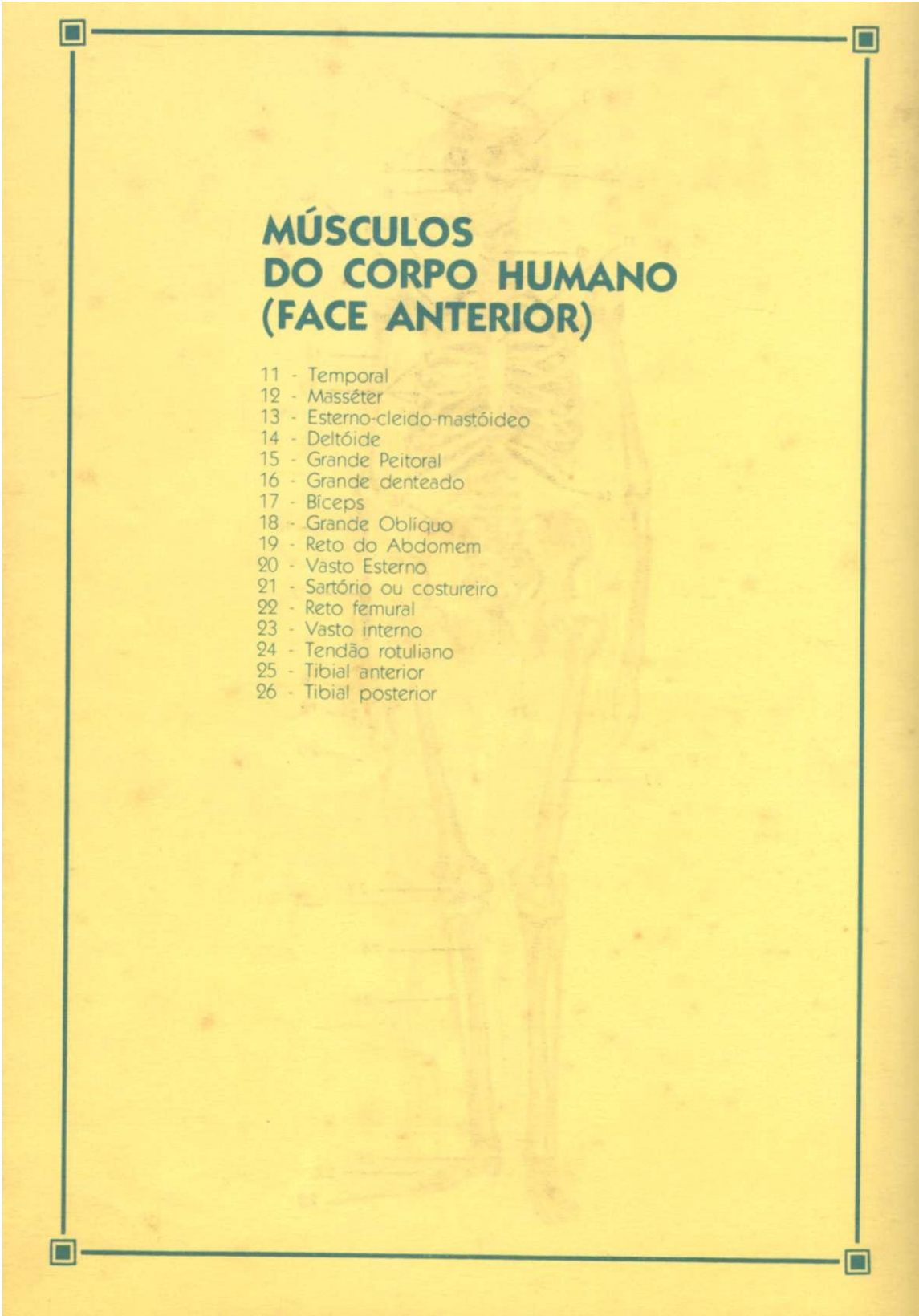


## SISTEMA ÓSSEO

- 1 - Parietal
- 2 - Frontal
- 3 - Temporal
- 4 - Osso nasal
- 5 - Malar
- 6 - Maxilar superior
- 7 - Maxilar inferior
- 8 - Vértex cervicais
- 9 - Clavícula
- 10 - Omoplata
- 11 - Esterno
- 12 - Úmero
- 13 - Costelas
- 14 - Costelas flutuantes
- 15 - Ilíaco
- 16 - Rádio
- 17 - Cúbito
- 18 - Carpo
- 19 - Metacarpo
- 20 - Falanges
- 21 - Ísquio
- 22 - Fêmur
- 23 - Rótula
- 24 - Tibia
- 25 - Perônio
- 26 - Tarso
- 27 - Metatarso
- 28 - Falanges

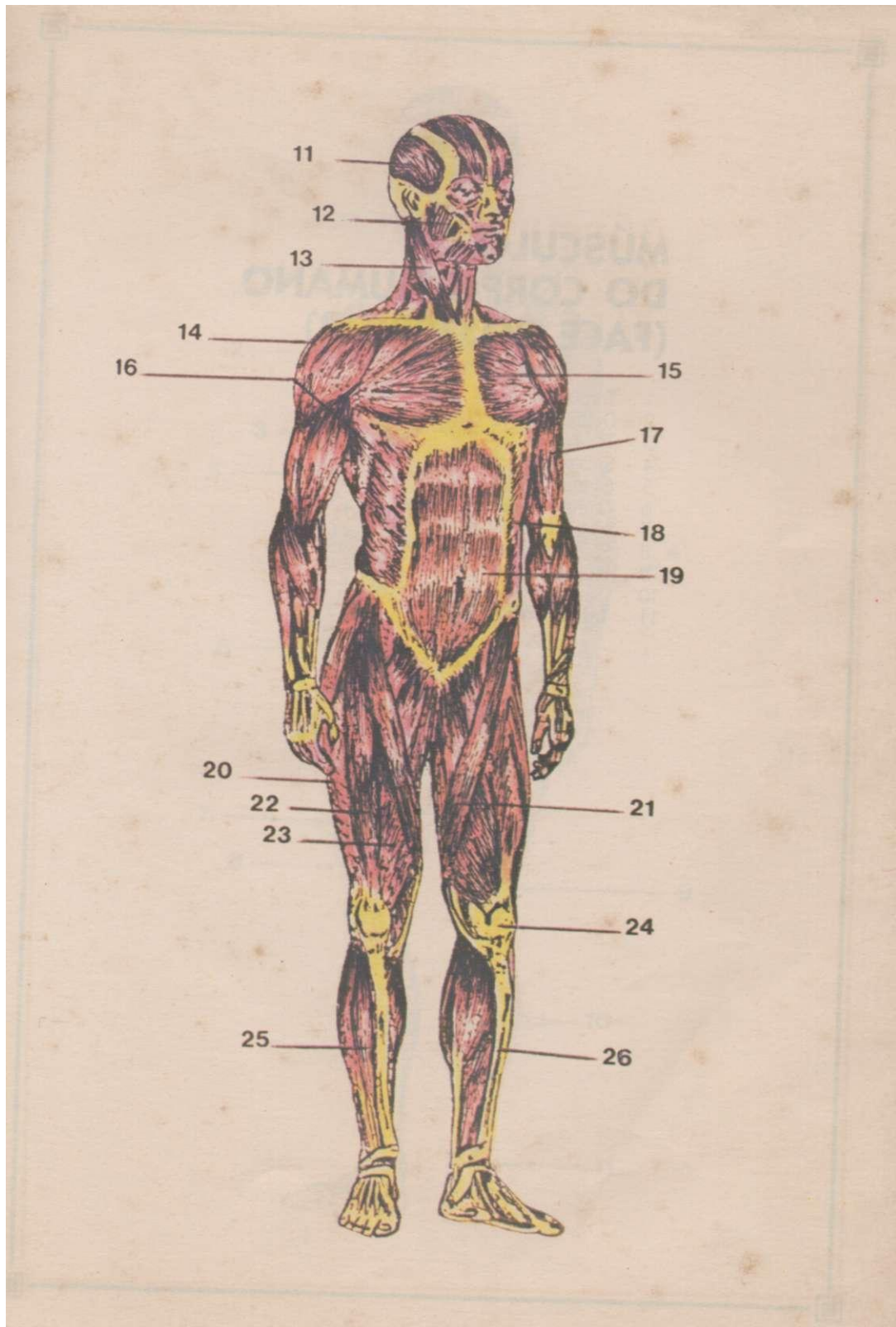






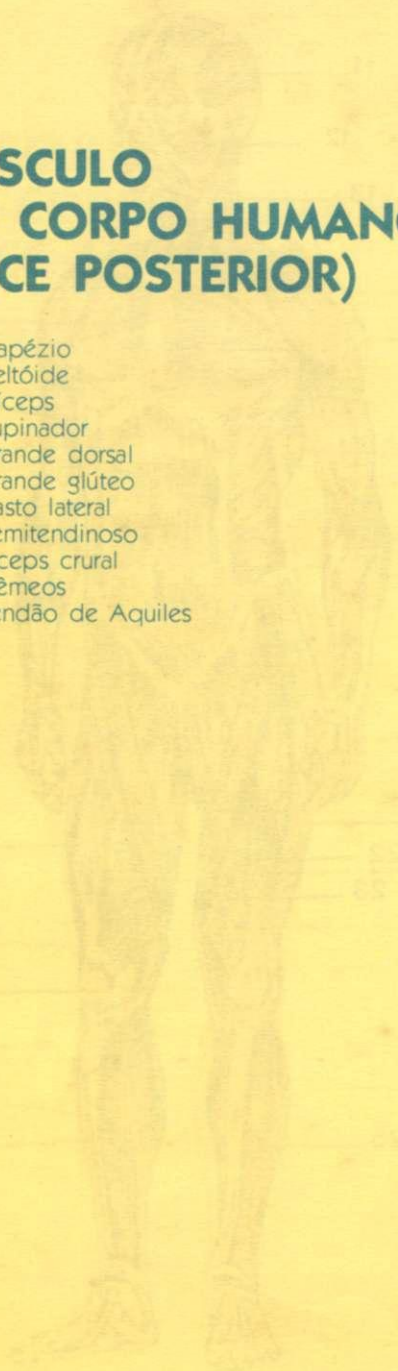
## MÚSCULOS DO CORPO HUMANO (FACE ANTERIOR)

- 11 - Temporal
- 12 - Masséter
- 13 - Esterno-cleido-mastóideo
- 14 - Deltóide
- 15 - Grande Peitoral
- 16 - Grande denteador
- 17 - Bíceps
- 18 - Grande Obliquo
- 19 - Reto do Abdomem
- 20 - Vasto Externo
- 21 - Sartório ou costureiro
- 22 - Reto femoral
- 23 - Vasto interno
- 24 - Tendão rotuliano
- 25 - Tibial anterior
- 26 - Tibial posterior

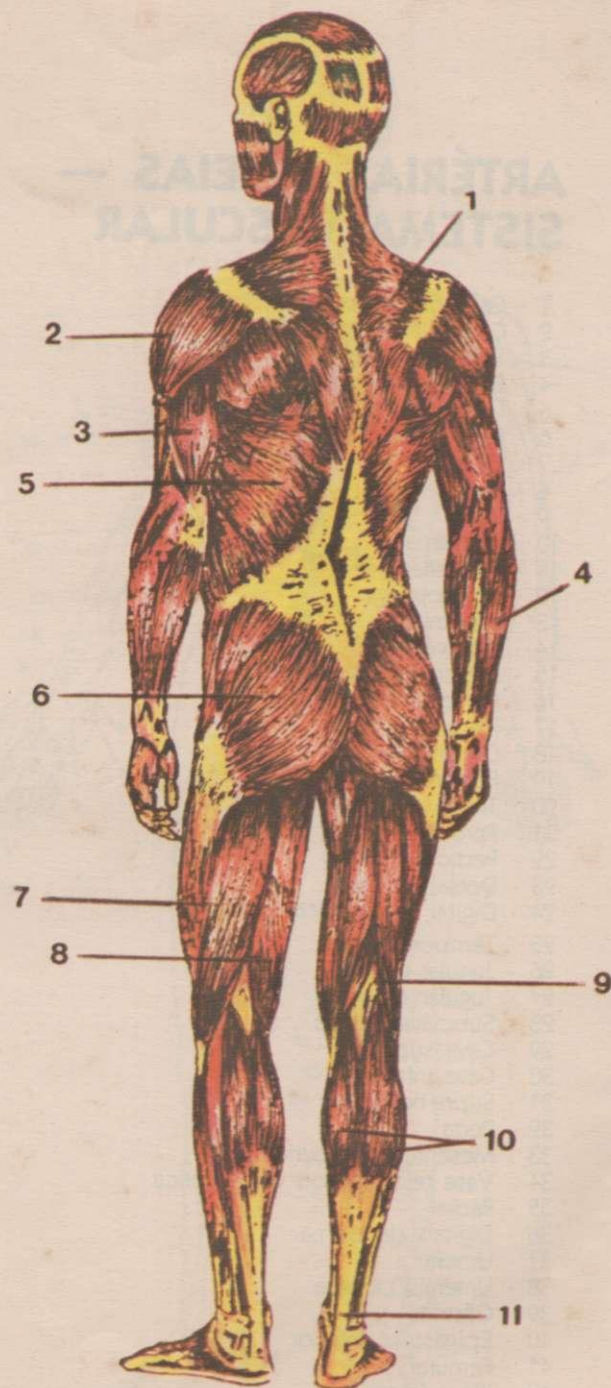


## MÚSCULO DO CORPO HUMANO (FACE POSTERIOR)

- 1 - Trapézio
- 2 - Deltóide
- 3 - Tríceps
- 4 - Supinador
- 5 - Grande dorsal
- 6 - Grande glúteo
- 7 - Vasto lateral
- 8 - Semitendinoso
- 9 - Bíceps crural
- 10 - Gêmeos
- 11 - Tendão de Aquiles



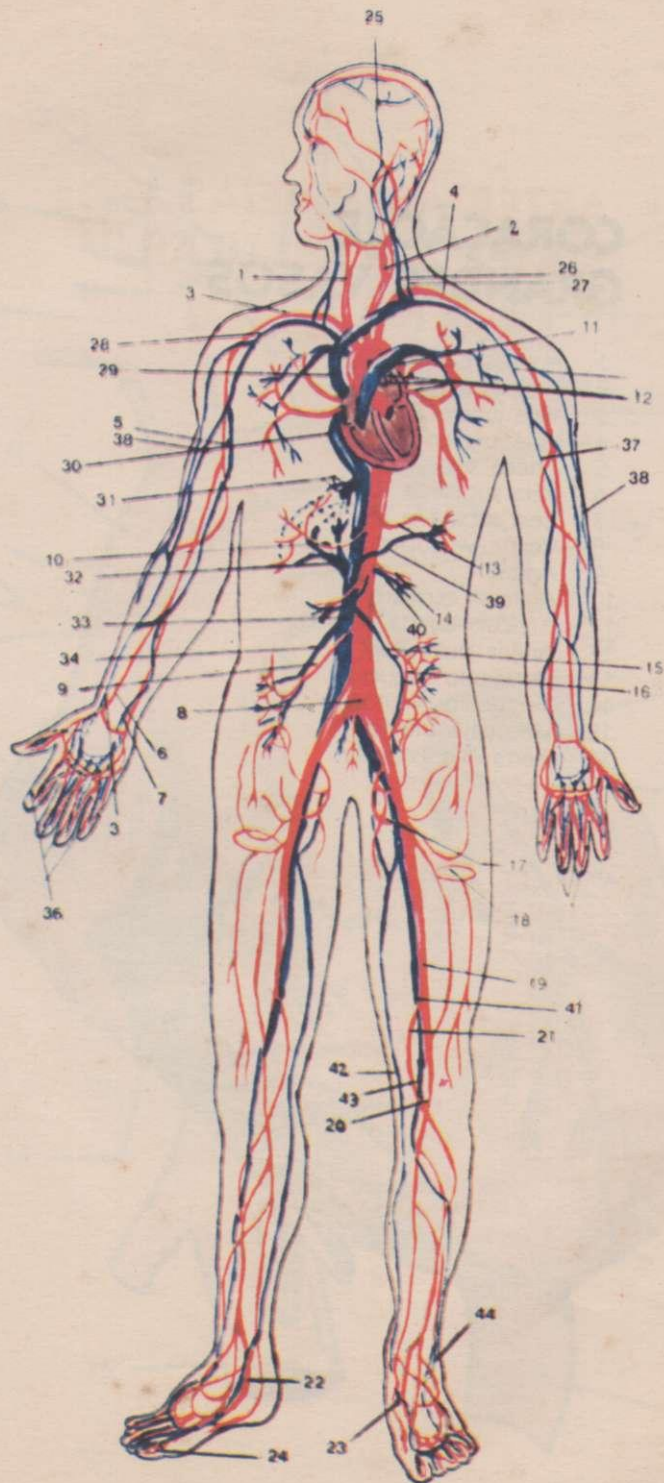






## ARTÉRIAS E VEIAS — SISTEMA VASCULAR

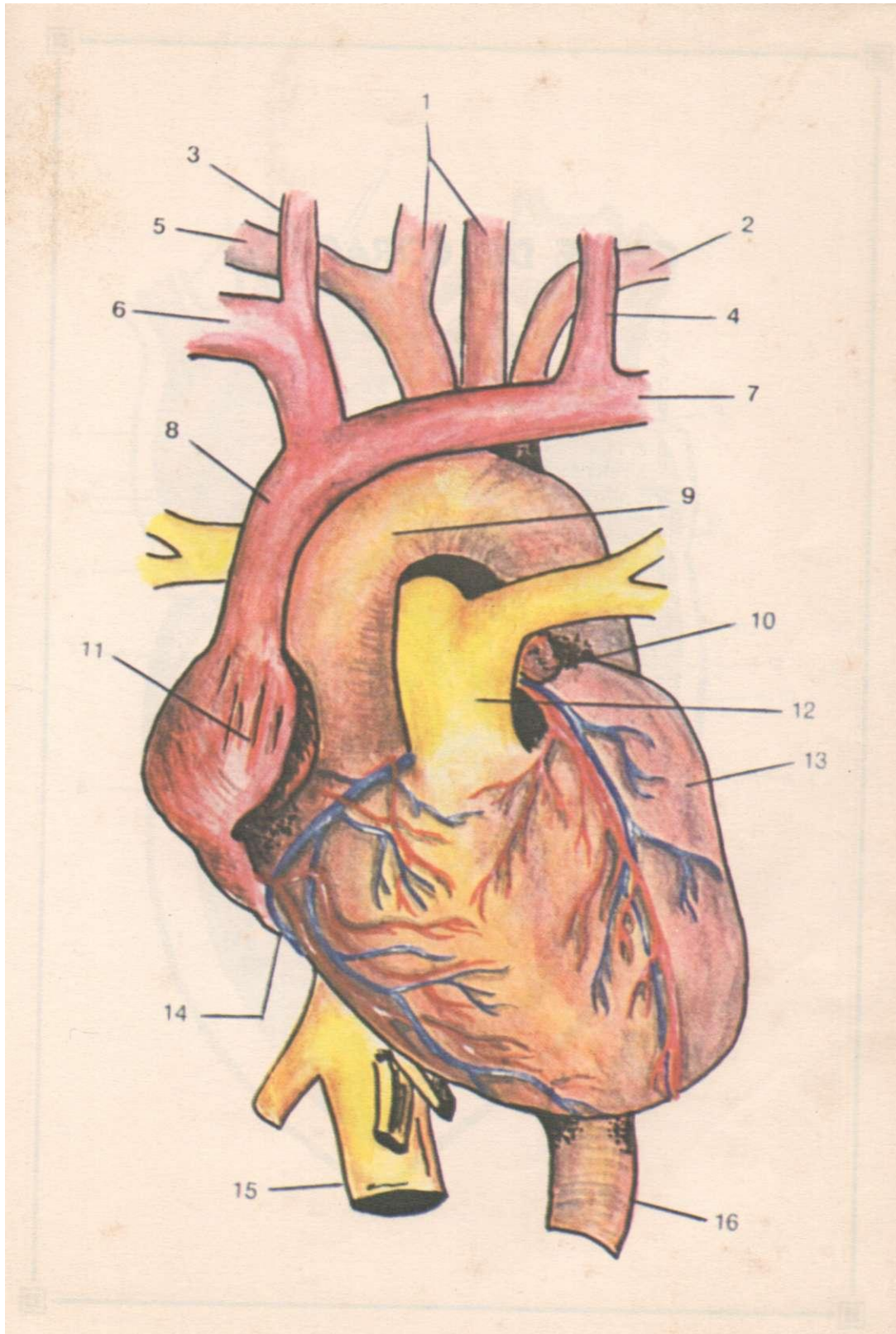
- 1 - Carótida direita
- 2 - Carótida esquerda
- 3 - Subclávia direita
- 4 - Subclávia esquerda
- 5 - Umeral
- 6 - Radial
- 7 - Cibital
- 8 - Aorta
- 9 - Renal
- 10 - Hepática
- 11 - Pulmonar
- 12 - Intercostais
- 13 - Esplênica
- 14 - Estomática
- 15 - Mesentérica superior
- 16 - Mesentérica inferior
- 17 - Ilíaca interna
- 18 - Circunflexa
- 19 - Femural
- 20 - Tibial
- 21 - Peronial
- 22 - Pediosa
- 23 - Dorsal do tarso
- 24 - Digital (inter-óssea) dorsal
- 25 - Temporal
- 26 - Jugular interna
- 27 - Jugular externa
- 28 - Subclávia direita
- 29 - Cava superior
- 30 - Cava inferior
- 31 - Supra-hepática
- 32 - Porta
- 33 - Mesentérica superior
- 34 - Vasa testicular ou vasa ovárica
- 35 - Radial
- 36 - Digitais da palma
- 37 - Umeral
- 38 - Umerais/cefálica
- 39 - Gástrica
- 40 - Epigástrica inferior
- 41 - Femural
- 42 - Ilíaca interna
- 43 - Femural
- 44 - Peronial



## **CORAÇÃO E GRANDES VASOS**

- 1 - Artérias carótidas
- 2 - Artérias subclávias
- 3 - Veia jugular (D)
- 4 - Veia jugular (E)
- 5 - Artéria subclávia
- 6 - Veia subclávia (D)
- 7 - Veia subclávia (E)
- 8 - Veia cava superior
- 9 - Aorta
- 10 - Aurícula esquerda
- 11 - Aurícula direita
- 12 - Artéria pulmonar
- 13 - Ventrículo esquerdo
- 14 - Ventrículo direito
- 15 - Veia cava inferior
- 16 - Aorta descendente

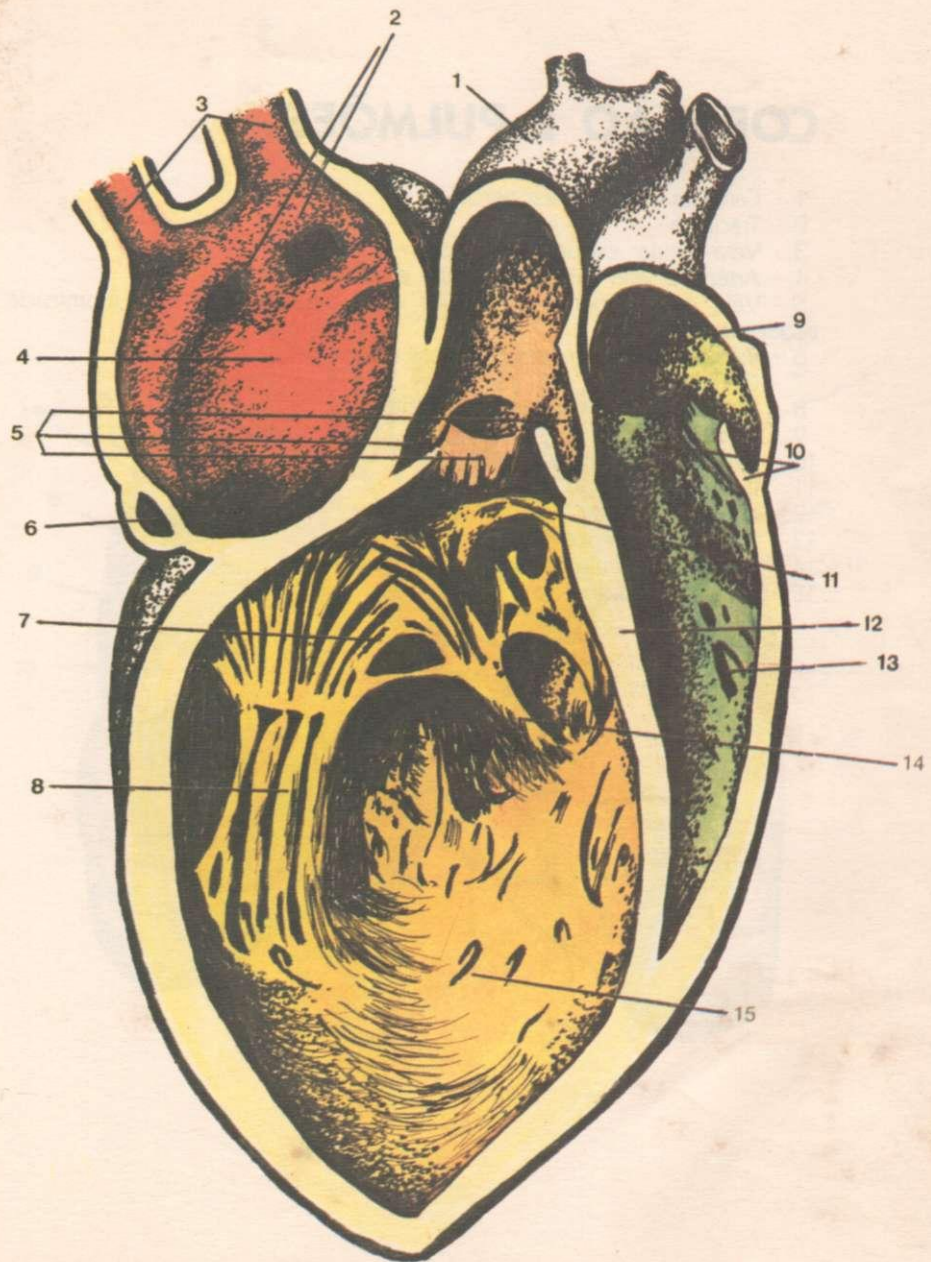




## CORTE DO CORAÇÃO

- 1 - Aorta
- 2-3 - Orifício das veias pulmonares
- 4 - Aurícula esquerda
- 5 - Válvulas signóides da aorta
- 6 - Artéria coronária cardíaca
- 7 - Válvula mitral
- 8 e 14 - Pilares da válvula mitral
- 9 - Artéria pulmonar
- 10 - Válvulas da artéria pulmonar
- 11 - Orifício da aorta
- 12 - Divisão interventricular
- 13 - Ventrículo direito
- 15 - Ventrículo esquerdo



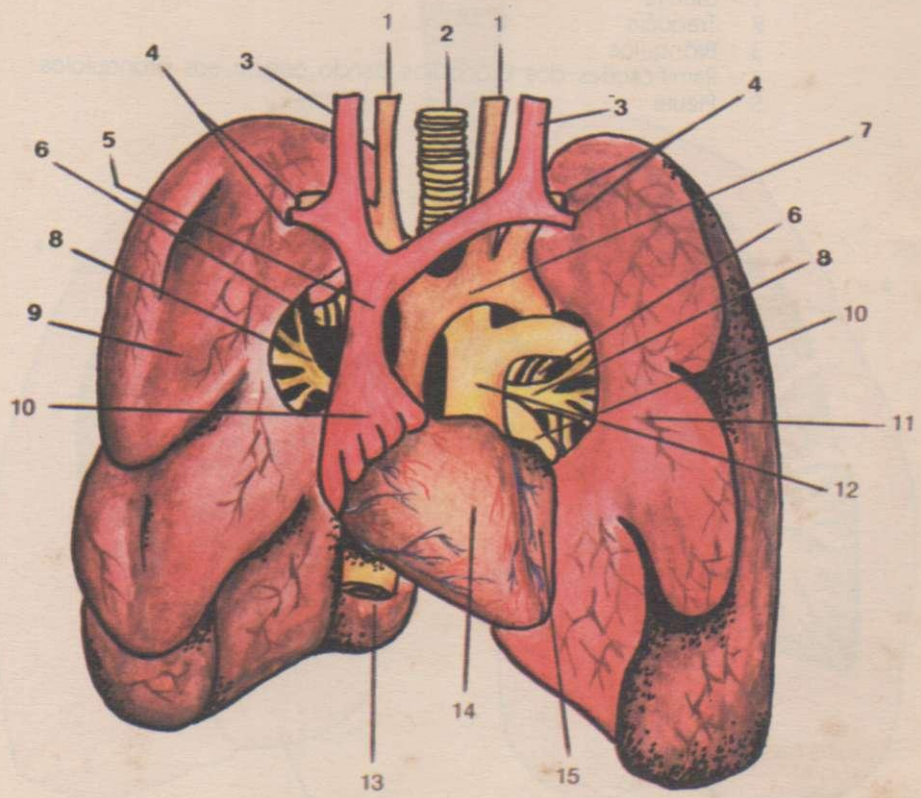


## CORAÇÃO E PULMÕES

- 1 - Carótida direita e esquerda
- 2 - Traquéia
- 3 - Veia jugular esquerda e direita
- 4 - Artéria e veia subclávia direita e esquerda
- 5 - Veia cava superior com suas duas bifurcações - veia inominada esquerda e direita
- 6 - Brônquios esquerdos e direitos
- 7 - Crossa da aorta
- 8 - Veia pulmonar esquerda e direita
- 9 - Pulmão direito
- 10 - Aurículas esquerda e direita
- 11 - Pulmão esquerdo
- 12 - Artéria Pulmonar
- 13 - Veia cava inferior
- 14 - Ventrículo direito
- 15 - Ventrículo esquerdo



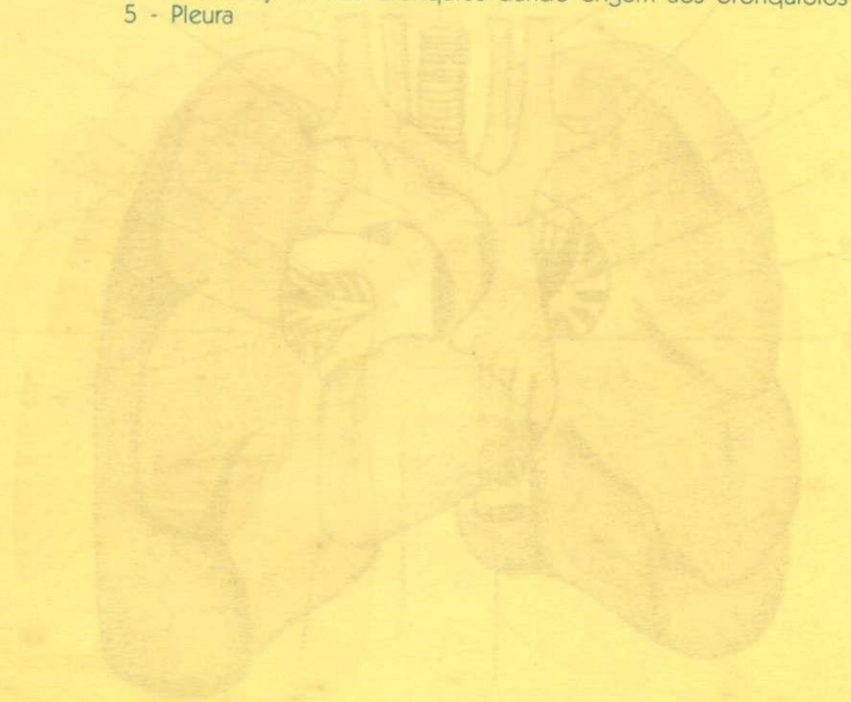
PARTE DO  
APARELHO RESPIRATÓRIO

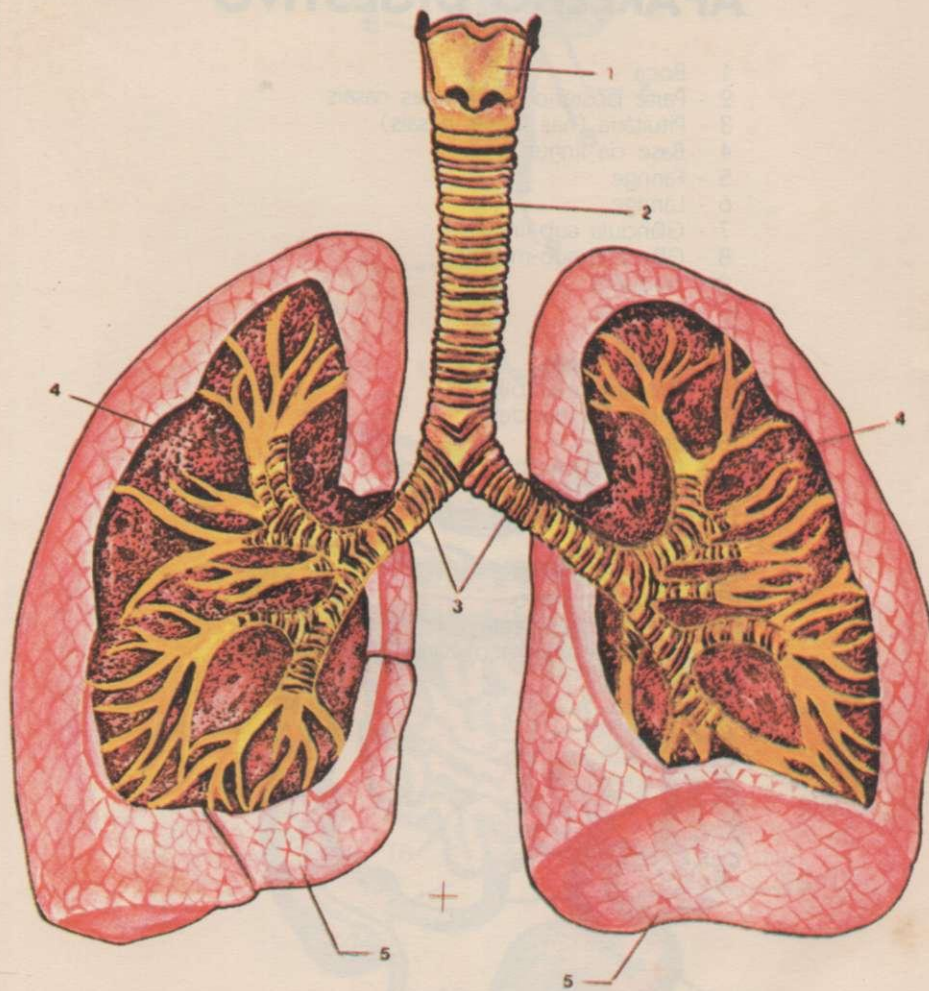




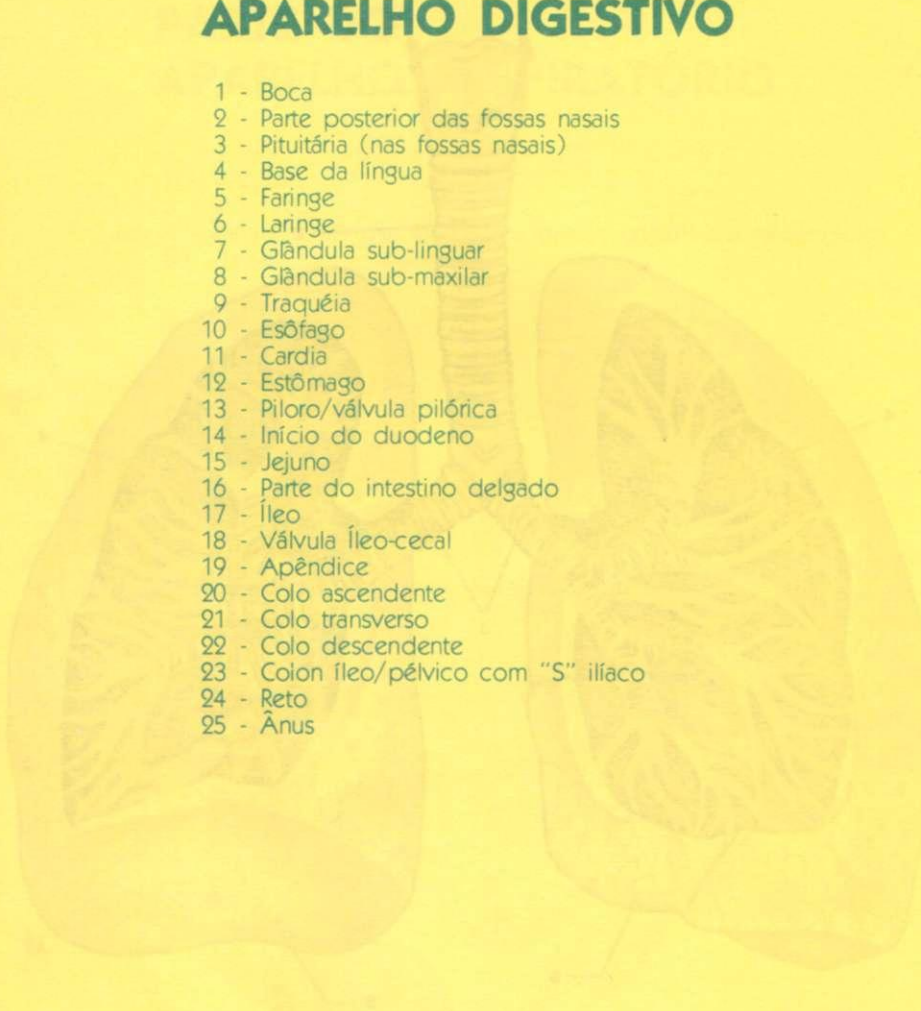
## **PARTE DO APARELHO RESPIRATÓRIO**

- 1 - Laringe
- 2 - Traquéia
- 3 - Brônquios
- 4 - Ramificações dos brônquios dando origem aos bronquíolos
- 5 - Pleura

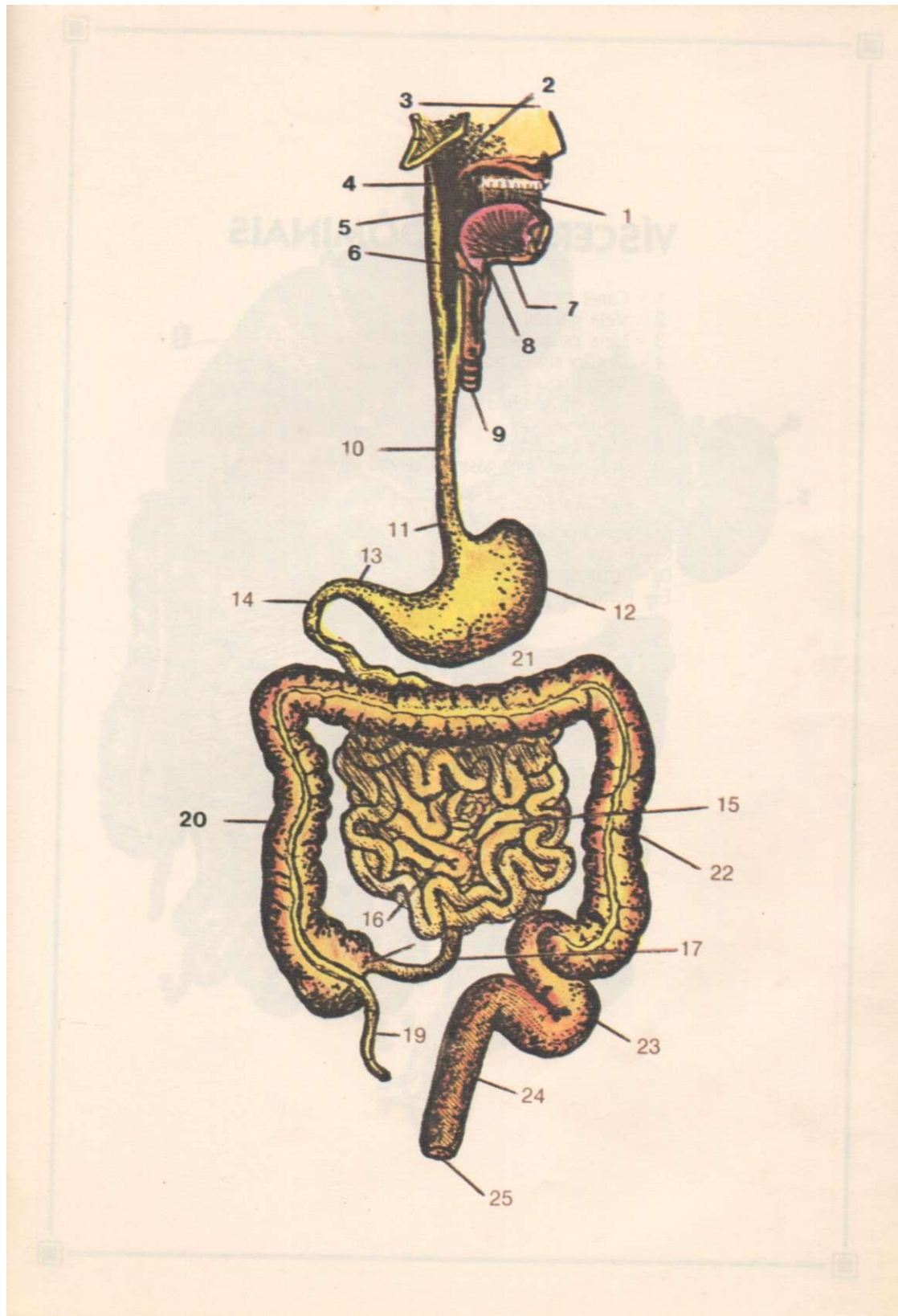




## APARELHO DIGESTIVO

- 
- 1 - Boca
  - 2 - Parte posterior das fossas nasais
  - 3 - Pituitária (nas fossas nasais)
  - 4 - Base da língua
  - 5 - Faringe
  - 6 - Laringe
  - 7 - Glândula sub-linguar
  - 8 - Glândula sub-maxilar
  - 9 - Traquéia
  - 10 - Esôfago
  - 11 - Cardia
  - 12 - Estômago
  - 13 - Píloro/válvula pilórica
  - 14 - Início do duodeno
  - 15 - Jejuno
  - 16 - Parte do intestino delgado
  - 17 - Íleo
  - 18 - Válvula íleo-cecal
  - 19 - Apêndice
  - 20 - Colo ascendente
  - 21 - Colo transversal
  - 22 - Colo descendente
  - 23 - Colon íleo/pélvico com "S" ilíaco
  - 24 - Reto
  - 25 - Ânus

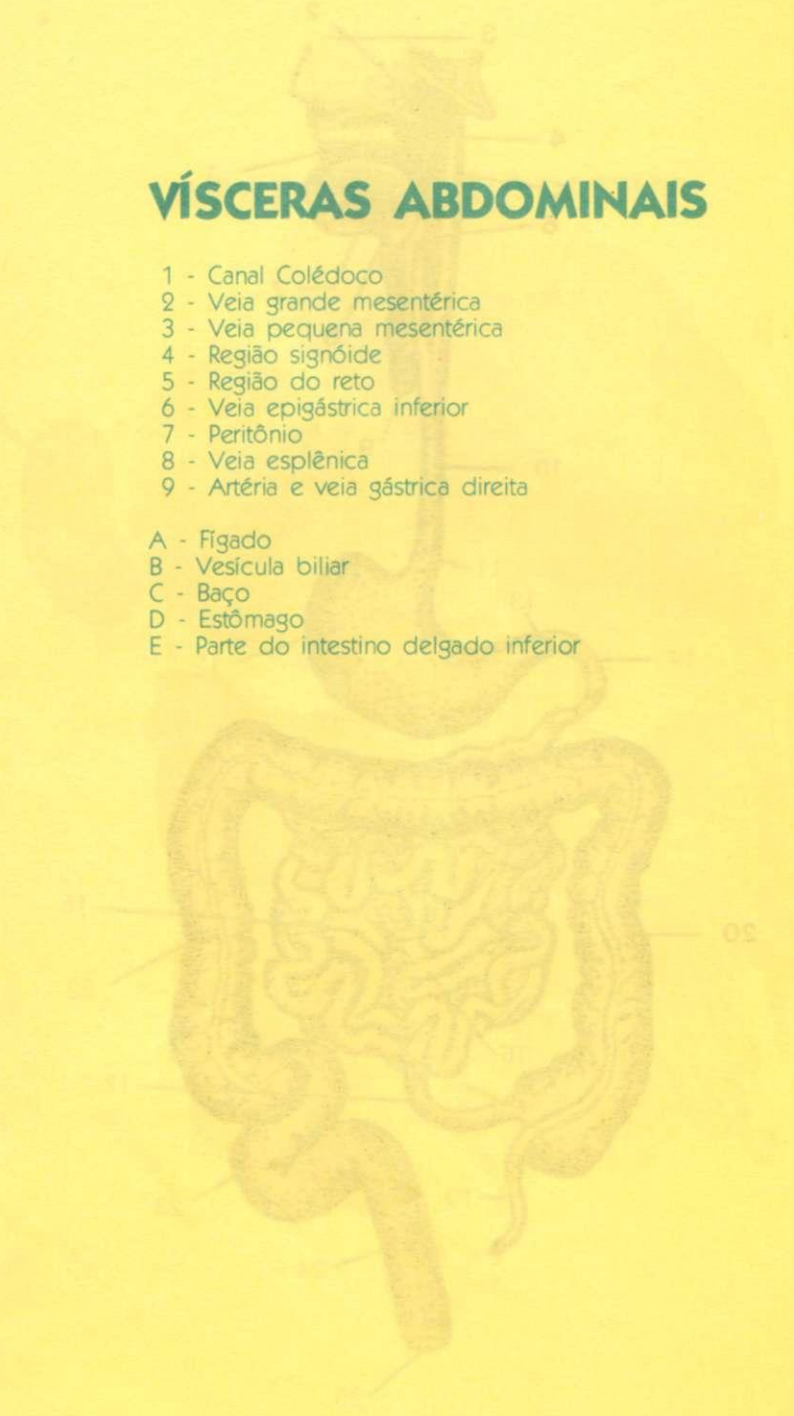


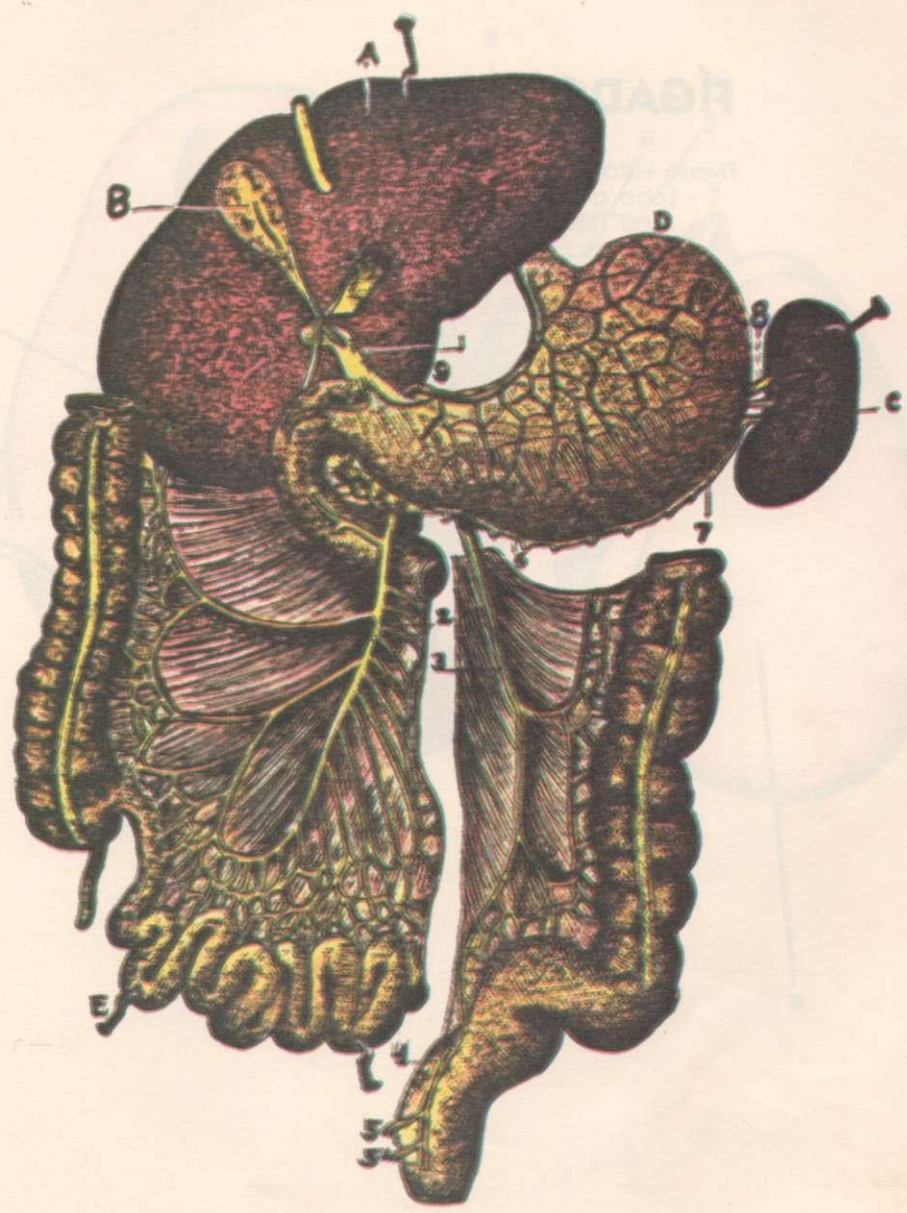


## VÍSCERAS ABDOMINAIS

- 1 - Canal Colédoco
- 2 - Veia grande mesentérica
- 3 - Veia pequena mesentérica
- 4 - Região signóide
- 5 - Região do reto
- 6 - Veia epigástrica inferior
- 7 - Peritônio
- 8 - Veia esplênica
- 9 - Artéria e veia gástrica direita

- A - Fígado  
B - Vesícula biliar  
C - Baço  
D - Estômago  
E - Parte do intestino delgado inferior



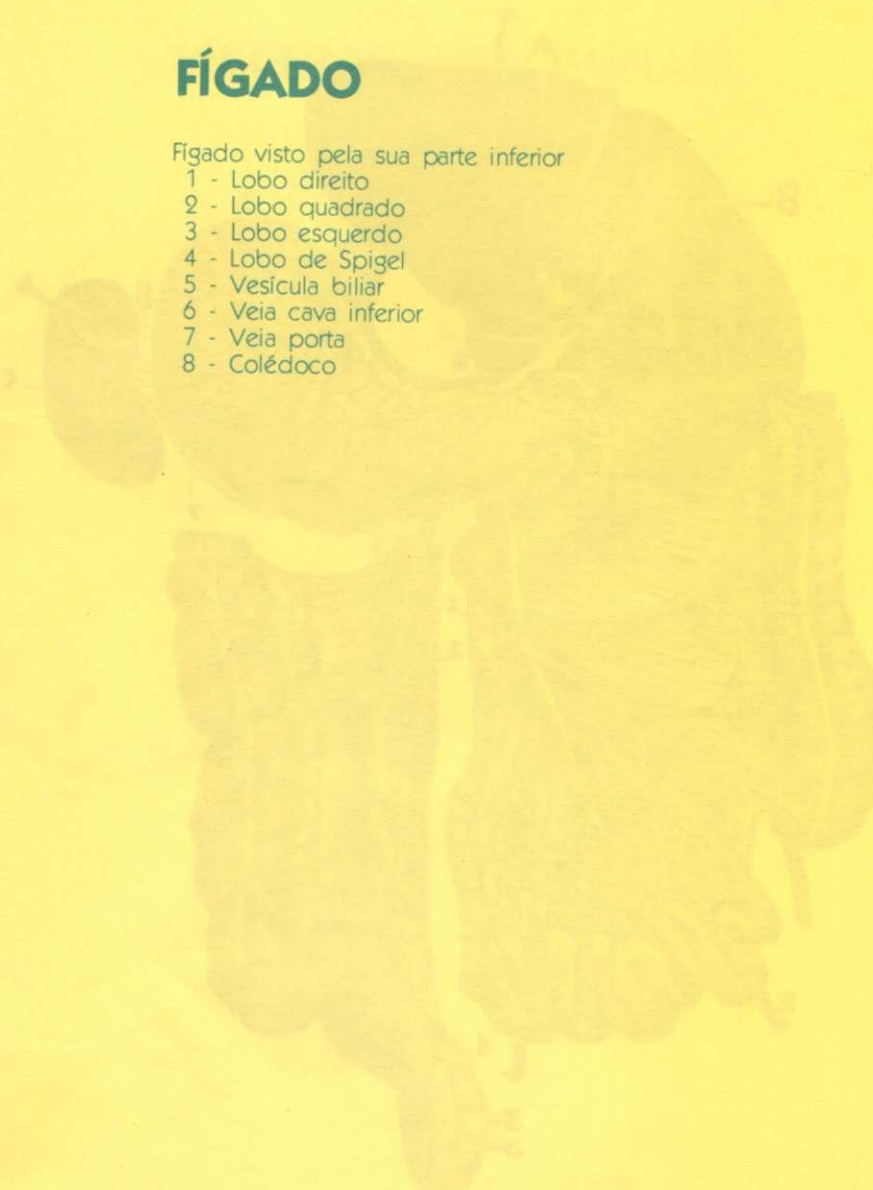


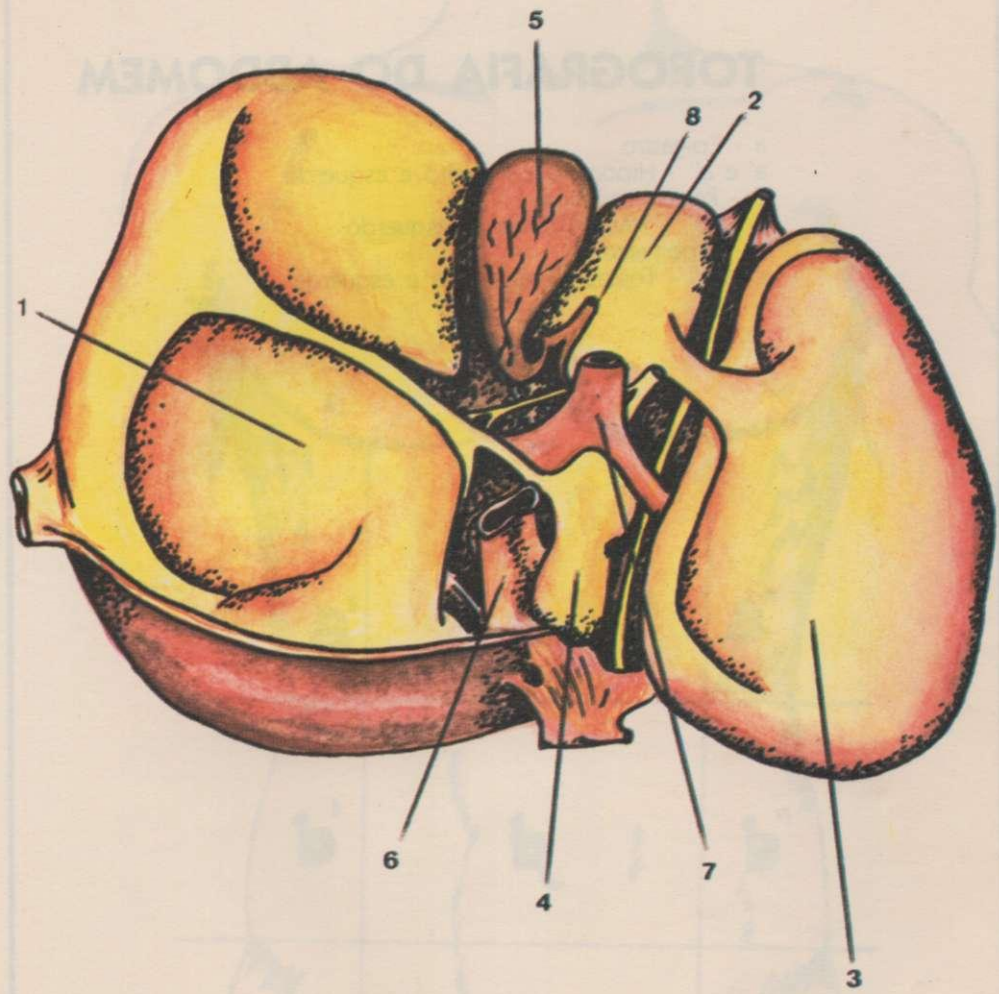


## FÍGADO

Fígado visto pela sua parte inferior

- 1 - Lobo direito
- 2 - Lobo quadrado
- 3 - Lobo esquerdo
- 4 - Lobo de Spiegel
- 5 - Vesícula biliar
- 6 - Veia cava inferior
- 7 - Veia porta
- 8 - Colédoco

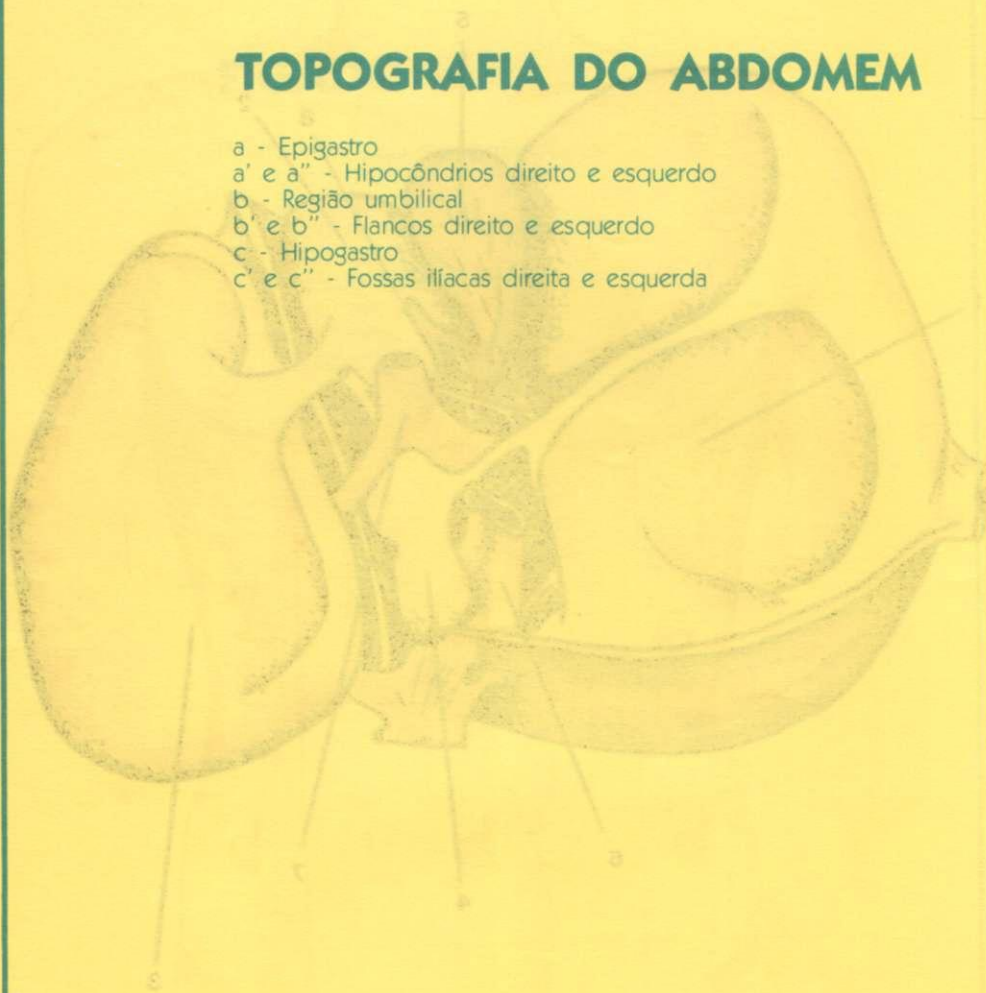


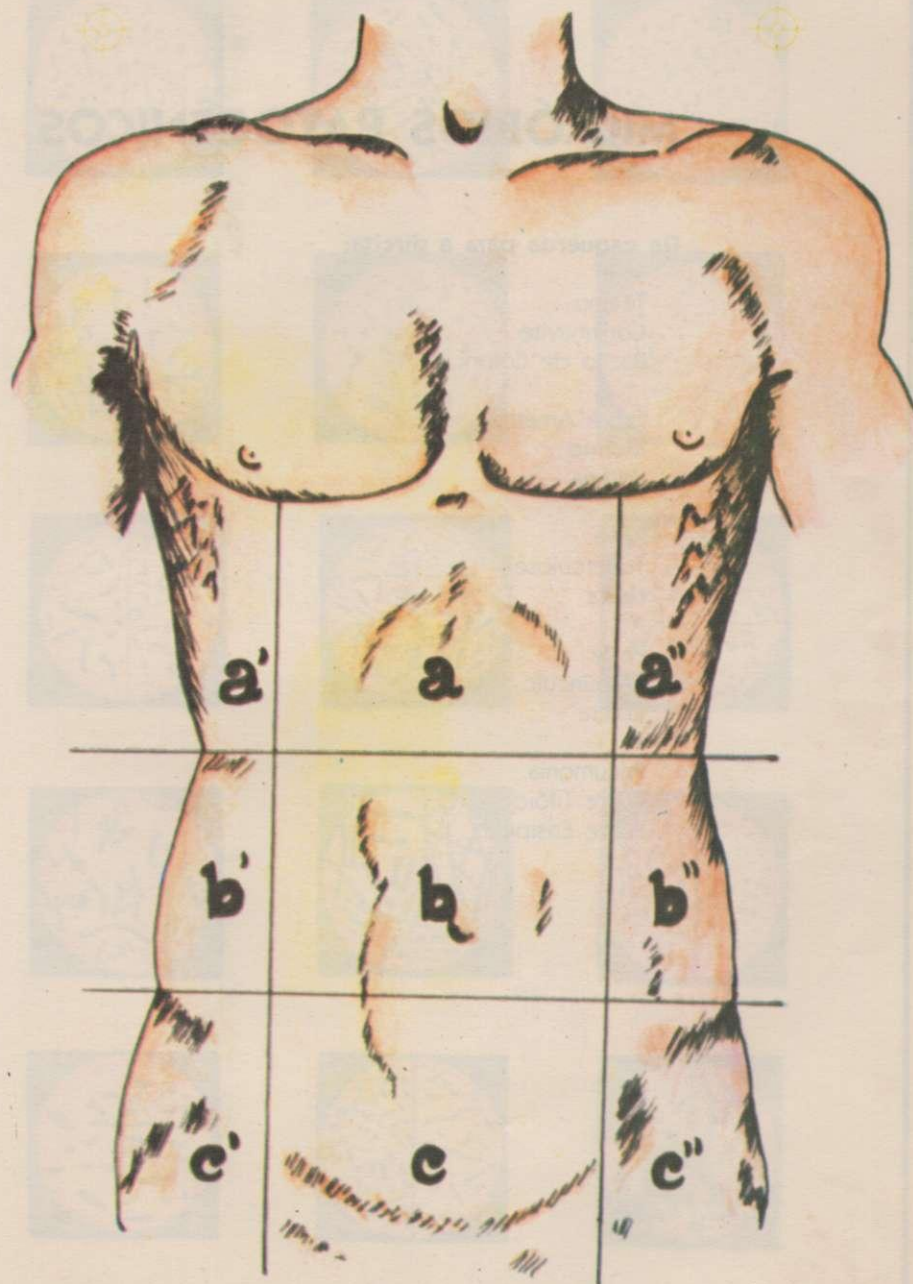




## TOPOGRAFIA DO ABDOMEM

- a - Epigastro
- a' e a'' - Hipocôndrios direito e esquerdo
- b - Região umbilical
- b' e b'' - Flancos direito e esquerdo
- c - Hipogastro
- c' e c'' - Fossas ilíacas direita e esquerda





# MICRÓBIOS PATOGÊNICOS

**Da esquerda para a direita:**

Tétano  
Conjuntivite  
Bacilo de Cólon

Febre Amarela  
Mormo  
Difteria

Raiva  
Tuberculose  
Lepre

Peste  
Carbúnculo  
Cólera

Pneumonia  
Febre Tifóide  
Pus e Erisipela







PLANTAS  
MEDICINAIS  
BRASILEIRAS



1



2



3

**1. ALECRIM-DE-JARDIM**

(*Rosmarinus officinalis*, *Rosmarinus horten-*  
*sis*, *Rosmarinus latifolius*)

Alecrim-romarinho, alecrim, libanotis

Página 96

**2. ALFAVACA**

(*Ocimum basilicum*)

Alfavaca-da-américa, remédio-de-  
vaqueiro, manjerição-de-folha-larga

Página 98

**3. ALFAZEMA**

(*Lavandula vera*, *Lavandula officinalis*)

Lavande

Página 98

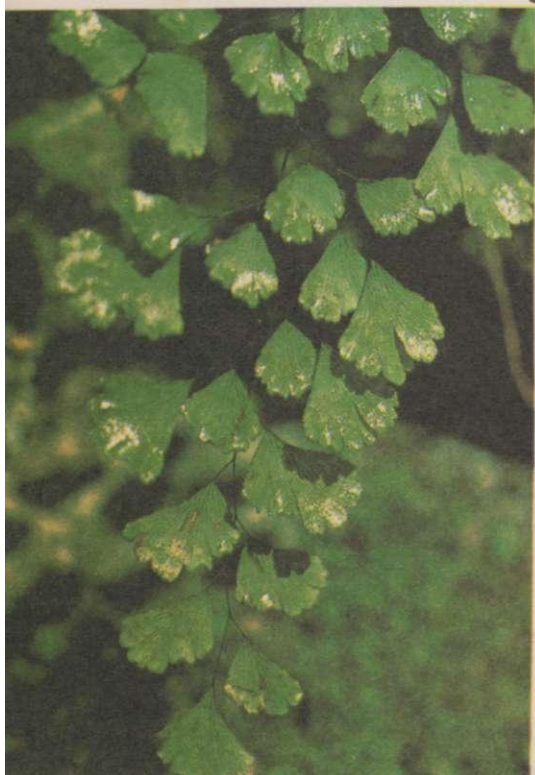




1



2



3

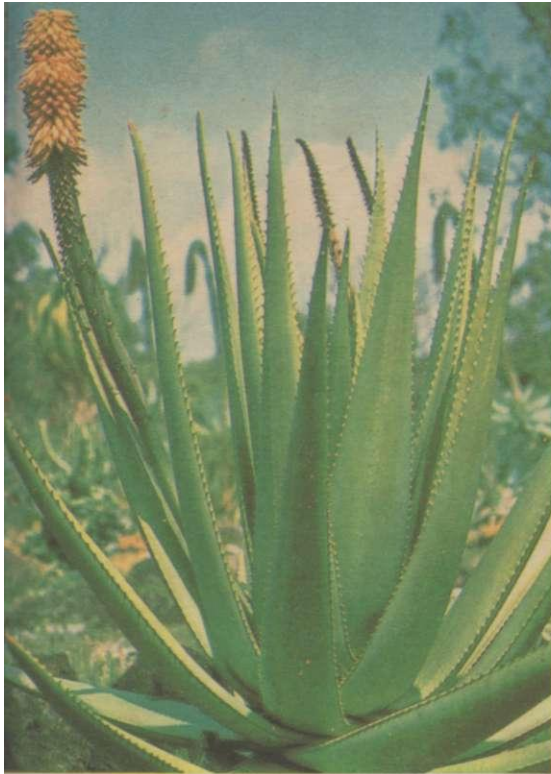
**1. ALGODOEIRO**  
(*Gossypium herbaceum*)  
Página 101

**2. ARTEMÍSIA**  
(*Artemisia vulgaris*)

Artemigem

Página 111

**3. AVENCA**  
(*Veneris capillus*, *Avenca brasiliensis*,  
*Adiantum risophorum*)  
Página 113



1



2



3

1. **BABOSA**  
(Aloes humilis, Aloes perfoliata, Aloes vulgaris, Aloes bardadensis)  
Erva-babosa, caraguatã

Página 114

2. **BARDANA**  
(Lappa officinalis, Lappa major, Lappa tomentosa, Arctium bardana)  
Pega-massa

Página 116

3. **BELDROEGA**  
(Portulaca oleracea)  
Portulaca

Página 119





1



2



3

**1. BOLSA-DE-PASTOR**

(*Capsella bursa pastoris*)  
Página 121

**2. BORRAGEM**

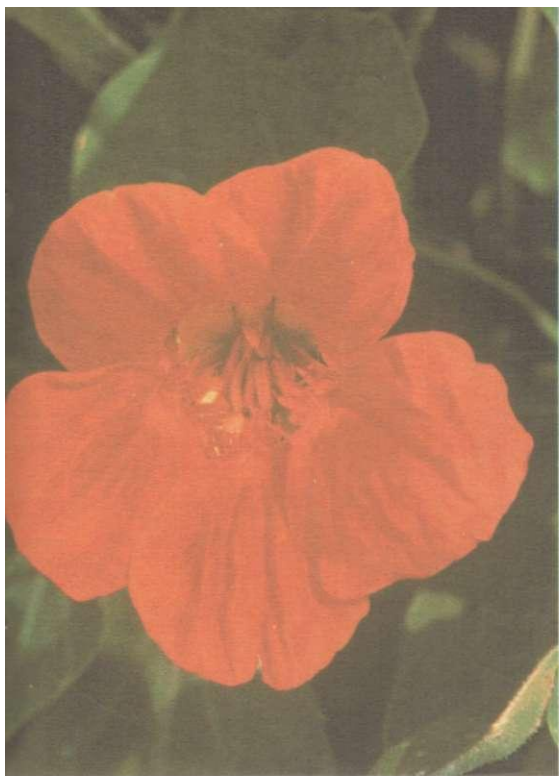
(*Borrigo officinalis*)  
Página 121

**3. CAMOMILA-DA-ALEMANHA**

(*Matricaria chamomilla*, *Chamomilla vulgaris*)

**Camomila, camomila-dos-alemães, matricária.**

Página 129



1



2



3

#### 1. CAPUCHINHA-GRANDE

(*Tropaeolum majus*, *Cardaminum majus*)

Capuchinha-de-flores-grandes, capucina, chagas, cinco-chagas, mastruço-do-peru, flor-de-sangue, agrião-do-méxico, agrião-grande-do-peru, agrião-maior-da-india, cocleária-dos-jardins

Página 132

#### 2. CAVALINHA

(*Equisetum arvense*, *Equisetum sylvaticum*, *Equisetum pyramidale*, *Equisetum martii*, *Equisetum ramosissimum*, *Equisetum bogotensis*, *Equisetum xylochaeton*, *Equisetum giganteum*)

Rabo-de-cavalo, milho-de-cobra (Norte)

Página 144

#### 3. CENTÁUREA-MENOR

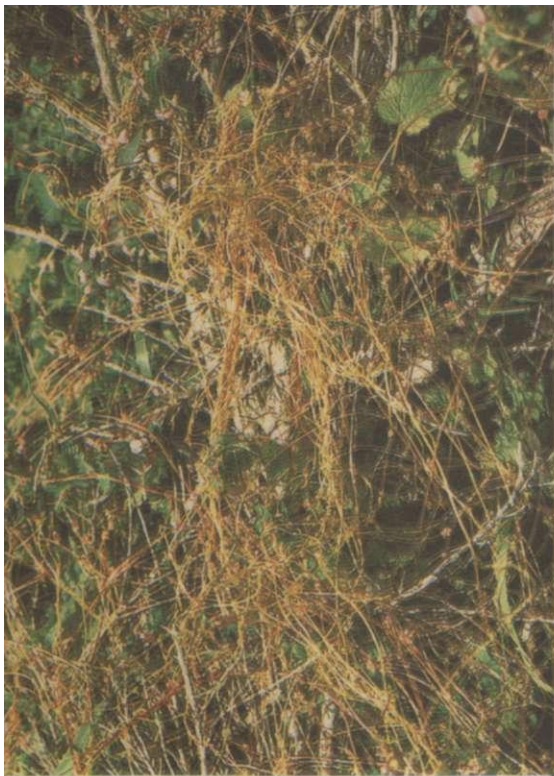
(*Erythraea centaurium*, *Gentiana centaurium*, *Chironia centaurium*, *Centaurium minus*)

Fel-da-terra, erva-da-febre, erva-do-centauro, planta-de-febre, erva-febrífuga, erva-de-chiron, quebra-febre

Página 148

T

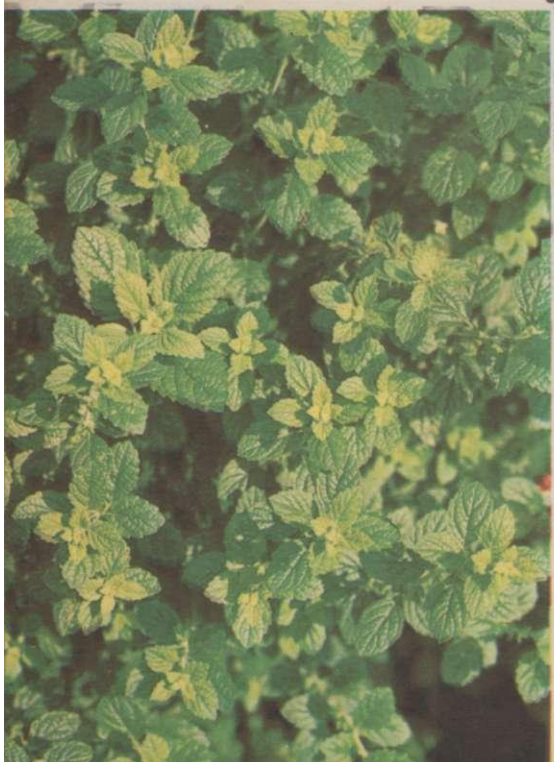




1



2



3

**1. CIPÓ-CHUMBO**

(*Cuscuta umbellata*)

Cipó-dourado, fios-de-ouro, xirimbeira, cuscuta

Página 150

**2. DENTE-DE-LEÃO**

(*Taraxacum officinale*, *Taraxacum dens leonis*, *Leontodon Taraxacum*)

Taraxaco

Página 159

**3. ERVA-CIDREIRA**

(*Melissa officinalis*)

Melissa

Página 162



1



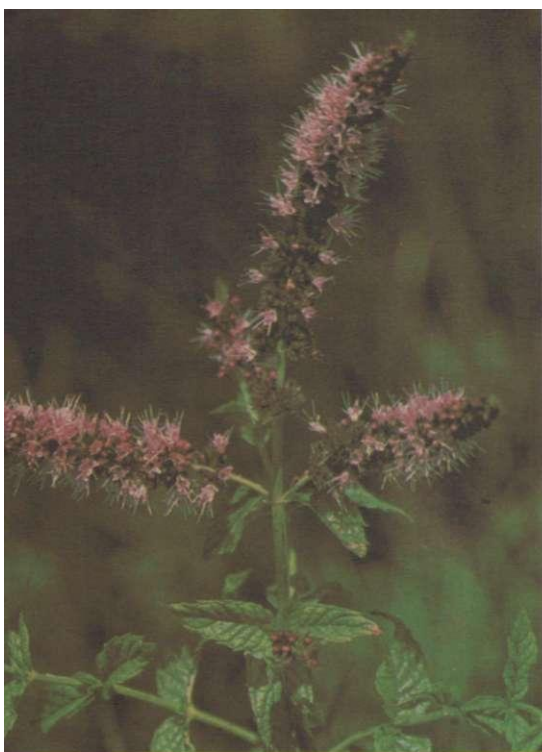
2



3

1. **EUCALIPTO**  
(*Eucalyptus globulus*)  
Página 169
2. **FUMÁRIA**  
(*Fumaria officinalis*)  
*Fel-da-terra*  
Página 173
3. **GIRASSOL**  
(*Helianthus annuus*)  
Página 176

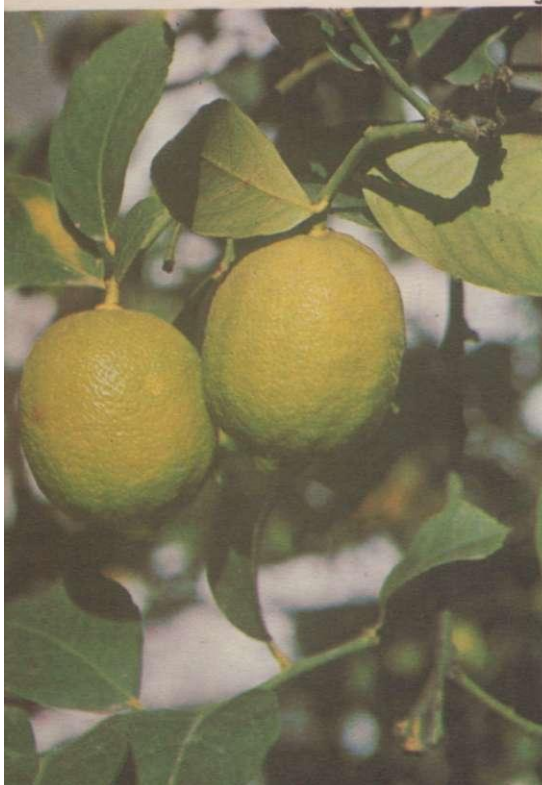




1



2



3

- 1. HORTELÃ**  
(*Mentha piperita*)  
Hortelã-pimenta, menta  
Página 182
- 2. JUAZEIRO**  
(*Zizyphus joazeiro*)  
Juá, enjuá  
Página 191
- 3. LIMOEIRO**  
(*Citrus limonum*)  
Página 196



1



2



3

T

**1. LOSNA**  
(*Artemisia absinthium*)  
Erva-dos-vermes  
Página 201

**2. LOURO**  
(*Laurus nobilis*)  
Louro-comum, loureiro-de-presunto,  
loureiro-de-apolo, loureiro-dos-poetas  
Página 203

**3. MALVA**  
(*Malva sylvestris*, *Malva vulgaris*, *Malva hirsuta*)  
Malva-grande, malva-verde, malva-de-  
botica  
Página 206

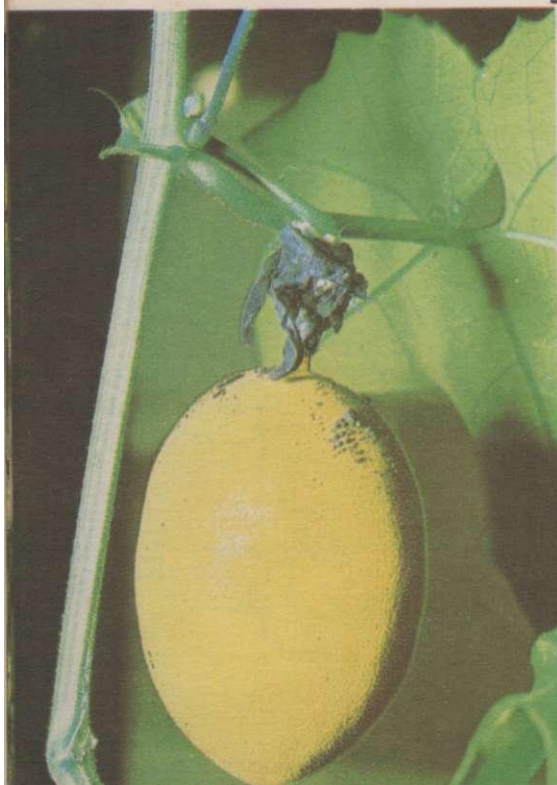




1



2



3

1. **MAMONA**  
(*Ricinus communis*)  
Rícino, carrapateiro, palma-cristo  
Página 208
2. **MANJERONA**  
(*Origanum majorana*, *Majorana hortensis*)  
Flor-do-himeneu  
Página 209
3. **MARACUJÁ-AÇU**  
(*Passiflora quadrangularis*)  
Maracujá-silvestre, maracujá-guaçu,  
maracujá-suspiro, grenadilha  
Página 212



1



2



3

**1. MARAVILHA**

(*Mirabilis jalapa*, *Mirabilis dichotoma*)

Jalapa-falsa, bonina, boas-noites, belas-noites, beijos-de-frade

Página 213

**2. MIL-EM-RAMA**

(*Achillea millefolium*)

Milefólio, mil-folhas, mil-folhada, erva-do-carpinteiro

Página 218

**3. MURTA-CULTIVADA**

(*Myrthus communis*)

Murta-vulgar, murta-cheirosa, mirto

Página 220





1



2



3

**1. PARIETÁRIA**

(*Parietaria officinalis*)

Alfavaca-de-cobra, tiritana

Página 222

**2. PITA**

(*Agave americana*)

Piteira, gravatá-açu, carotá-açu

Página 230

**3. PRÍMULA**

(*Primula officinalis*)

Primavera, pão-e-queijo

Página 231



1



2



3

**1. ROBÍNIA-ACÁCIA-FALSA**

(*Robinia pseudacacia*)

Página 237

**2. SABUGUEIRO**

(*Sambucus nigra*)

Sabugueiro-da-europa

Página 238

**3. SALSAPARRILHA**

(*Smilax medica*, *Smilax officinalis*, *Smilax syphilitica*, *Smilax peruviana*, *Monoecia hexandria*)

Salsaparrilha, sarza, zarza, salsaparrilha-das-boticas, salsa-americana

Página 240





1



2



3

### 1. SALVA

(*Salvia officinalis*)

salva-dos-jardins, salva-das-boticas,  
salva-ordinária

Página 242

### 2. SAPONÁRIA

(*Saponaria officinalis*, *Bootia vulgaris*,  
*Lychnis officinalis*)

Saponária-das-boticas

Página 245

### 3. SENSITIVA

(*Mimosa humilis*, *Mimosa pudica*)

Malícia-das-mulheres, juquer, caá-eó,  
dorme-dorme, dormideira, erva-viva,  
juquiri-rasteiro, vergonha, vergonhosa

Página 248



1



2



3

**1. SERPÃO**

(*Thymus serpyllum*)

Serpol, serpilho, planta-ursa, timo-silvestre

Página 249

**2. TANCHAGEM**

(*Plantago major*)

tansagem, tanchagem-maior, tranchagem

Página 252

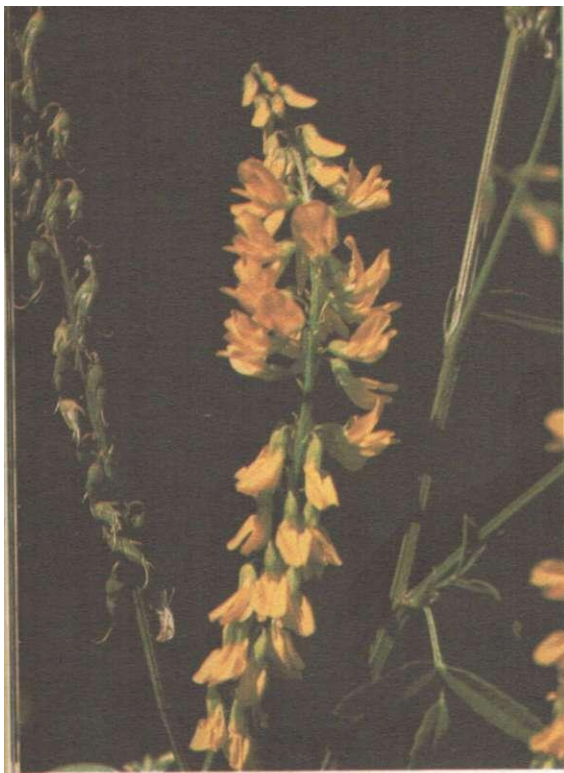
**3. TIMO**

(*Thymus vulgaris*)

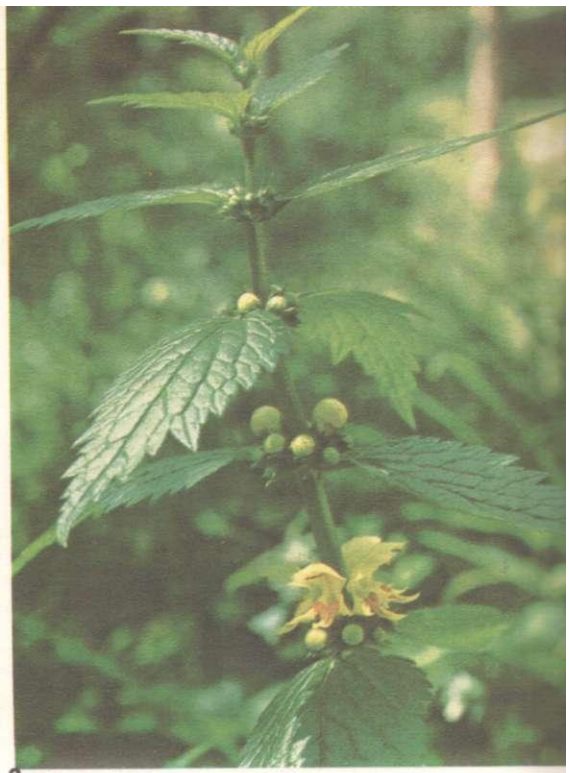
Tomilho

Página 257





1



2



3

**1. TREVO-CHEIROSO**

(*Melilotus officinalis*, *Trifolium melilotus*)

Trevo-de-cheiro, trevo-de-carvalho,  
coroa-de-rei, meliloto, anajá-cheiroso

Página 262

**2. URTIGA-BRANCA**

(*Lamium album*)

Lamio-branco

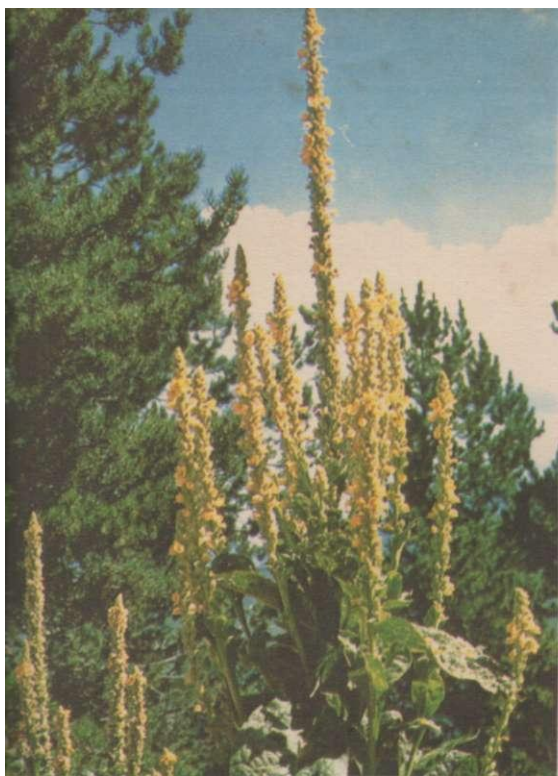
Página 265

**3. URTIGA-VERMELHA**

(*Urtica urens*, *Urtica minor*, *Urtica scalp*)

Urtiga-da-miúda

Página 267



1



2



3

### 1. VERBASCO

(*Buddleia brasiliensis*, *Buddleia australis*,  
*Buddleia neeunda*, *Buddleia connata*)

Calção-de-velho, barbasco, verbasco-  
do-brasil, vassoura

Página 274

### 2. VERÔNICA

(*Veronica officinalis*)

Verônica-das-boticas, verônica-da-  
alemanha, verônica-macho, chá-da-  
europa, chá-do-norte

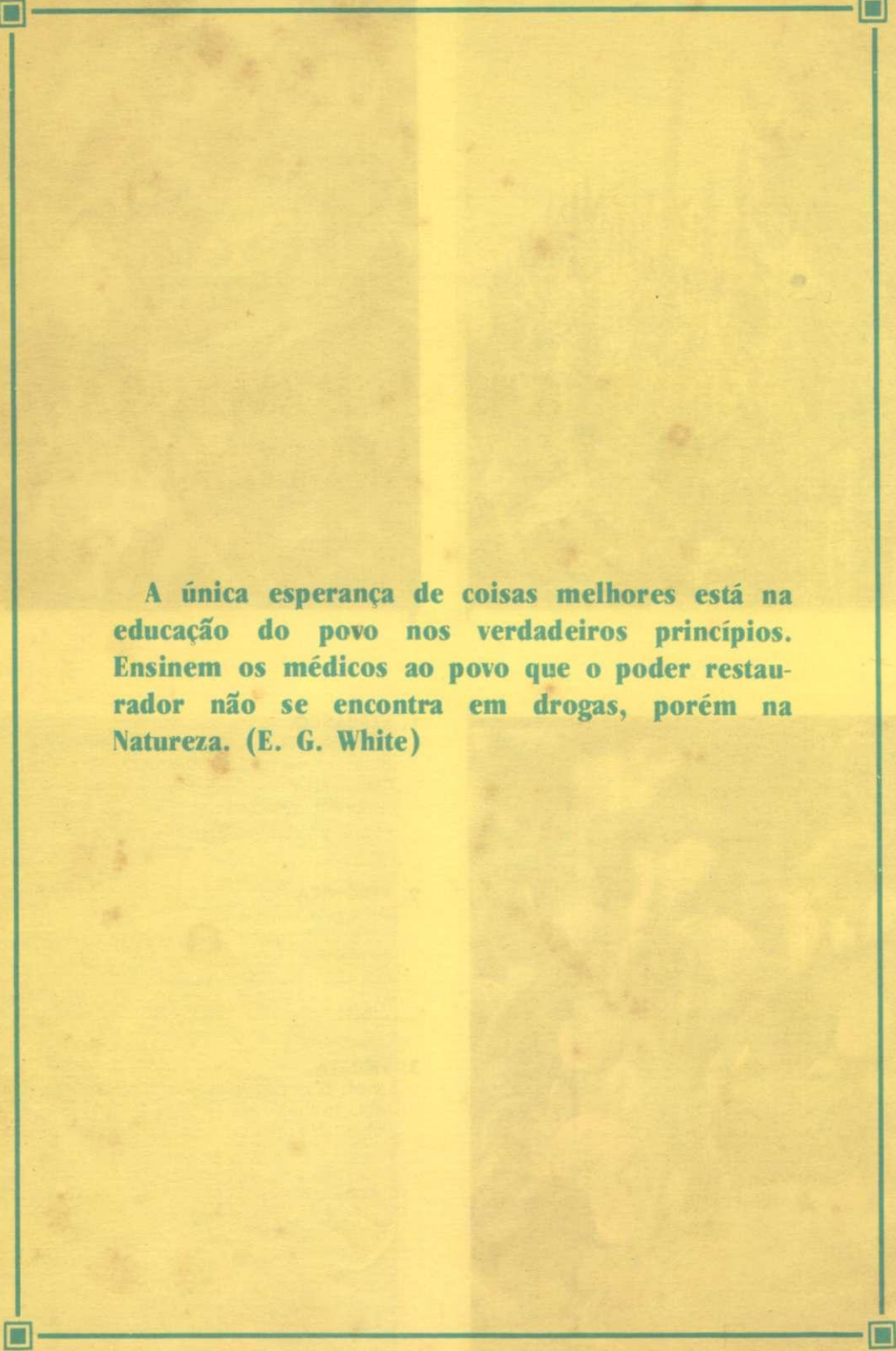
Página 274

### 3. VIOLETA

(*Viola odorata*, *Viola alba*, *Viola imberis*,  
*Viola martia*)

Página 275





A única esperança de coisas melhores está na educação do povo nos verdadeiros princípios. Ensinem os médicos ao povo que o poder restaurador não se encontra em drogas, porém na Natureza. (E. G. White)

---

# PLANTAS DESCRITAS NESTE LIVRO

---

## Nomes científicos

A

**Abrus precatorius**  
**Acacia adstringens**  
**Acacia virginalis**  
**Acanthes virilis**  
**Acanthocladus brasiliensis**  
**Achillea millefolium**  
**Adiantum risophorum**  
**Agave americana**  
**Ageratum conyzoides**  
**Allamanda cathartica**  
**Aloes bardadensis**  
**Aloes humilis**  
**Aloes perfoliata**  
**Aloes vulgaris**  
**Alpinia spicata**  
**Alpinia spiralis**  
**Althaea medicamentosa**  
**Althaea officinalis**  
**Amaranthus flavus**  
**Amomum cardamomum**

## Nomes populares correspondentes

Tento-pequeno  
Barbatimão  
Barbatimão  
Marapuama  
Laranjeirinha-do-mato  
Mil-em-rama  
Avenca  
Pita  
Mentrasto  
Alamanda-de-flor-grande  
Babosa  
Babosa  
Babosa  
Babosa  
Cana-do-brejo  
Cana-de-macaco  
Altéia  
Altéia  
Caruru  
Cardamomo



|                                 |                 |
|---------------------------------|-----------------|
| <b>Amomum racemosum</b>         | Cardamomo       |
| <b>Anemopaegma mirandum</b>     | Tatuaba         |
| <b>Anethum foeniculum</b>       | Funcho          |
| <b>Anethum graveolens</b>       | Endro           |
| <b>Anisum officinalis</b>       | Anis            |
| <b>Anisum stellatum</b>         | Badiana         |
| <b>Angelica archangelica</b>    | Angélica        |
| <b>Anthemis nobilis</b>         | Camomila-romana |
| <b>Anthriscus cerefolium</b>    | Cerefólio       |
| <b>Arauma brasiliensis</b>      | Pau-ferro       |
| <b>Archangelica officinalis</b> | Angélica        |
| <b>Articum bardana</b>          | Bardana         |
| <b>Aristolochia cymbifera</b>   | Angélico        |
| <b>Aristolochia trilobata</b>   | Urubucaa        |
| <b>Arrudaria cerifera</b>       | Carnauba        |
| <b>Artemisia absinthium</b>     | Losna           |
| <b>Artemisia vulgaris</b>       | Artemisia       |
| <b>Arthante adunca</b>          | Aperta-ruão     |
| <b>Arum maculatum</b>           | Tinhorão        |
| <b>Aspidosperma gomezianum</b>  | Peroba-rosa     |
| <b>Avenca brasiliensis</b>      | Avenca          |

**B**

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| <b>Baccharis crispa</b>      | Carqueja    |
| <b>Begonia salicifolia</b>   | Begônia     |
| <b>Bignonia brasiliana</b>   | Caroba      |
| <b>Bignonia copaia</b>       | Caroba      |
| <b>Bixa orellana</b>         | Urucu       |
| <b>Boerhaavia hirsuta</b>    | Erva-tostão |
| <b>Boottia vulgaris</b>      | Saponaria   |
| <b>Borrage officinalis</b>   | Borragem    |
| <b>Brunfelsia hopeana</b>    | Manacá      |
| <b>Brunfelsia latifolia</b>  | Manacá      |
| <b>Buddleia australis</b>    | Verbasco    |
| <b>Buddleia brasiliensis</b> | Verbasco    |
| <b>Buddleia connata</b>      | Verbasco    |
| <b>Buddleia neenda</b>       | Verbasco    |

|                               |                |
|-------------------------------|----------------|
| <b>Cacalia cordata</b>        | Erva-de-cobra  |
| <b>Cactus grandiflorus</b>    | Flor-da-noite  |
| <b>Caesalpinia bonducella</b> | Carnicula      |
| <b>Caesalpinia ferrea</b>     | Jucá           |
| <b>Caladium bicolor</b>       | Tinhorão       |
| <b>Calamenta hederacea</b>    | Hera-terrestre |
| <b>Calcitrapa lanuginosa</b>  | Cardo-santo    |
| <b>Calendula officinalis</b>  | Caléndula      |
| <b>Callicoca ipecacuanha</b>  | Ipecacuanha    |
| <b>Canna angustifolia</b>     | Imbiri         |
| <b>Canna glauca</b>           | <b>Imbiri</b>  |

|                                 |                       |
|---------------------------------|-----------------------|
| <i>Capsella bursa pastoris</i>  | Bolsa-de-pastor       |
| <i>Capsicum baccatum</i>        | Malagueta             |
| <i>Capsicum brasiliense</i>     | Malagueta             |
| <i>Capsicum conicum</i>         | Malagueta             |
| <i>Capsicum pendulum</i>        | Malagueta             |
| <i>Caput nigri</i>              | Tejuco                |
| <i>Cardaminum majus</i>         | Capuchinha-grande     |
| <i>Carduus benedictus</i>       | <b>Cardo-santo</b>    |
| <i>Cariniana brasiliensis</i>   | Jequitibá             |
| <i>Carum anisum</i>             | Anis                  |
| <i>Cascaria sylvestris</i>      | Erva-de-bugre         |
| <i>Cassia medica</i>            | Fedegoso              |
| <i>Cassia occidentalis</i>      | Fedegoso              |
| <i>Cayaponia tayuya</i>         | Taiuiá                |
| <i>Cecropia palmata</i>         | Umbaúba               |
| <i>Cecropia peltata</i>         | Umbaúba               |
| <i>Centaurea benedicta</i>      | Cardo-santo           |
| <i>Centaureum minus</i>         | Centáurea-menor       |
| <i>Cephaelis emética</i>        | <b>Ipecacuanha</b>    |
| <i>Cephaelis ipecacuanha</i>    | Ipecacuanha           |
| <i>Cereus grandiflorus</i>      | Flor-da-noite         |
| <i>Cestrum laevigatum</i>       | Coerana               |
| <i>Chamomilla nobilis</i>       | Camomila-romana       |
| <i>Chamomilla vulgaris</i>      | Camomila-da-alemanha  |
| <i>Chaptalia integrifolia</i>   | Língua-de-vaca        |
| <i>Chaptalia nutans</i>         | Língua-de-vaca        |
| <i>Chelidonium majus</i>        | Celidônia             |
| <i>Chenopodium ambrosioides</i> | Erva-de-santa-maria   |
| <i>Chiococca brachiata</i>      | Cainca                |
| <i>Chironia centaurium</i>      | Centáurea-menor       |
| <i>Chrysophyllum buranhem</i>   | Buranhém              |
| <i>Cissampelos caapeba</i>      | Pariparoba            |
| <i>Cissampelos glaberrima</i>   | <b>Caapeba</b>        |
| <i>Cissampelos pareira</i>      | Abútua                |
| <i>Cissampelos tomentosa</i>    | Caapeba               |
| <i>Cissampelos vitis</i>        | Abútua                |
| <i>Cissus alata</i>             | Mãe-boia              |
| <i>Citrus limonum</i>           | Limoeiro              |
| <i>Clinopodium repens</i>       | Paracari              |
| <i>Cnicus benedictus</i>        | Cardo-santo           |
| <i>Cocculus filipendula</i>     | Abútua-miúda          |
| <i>Cochlearia officinalis</i>   | Codearí               |
| <i>Coerarum laevigatum</i>      | Coerana               |
| <i>Colocynthis paulistana</i>   | Laranjeirinha-do-mato |
| <i>Commelina communis</i>       | Trapoeraba            |
| <i>Commelina deficiens</i>      | Trapoerabana          |
| <i>Conoclea scoparioides</i>    | Vassourinha-do-brejo  |
| <i>Convolvulus operculatus</i>  | Batata-de-purga       |
| <i>Copernicia cerifera</i>      | Carnaúba              |
| <i>Corypha cerifera</i>         | Carnaúba              |
| <i>Costus arabicus</i>          | Cana-do-brejo         |

|                                 |                 |
|---------------------------------|-----------------|
| <i>Costus pisonis</i>           | Cana-de-macaco  |
| <i>Costus spicatus</i>          | Cana-do-brejo   |
| <i>Costus spiralis</i>          | Cana-de-macaco  |
| <i>Couratari legalis</i>        | Jequitibá       |
| <i>Cratoeva gorarema</i>        | Pau-d'alho      |
| <i>Crotón antisyphiliticus</i>  | Curraleira      |
| <i>Crotón campestris</i>        | Velame-do-campo |
| <i>Crotón eleutheria</i>        | Cascarilha      |
| <i>Crotón fulvum</i>            | Velame-do-mato  |
| <i>Crotón glabellus</i>         | Cascarilha      |
| <i>Crotón perdiceps</i>         | Curraleira      |
| <i>Crotón slonei</i>            | Cascarilha      |
| <i>Cucúrbita odorata</i>        | Cruá            |
| <i>Cuminum cyminum</i>          | Cominho         |
| <i>Cuphea balsamona</i>         | Sete-sangrias   |
| <i>Cuscuta umbellata</i>        | Cipó-chumbo     |
| <i>Cymbostemum parviflorus</i>  | Badiana         |
| <i>Cyrtopodium brasiliensis</i> | Sumaré          |
| <i>Cyrtopodium punctatum</i>    | Sumaré          |

## D

|                              |                      |
|------------------------------|----------------------|
| <i>Dalbergia monetaria</i>   | Verônica-do-igapó    |
| <i>Dejanira erubescens</i>   | Centáurea-do-brasil  |
| <i>Dialium divaricatum</i>   | Pau-ferro            |
| <i>Dialium ferrum</i>        | Pau-ferro            |
| <i>Dioscorea dodecaneura</i> | Inhame-branco        |
| <i>Dioscorea heptaneura</i>  | Inhame-roxo          |
| <i>Dioscorea pétrea</i>      | Cará-da-pedra        |
| <i>Dodonaea viscosa</i>      | Vassourinha-do-campo |
| <i>Drimys winteri</i>        | Casca-de-anta        |

## E

|                                 |                     |
|---------------------------------|---------------------|
| <i>Elaeis guineensis</i>        | Coco-de-dendê       |
| <i>Elettaria cardamomum</i>     | Cardamomo           |
| <i>Equisetum arvense</i>        | Cavalinha           |
| <i>Equisetum bogotensis</i>     | Cavalinha           |
| <i>Equisetum giganteum</i>      | Cavalinha           |
| <i>Equisetum martii</i>         | Cavalinha           |
| <i>Equisetum pyramidale</i>     | Cavalinha           |
| <i>Equisetum ramosissimum</i>   | Cavalinha           |
| <i>Equisetum sylvaticum</i>     | Cavalinha           |
| <i>Equisetum xylochaeton</i>    | Cavalinha           |
| <i>Erythroxylum catuaba</i>     | Tatuaba             |
| <i>Erythraea centaurium</i>     | Centáurea-menor     |
| <i>Erythrina corallodendron</i> | Flor-de-coral       |
| <i>Erythrina crista-galli</i>   | Corticeira.         |
| <i>Erythrina mulungu</i>        | Mulungu             |
| <i>Eucalyptus globulus</i>      | Eucalipto           |
| <i>Eugenia edulis</i>           | Cambuazeiro         |
| <i>Eupatorium crenatum</i>      | Erva-de-cobra       |
| <i>Euphorbia brasiliensis</i>   | Erva-de-santa-luzia |

*Euphorbia unicolor*  
*Evodia febrifuga*

Erva-de-cobra  
 Três-folhas-vermelhas

## F

*Fevillea trilobata*  
*Ficus anthelmintica*  
*Ficus doliaria*  
*Foeniculum dulce*  
*Fumaria officinalis*

Cuapeva  
 Lombrigueira  
 Cameleira  
 Funcho  
 Fumaria

## G

*Gallesia gorazema*  
*Gallesia guararema*  
*Gallesia scorododendron*  
*Gentiana centaurium*  
*Glechoma hederacea*  
*Glycyrrhiza glabra*  
*Gnaphalium suaveolens*  
*Gomphrena globosa*  
*Gossypium herbaceum*  
*Guarea trichilioides*  
*Guayacum officinalis*

Pau-d'alho  
 Pau-d'alho  
 Pau-d'alho  
 Centáurea-menor  
 Hera-terrestre  
 Alcaçuz-da-europa  
 Quitoco  
 Perpétua  
 Algodoeiro  
 Jitô  
 Cuaiaco

## H

*Heckeria umbellata*  
*Helianthus annuus*  
*Hordelestris syphilitica*  
*Hibiscus tiliaceus*  
*Hibiscus tiliaefolia*  
*Hydrocotyle bonariensis*  
*Hydrocotyle umbellata*  
*Hymenaea courbaril*  
*Hyptis incana*

Pariparoba  
 Girassol  
 Caroba  
 Uacima-da-praia  
 Uacima-da-praia  
 Acariçoba  
 Acariçoba  
 Jatobá  
 Salva-de-marajó

*Illicium anisatum*  
*Indigofera añil*  
*Ipecacuanha brasiliensis*  
*Ipecacuanha disenterica*  
*Ipecacuanha fusca*  
*Ipecacuanha officinalis*

Badiana  
 Anil  
 Ipecacuanha  
 Ipecacuanha  
 Ipecacuanha  
 Ipecacuanha

## J

*Jacaranda brasiliana*  
*Jacaranda pteroidse*  
*Jacaranda procera*  
*Jatropha curcas*  
*Juniperus brasiliensis*

Caroba  
 Carobinha-do-campo  
 Caroba  
 Pinhão-do-paraguai  
 Tatuaba

## K

**Kalanchoe brasiliensis**  
**Kyllinga odorata**

Saião  
 Cálamo-aromático

## L

**Lamium album**  
**Lantana camara**  
**Lantana spinosa**  
**Lappa major**  
**Lappa officinalis**  
**Lappa tomentosa**  
**Laurus atra**  
**Laurus nobilis**  
**Laurus sassafras**  
**Lavandula officinalis**  
**Lavandula vera**  
**Leonotis nepetaefolia**  
**Leontodon taraxacum**  
**Leucas martinicensis**  
**Lippia citrata**  
**Liquiritia officinalis**  
**Lonchathera sagittalis**  
**Lucumaglyciphloea**  
**Luffa aegyptiaca**  
**Luhea grandiflora**  
**Lychnis officinalis**

Urtiga-branca  
 Cambará  
 Cambará  
 Bardana  
 Bardana  
 Bardana  
 Louro-preto  
 Louro  
 Sassafras  
 Alfazema  
 Alfazema  
 Cordão-de-frade  
 Dente-de-leão  
 Catinga-de-mulata  
 Salva-do-rio-grande-do-sul  
 Alcaçuz-da-europa  
 Quitoco  
 Buranhém  
 Bucha  
 Açoita-cavalo  
 Saponaria

## M

**Macrosiphonia Martii**  
**Macrosiphonia velame**  
**Majorana hortensis**  
**Malva hirsuta**  
**Malva sylvestris**  
**Malva vulgaris**  
**Matricaria chammomilla**  
**Melampodium divaricatum**  
**Melastoma akermani**  
**Melilotus officinalis**  
**Melissa officinalis**  
**Mentha piperita**  
**Mentha pulegium**  
**Mentha viridis**  
**Mikania amara**  
**Mikania cordifolia**  
**Mikania guaco**  
**Mikania martusiana**  
**Mikania officinalis**  
**Mikania opifera**  
**Mimosa humilis**  
**Mimosa pudica**

Velame-branco  
 Velame-branco  
 Manjerona  
 Malva  
 Malva  
 Malva  
 Camomila-da-alemanha  
 Picão-da-praia  
 Tapixirica  
 Trevo-cheiroso  
 Erva-cidreira  
 Hortelã  
 Poejo  
 Hortelã  
 Cuaco  
 Erva-cobre  
 Cuaco  
 Erva-dutra  
 Coração-de-jesus  
 Erva-de-cobra  
 Sensitiva  
 Sensitiva

|                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| <i>Mimosa vaginalis</i>       | Barbatimão            |
| <i>Mirabilis dichotoma</i>    | Maravilha             |
| <i>Mirabilis jalapa</i>       | Maravilha             |
| <i>Momordica charantia</i>    | Melão-de-são-caetano  |
| <i>Monadelphina octandria</i> | Laranjeirinha-do-mato |
| <i>Monoecia hexandria</i>     | Salsaparrilha         |
| <i>Mundia brasiliensis</i>    | Laranjeirinha-do-mato |
| <i>Myrthus communis</i>       | Murta-cultivada       |

## N

|                                  |                |
|----------------------------------|----------------|
| <i>Nasturtium officinale</i>     | Agrião         |
| <i>Nectandra amara</i>           | Louro-preto    |
| <i>Nectandra amara australis</i> | Louro-preto    |
| <i>Nectandra mollis</i>          | Louro-preto    |
| <i>Nepeta glechoma</i>           | Hera-terrestre |

|                             |                         |
|-----------------------------|-------------------------|
| <i>Ocimum basilicum</i>     | Alfavaca                |
| <i>Ocotea cymbarum</i>      | Sassafras               |
| <i>Operculina altissima</i> | Batata-de-purga         |
| <i>Orelia grandiflora</i>   | Alamanda-de-flor-grande |
| <i>Origanum majorana</i>    | Manjerona               |
| <i>Ormennis nobilis</i>     | Camomila-romana         |
| <i>Ottonia anisum</i>       | Jaborandi               |
| <i>Ottonia jaborandy</i>    | Jaborandi               |
| <i>Oxalis mariana</i>       | Velame-miúdo            |

## P

|                                    |                 |
|------------------------------------|-----------------|
| <i>Palicourea densifolia</i>       | Cotó-cotó       |
| <i>Parietaria officinalis</i>      | Parietária      |
| <i>Paritium tiliaceum</i>          | Uacima-da-praia |
| <i>Passiflora quadrangularis</i>   | Maracujã-açu    |
| <i>Pastinaca anethum</i>           | Endro           |
| <i>Paullinia africana</i>          | Timbó           |
| <i>Paullinia cupana</i>            | Guaraná         |
| <i>Paullinia pinnata</i>           | Timbó           |
| <i>Paullinia senegalensis</i>      | Timbó           |
| <i>Paullinia timbo</i>             | Timbó           |
| <i>Paullinia uvata</i>             | Timbó           |
| <i>Peltodon radicans</i>           | Paracari        |
| <i>Penax quinquefolium</i>         | Cinco-folhas    |
| <i>Periandra dulcis</i>            | Alçaçuz         |
| <i>Petiveria alliacea</i>          | Pipi            |
| <i>Philodendron bipinnatifidum</i> | Cipó-imbé       |
| <i>Phyllanthus niruri</i>          | Quebra-pedra    |
| <i>Phytolacca decandra</i>         | Caruru-bravo    |
| <i>Pilocarpus pinnatifolius</i>    | Jaborandi       |
| <i>Pimpinella anisum</i>           | Anís            |
| <i>Piper aduncum</i>               | Aperta-ruão     |
| <i>Piper arborescens</i>           | Aperta-ruão     |

|                                     |                 |
|-------------------------------------|-----------------|
| <i>Piper celtidifolium</i>          | Aperta-ruão     |
| <i>Piper hilarianum</i>             | Pariparoba      |
| <i>Piper jaborandy</i>              | Jaborandi       |
| <i>Piper lanceolatum</i>            | Aperta-ruão     |
| <i>Piper macrophyllum</i>           | Pariparoba      |
| <i>Piper peltatum</i>               | Pariparoba      |
| <i>Piper rubra</i>                  | Malagueta       |
| <i>Piper scabrum</i>                | Aperta-ruão     |
| <i>Piper sidefolium</i>             | Pariparoba      |
| <i>Piper umbellatum</i>             | Pariparoba      |
| <i>Piperonia umbellata</i>          | Pariparoba      |
| <i>Piptadenia colubrina</i>         | Cambuí          |
| <i>Piscidia erythrina</i>           | Timbó-de-raiz   |
| <i>Pistia occidentalis</i>          | Lentilha-d'água |
| <i>Pistia stratiotes</i>            | Lentilha-d'água |
| <i>Plantago major</i>               | Tanchagem       |
| <i>Piucea quitoco</i>               | Quitoco         |
| <i>Plumbago littoralis</i>          | Picão-da-praia  |
| <i>Plumeria lancifolia</i>          | Agoniada        |
| <i>Poarchon fluminensis</i>         | Maririçó        |
| <i>Polygonum acre</i>               | Persicaria      |
| <i>Polygonum antihoemorrhoidale</i> | Persicaria      |
| <i>Polygonum hidropiper</i>         | Persicaria      |
| <i>Polygonum punctatum</i>          | Persicaria      |
| <i>Portulaca oleracea</i>           | Beldroega       |
| <i>Potomorphe umbellata</i>         | Pariparoba      |
| <i>Pradosia lactescens</i>          | Buranhém        |
| <i>Primula officinalis</i>          | Prímula         |
| <i>Psychotria ipecacuanha</i>       | Ipecacuanha     |
| <i>Ptychopetalum olacoides</i>      | Marapuama       |
| <i>Pulegium vulgare</i>             | Poejo           |
| <i>Pyxidaria macrocarpa</i>         | Jequitibá       |

## Q

|                         |         |
|-------------------------|---------|
| <i>Quassia amara</i>    | Quassia |
| <i>Quassia simaruba</i> | Marupá  |

## R

|                               |                      |
|-------------------------------|----------------------|
| <i>Renealmia brasiliensis</i> | Pacová               |
| <i>Rhizophora mangle</i>      | Mangue-vermelho      |
| <i>Ricinus communis</i>       | Mamona               |
| <i>Robinia pseudacacia</i>    | Robínia-acácia-falsa |
| <i>Rosmarinus hortensis</i>   | Alecrim-de-jardim    |
| <i>Rosmarinus latifolius</i>  | Alecrim-de-jardim    |
| <i>Rosmarinus officinalis</i> | Alecrim-de-jardim    |
| <i>Rudgea viburnoides</i>     | Cotó-cotó            |
| <i>Rumex acetosa</i>          | Azedei ra            |
| <i>Ruta graveolens</i>        | Arruda               |
| <i>Ruta hortensis</i>         | Arruda               |
| <i>Ruta latifolia</i>         | Arruda               |

Ruta montana  
Ruta sativa

Arruda  
Arruda

## S

Sagittaria tuberosa  
Salvia officinalis  
Sambucus nigra  
Samyda sylvestris  
Saponaria officinalis  
Sassafras officinalis  
Schinus antarthritica  
Schinus aroeira  
Schinus terebinthifolius  
Scoparea dulcis  
Seguiera alliacea  
Sempervivum tectorum  
Serronia jaborandi  
Serjania curassavica  
Sida carpinifolia  
Sida cordifolia  
Simaruba amara  
Simaruba brasiliensis  
Simaruba guyanensis  
Simaruba medicinalis  
Simaruba officinalis  
Simaruba parahyba  
Simaruba versicolor  
Sisymbrium nasturtium  
Sisyrinchium fluminensis  
Sisyrinchium galaxioides  
Smilax japecanga  
Smilax medica  
Smilax officinalis  
Smilax peruviana  
Smilax syphilitica  
Solanum aculeatissimum  
Solanum agrarium  
Solanum alternato pinnacum  
Solanum arborea  
Solanum belfort  
Solanum crenato dentatum  
Solanum glaucescens  
Solanum hortense  
Solanum inops  
Solanum juceri  
Solanum nigrum  
Solanum officinarum  
Solanum oleraceum  
Solanum paniculatum  
Solanum pterocaulon

**Cana-do-brejo**  
Salva  
Sabugueiro  
Erva-de-bugre  
Saponaria  
Sassafras  
Aroeira  
Aroeira  
Aroeira  
Vassourinha  
Pau-d'alho  
Sempre-viva-dos-telhados  
Jaborandi  
Timbó  
Vassoura  
Malva-branca  
Marupá  
Marupá-do-campo  
Marupá  
Marupá  
Marupá  
Marupá-do-campo  
Marupá-do-campo  
Agrião  
Marineó  
Marineó  
Japecanga  
Salsaparrilha  
Salsaparrilha  
Salsaparrilha  
Salsaparrilha  
Arrebenta-cavalos  
Arrebenta-cavalos  
Juciri  
Arrebenta-cavalos  
Jurubeba  
Erva-moura  
Juciri  
Erva-moura  
Erva-moura  
Juciri  
Erva-moura  
Erva-moura  
Juciri  
Jurubeba  
Erva-moura



*Solanum ptycanthum*  
*Spilanthes olerácea*  
*Spiraea ulmaria*  
*Stachys fluminensis*  
*Stachytarpheta cayennensis*  
*Stachytarpheta dychotoma*  
*Stemodia arenaria*  
*Stemodia camphorata*  
*Stemodia viscosa*  
*Stephensia adunca*  
*Stryphnodendron barbatimao*  
*Syzygium jambolanum*

Erva-moura  
 Agrião-do-pará  
 Ulmária  
 Catinga-de-mulata  
 Rmchão  
 Rinchão  
 Douradinha  
 Curraleira  
 Paracari  
 Aperta-ruão  
 Barbatimão  
 Jambolão

## T

*Tabernaemontana echinata*  
*Tachia guyanensis*  
*Tamarindus indica*  
*Taraxacum dens-leonis*  
*Taraxacum officinale*  
*Tecoma conspicua*  
*Tetandria tetraginia*  
*Thymus serpyllum*  
*Thymus vulgaris*  
*Tradescantia commelina*  
*Tradescantia diurética*  
*Trianosperma ficcifolia*  
*Trianosperma glandulosa*  
*Trianosperma tayuya*  
*Trifolium melilotus*  
*Tropaeolum majus*  
*Tropaeolum pentaphyllum*  
*Tussilago nutans*

Pau-de-colher  
 Caferana  
 Tamarindo  
 Dente-de-leão  
 Dente-de-leão  
 Pau-d'arco  
 Jaborandi  
 Serpão  
 Timo  
 Trapoeraba  
 Trapoeraba  
 Taiuiá  
 Taiuiá  
 Taiuiá  
 Trevo-cheiroso  
 Capuchinha-grande  
 Capuchinha-miúda  
 Língua-de-vaca

## U

*Uragoga ipecacuanha*  
*Urera baccifera*  
*Urtica minor*  
*Urtica scalpa*  
*Urtica urens*

Ipecacuanha  
 Urtigão  
 Urtiga-vermelha  
 Urtiga-vermelha  
 Urtiga-vermelha

## V

*Veneris capillus*  
*Veronica officinalis*  
*Vetiveria odorata*  
*Viola alba*  
*Viola arvensis*  
*Viola imberis*  
*Viola martia*  
*Viola odorata*  
*Viola tricolor*

Avenca  
 Verônica  
 Cálamio-aromático  
 Violeta  
 Amor-perfeito  
 Violeta  
 Violeta  
 Violeta  
 Amor-perfeito

Vitis nili  
Vitis sulcicaulis

Mãe-boa  
Mãe-boa

W

Waltheria douradinha

Douradinha

Xanthoxylum monogynum  
Xanthoxylum tinguaciba

Tinguaciba  
Tinguaciba

Z

Zizyphus joazeiro

juazeiro

---

# ÍNDICE DOS OUTROS NOMES POPULARES DAS PLANTAS

---

ABOBRINHA-DO-MATO, ver Taiuiá.  
ABUTA, ver Abútua.  
ACÁCIA, ver Cambuí.  
ACACIROBA, ver Acariçoba.  
ACARICABA, ver Acariçoba.  
ACATAIA, ver Persicaria.  
AGARRA-PINTO, ver Erva-tostão.  
AGÓNIO, ver Agoniada.  
AGRIÃO-D'ÁGUA, ver Agrião.  
AGRIÃO-DO-BRASIL, ver Agrião-do-pará.  
AGRIÃO-DO-MÉXICO, ver Capuchinha-grande.  
AGRIÃO-GRANDE-DO-PERU, ver Capuchinha-grande.  
AGRIÃO-MAIOR-DA-ÍNDIA, ver Capuchinha-grande.  
AGUAXIMA, ver Pariparoba.

ALBARÁ, ver Imbiri.  
ALÇAÇUZ-DA-TERRA, ver Alçaçuz.  
ALCANFOREIRA, ver Curraleira.  
ALECRIM, ver Alecrim-de-jardim.  
ALECRIM-ROMARINHO, ver Alecrim-de-jardim.  
ALFAVACA-DA-AMÉRICA, ver Alfavaca.  
ALFAVACA-DE-COBRA, ver Parietária.  
ALCODOEIRO-DA-PRAIA, ver Uacima-da-praia.  
AMANSA-SENHOR, ver Pipi.  
AMARANTO-GLOBOSO, ver Perpétua.  
AMARANTÓIDE-VIOLETA, ver Perpétua.  
AMARRA-PINTO, ver Erva-tostão.  
AMBAÍBA, ver Umbaúba.  
AMBÉ, ver Cipó-imbé.  
ANAJÁ-CHEIROSO, ver Trevo-cheiroso.  
ANA-PIMENTA, ver Taiuiá.  
ANCÉLICA-DA-BOÊMIA, ver Angélica.  
ANCÉLICA-DO-JARDIM, ver Angélica.  
ANCICO-BRANCO, ver Cambuí.  
ANGOSTURA, ver Três-folhas-vermelhas.  
ANIS-DOCE, ver Funcho.  
ANIS-ESTRELADO, ver Badiana.  
ANIS-DA-SIBÉRIA, ver Badiana.  
ARAGUARAÍBA, ver Aroeira.  
ARAS, ver Tinhorão.  
ARCANGÉLICA, ver Angélica.  
AROEIRA-MANSA, ver Aroeira.  
AROEIRA-VERMELHA, ver Aroeira.  
ARREBENTA-PEDRA, ver Quebra-pedra.  
ARRUDA-DOMÉSTICA, ver Arruda.  
ARRUDA-DOS-JARDINS, ver Arruda.  
ARRUDA-FEDORENTA, ver Arruda.  
ARTEMIGEM, ver Artemisia.

ÁRVORE-DE-LEITE, ver Pau-de-colher.  
ÁRVORE-DE-PREGUICA, ver Umbaúba.  
AZEDA, ver Azedeira.  
AZEDINHA, ver Azedeira.  
AZOUCUE-DOS-POBRES, ver Cinco-folhas.  
AZOUGUE-DOS-POBRES, ver Taiuiá.  
BABA, ver Arrebenta-cavalos.  
BAIBEIRA, ver Umbaúba.  
BAÑANEIRA-IMBÉ, ver Cipó-imbé.  
BARBA-DE-BODE, ver Ulmária.  
BARBA-DE-SÃO-PEDRO, ver Cinco-folhas.  
BARBAROSA, ver Acaricoba.  
BARBASCO, ver Verbasco.  
BARIRICÓ, ver Mariricó.  
BEIJOS-DE-FRADE, ver Maravilha.  
BELAS-NOITES, ver Maravilha.  
BILREIRO, ver Jitó.  
BISTURI-DO-MATO, ver Sumaré.  
BOAS-NOITES, ver Maravilha.  
BOCA-DE-SAPO, ver Centáurea-do-brasil.  
BOI-CAÁ, ver Paracari.  
BOLA, ver Uacima-da-praia.  
BONINA, ver Maravilha.  
BRACO-DE-PREGUICA, ver Cinco-folhas.  
BREDO, ver Carurú.  
BREDO-DE-PORCO, ver Erva-tostao.  
BREDO-RABACA, ver Carurú.  
BRIONIA-DA-AMÉRICA, ver Batata-de-purga.  
BUCHA-PAULISTANA, ver Bucha.  
BUGLOSSA, ver Língua-de-vaca.  
BÚTUA, ver Abútua.  
BÚTUA-MIÚDA, ver Abútua-miúda.  
CAÁ-CHICA, ver Anil.

CAÁ-EÓ, ver Sensitiva.  
CAÁ-CAMBÁ, ver Manacá.  
CAAPEBA, ver Pariparoba.  
CAÁ-POROROCA, ver Casca-de-anta.  
CAATINGA, ver Cana-de-macaco.  
CABECA-DE-MOLEQUE, ver Tejuco.  
CABECA-DE-NECRO, ver Tejuco.  
CAÁ-ABETI, ver Acoita-cavalo.  
CABECA-DE-NECRO, ver Taiuiá.  
CACÁLIA, ver Coração-de-jesus.  
CACAÚ, ver Angélico.  
CACTUS-DE-FLOR-GRANDE, ver Flor-da-noite.  
CACULUCAGE, ver Quitoco.  
CAFÉ-BRAVO, ver Erva-de-bugre.  
CAIAPÓ, ver Taiuiá.  
CALCÃO-DE-VELHO, ver Verbasco.  
CALUNGA, ver Urubucaá.  
CÂMARA, ver Cambará.  
CAMARÁ-DE-CHUMBO, ver Cambará.  
CAMBOATÁ, ver Jitó.  
CAMOMILA, ver Camomila-da-alemanha.  
CAMOMILA, ver Camomila-romana.  
CAMOMILA-DOS-ALEMÁES, ver Camomila-romana.  
CANA-BRANCA, ver Cana-de-macaco.  
CANA-BRANCA-DO-BREJO, ver Cana-de-macaco.  
CANA-DE-MACACO, ver Cana-do-brejo.  
CANA-DO-BREJO, ver Cana-de-macaco.  
CANA-DO-MATO, ver Cana-de-macaco.  
CANAPONGA, ver Mangue-vermelho.  
CANA-ROXA-DO-BREJO, ver Cana-do-brejo.  
CANELA-PRETA, ver Louro-preto.  
CANELA-SASSAFRÁS, ver Sassafrás.  
CANGAMBÁ, ver Manacá.

CANEMA, ver Coerana.  
CANINANA, ver Cainca.  
CANSANÇÃO, ver Urtigão.  
CAPA-HOMEM, ver Urubucaá.  
CAPETIÇOBA, ver Persicaria.  
CAPEÚA, ver Pariparoba.  
CAPIÇOBA, ver Persicaria.  
CAPIM-CHEIROSO, ver Cálamo-aromático.  
CAPIM-CIDREIRA, ver Cálamo-aromático.  
CAPIM-DE-CHEIRO, ver Cálamo-aromático.  
CAPIM-MARINHO, ver Cálamo-aromático.  
CAPIM-REI, ver Maririçó.  
CAPUCHINHA, ver Capuchinha-miúda.  
CAPUCHINHA-DE-FLORES-GRANDES, ver Capuchinha-grande.  
CAPUCINA, ver Capuchinha-grande.  
CAPUCINA, ver Capuchinha-miúda.  
CARÁ-BARBADO, ver Inhame-branco.  
CARACHICHU, ver Erva-moura.  
CARAGUATÁ, ver Babosa.  
CARANDAÍ, ver Carnauba.  
CARAÚBA, ver Caroba.  
CARDAMOMO-DA-ÍNDIA, ver Cardamomo.  
CARDAMOMO-DE-SIÃO, ver Cardamomo.  
CARDIO-BENTO, ver Cardo-santo.  
CAROATÁ-AÇU, ver Pita.  
CAROBINHA, ver Caroba.  
CAROLINA-MIÚDA, ver Tinto-pequeno.  
CARQUE, ver Carqueja.  
CARRAPATEIRO, ver Mamona.  
CARRAPETA, ver Jitó.  
CARRAPICHO-DA-PRAIA, ver picão-da-praia.  
CARURU-AÇU, ver Caruru-bravo.  
CARURU-DE-CACHO, ver Caruru-bravo.

CARURU-DE-SAPO, ver Velame-miúdo.  
CARURU-GUAÇU, ver Caruru-bravo.  
CASCA-DOCE, ver Buranhém.  
CATAIA, ver Persicaria.  
CATINGA-DE-BODE, ver Mentrasto.  
CATUABA, ver Tatuaba.  
CAXINGUBA, ver Lombrigueira.  
CEDRO-BRANCO, ver Jitó.  
CEDRORANA, ver Jitó.  
CEREFOLHO, ver Cerefólio.  
CHÁ-DA-EUROPA, ver Verônica.  
CHÁ-DE-BUGRE, ver Cotó-cotó.  
CHÁ-DO-NORTE, ver Verônica.  
CHAGAS, ver Capuchinha-grande.  
CHAGAS-DA-MIÚDA, ver Capuchinha-miúda.  
CINCO-CHAGAS, ver Capuchinha-grande.  
CIPÓ-CATINGA, ver Guaco.  
CIPÓ-CRUAPÉ-VERMELHO, ver Timbó.  
CIPÓ-CRUZ, ver Cainca.  
CIPÓ-D'ALHO, ver Pau-d'alho.  
CIPÓ-DE-COBRA, ver Caapeba.  
CIPÓ-DOURADO, ver Cipó-chumbo.  
CIPÓ-JATOBÁ, ver Cuapeva.  
CIPÓ-MATA-COBRAS, ver Angélico.  
CIPÓ-TIMBÓ, ver Timbó.  
COCLEÁRIA-DOS-JARDINS, ver Capuchinha-grande.  
COLA-DE-SAPATEIRO, ver Sumaré.  
CONGONHA-DE-GENTIO, ver Cotó-cotó.  
COPO-DÁGUA, ver Centáurea-do-brasil.  
COQUEIRO-CARANDÁ, ver Carnauba.  
COQUILHO, ver Imbiri.  
CORAÇÃO DE ESTUDANTE, ver Begonia.  
CORAÇÃO-DE-JESUS, ver Erva-cobre.



CORDÃO-DE-FRADE, ver Catinga-de-mulata.  
CORDÃO-DE-FRADE-PEQUENO, ver Cordão-de-frade.  
CORDÃO-DE-FRADE-VERDADEIRO, ver Cordão-de-frade.  
CORDÃO-DE-SÃO-FRANCISCO, ver Catinga-de-mulata.  
CORDÃO-DE-SÃO-FRANCISCO, ver Cordão-de-frade.  
CORNEÍBA, ver Aroeira.  
COROA-DE-REI, ver Trevo-cheiroso.  
CRISNALA, ver Tento-pequeno.  
CRUATINA, ver Cruá.  
CUITÉ-ACU, ver Pacová.  
CURUBA, ver Cipó-imbé.  
CURURU-APÉ, ver Timbó.  
CUSCUTA, ver Cipó-chumbo.  
DENDEZEIRO, ver Coco-de-dende.  
DORME-DORME, ver Sensitiva.  
DORMIDEIRA, ver Sensitiva.  
DOURADINHA-VERDADEIRA-DOS-CAMPOS, ver Douradinha.  
ENJUÁ, ver Juazeiro.  
ERATATACA, ver Manacá.  
ERVA-ANDORINHA, ver Erva-de-santa-luzia.  
ERVA-BABOSA, ver Babosa.  
ERVA-COBRA, ver Coração-de-jesus.  
ERVA-CURRALEIRA, ver Curraleira.  
ERVA-DA-FEBRE, ver Centáurea-menor.  
ERVA-DE-BICHO, ver Persicaria.  
ERVA-DE-CHIRON, ver Centáurea-menor.  
ERVA-DE-COBRA, ver Erva-cobre.  
ERVA-DE-GOMA, ver Caruru-bravo.  
ERVA-DE-GUINÉ, ver Pipi.  
ERVA-DE-LACA, ver Caruru-bravo.  
ERVA-DE-LAGARTO, ver Erva-de-bugre.  
ERVA-DE-LAVADEIRA, ver Melão-de-são-caetano.  
ERVA-DE-NOSSA-SENHORA, ver Caapeba.

ERVA-DE-PIPI, ver Pipi.  
ERVA-DE-SANGUE, ver Língua-de-vaca.  
ERVA-DE-SANTA-LUZIA, ver Lentilha-d'água.  
ERVA-DE-SÃO-CAETANO, ver Melão-de-são-caetano.  
ERVA-DE-SÃO-JOÃO, ver Mentrasto.  
ERVA-DE-SÃO-JOÃO, ver Paracari.  
ERVA-DE-SÃO-LOURENÇO, ver Poejo.  
ERVA-DE-TEIÚ, ver Erva-de-bugre.  
ERVA-DE-CAPITÃO, ver Acariçoba.  
ERVA-DOCE, ver Anis.  
ERVA-DOCE, ver Funcho.  
ERVA-DO-CARPINTEIRO, ver Mil-em-rama.  
ERVA-DO-CENTAURO, ver Centáurea-menor.  
ERVA-DOS-CACHOS-DA-ÍNDIA, ver Caruru-bravo.  
ERVA-DOS-FERIDOS, ver Imbiri.  
ERVA-DOS-VERMES, ver Losna.  
ERVA-FEBRÍFUCA, ver Centáurea-menor.  
ERVA-FORMIGUEIRA, ver Erva-de-santa-maria.  
ERVA-MULAR, ver Curraleira.  
ERVA-OLMEIRA, ver Ulmária.  
ERVA-POMBINHA, ver Quebra-pedra.  
ERVA-VIVA, ver Sensitiva.  
ERVA-VOMIQUEIRA, ver Erva-de-santa-maria.  
ESPINAFRE-DAS-ÍNDIAS, ver Caruru-bravo.  
ESPINAFRE-MACIO, ver Caruru-bravo.  
FAVA-DE-SANTO-INÁCIO-FALSA, ver Guapeva.  
FEL-DA-TERRA, ver Centáurea-do-brasil.  
FEL-DA-TERRA, ver Centáurea-menor.  
FEL-DA-TERRA, ver Fumaria.  
FIGO-DO-INFERNO, ver Pinhão-do-paraguai.  
FIGUEIRA-BRAVA, ver Cameleira.  
FIGUEIRA-BRANCA, ver Cameleira.  
FIOS-DE-OURO, ver Cipó-chumbo.

FLOR-CHEIROSA, ver Flor-da-noite.  
FLOR-D'ÁGUA, ver Lentilha-d'agua.  
FLOR-DA-TRINDADE, ver Amor-perfeito.  
FLOR-DE-CORAL, ver Corticeira.  
FLOR-DE-QUATRO-HORAS, ver Batata-de-purga.  
FLOR-DE-SANGUE, ver Capuchinha-grande.  
FLOR-DO-BAILE, ver Flor-da-noite.  
FLOR-DO-HIMENEU, ver Manjerona.  
FOLHA-DE-PAGÉ, ver Fedegoso.  
FRUTA-DE-GENTIO, ver Taiuiã.  
FUNCHO-DA-CHINA, ver Badiana.  
CAMELEIRA-BRAVA-DE-PURGA, ver Gameleira.  
GERBÃO, ver Rinchão.  
GERVÃO, ver Rinchão.  
GERVÃO-FOLHA-DE-VERÔNICA, ver Rinchão.  
GORANÁ-TIMBÓ, ver Timbó-de-raiz.  
GRAMA-DA-TERRA, ver Trapoerabana.  
GRAVATÁ-AÇU, ver Pita.  
GRENADILHA, ver Maracujá-açu.  
GUAÇATUCA, ver Erva-de-bugre.  
GUACO, ver Erva-cobre.  
GUAPARAÍBA, ver Mangue-vermelho.  
GUAPÓI, ver Gameleira.  
GUARANHÉM, ver Buranhém.  
GUARAPARI, ver Mangue-vermelho.  
GUARAQUINHA, ver Erva-moura.  
GUARAREMA, ver Pau-d'alho.  
GUARATIMBÓ, ver Timbó.  
GUARÉIA, ver Jitó.  
GUAXIMA-DO-MANGUE, ver Uacima-da-praia.  
GUINÉ, ver Pipi.  
HORTELÃ-BRAVA, ver Paracari.  
HORTELÃ-DO-BRASIL, ver Paracari.

**HORTELÃ-DO-MATO**, ver Paracari.

**HORTELÃ-PIMENTA**, ver Hortelã.

**IACAPÉ**, ver Cálamo-aromático.

**IBAPOÍ**, ver Cameleira.

**IBIRAREMA**, ver Pau-d'alho.

**IMBAÍBA**, ver Umbaúba.

**IMORTAL**, ver Perpétua.

**IPÊ**, ver Pau-d'arco.

**IPECA**, ver Ipecacuanha.

**IPÊ-CAÁ-COENE**, ver Ipecacuanha.

**IPECACUANHA-CANELA-DA-MENOR**, ver Ipecapuanha.

**IPÊ-TABACO**, ver Pau-d'arco.

**IPEÚVA**, ver Pau-d'arco

**ITU**, ver Pau-ferro.

**IVANTIJI**, ver Açoita-cavalos.

**IVITINCA**, ver Açoita-cavalos.

**JABORANDI-FALSO**, ver Aperta-ruão.

**JABORANDI-MANSO**, ver Jaborandi.

**JABOTÁ**, ver Guapeva.

**JACARÉ**, ver Cálamo-aromático.

**JACARANDÁ-CAROBA**, ver Caroba.

**JACARÉ-ARU**, ver Caferana.

**JACARUARU**, ver Caferana.

**JACUACANGA**, ver Cana-do-brejo.

**JALAO**, ver Jambolão.

**JALAPA**, ver Batata-de-purga.

**JALAPA-FALSA**, ver Maravilha.

**JAMBOL**, ver Jambolão.

**JAMBU-AÇU**, ver Agrião-do-pará.

**JAMBUL**, ver Jambolão.

**JAMELÃO**, ver Jambolão.

**JAPECANGA-VERDADEIRA**, ver Japecanga.

**JAQUIRIOBA**, ver Juciri.

JARRINHAS, ver Angélico.  
JARRINHAS, ver Urubucaá.  
JATAÍ, ver Jatobá.  
JATAÍ-ACU, ver Jatobá.  
JATUAÚBA-BRANCA, ver Jitó.  
JECUÍBA, ver Jequitibá.  
JEFINGO, ver Tento-pequeno.  
JEQUIRIÚBA, ver Juciri.  
JERATACÁ, ver Manacá.  
JERQUITI, ver Tento-pequeno.  
JUÁ, ver Juazeiro.  
JUBEBA, ver Jurubeba.  
JUCAINA, ver Juca.  
JUCIRI-DE-FRUTO-ESPINHOSO, ver Juciri.  
JUPEBA, ver Jurubeba.  
JUQUER, ver Sensitiva.  
JUQUERI, ver Juciri.  
JUQUERIOBA, ver Juciri.  
JUQUERITI, ver Tento-pequeno.  
JUQUIRI-RASTEIRO, ver Sensitiva.  
JURIBEBE, ver Jurubeba.  
JURUBEBA-VERDADEIRA, ver Jurubeba.  
JURUPEBA-ALTERA, ver Jurubeba.  
JURUBEBINHA, ver Jurubeba.  
JUTAÍ-ACU, ver Jatobá.  
LÁMIO-BRANCO, ver Urtiga-branca.  
LANCETA-MILAGROSA, ver Sumaré.  
LARANJEIRA-BRAVA, ver Tinguaciba.  
LARANJEIRA-DO-MATO, ver Tres-folhas-vermelhas.  
LAVA-PRATOS, ver Fedegoso.  
LAVANDE, ver Alfazema.  
LEITEIRA, ver Pau-de-colher.  
LIBANOTIS, ver Alecrim-de-jardim.

LIMÃOZINHO, ver Laranjeirinha-do-mato.  
LÍNGUA-DE-TEIÚ, ver Erva-de-bugre.  
LOUREIRO-DE-APOLO, ver Louro.  
LOUREIRO-DE-PRESUNTO, ver Louro.  
LOUREIRO-DOS-POETAS, ver Louro.  
LOURO-COMUM, ver Louro.  
MADRE-CRAVO, ver Quitoco.  
MÁE-TIANA, ver Pau-d'arco.  
MAFONE, ver Timbó.  
MALAMBO, ver Casca-de-anta.  
MALÍCIA-DAS-MULHERES, ver Sensitiva.  
MALMEQUER, ver Caléndula.  
MALVA-BRANCA-SEDOSA, ver Malva-branca.  
MALVA-DE-BOTICA, ver Malva.  
MALVA-GRANDE, ver Malva.  
MALVA-VERDE, ver Malva.  
MALVAÍSCO, ver Altéia.  
MAMANCÁ, ver Fedegoso.  
MANDUBI-GUACU, ver Pinhão-do-paraguai.  
MANGUE-VERDADEIRO, ver Manguê-vermelho.  
MANGUE-DE-PENDÃO, ver Manguê-vermelho.  
MANGUE-DE-SAPATEIRO, ver Manguê-vermelho.  
  
MANGUEIRO, ver Manguê-vermelho.  
MAPAREÍBA, ver Manguê-vermelho.  
MANJERIOBA, ver Fedegoso.  
MANJERICÃO-DE-FOLHA-LARGA, ver Alfavaca.  
MARACUJÁ-GUACU, ver Maracujá-acu.  
MARACUJÁ-SILVESTRE, ver Maracujá-agu.  
MARACUJÁ-SUSPIRO, ver Maracujá-acu.  
MARANTÁ, ver Marapuama.  
MARIANINHA, ver Trapoerabana.  
MARIA-PRETA, ver Erva-moura.  
MARINHEIRO, ver Jitó.

MARUBÁ, ver Marupà.  
MARUPAÍ-DO-CAMPO, ver Marupá-do-campo.  
MARUPÁ-MIRIM, ver Marupá.  
MARUPAÚBA, ver Marupá.  
MASTRUÇO, ver Erva-de-santa-maria.  
MASTRUÇO-DO-PERU, ver Capuchinha-grande.  
MATA-BARATA, ver Marupá-do-campo.  
MATA-FOME, ver Timbó.  
MATA-PASTO, ver Fedegoso.  
MATA-PORCOS, ver Angélico.  
MATRICARIA, ver Camomila-da-alemanha.  
MECHOACÃO, ver Batata-de-purga.  
MECHOACÃO-DO-CANADÁ, ver Caruru-bravo.  
MECHOACÃO-DO-PERU, ver Batata-de-purga.  
MEDICINEIRA, ver Pinhão-do-paraguai.  
MELADINHA, ver Paracari.  
MELAMBÓ, ver Casca-de-anta.  
MELANCIA-DA-PRAIA, ver Arrebenta-cavalos.  
MELÃO-DE-CABOCLO, ver Cruá.  
MELÃO-DE-SÃO-CAETANO, ver Taiuiá.  
MELILOTO, ver Trevo-cheiroso,  
MELISSA, ver Erva-cidreira.  
MENDANHA, ver Três-folhas-vermelhas.  
MENTA, ver Hortelã.  
MENTRASTO, ver Paracari.  
MENTRUZ, ver Erva-de-santa-maria.  
MIICA, ver Buranhém.  
MILEFÓLIO, ver Mil-em-rama.  
MIL-FOLHAS, ver Mil-em-rama.  
MIL-FOLHEADA, ver Mil-em-rama.  
MILHO-DE-COBRA, ver Cavalinha.

MIL-HOMENS, ver Angélico.  
MIL-HOMENS, ver Urubucaa.  
MILOLA, ver Uacima-da-praia.  
MINCOLA, ver Arrebenta-cavalos.  
MIRTO, ver Murta-cultivada.  
MOCURA-CAÁ, ver Pipi.  
MONÉSIA, ver Buranhém.  
MORELES-EM-CACHOS, ver Caruru-bravo.  
MUCHOCHO, ver Mulungu.  
MUCURA-CAA, ver Pipi.  
MUIRATÁ, ver Marapuama.  
MULUNGU, ver Corticeira.  
MURAPUAMA, ver Marapuama.  
MURTA-CHEIROSA, ver Murta-cultivada.  
MURTA-VULGAR, ver Murta-cultivada.  
MURUNGU, ver Mulungu.  
MUTAMBA-PRETA, ver Acoita-cavalo.  
NARANAZEIRO, ver Guaraná.  
NHANDIROBA, ver Guapeva.  
OLHO-DE-CABRA, ver Tento-pequeno.  
OLHO-DE-POMBO, ver Tento-pequeno.  
OLHO-DE-SANTA-LUZIA, ver Trapoeraba.  
OLMEIRA, ver Ulmária.  
PACO-CATINGA, ver Cana-do-brejo.  
PACO-SEROCA, ver Pacová.  
PACOVÁ-CATINGA, ver Pacová.  
PAJAMARIOBA, ver Fedegoso.  
PALMA-CRISTI, ver Mamona.  
PANACÉIA, ver Cinco-folhas.  
PANI, ver Caapeba.  
PÁO-E-QUEIJO, ver Prímula.  
PAPARIÚBA, ver Marupá.



PAPEÁ-GUAÇU, ver Açoita-cavalo.  
PAPO-DE-PERU, ver Angélico.  
PAPO-DE-PERU, ver Urubucaa.  
PARAMARIOBA, ver Fedegoso.  
PARA-TUDO, ver Casca-de-anta.  
PARREIRA-BRAVA, ver Abútua.  
PARREIRA-BRAVA-DA-BRANCA, ver Caapeba.  
PARREIRA-DO-MATO, ver Abútua.  
PATAQUERA, ver Vassourinha-do-brejo.  
PATINHO, ver Angélico.  
PAU-CORTIÇA-DA-ÍNDIA, ver Uacima-da-praia.  
PAU-DE-REMO, ver Buranhém.  
PAU-DE-SURINÃ, ver Quássia.  
PAU-FERRO, ver Jucá.  
PAU-HOMEM, ver Marapuama.  
PAU-PARAÍBA, ver Marupá-do-campo.  
PAU-SANTO, ver Guaiaco.  
PÉ-DE-PERDIZ, ver Curraleira.  
PEGA-MASSA, ver Bardana.  
PEGA-PINTO, ver Erva-tostão.  
PERIANDRA, ver Alcaçuz.  
PERINA, ver Cana-do-brejo.  
PERIQUITI, ver Tento-pequeno.  
PERPÉTUA-ROXA, ver Perpétua.  
PIÃO, ver Pinhão-do-paraguai.  
PIMENTA-COMARIM-VERDADEIRA, ver Malagueta.  
PIMENTA-D'ÁGUA, ver Persicaria.  
PIMENTA-DO-FRUTO-GANCHOSO, ver Aperta-ruão.  
PIMENTA-DE-GALINHA, ver Erva-moura.  
PIMENTA-DO-BREJO, ver Persicaria.  
PINHÃO-BRAVO, ver Pinhão-do-paraguai.  
PINHÃO-DAS-BARBADAS, ver Pinhão-do-paraguai.  
PINHÃO-DA-ÍNDIA, ver Pinhão-do-paraguai.

PINHÃO-DE-PURCA, ver Pinhão-do-paraguai.

PILEIRA, ver Pita.

PLANTA-DA-FEBRE, ver Centáurea-menor.

PLANTA-URSA, ver Serpão.

POAIA, ver Ipecacuanha.

POAIA CINZENTA, ver Ipecacuanha.

POAIA-DAS-BOTICAS, ver Ipecacuanha.

POAIA-VERDADEIRA, ver Ipecacuanha.

PÓ-DE-SANTANA, ver Louro-preto.

POEJO-RASTEIRO, ver Paracari.

PORTULACA, ver Beldroega.

PRIMAVERA, ver Prímula.

PURCA-DE-CENTIO, ver Taiuiá.

PURCA-DE-PAI-JOÃO, ver Taiuiá.

PURCA-PRETA, ver Cainca.

PURCUEIRA, ver Pinhão-do-paraguai.

QUÁSSIA-AMARGA, ver Quássia.

QUÁSSIA-DE-CAIEIRA, ver Quássia.

QUÁSSIA-DO-PARÁ, ver Caferana.

QUAU-CHILE, ver Malagueta.

QUEBRA-FEBRE, ver Centáurea-menor.

QUELIDÔNIA, ver Celidônia.

QUIIA-APUÁ, ver Malagueta.

QUINA-DE-ESPINHO, ver Laranjeirinha-do-mato.

QUINA-DO-MATO, ver Três-folhas-vermelhas

QUINA-PERUANA, **ver Laranjeirinha-do-mato.**

QUINJÁ-APUÁ, ver Malagueta.

QUIRI-PININCA, ver Pau-ferro.

RABO-DE-CAVALO, ver Cavalinha.

RABO-DE-TATU, ver Sumaré.

RAINHA-DOS-PRADOS, ver Ulmária.

RAIZ-DE-JETICU, ver Batata-de-purga.

RAIZ-DO-BRASIL, ver Ipecacuanha.

RAIZ-DOCE, ver Alcaçuz.  
RAIZ-DOCE, ver Alcaçuz-da-europa.  
RAIZ-DO-ESPÍRITO-SANTO, ver Angélica.  
RAIZ-FEDORENTA, ver Cainca.  
RAIZ-PRETA, ver Cainca.  
REMÉDIO-DE-VAQUEIRO, ver Alfavaca.  
RÍCINO, ver Mamona.  
RUIBARBO-BRANCO, ver Batata-de-purga.  
RUTA-DE-CHEIRO-FORTE, ver Arruda.  
RUTI, ver Tento-pequeno.  
SABUCUEIRO-DA-EUROPA, ver Sabugueiro.  
SAIÃO-CURTO, ver Sempre-viva-dos-telhados.  
SALSA-AMERICANA, ver Salsaparrilha.  
SALSA-DA-PRAIA, ver Picão-da-praia.  
SALSAPARRILHA-DAS-BOTICAS, ver Salsaparrilha.  
SALVA-DAS-BOTICAS, ver Salva.  
SALVA-DO-CAMPO, ver Salva-de-marajó.  
SALVA-DO-PARÁ, ver Salva-de-marajó.  
SALVA-DOS-JARDINS, ver Salva.  
SALVA-ORDINÁRIA, ver Salva.  
SANGUINEIRA, ver Língua-de-vaca.  
SÃO-PEDRO-CÃO, ver Paracari.  
SAPATINHO-DO-DIABO, ver Capuchinha-miúda.  
SAPONÁRIA-DAS-BOTICAS, ver Saponaria.  
SARSAPARRILHA, ver Salsaparrilha.  
SARZA, ver Salsaparrilha.  
SASSAFRÁS-DO-BRASIL, ver Sassafras.  
SAXÍFRAGA, ver Quebra-pedra.  
SERPILHO, ver Serpão.  
SERPOL, ver Serpão.  
SIDA, ver Vassoura.  
SUSPIRO, ver Perpétua.

SUSPIRO-ROXO, ver Perpétua.  
TABACARANA, ver Quitoco.  
TACURÁ, ver Tinhorão.  
TAJAS, ver Tinhorão.  
TAMARINEIRO, ver Tamarindo.  
TAMARINO, ver Tamarindo.  
TANCHAGEM-MAIOR, ver Tanchagem.  
TANCARACA, ver Erva-tostão.  
TANGARAÇÁ-AÇU, ver Cotó-cotó.  
TANÇAGEM, ver Tanchagem.  
TAPA-BURACO, ver Aperta-ruão.  
TAPIXABA ou TAPEIÇABA, ver Vassourinha.  
TARAXACO, ver Dente-de-leão.  
TARUMÃ, ver Cinco-folhas.  
TENTO-DA-AMÉRICA, ver Tento-pequeno.  
TENTO-DOS-MUDOS, ver Tento-pequeno.  
TIMBÓ-BOTICÁRIO, ver Timbó-de-raiz.  
TIMBÓ-CIPÓ, ver Timbó.  
TIMBÓ-DE-PEIXE, ver Timbó.  
TIMBÓ-MIRIM, ver Anil.  
TIMBOCIPO, ver Timbó.  
TIMO-SILVESTRE, ver Serpão.  
TINGE-OVOS, ver Caruru-bravo.  
TINCUACI-UBA, ver Tinguaciba.  
TINTUREIRA-VULGAR, ver Caruru-bravo.  
TIPI, ver Pipi.  
TIPI-VERDADEIRA, ver Pipi.  
TIRITANA, ver Parietária.  
TOMILHO, ver Timo.  
TORÉM, ver Umbaúba.  
TRACOERABA, ver Trapoeraba.  
TRACUÁ, ver Cipó-imbé.  
TRANCHAGEM, ver Tanchagem.

TRAPOERABA-VERDADEIRA, ver Trapoeraba.  
TRAPOERAVA, ver Trapoeraba.  
TRAPOEIRAVA, ver Trapoeraba.  
TREVO-DE-CARVALHO, ver Trevo-cheiroso.  
TREVO-DE-CHEIRO, ver Trevo-cheiroso.  
TUPIXÁ, ver Vassoura.  
UABATIMÓ, ver Barbatimão.  
UACIMA, ver Uacima-da-praja.  
UACO, ver Guaco.  
UAMBÉ, ver Cipó-imbé.  
UAMBÉ-CURUA, ver Cipó-imbé.  
UAPUIM-AÇU, ver Lombrigueira.  
UBACAIA, ver Cana-do-brejo.  
UBIRAREMA, ver Pau-d'alho.  
ULMEIRA, ver Ulmária.  
URGEBÃO, ver Rinchão.  
URTIGA-DA-MIÚDA, ver Urtiga-vermelha.  
URUÇU-HUÊ, ver Alcaçuz.  
URUCUUBA, ver Urucu.  
UVA-DA-AMÉRICA, ver Caruru-bravo.  
UVA-DO-CANADÁ, ver Caruru-bravo.  
UVA-DO-RIO-APA, ver Abútua.  
UVA-DOS-TINTUREIROS, ver Caruru-bravo.  
UVA-DOS-TRÓPICOS, ver Caruru-bravo.  
VASSOURA-VERMELHA, ver Vassourinha-do-campo.  
VASSOURINHA-DE-BOTÃO, ver Rinchão.  
VASSOURINHA-DE-VARRER, ver Vassourinha.  
VELAME-DO-CAMPO-DE-MINAS, ver Velame-do-mato.  
VELAME-DO-RIO-GRANDE, ver Velame-branco.  
VELAME-VERDADEIRO, ver Velame-branco.  
VERBASCO-DO-BRASIL, ver Verbasco.  
VERBENA, ver Rinchão.  
VERGONHA, ver Sensitiva.

**VERGONHOSA**, ver **Sensitiva**.

**VERONICA-DA-ALEMANHA**, ver **Verônica**.

**VERONICA-DAS-BOTICAS**, ver **Verônica**.

**VERONICA-MACHO**, ver **Verônica**.

**VIOLETA-DE-TRÊS-CORES**, ver **Ámor-perfeito**.

**XIRIMBEIRA**, ver **Cipó-chumbo**.

**ZARZA**, ver **Salsaparrilha**.

## AS BEBIDAS ALCOÓLICAS

*Não são necessários argumentos para mostrar os maus efeitos dos intoxicantes no ébrio. As alorpadas, embrustecidas ruínas da humanidade — almas por quem Cristo morreu, e sobre as quais choram os anjos — encontram-se por toda parte. São uma nódoa em nossa alardeada civilização. São a vergonha, a ruína e o perigo de toda a Terra.*

*E quem pode pintar a miséria, a agonia, o desespero que se ocultam na casa do ébrio?*

*Pensai na esposa, muitas vezes delicadamente criada, sensível, culta, refinada, ligada a uma criatura a quem a bebida transforma num beerrão ou num demônio.*

*Pensai nas crianças, privadas dos confortos do lar, de educação, vivendo em terror daquele que devia ser o seu orgulho e a sua proteção, atiradas ao mundo, levando o ferrete da vergonha, muitas vezes com a maldição hereditária da sede da bebida!*

*Pensai nos terríveis acidentes que ocorrem todos os dias por influência do álcool...*

*Todos os anos se consomem milhões e milhões de litros de bebidas intoxicantes. Milhões e milhões de cruzeiros são gastos na compra da miséria, pobreza, enfermidade, degradação, concupiscência, crime e morte. — E. G. White.*

**Adquira o nosso livro "O ÁLCOOL E A SAÚDE"**

## CUIDEMOS DO NOSSO ORGANISMO

*O Criador, ao formar o homem, deu-lhe um organismo perfeito, sem o menor vestígio de doença. Determinou que os órgãos de seu maquinismo vivo, necessários à vida, desempenhassem suas funções harmonicamente. Para tanto, estabeleceu leis a que nosso organismo deve obedecer. São as leis da Natureza.*

*Quem obedece a essas leis, mantendo em ordem o delicado mecanismo físico e mental, conserva a força vital e a saúde.*

*Mas quem comete abusos contra essas leis, esgotando a força vital do seu organismo, solapando sua resistência orgânica, verá, um dia, quando menos esperar, que os fundamentos lhe estarão a ruir. Virá a enfermidade.*

*A doença não é fruto do acaso. Não é acidente. Ela nunca vem sem causa. Só vem quando convidada, quando o caminho lhe é preparado pela violação das leis da Natureza.*

*Muitos sofrem por causa da vida desregrada dos seus antepassados. Mais, porém, são os que sofrem em virtude de sua própria conduta errônea. Pelos seus hábitos de vida condenáveis, principalmente no que diz respeito ao comer e beber, desconsideram as mais rudimentares leis da saúde, e colhem os infalíveis resultados.*

*Recomendamos o nosso Livro:*

**"AS HORTALIÇAS NA MEDICINA DOMÉSTICA"**



---

# ÍNDICE DAS ENFERMIDADES E APLICAÇÕES DAS ERVAS MENCIONADAS NESTE LIVRO

---

**ABSCESSOS** — Inchações causadas por formação de pus. Acumulação de pus numa cavidade. — Remédios: bardana, borragem, cardo-santo, erva-dutra, jurubeba, malva, pau-d'alho, sumaré.

**ABORTO** — Parturição prematura — Remédios: limão, salva-do-rio-grande-do-sul. — Chamar o médico.

**ACIDEZ DA BOCA** - Remédios: limão.

**ACIDEZ DO ESTÔMAGO** — Remédios: poejo, limão.

**ACIDO ÚRICO:** Um ácido azotado, que representa o último termo do metabolismo das purinas, e que é geralmente eliminado do organismo pela urina, mas que, em casos patológicos, forma grandes depósitos nas articulações (gota) ou nas vias urinárias (cálculos). — Remédios: agrião, cordão-de-frade, limão.

**ACIDO PRÚSSICO, antídoto do** - Remédios: urucu.

**ACNE** — Pústulas na pele; espinhas. — Ver pele.

**ADENITE** — Inflamações das glândulas. — Remédios: eucalipto, limão.

**ADINAMIA** — O mesmo que debilidade geral; ver este nome.

**ADIPOSIDADE** — Excesso de gordura, obesidade. — Remédios: limão. Ver obesidade.

**ADSTRINGENTES** — Plantas que contraem os tecidos. — Aperta-ruão, aroeira, bolsa-de-pastor, buranhém, cipó-chumbo, eucalipto, guaraná, jatobá, jequitibá, mil-em-rama.

**AFONIA** — Perda de voz, rouquidão. — Remédio: limão.

**AFTAS** — Pequenas vesículas que logo se ulceram e que aparecem especialmente na mucosa da boca. — Remédios: alfavaca, limão, saião.

**ALBUMINÚRIA** — Existência de albumina na urina. — Remédios: cainca, guaco, limão.

**ALCOOLISMO** — Vício de beber álcool. — Remédios: limão, maracujá-açu.

**ALERGIA** — Hipersensibilidade a determinadas substâncias e agentes físicos, que se manifesta em certas pessoas. Certas doenças se atribuem á alergia: asma, eczema, enxaqueca, urticaria, etc. — Adotar regime alimentar adequado. Fazer cura de limão. Tomar banhos de vapor. — Ver também intoxicações.

**ALOPECIA** — Ausência congênita ou não dos cabelos. — Ver cabelo.

**ALTERANTES** — Plantas que produzem sede. — Jurubeba.

**AMARELÃO** — Ancilostomíase duodenal. — Ver vermes intestinais.

**AMIGDALITE** — Inflamações das amídalas. — Remédios: Jequitibá, limão, tanchagem, trevo-cheiroso. — Gargarejos quentes com chás de plantas medicinais; pincelar a garganta com limão; lavagens intestinais, regime de sucos de frutas durante 2, 3 ou 4 dias.

**AMENORRÉIA** — Ausência de menorria, de menstruação. — Remédios: abútua-miúda, alfazema, algodoeiro, angélica, angélico, arruda, bucha, cardo-santo, guaiaco, jaborandi, limão, louro, manacá, melão-de-são-caetano, pipi, tejuco, timo, trevo-cheiroso, urtiga branca, vassourinha. — Se o mal se prolongar, consultar um médico para determinar a causa.

**AMNÉSIA** — Diminuição ou perda de memória. — Vida moderada, higiênica; regime alimentar frugal.

**ANALGESIA** — Perda de sensibilidade à dor. — Remédios: limão.

**ANALGÉSICOS** — Plantas que acalmam ou suprimem a dor. — Caruru-bravo.

**ANCILOSE** — Diminuição ou privação do movimento numa articulação naturalmente móvel.— Remédios: limão.

**ANEMIA** — Empobrecimento do sangue; diminuição da hemoglobina do sangue circulante. — Remédios: agrião-do-pará, artemísia, carqueja, pita, urtiga-vermelha. — Ver banhos neutros, pediluvios quentes, banhos vitais, semicupios.

**ANEURISMA** — Tumor formado no trajeto de uma artéria, pela dilatação da túnica elástica. — Remédios: limão. — Evitar líquidos. Evacuar os intestinos todos os dias. Repouso. — Consultar um médico.

**ANGINAS** — Inflamações intensas das mucosas das fauces, laringe e traqueia. — Remédios: Alfavaca, cainca, carqueja, cipó-chumbo, coco-de-dênde, erva-dutra, jequitibá, limão, sabugueiro, salva, tanchagem, trapoeraba. Compressas frias termógenas. — Buscar o médico. Ver também amigdalite.



alfazema



angélica



arruda

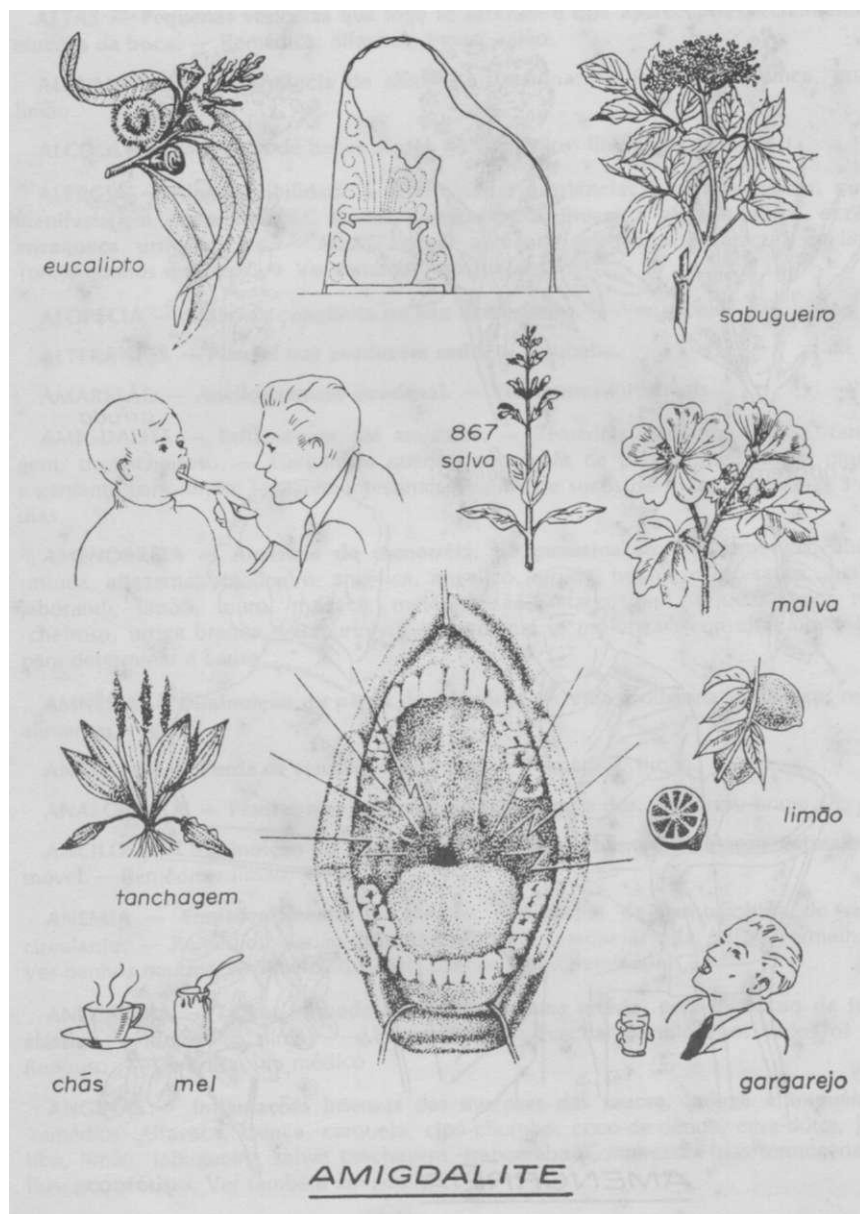


limão



- guaiaco

AMENORRÉIA



**ANOREXIA** — O mesmo que inapetência; ver este nome.

**ANQUILOSTOMÍASE OU ANCILOSTOMÍASE** - Infestação produzida pelo ancilóstomo, gênero de helmintos parásitos do intestino do homem e de vários animais. — Ver vermes intestinais.

**ANTIEMÉTICOS** — Plantas que combatem os vômitos. — Ver vômitos.

**ANTIFLOGÍSTICOS** — Plantas que combatem as inflamações. — Ver inflamações.

**ANTI-SÉPTICOS** — Plantas desinfetantes, que destroem os micróbios. — Angélico, coerana, eucalipto.

**ANTRAZ** — Aglomeração de furúnculos; tumor inflamatório dos tecidos celulares. — Remédios: limão. — Fazer cataplasmas com abóbora triturada e também com barro virgem.

**ANÚRIA** — Diminuição ou supressão da secreção urinária. — Ver diuréticos.

**APARELHO DIGESTIVO, moléstias do** - Remédios: buranhém. Ver dispepsias.

**APERIENTES** — Plantas que estimula o apetite. — Ver inapetência.

**APENDICITE** — Inflamação do apêndice íleo-cecal. — Remédios: limão. — Ver compressas frias, refrigerantes. Bolsa de gelo. Compressas constantes de barro virgem. — Consultar um médico.

**APETITE, falta de** — Ver inapetência.

**APOPLEXIA** — Hemorragia cerebral, que determina a suspensão da sensibilidade e do movimento, mas não a da circulação e da respiração. — Remédios: Alfazema, limão, salva-do-rio-grande-do-sul. — Buscar o médico.

**ARSÊNICO, envenenamento por** — Remédios: anil (planta).

**ARTERIOSCLEROSE** — Endurecimento das artérias. — Remédios: fumaria, limão, sete-sangrias. — Descanso; alimentação adequada.

**ARTRITE** — Inflamação na articulação. — Remédios: açoita-cavalo.

**ARTRITISMO** — Disposição do organismo que o predispõe às afecções articulares. — Remédios: catinga-de-mulata, limão, parietária, persicaria, sassafrás.

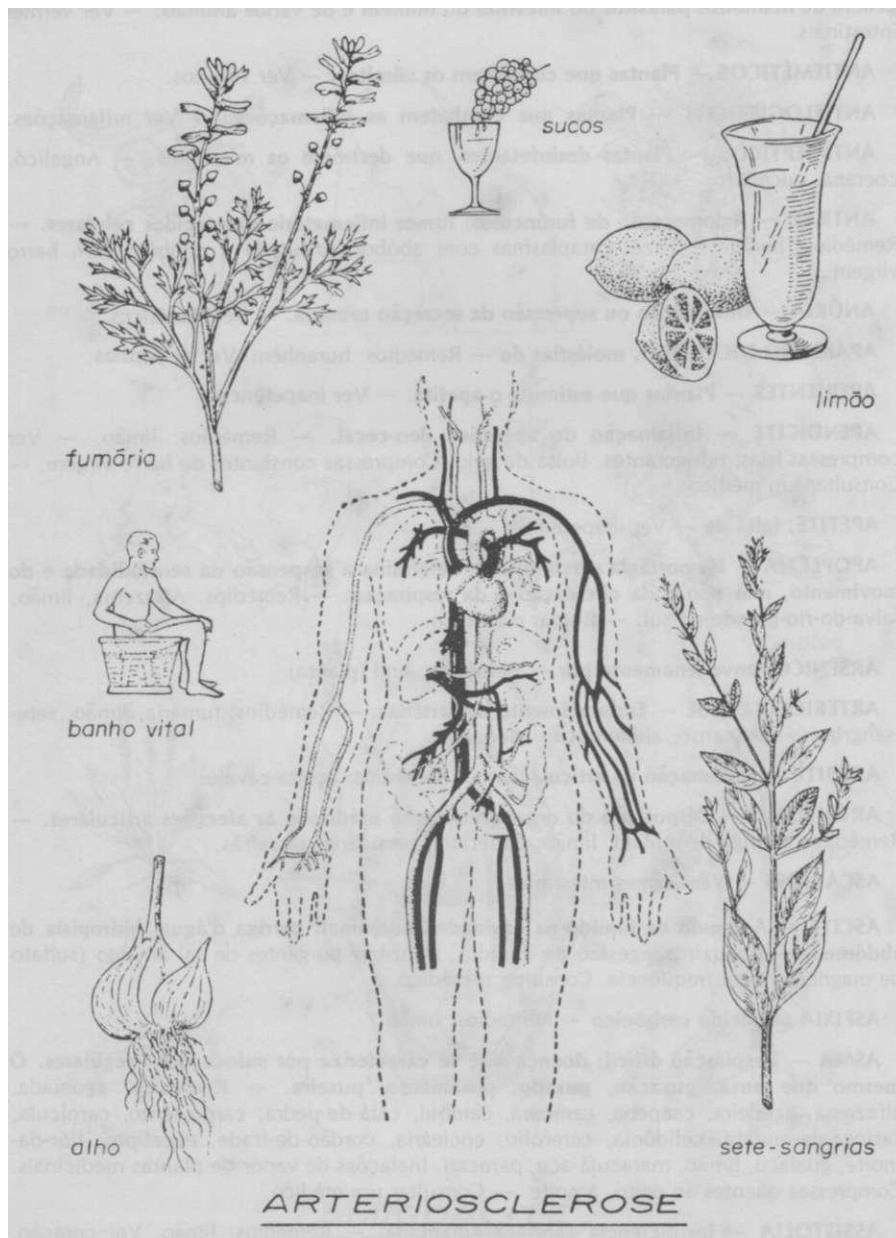
**ASCÁRIDES** — Ver vermes intestinais.

**ASCITE** — Acúmulo de líquido na cavidade abdominal: barriga d'água, hidropisia do abdômen. — Reduzir a ingestão de líquidos. Ministras purgantes de sal amargo (sulfato de magnésio) com frequência. Consultar o médico.

**ASFIXIA por ácido carbônico** — Remédios: limão.

**ASMA** — Respiração difícil; doença que se caracteriza por sufocações irregulares. O mesmo que puxa, puxação, puxado, puxamento, puxeira. — Remédios: agoniada, alfazema, azedeira, caapeba, cambará, cambuí, cará-de-pedra, cardo-santo, carnícula, catinga-de-mulata, celidônia, cerefólio, cocleária, cordão-de-frade, eucalipto, flor-da-noite, guaiaco, limão, maracujá-açu, paracari. Inalações de vapor de plantas medicinais. Compressas quentes ao peito, à noite. — Consultar um médico.

**ASSISTOLIA** — Insuficiência cardíaca adiantada. — Remédios: limão. Ver coração



**ASTENIA — Fraqueza, debilidade orgânica.** — Ver debilidade geral.

**ASTIGMATISMO** — Perturbação visual, por defeito na curvatura da córnea. Remédios: limão. Consultar um médico oculista.

**ATAXIA — Incoordenação patológica dos movimentos do corpo.** — Remédios: limão.

**ATONIA (FRAQUEZA) GASTROINTESTINAL** - Remédios: agoniada, agrião, badiana, cascarilha, hortelã, limão, louro-preto, pariparoba, saponaria. — Ver estômago, intestinos.

**ATONIA HEPÁTICA** - Remédios: limão. Ver fígado.

**AVITAMINOSE — Estado mórbido devido à falta de vitaminas.** — Remédios: limão; frutas e verduras em geral.

**BAÇO, enfermidades do** — Remédios: acariçoba, alfazema, mulungu, pariparoba. Ver esplenite.

**BARRIGA D'AGUA** - Ver ascite.

**BERIBÉRI** — Doença que se manifesta principalmente por polineurite e edemas e é conhecida por muitos como avitaminose B. Em Mato Grosso é conhecida por perneira. — Remédios: limão, marapuama. — Regime de frutas, verduras e cereais não descorticados.

**BEXIGA, afecções da** — Remédios: angélica, beldroega, cana-de-macaco, carqueja, cavalinha, cerefólio, cotó-cotó, jatobá, lentilha-d'água, losna, mil-em-rama, parietária, prímula, quebra-pedra, sabugueiro, ulmária, velame-do-mato. — Ver banhos quentes de assento.

**BLÉNORRAGIA — Inflamação das membranas mucosas, especialmente da uretra e da vagina. Sinónimo de blenorria ou gonorréia.** — Remédios: alfazema, anil, aperta-ruão, barbatimão, bolsa-de-pastor, cainca, cana-do-brejo, cardo-santo, cinco-folhas, jatobá, limão, língua-de-vaca, pau-d'alho, persicaria, quássia, tejuco, umbaúba. — Consultar um médico.

**BOCA, afecções da** — Remédios: caruru-Vavo, jequitibá, salva, sensitiva, tanchagem. (Ver, também, acidez da boca).

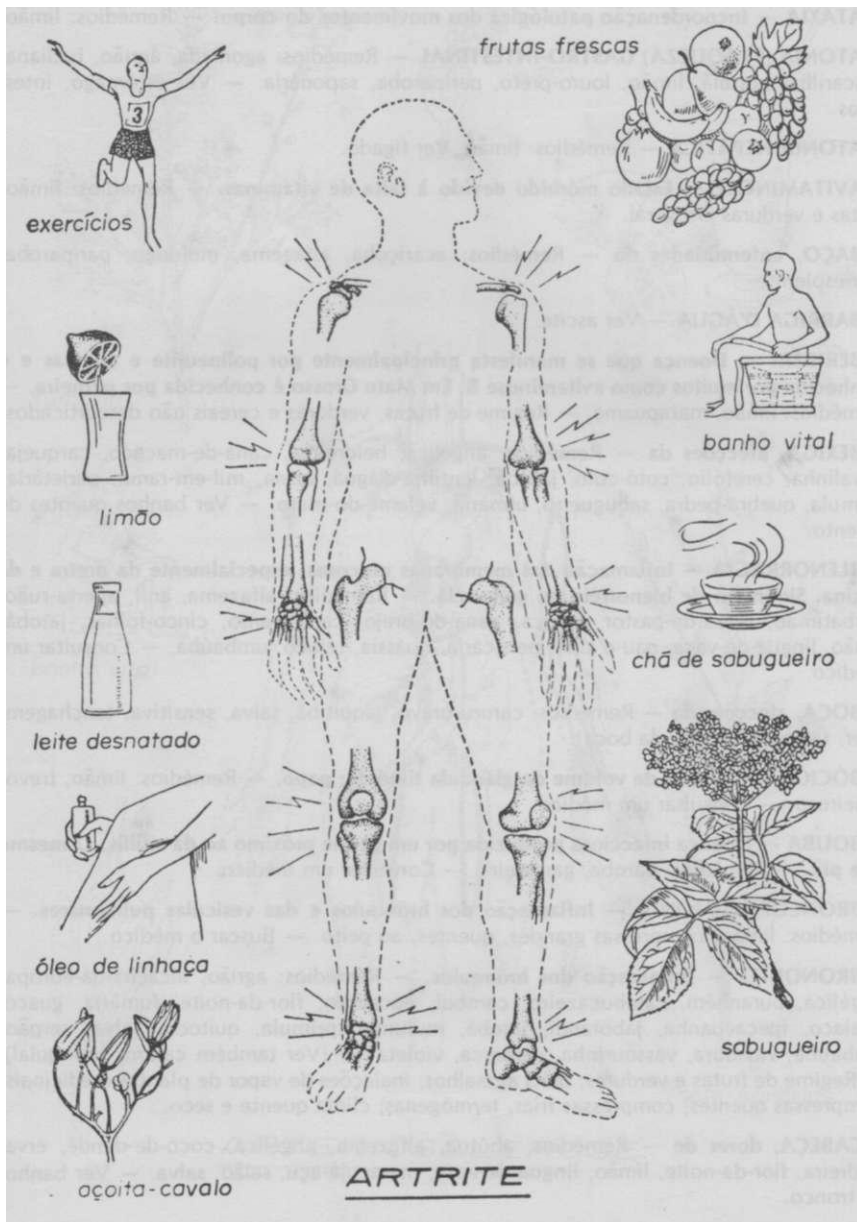
**BÓCIO — Aumento de volume da glândula tireóide; papo.** — Remédios: limão, trevo-cheiroso. — Consultar um médico.

**BOUBA — Doença infecciosa produzida por um germe próximo ao da sífilis. O mesmo que piã.** — Remédios: caroba, gameleira. — Consultar um médico.

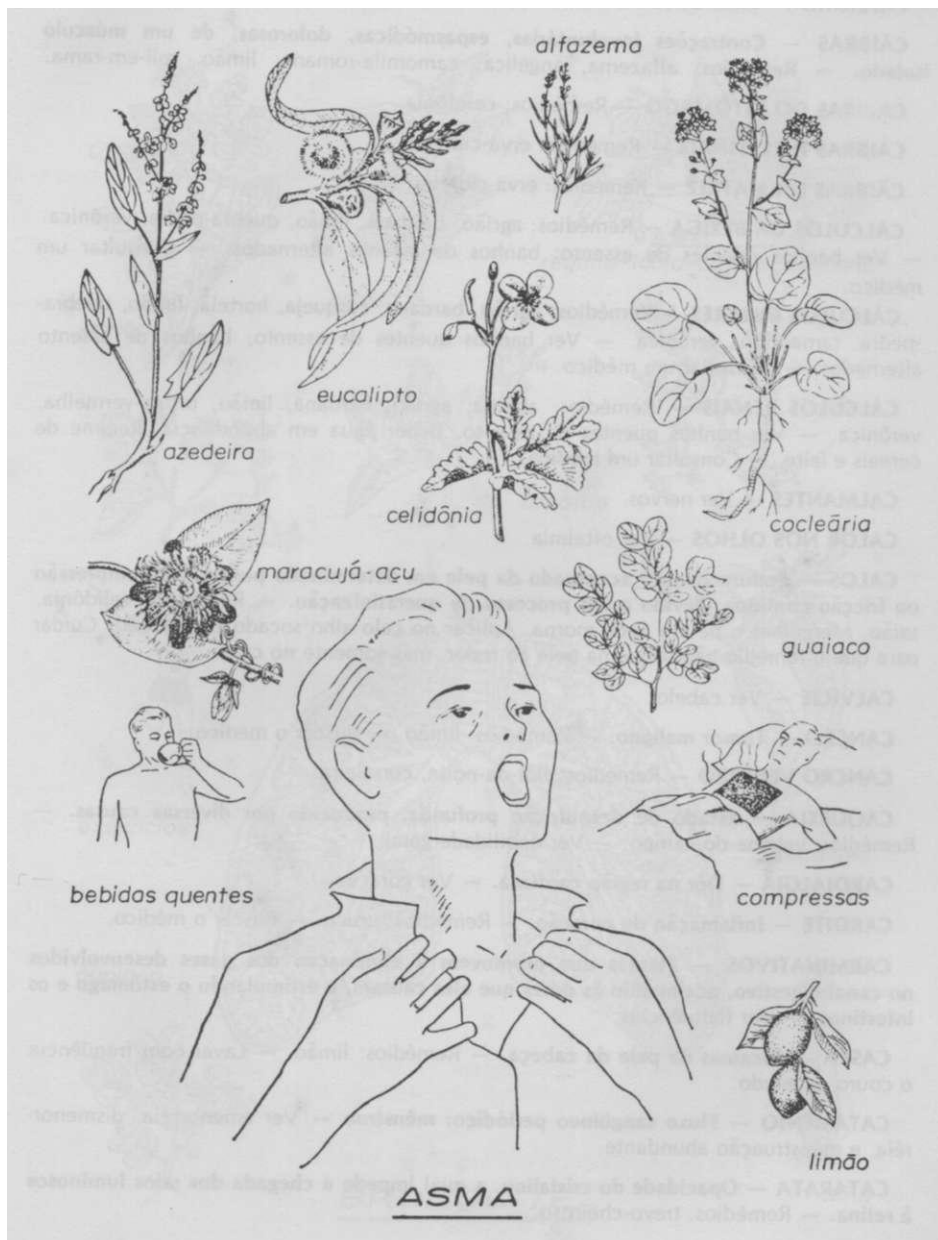
**BRONCOPNEUMONIA — Inflamação dos brônquios e das vesículas pulmonares.** — Remédios: limão, compressas grandes, quentes, ao peito. — Buscar o médico.

**BRONQUITE — Inflamação dos brônquios.** — Remédios: agrião, alcaçuz-da-europa, angélica, buranhém, cambuazeiro, cambuí, eucalipto, flor-da-noite, fumaria, guaco, guaiaco, ipecacuanha, jaborandi, jatobá, mulungu, prímula, quitoco, salva, serpão, umbaúba, vassoura, vassourinha, verônica, violeta. — (Ver também catarro bronquial). — Regime de frutas e verduras; bons agasalhos; inalações de vapor de plantas medicinais; compressas quentes; compressas frias, termógenas; clima quente e seco.

**CABEÇA, dores de** — Remédios: abútua, alfazema, angélica, coco-de-dendê, erva-cidreira, flor-da-noite, limão, língua-de-vaca, maracujá-açu, saião, salva. — Ver banhos de tronco.







**CABELO, queda do** — Remédios: alfazema, babosa, bardana, jaborandi, malagueta. — Banhos de sol.

**CAFEÍSMO** — Vício de tomar café. — Remédios: limão.

**CÃIBRAS** — Contrações involuntárias, espasmódicas, dolorosas, de um músculo isolado. — Remédios: alfazema, angélica, camomila-romana, limão, mil-em-rama

**CA. SAS DO ESTÔMAGO** — Remédios: Celidônia.

**CÃIBRAS INTESTINAIS** — Remédios: erva-cidreira.

**CÃIBRAS DA MATRIZ** — Remédios: erva-cidreira.

**CÁLCULOS DA BEXIGA** — Remédios: agrião, bardana, limão, quebra-pedra, verônica. — Ver banhos quentes de assento: banhos de assento alternados. — Consultar um médico.

**CÁLCULOS BILIARES** — Remédios: agrião, bardana, carqueja, hortelã, limão, quebra-pedra, tamarindo, verônica. — Ver banhos quentes de assento; banhos de assento alternados. — Consultar um médico.

**CÁLCULOS RENAIIS** — Remédios: abútua, agrião, bardana, limão, urtiga-vermelha, verônica. — Ver banhos quentes de assento. Beber água em abundância. Regime de cereais e leite. — Consultar um médico.

**CALMANTES** - Ver nervos.

**CALOR NOS OLHOS** - Ver oftalmia.

**CALOS** — Endurecimento acentuado da pele em determinado ponto, por compressão ou fricção contínua, devido a um processo de queratinização. — Remédios: Celidônia, saião. Mergulhar o pé em água morna. Aplicar no calo alho socado com sabão. Cuidar para que o remédio não toque na pele ao redor, mas somente no calo.

**CALVÍCIE** - Ver cabelo.

**CANCRO** — Tumor maligno. — Remédios: limão. — Buscar o médico.

**CANCRO VENÉREO** — Remédios, flor-da-noite, curraleira.

**CAQUEXIA** — Estado de desnutrição profunda, produzido por diversas causas. — Remédios: velame-do-campo. — Ver debilidade geral.

**CARDIALGIA** — Dor na região cardíaca. — Ver coração.

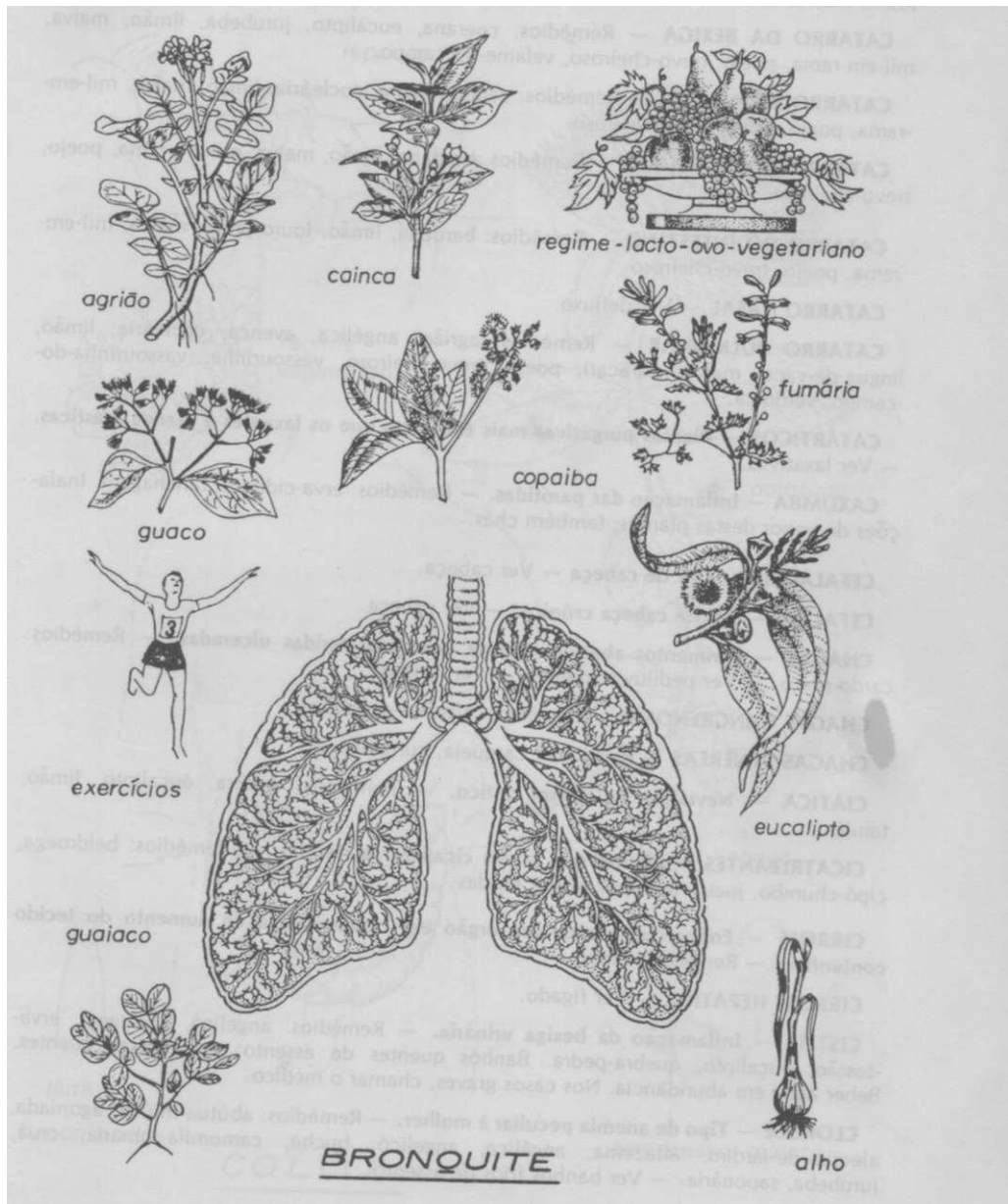
**CARDITE** — Inflamação do coração. — Remédios: urucu. — Buscar o médico.

**CARMINATIVOS** — Plantas que promovem a eliminação dos gases desenvolvidos no canal digestivo, acalmando as dores que eles causam, e estimulando o estômago e os intestinos. — Ver flatulências.

**CASPA** — Escamas da pele da cabeça. — Remédios: limão. — Lavar com freqüência o couro cabeludo.

**CATAMÊNIO** — Fluxo sangüíneo periódico; menstruo — Ver amenorréia, dismenorréia, e menstruação abundante.

**CATARATA** — Opacidade do cristalino, a qual impede a chegada dos raios luminosos à retina. — Remédios: trevo-cheiroso.



**CATARROS — Excesso de secreção de uma mucosa, devido a um processo inflamatório.** — Remédios: agoniada, alcaçuz, algodoeiro, artemísia, badiana, buranhém, cambuí, cardo-santo, casca-de-anta, eucalipto, guaiaco, hera-terrestre, hortelã, limão, losna, malva, mil-em-rama, parietária, poejo, timo, trevo-cheiroso.

**CATARRO DA BEXIGA** — Remédios: coerana, eucalipto, jurubeba, limão, malva, mil-em-rama, poejo, trevo-cheiroso, velame-do-campo.

**CATARRO BRONQUIAL** — Remédios: cará-de-pedra, cocleária, limão, malva, mil-em-rama, poejo, salva, trevo-cheiroso.

**CATARRO DO ESTÔMAGO** — Remédios: bardana, limão, malva, mil-em-rama, poejo, trevo-cheiroso.

**CATARRO DO INTESTINO** — Remédios: bardana, limão, louro-preto, malva, mil-em-rama, poejo, trevo-cheiroso.

**CATARRO NASAL** - Ver defluxo.

**CATARRO PULMONAR** — Remédios: agrião, angélica, avenca, cocleária, limão, língua-de-vaca, malva, paracari, poejo, trevo-cheiroso, vassourinha, vassourinha-do-campo, verônica.

**CATÁRTICOS — Plantas purgativas mais enérgicas que os laxantes e menos drásticas.** — Ver laxativos.

**CAXUMBA — Inflamação das parótidas.** — Remédios: erva-cidreira, tanchagem. Inalações do vapor destas plantas: também chás.

**CEFALALGIA — Dor de cabeça** — Ver cabeça.

**CEFALÉIA — Dor de cabeça crônica.** — Ver cabeça.

**CHAGAS — Ferimentos abertos; úlceras com pus; feridas ulceradas.** — Remédios: cardo-santo. — Ver pedilúvio quente. — Ver feridas.

**CHAGAS GANGRENOSAS** — Remédios: alecrim-de-jardim.

**CHAGAS VENÉREAS** — Remédios: carqueja, curraleira.

**CIÁTICA — Nevralgia do nervo ciático.** — Remédios: aroeira, eucalipto, limão, taiuiá.

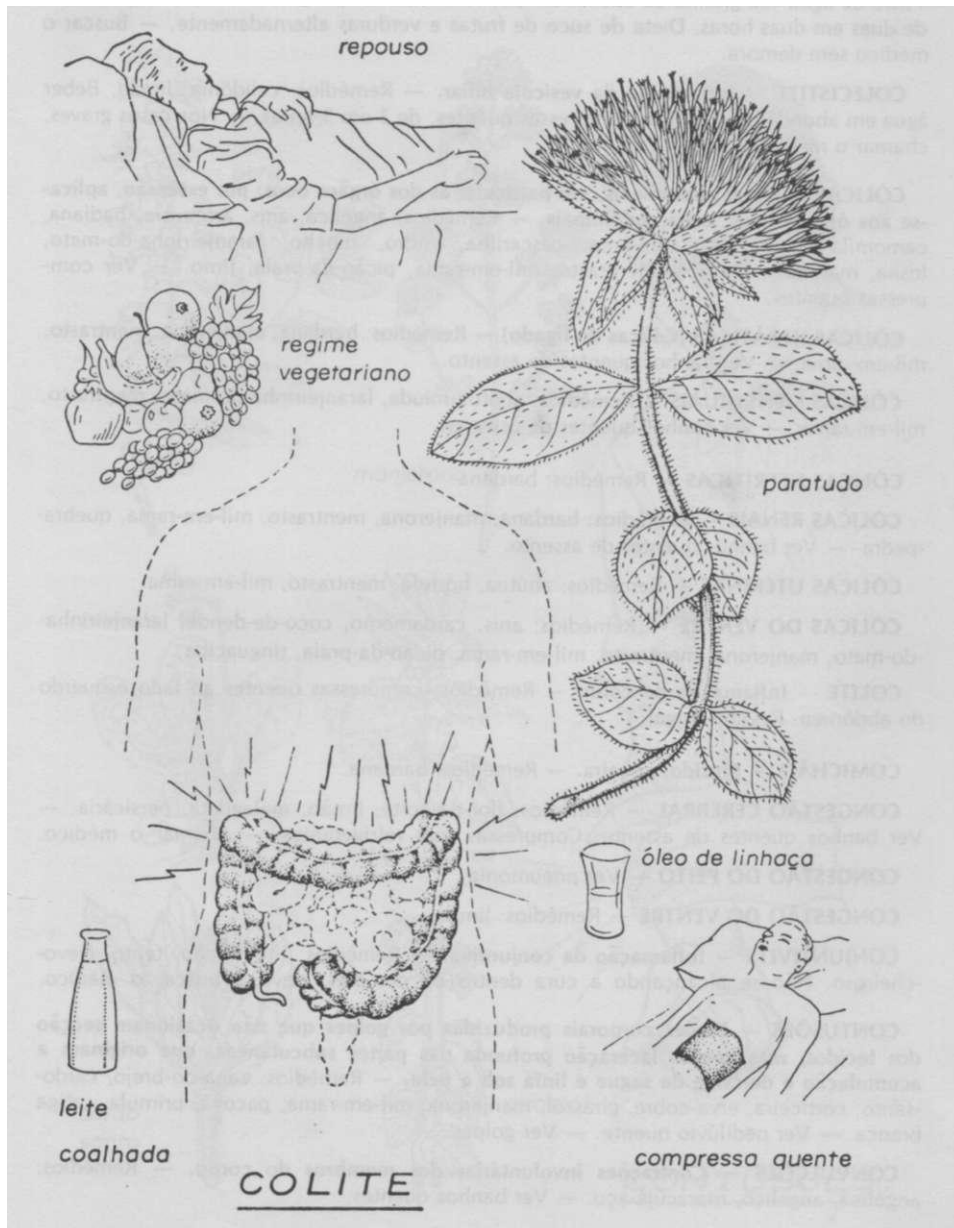
**CICATRIZANTES — Plantas que fazem cicatrizar as feridas.** — Remédios: beldroega, cipó-chumbo, jucirí, marupá. — Ver feridas.

**CIRROSE — Endurecimento de um órgão em consequência de aumento do tecido conjuntivo.** — Remédios: limão.

**CIRROSE HEPÁTICA** - Ver fígado.

**CISTITE — Inflamação da bexiga urinária.** — Remédios: angélico, borragem, erva-tostão, eucalipto, quebra-pedra. Banhos quentes de assento: compressas quentes. Beber água em abundância. Nos casos graves, chamar o médico.

**CLOROSE — Tipo de anemia peculiar á mulher.** — Remédios: abútua-miúda, agoniada, alecrim-de-jardim, alfazema, angélica, angélico, bucha, camomila-romana, crua, jurubeba, saponaria. — Ver banhos frios de assento.



**CÓLERA** — Doença caracterizada por grandes evacuações, vômitos, fraqueza e resfriamento. Também chamada cólera-mórbus. — Remédios: limão, tejuco. Beber água com limão em abundância. Compressas quentes ao abdômen de 3 em 3 horas. Pôr em 1 litro de água 400 gramas de caolim em pó, e dar meio copo dessa mistura, ao paciente, de duas em duas horas. Dieta de suco de frutas e verduras alternadamente. — Buscar o médico sem demora.

**COLECISTITE** — Inflamação da vesícula biliar. — Remédios: celidônia, limão. Beber água em abundância. Aplicar compressas quentes, de 3 em 3 horas. — Nos casos graves, chamar o médico.

**CÓLICAS** — Dores abdominais, em particular as dos órgãos ocultos; por extensão, aplicar aos órgãos ocultos, extra-abdominais. — Remédios: angélica, anís, artemísia, badiana, camomila-romana, casca-de-anta, cascariilha, endro, funcho, laranjeirinha-do-mato, losna, majerona, marupá, mentrasto, mil-em-rama, picão-da-praia, timo. — Ver compressas quentes.

**CÓLICAS HEPÁTICAS (Cólicas do fígado)** — Remédios: bardana, manjerona, mentrasto, mil-em-rama. — Ver banhos quentes de assento.

**CÓLICAS MENSTRUAIS** — Remédios: abútua-miúda, laranjeirinha-do-mato, mentrasto, mil-em-rama. — Ver banhos quentes de assento.

**CÓLICAS NEFRÍTICAS** - Remédios: bardana.

**CÓLICAS RENAIAS** — Remédios: bardana, manjerona, mentrasto, mil-em-rama, quebra-pedra. — Ver banhos quentes de assento.

**CÓLICAS UTERINAS** — Remédios: abútua, hortelã, mentrasto, mil-em-rama.

**CÓLICAS DO VENTRE** — Remédios: anís, cardamomo, coco-de-dendê, laranjeirinha-do-mato, manjerona, mentrasto, mil-em-rama, picão-da-praia, tinguaciba.

**COLITE** — Inflamação do cólon — Remédios: compressas quentes ao lado esquerdo do abdômen. Regime frugal.

**COMICHÃO** — Prurido, coceira. — Remédios: bardana.

**CONGESTÃO CEREBRAL** — Remédios: flor-da-noite, limão, malagueta, persicaria. — Ver banhos quentes de assento. Compressas frias refrigerantes. — chamar o médico.

**CONGESTÃO DO PEITO** - Ver pneumonia.

**CONGESTÃO DO VENTRE** - Remédios: limão.

**CONJUNTIVITE** — Inflamação da conjuntiva. — Remédios: Jitô, limão, tento, trevo-cheiroso. Não se alcançando a cura dentro de um mês, deve-se buscar o médico.

**CONTUSÕES** — Lesões corporais produzidas por golpes que não ocasionam secção dos tecidos, mas apenas laceração profunda das partes subcutâneas, que originam a acumulação e derrame de sangue e linfa sob a pele. — Remédios: cana-do-brejo, cardo-santo, corticeira, erva-cobre, girassol, manjerona, mil-em-rama, pacová, prímula, urtiga branca. — Ver pedilúvio quente. — Ver golpes.

**CONVULÇÕES** — Contrações involuntárias dos membros do corpo. — Remédios: angélica, angélico, maracujá-açu. — Ver banhos quentes.



**COQUELUCHE** — Doença infecciosa aguda, peculiar à infância, que se manifesta por acessos de tosse violenta; o mesmo que tosse-convulsa, tosse-comprida e tosse-de-guariba. — Remédios: cambará, cambuí, cambucazeiro, cará-de-pedra, eucalipto, ipecacuanha, maracujá-açu, paracari, serpão, sumaré, timo, umbaúba, violeta.

Preparar um xarope de limão com mel e dar uma colher de meia em meia hora. Sair ao sol e ao ar puro. Fazer inalações de vapor de plantas medicinais várias vezes ao dia. Duas compressas quentes, por dia, ao peito e à garganta, com a necessária precaução contra o resfriamento.

A noite, fazer massagens leves, porém prolongadas, com óleo de linhaça puro, no peito, e nas costas, se possível imediatamente debaixo de uma lâmpada elétrica forte, e em seguida, aplicar uma bolsa de água quente ao peito.

Fazer também banhos alternados. Em primeiro lugar um banho quente de 5 a 10 minutos, dando a seguir um choque de água fria. Tomar 2 destes banhos por dia, sempre com o estômago vazio.

Além desses banhos, recomendam-se os de vapor. Quem não tiver caixa própria para banhos de vapor, pode aplicar suadouros na cama. Antes do suadouro, friccionar o corpo do paciente com um pano embebido em água fria, e, sem exugá-lo, envolvê-lo num lençol e cobri-lo com vários cobertores. Dar-lhe nesse momento uma limonada quente adoçada com mel a fim de ajudar o corpo a reagir. Para que o efeito seja mais rápido, convém introduzir vapor em baixo do cobertor por meio de uma chaleira com água fervendo. Cuidar para não queimar o corpo do doente, pondo a chaleira numa bacia pequena. Após, o suadouro, deve-se friccionar o corpo do enfermo novamente com água fria e vestir-lhe roupa seca. O paciente não deve tomar vento ou ar frio enquanto se faz o tratamento.

**CORAÇÃO, afecções do** — Remédios: alecrim-de-jardim, bardana, borragem, cálamol-aromático, erva-cidreira, flor-da-noite, hortelã, inhame-branco, limão, sete-sangrias, tapixirica, urucu, vassourinha-do-campo. Banhos quentes de assento.

**CORÉIA** — Moléstia que se caracteriza por movimentos convulsivos e freqüentes; dança de São Cuido, dança de São Vito. Remédios: artemísia. — Lavagens intestinais (clisteres), banhos neutros, dieta de frutas — buscar o médico.

**CORIZA** — Inflamação catarral da mucosa das fossas nasais, com derrame mucoso ou mucopurulento pelas narinas. O mesmo que tranção no Rio Grande do Sul. — Ver defluxo.

**COXALGIA** — Afecção da coxa; tuberculose da articulação da coxa. — Remédios: limão.

**CRUPE** — Difteria laríngea. — Recorrer ao médico imediatamente.

**CÚTIS** - Ver pele.

**DANÇA DE SÃO GUIDO** — O mesmo que coréia; ver este nome.

**DANÇA DE SÃO VITO** — O mesmo que coréia; ver este nome.

**DARTROS** — Nome que se dá a diversas moléstias da pele; impigens, herpes. — Ver pele.

**DEBILIDADE GERAL** — Remédios: borragem, cambuí, casca-de-anta, erva-cidreira, manjerona, mil-em-rama, marapuama, poejo, serpão. — Ver banhos neutros.



**DEFLUXO** — Catarro nasal; inflamação e corrimento da mucosa nasal. — Remédios: alcaçuz, eucalipto, flor-da-noite, limão, malva, manjerona, poejo.

**DELIRIUM TREMENS** — Delírio agudo, muitas vezes grave, que se acompanha de tremor generalizado, e resulta de intoxicações por bebidas alcoólicas. — Remédios: maracujá-açu.

**DENTIÇÃO** — Formação e nascimento dos dentes. — Altéia.

**DEPURATIVOS DO SANGUE** — Agrião, amor-perfeito, angélica, carqueja, caruru-bravo, cerefólio, cinco-folhas, cotó-cotó, curraleira, dente-de-leão, erva-de-bugre, guaiaco, japecanga, limão, pau-ferro, pita, prímula, sabugueiro, salsaparrilha, sassafrás, sete-sangrias, taiuiá, tanchagem, urtiga-vermelha, velame-do-mato.

**DERMATITE** — Inflamação da pele. — Ver pele.

**DERMATOSES** — Toda e qualquer infecção da pele de causa infecciosa, parasitária, traumática, neuroendócrina ou alérgica. — Ver pele.

**DESINFETANTES** — Plantas que desinfetam, que destroem os micróbios. — jequitibá.

**DESMAIOS** — Perda dos sentidos. — Remédios: erva-cidreira.

**DIABETES** — Doença caracterizada por abundante excreção de urina que contém uma substância açucarada. — Remédios: agrião, carqueja, cerefólio, eucalipto, inhame-branco, jambolão, jucá, jurubeba, limão, pau-ferro, quebra-pedra, urtiga-vermelha.

**DIAFORÉTICOS** — Plantas que têm propriedade para fazer suar. — Ver sudoríficos.

**DIARRÉIA** — Evacuação do ventre, líquida e freqüente; fluxo do ventre. — Remédios: acariçoba, algodoeiro, anis, aperta-ruão, aroeira, artemísia, barbatimão, buranhém, cambuí, camomila-da-alemanha, carqueja, cascarilha, cipó-chumbo, cotó-cotó, erva-cidreira, erva-dutra, funcho, guaraná, jucá, losna, louro-preto, mangue-vermelho, maracujá-açu, marupá, marupá-do-campo, mentrasto, mil-em-rama, persicaria, poejo, quássia, sabugueiro, serpão, tamarindo, tanchagem, tejuco, timo, tinguaciba, urtiga-branca. Compressas quentes ao abdômen para aliviar a dor. Uma ou duas lavagens intestinais, por dia, com o chá quente (37° C) de plantas medicinais. Jejum nos primeiros dois dias. Dieta de maçãs ou banana prata, depois do jejum.

**DIFTERIA** — Doença toxêmica causada pelo bacilo de Klebs-Loeffler, localizando-se habitualmente nas mucosas das porções superiores da árvore respiratória, boca, nariz, faringe e laringe (crupe). Quando não associada a infecção por outros germes, estreptococos, estafilococos, bacilos fuso-espirales, etc, evolui geralmente sem febre, ou quase, o que a torna sumamente perigosa. — Chamar o médico imediatamente.

**DIGESTÃO DIFÍCIL** — Ver dispepsia. — Ver banhos frios de assento.

**DILATAÇÃO DO ESTÔMAGO** — Remédios: limão, jejuns.

**DISENTERIA** — Evacuações freqüentes com fezes, diarréia, com catarro e por vezes com sangue, que se verificam em doenças do tubo digestivo, provocadas por bacilos. — Remédios: algodoeiro, angélica, bolsa-de-pastor, buranhém, cambuí, caroba, cascarilha, eucalipto, guaraná, ipecacuanha, jambolão, louro-preto, mangue-vermelho, maracujá-açu, marupá, persicaria, tamarindo, tanchagem.



algodoeiro



camomila-da-alemanha



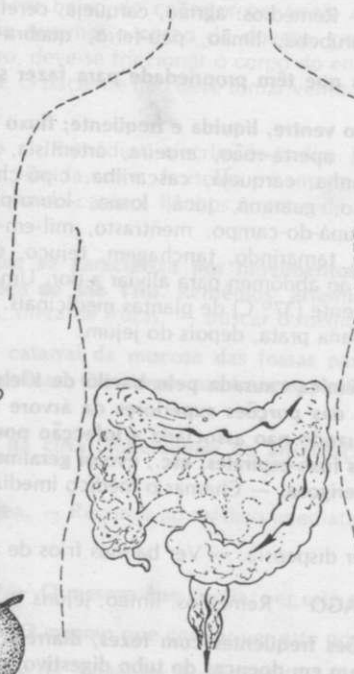
anis



mangue  
vermelho



goiabeira



## DIARRÉIA



funcho



açoita-cavalo

**DISMENORRÉIA — Menstruação difícil e dolorosa.** — Remédios: agoniada, alecrim-de-jardim, algodoeiro, angélica, artemísia, azedeira, batata-de-purga, cainca, camomila-da-alemanha, camomila-romana, cana-do-brejo, cominho, crua, fedegoso, funcho, hortelã, limão, losna, poejo. — Ver banhos quentes; banhos quentes de assento; pedilúvios quentes.

**DISPEPSIA — Perturbações do tubo digestivo, quer de origem gástrica, quer de origem intestinal, que se manifestam em dificuldades para digerir.** — Remédios: abútua, alecrim-de-jardim, alfavaca, angélica, angélico, anis, badiana, bardana, caapeba, cálamomático, cardamomo, carqueja, casca-de-anta, centáurea-do-brasil, centáurea-menor, coarana, cominho, coração-de-jesus, cotó-cotó, endro, funcho, guaraná, hera-terrestre, laranjeirinha-do-mato, limão, louro, manjerona, mil-em-rama, quássia, tejuco, tinguaciba.

**DISPNÉIA — Dificuldade na respiração.** — Remédios: alcaçuz, limão

**DISURIA — Expulsão dolorosa e difícil da urina. A disuria não é uma doença em si, mas representa um grupo de sintomas das mais variadas doenças dos sistema urinário.** — Ver diuréticos.

**DISTROFIA — Perturbação grave da digestão.** — Remédios: limão.

**DIURÉTICOS — Plantas que facilitam a secreção da urina.** — Agrião, alcaçuz, alfavaca, alfazema, algodoeiro, angélica, anil, aperta-ruão, beldroega, cainca, cálamomático, cana-de-macaco, cana-do-brejo, carnaúba, caroba, carqueja, cavalinha, cipó-chumbo, cominho, coração-de-jesus, cordão-de-frade, erva-de-cobra, erva-tostão, fedegoso, funcho, guaiaco, hera-terrestre, imbirí, jurubeba, louro, louro-preto, manacá, maravilha, paracari, parietária, pariparoba, pipi, quebra-pedra, salsaparrilha, trapoeraba, trevo-cheiroso, ulmária, umbaúba, verônica.

**DOR ARTRÍTICA** — Ver artrismo.

**DOR DE CABEÇA** - Ver cabeça.

**DOR DE DENTE** — Remédios: agrião-do-pará, erva-cidreira, hortelã, jaborandi, malva, pipi, tinguaciba. — Ver compressas quentes.

**DOR DE ESTÔMAGO** - Ver estômago

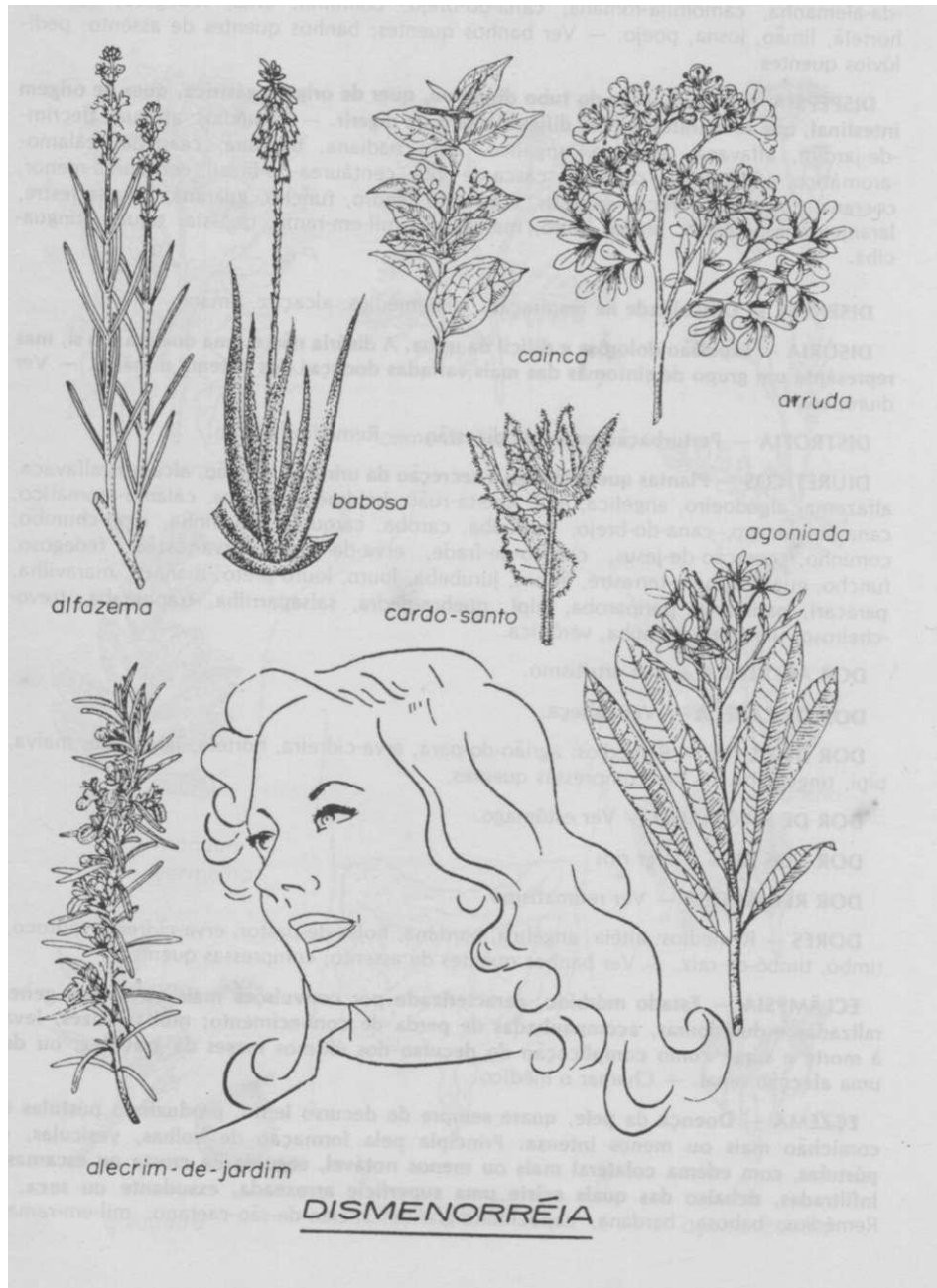
**DOR NOS RINS** - Ver rins

**DOR REUMÁTICA** - Ver reumatismo.

**DORES** — Remédios: alteia, angélica, bardana, bolsa-de-pastor, erva-cidreira, quitoco, timbó, timbó-de-raiz. — Ver banhos quentes de assento, compressas quentes.

**ECLAMPسيا — Estado mórbido, caracterizado por convulsões mais ou menos generalizadas e duradouras, acompanhadas de perda de conhecimento; muitas vezes, leva à morte e surge como complicação do decurso dos últimos meses da gravidez, ou de uma afecção renal.** — Chamar o médico.

**ECZEMA — Doença da pele, quase sempre de decurso lento, produzindo pústulas e comichão mais ou menos intensa. Principia pela formação de bolhas, vesículas, e pústulas, com edema colateral mais ou menos notável, seguida de crosta ou escamas, infiltradas, debaixo das quais existe uma superfície arroxeadas, exsudante ou seca.** - Remédios: babosa, bardana, capuchinha-grande, melão-de-são-caetano, mil-em-rama.





alfavaca



salva



casca-de-anta



aril



mil-em-rama



alecrim-de-jardim



agrião-do-pará



anis



angélica

## DISPEPSIA

**EDEMA** — Acúmulo patológico de líquido proveniente do sangue, em qualquer tecido ou órgão. — Remédios: cavalinha, coco-de-dendê, limão

**EDEMA PULMONAR** - Remédios: jaborandi.

**ELEFANTÍASE** — Doença caracterizada pela hipertrofia do tecido celular subcutâneo, por inflamação e obliteração dos vasos linfáticos e que determina grande espessamento do derma com aumento dos diâmetros do órgão ou de membro afetado. Quando a sede das lesões é a perna, toma esta o aspecto da perna de um elefante; daí o nome dado à doença. — Consultar um médico.

**EMENAGOGOS** — Plantas que têm a propriedade de restabelecer o fluxo menstrual, quando por qualquer causa tenha sido suprimido. — Ver amenorréia.

**EMÉTICOS** — Plantas que provocam os vômitos. — Acariçoba, sabugueiro.

**EMOLIENTES** — Agentes terapêuticos que têm propriedade de amolecer os tecidos e aliviar as dores de uma superfície interna e irritada. — Altéia, camomila, babosa, linhaça, malva, pariparoba, vassoura, vassourinha, violeta.

**ENDOCARDITE** — Estado mórbido caracterizado por processo inflamatório do endocárdio, especialmente valvular, produzindo pelo vírus de moléstia reumatismal ou outro agente microbiano (estreptococo, pneumococo, gonococo, etc.). — Remédios: limão, urucu.

**ENFARTAMENTO** ou **ENFARTE** - Ver ingurgitamento

**ENJÔOS** — Ver náuseas.

**ENTERITE** — Inflamação intestinal. — Remédios: algodoeiro, alteia, artemísia, batata-de-purga, louro-preto, limão.

**ENTEROCOLITE** — Inflamação da mucosa do intestino delgado e do cólon. — Remédios: jucá, limão.

**ENTERORRAGIA** — Hemorragia intestinal. O sangue pode derivar do estômago ou de úlceras hemorroidais, e o estorvo pode ser proveniente de uma febre tifóide, de úlceras duodenais ou de um cancro intestinal. — Remédios: limão — Chamar o médico

**ENVENENAMENTO** — Remédios: limão, losna —Recorrer ao médico.

**ENVENENAMENTO POR ARSÊNICO** - Ver arsênico

**ENVENENAMENTO POR MERCÚRIO** - Ver mercúrio

**ENXAQUECA** — Cefaléia unilateral, que evolve por acessos, acompanhada habitualmente de perturbações visuais e digestivas; hemicrania, hemialgia. — Remédios: alfazema, erva-cidreira; regime frugal.

**EPILEPSIA** — Doença nervosa de causa desconhecida, embora a sua etiologia seja dominada pela noção de hereditariedade, que se manifesta por crises ou acessos cuja característica essencial consiste na perda absoluta, durante a crise, da consciência, com amnésia consecutiva. Essas crises e acessos podem ser convulsivos ou não. Quando convulsivos, surgem bruscamente; o doente cai por terra como que fulminado e mordendo a língua; espasmos tônicos seguidos de convulsões crônicas, completam o quadro. Termina a crise um estado de torpor seguido de sono estertoroso do qual o doente desperta abobado, amnésio, doído. — Remédios: angélico, anil, artemísia, erva-cidreira, limão, marupá-do-campo, velame-do-campo. — Regime frugal; comer pouco.



suco de frutas



mil-em-rama



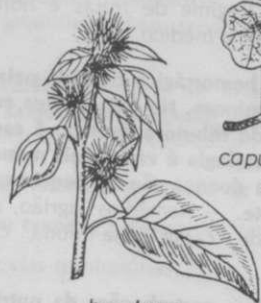
regime frugívoro



arroz



ECZEMA



bardana



capuchinha grande



babosa

**EPISTAXE** — Derramamento de sangue pelas fossas nasais. — Ver hemorragia nasal.

**EPITELIOMAS** — Tumores malignos formados por células epiteliais. — Remédios: sumaré. — Consultar um médico.

**ERISPELA** — Doença infecciosa, causada por um tipo de estreptococo, de localização mais freqüente nas faces e nos membros inferiores, com tendência à recidiva; possui duas características fundamentais; uma geral — temperatura elevada; outra local — a placa cutânea vermelha e saliente, mais ou menos extensa, de limites precisos e superfície aveludada ao tato. — Remédios: aroeira, babosa, carnicula, cipó-imbé, fedegoso, guapeva, maracujá-açu, persicaria, sabugueiro, saião, velame-do-campo, velame-do-mato. Beber água em abundância. Cuidar da limpeza intestinal diária, usando, se necessário, clisteres. Regime de sucos de frutas e verduras alternadamente. Aplicar compressas frias, de água com sal, de contínuo, às partes em que se manifestar a erupção. Fazer duas aplicações diárias de escalda-pés e compressas alternadas (quentes e frias) sobre o fígado e a espinha dorsal efetuando, no fim, uma fricção fria, rápida. Nos casos graves chamar o médico.

**ERITEMA** — Estado de vermelhidão congestiva da pele, localizado ou generalizado, ligado ao processo de vasodilatação, capaz de desaparecer pela compressão digital. - Ver pele.

**ERUCTAÇÕES** — O mesmo que arrotos. — Remédios: badiana, camomila, erva-cidreira, erva-doce, poejo.

**ESCARLATINA** — Doença infecto-contagiosa endêmica e epidêmica, classificada no grupo das febres eruptivas, e cujo agente patogênico ainda não é conhecido. A evolução da doença pode ser dividida em três períodos: de invasão, de erupção e de descamação. O primeiro muitas vezes se confunde com o segundo, caracterizando-se este por um exantema mais precoce que o exantema. O exantema é constituído por uma rubefação generalizada da pele, na qual se nota uma erupção puntiforme que dá àquela um aspecto de granito e, ao toque, a impressão de carne de galinha. No terceiro período, o de descamação, há uma forte esfoliação, tirando-se da mão verdadeiros dedos de luvas. Pode apresentar anginas de várias espécies, bubões, otites, rinites, sinusites, broncopneumonias, gastroenterites, etc., etc. As lesões renais são as que mais caracterizam a doença. — Remédios: borragem, limão, mil-em-rama, sabugueiro. — Ver banhos quentes; banhos de vapor. Compressas quentes contínuas, à garganta. Escalda-pés prolongados, com chás quentes, no começo da erupção. Regime de frutas e hortaliças. Água e sucos em abundância. Nos casos graves, buscar o médico.

**ESCORBUTO** — É uma discrasia hemorrágica causada pela abstinência dos alimentos frescos, o que determina uma avitaminose. No passado, os exércitos em campanha e os navegadores polares pagavam pesado tributo à doença. É essencialmente uma moléstia do sangue e da nutrição. A sintomatologia é vária, pois numerosos órgãos e tecidos são atacados, mas o que caracteriza a doença são as pequenas hemorragias puntiformes, subcutâneas, e a gengivo-estomatite. — Remédios: agrião, angélica, azedeira, barbatimão, beldroega, capuchinha-grande, capuchinha-miúda, centáurea-menor, cocleária, fumaria, limão, pariparoba.

**ESCROFULOSE** — Doença devida a perturbações da nutrição, que se manifesta por engurgitamento dos gânglios linfáticos, alterando-se os fluidos que estes contêm, e formando-se tumores ovulares que podem ulcerar-se; as escrófulas predispõem para a tuberculose. — Remédios: agrião, alecrim-de-jardim, alfazema, bardana, buranhém,



cambuí, capuchinha-grande, caroba, centáurea-menor, guaiaco, limão, pariparoba, pau-ferro, salva, tejuco, urtiga-branca, velame-do-campo.

**ESPASMOS** — Contração involuntária e convulsiva dos músculos e, em especial dos que não obedecem à vontade e que presidem à vida orgânica, como os do estômago, do intestino, etc. — Remédios: anil, erva-cidreira, hortelã, pipi, prímula. — Ver banhos quentes: banhos de assento alternados; pedilúvios quentes; compressas frias termógenas.

**ESPERMATORRÉIA** — Derramamento involuntário de esperma. — Remédios: limão, quássia.

**ESPLENITE** — Inflamação do baço. — Remédios: jurubeba. Ver baço.

**ESTERILIDADE** — Qualidade do organismo que é incapaz de procriar; infecundidade. — Remédios: limão.

**ESTIMULANTES** — Plantas que têm a propriedade de aumentar momentaneamente a energia das funções vitais. Sob a influência dos estimulantes, o pulso torna-se mais rápido e mais forte; a respiração acelera-se, aumenta o calor do corpo, as forças musculares adquirem maior energia; o aparelho genital, as secreções urinárias e cutâneas, todo o organismo obtém nova atividade. — Alfavaca, angélica, badiana, hortelã, pipi.

**ESTÔMAGO, afeções do** — Remédios: alfavaca, angélica, anil, artemísia, badiana, bardana, cálamio-aromático, camomila-da-alemanha, camomila-romana, cardo-santo, casca-de-anta, cascarilha, centáurea-do-brasil, cerefólio, cipó-chumbo, cominho, erva-cidreira, funcho, hera-terrestre, hortelã, jatobá, limão, louro-preto, manjerona, mil-em-rama, pacová, pariparoba, pita, poejo, quássia, quebra-pedra, robínia-acácia-falsa, salva, sete-sangrias, tamarindo, tanchagem, trevo-cheiroso. — Ver banhos quentes de assento, banhos de tronco, compressas frias termógenas.

**ESTOMATITE** — Inflamação dos tecidos moles da boca. As causas são locais, gerais ou medicamentosas. As principais causas locais são: as gengivites, erupção de terceiros molares, infecção de Vincent e gangrena. Entre as causas gerais enumeram-se: a gravidez, a diabetes, a tuberculose, a sífilis, a actinomicose, o tifo e a varíola. As estomatites de origem medicamentosa são causadas pelo mercúrio, chumbo, arsênico, cobre, fósforo, bismuto, quer inalados por operários que os manipulam, quer tomados por via bucal ou venosa sob a forma de produtos terapêuticos. — Remédios: camomila-da-alemanha, caruru-bravo, cascarilha, Jequitibá, limão, salva, sensitiva, tanchagem. — Ver boca. — Ver escorbuto.

**ESTRANCURIA** — Dificuldade extrema de urinar, acompanhada de dor, ardor e tenesmo vesical contínuo, saindo a urina apenas gota a gota em virtude do estreitamento da uretra. — Remédios: persicaria. — Consultar um médico.

**ESURINOS** — Plantas que têm a propriedade de excitar a fome. — Ver inapetência.

**EXANTEMAS** — Qualquer erupção cutânea. — Ver pele.

**EXPECTORANTES** — Ver vias respiratórias.

**FARINGITE** — Inflamação da faringe. — Remédios: cambuí, jequitibá, limão. — Ver compressas frias termógenas. Gargarejos com chás quentes de plantas medicinais, de hora em hora. Compressas quentes à garganta, várias vezes ao dia. Compressa fria termógena, à noite. Pincelar a garganta com o sumo de limão várias vezes ao dia.

**FEBRES** — Estado mórbido caracterizado pela aceleração do pulso, aumento de calor do corpo, mal-estar geral e perturbação de diversas funções. — Remédios: alfavaca, anil, caferana, camomila-romana, centáurea-do-brasil, centáurea-menor, crua, eucalipto, fedegoso, guaco, jatobá, limão, marupá-do-campo, melão-de-são-caetano, mil-em-rama, pariparoba, persicaria, picão-da-praia, tamarindo, tejuco. — Ver banhos frios, banhos de tronco.

**FEBRES ADINÂMICAS** - Remédios: erva-de-cobra.

**FEBRE DE BARCELONA** - Remédios: limão.

**FEBRE CATARRAL** — Remédios: flor-da-noite. — Ver catarros.

**FEBRES INTERMITENTES** — (maleita) — Remédios: agoniada, angélica, angélico, caferana, cardo-santo, cascarilha, centáurea-do-brasil, centáurea-menor, coerana, coração-de-jesus, eucalipto, juazeiro, jurubeba, limão, marupá, mil-em-rama, picão-da-praia, tingucaba, três-folhas-vermelhas, verônica. — Fazer jejum durante 7 ou 8 dias, pelo menos, não tomando nenhum alimento. Tomar purgante e lavagem intestinal diariamente. Nos primeiros 3 dias de tratamento, tomar duas lavagens intestinais diárias, uma de manhã e outra à noite. Espremer, na água de cada lavagem, o suco de 2 limões. Tomar diariamente um banho de vapor. Tomar, de duas em duas horas, meia xícara de suco de limão diluído em água, meio a meio. Quando há calafrio, tomar banho quente completo; quando dá sensação de calor, tomar banho de tronco em água fria. Com este tratamento pode curar-se a doença dentro de poucos dias

**FEBRE DE MALTA** - Remédios: limão

**FEBRE PUERPERAL** — Doença infecciosa cujo agente mais comum é o estreptococo que pode preexistir nos órgãos genitais, mas que a maior parte das vezes é introduzido pela mão ou por instrumento durante a operação do parto. O micróbio pode atravessar a mucosa uterina, ganhar os anexos, o peritônio, e penetrar no sangue. A febre, precedida de calafrio, declara-se ordinariamente, desde o terceiro ao quinto dia. — Remédios: cavalinha, limão. Beber água em abundância. Aplicar, de hora em hora, 20 minutos de cada vez, uma bolsa de gelo na parte inferior do abdômen. — Chamar o médico.

**FEBRE REUMATISMAL** — Remédios: flor-da-noite. — Ver reumatismo.

**FEBRE TIFÓIDE** — Doença cujo agente é bacilo de Eberth, que pode ser veiculado pela água, pelos alimentos, pela contaminação por meio das dejeções e vômitos, pelos portadores sãos de germes, etc. Para a aquisição da doença além do bacilo de Eberth, intervêm numerosas causas predisponentes, tais como sexo, idade, imunidade por um ataque anterior, estado social, higiene, atravancamento, situações deprimentes decorrentes de guerras, catástrofes, etc. — Remédios: alecrim-de-jardim, angélica, cardo-santo, centáurea-menor, limão, mil-em-rama, três-folhas-vermelhas. — Ver banhos frios e banhos de tronco; compressas frias refrigerantes; clisteres. — Buscar o médico.

**FERIDAS** — Remédios: alecrim-de-jardim, algodoeiro, aperta-ruão, arruda, babosa, bardana, calêndula, camomila-da-alemanha, caroba, carqueja, cavalinha, celidônia, centáurea-menor, erva-de-santa-luzia, erva-moura, eucalipto, girassol, imbirí, jucirí, limão, manjerona, mil-em-rama, pacová, parietária, pinhão-do-paraguai, pita, saião, salva, serpão, timo, tinhorão, trevo-cheiroso.

**FERMENTAÇÕES** - Ver estômago.

**FERVOR DO SANGUE** — O mesmo que eczema; ver este nome.

**FÍGADO, afecções do** — Remédios: abútua, acariçoba, agrião, alcaçuz, alfazema, angélica, aperta-ruão, artemísia, bardana, beldroega, borragem, bucha, carqueja, caruru, centáurea-menor, coerana, dente-de-leão, erva-tostão, fedegoso, flor-de-coral, fumária, jurubeba, losna, mil-em-rama, mulungu, pariparoba, pita, quássia, sensitiva. — Ver banhos quentes de assento, banhos de tronco.

**FÍSTULAS** — Úlceras em forma de canais estreitos profundos, mais ou menos sinuosos, conservados abertos pela contínua passagem de pus, fezes, urina, etc. — Remédios: limão.

**FLATULÊNCIA** — Excesso de gases no tubo digestivo. As causas são diversas, predominando as fermentações gastro-intestinais. — Remédios: alecrim-de-jardim, alfavaca, alfazema, angélica, anis, artemísia, badiana, camomila-romana, cardamomo, casca-de-anta, cascarilha, centáurea-do-brasil, centáurea-menor, cominho, endro, erva-cidreira, funcho, hera-terrestre, hortelã, laranjeirinha-do-mato, losna, louro-preto, mentrasto, mil-em-rama, picão-da-praia, poejo, quássia, quitoco, robínia-acácia-falsa, salva, timo.

**FLEBITE** — Inflamação das veias. — Remédios: limão.

**FLEBORRAGIA** — Ruptura de uma veia; hemorragia venosa. — Remédios: limão.

**FLEGMÕES** — O mesmo que freimões. — Ver inflamações.

**FLORES BRANCAS** — O mesmo que leucorréia; ver este nome.

**FRAQUEZA GERAL** - Ver debilidade geral.

**FREIMÕES** — Ver inflamações.

**FRIEIRA** — Espécie de dermite ocasionada pelo frio. É acompanhada de ardor e prurido. — Remédios: limão, saião

**FURÚNCULOS** — Leicenços; tumores pequenos e duros que nascem na superfície da pele, com inflamação e dor. — Remédios: bardana, cardo-santo, erva-moura, limão, malva, melão-de-são-caetano, pariparoba, sabugueiro, sumaré.

**GALANTÚRIA** - Ver quilúria.

**GARGANTA, afecções da** — Remédios: angélica, cipó-chumbo, malva, tanchagem, violeta. Ver também inflamação da garganta. — Ver banhos quentes de assento.

**GARGANTA, dores de** — Remédios: alfavaca, salva, sensitiva, trevo-cheiroso. — Ver também inflamações da garganta. — Ver compressas quentes

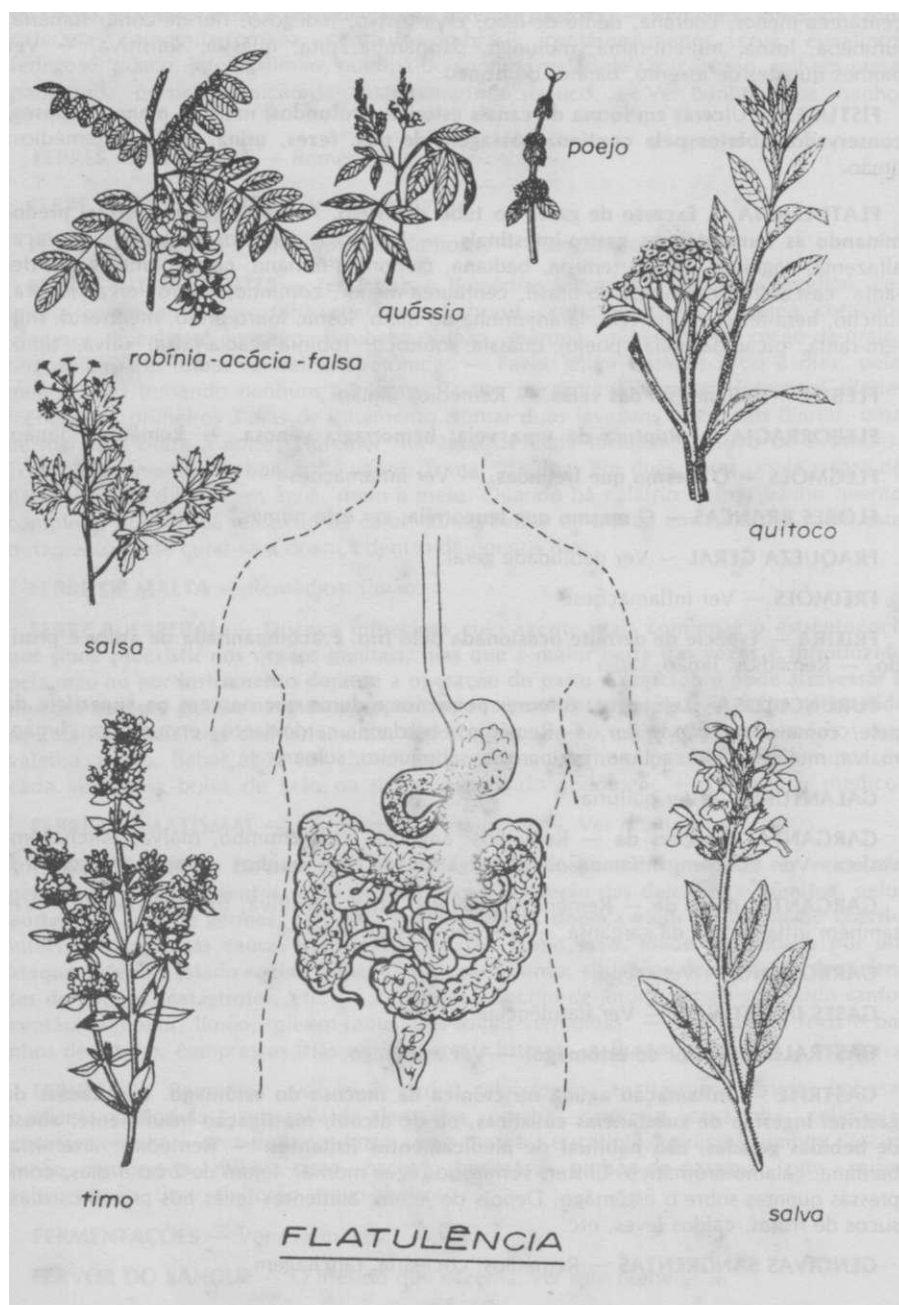
**GARROTILO** - Ver crupe

**GASES INTESTINAIS** - Ver flatulências.

**GASTRALGIA** — Dor de estômago. — Ver estômago.

**GASTRITE** — Inflamação aguda ou crônica da mucosa do estômago. São causas da gastrite: ingestão de substâncias cáusticas, ou de álcool, mastigação insuficiente, abuso de bebidas geladas, uso habitual de medicamentos irritantes. — Remédios: artemísia, bardana, cálam-aromático. Clister; vomitório (água morna); jejum de 2 ou 3 dias; compressas quentes sobre o estômago. Depois do jejum, alimentos leves nos primeiros dias; sucos de frutas, caldos leves, etc.

**GENGIVAS SANGRENTAS** - Remédios: cocleária, tanchagem.





azevinho



guaiaco



sabugueiro



limão



rosna



eucalipto



## GRIFE

**GENGIVITE — Inflamação das gengivas.** — Remédios: limão, salva, tanchagem.

**GLICOSÚRIA — Emissão de substâncias açucaradas (sobretudo de glicose) com a urina. A glicosúria pode ter origens muito diversas. É uma peculiar perturbação das trocas nutritivas, pela qual o organismo torna-se incapaz de assimilar e queimar o açúcar que nele se introduz ou se forma.** — Remédios: limão.

**GOLPES** — Remédios: mil-em-rama, pinhão-do-paraguai. — Ver feridas

**GONORRÉIA — O mesmo que blenorragia.** — Ver este nome.

**GOTA — Diátese caracterizada por perturbações viscerais e articulares, com depósitos de uratos.** — Remédios: alfazema, angélica, aroeira, bardana, borragem, camomila-romana, cardo-santo, carqueja, catinga-de-mulata, centáurea-menor, cerefólio, cotó-cotó, erva-cobre, eucalipto, guaiaco, japecanga, limão, mil-em-rama, pau-ferro, prímula, salsaparrilha, saponaria, sassafrás, timo, urtiga-vermelha, velame-do-campo, velame-do-mato. — Ver banhos quentes — Ver compressas frias refrigerantes.

**GRIPE** — Remédios: cardo-santo, eucalipto, guaiaco, limão, losna, marapuama, sabugueiro. — Escalda-pés e banhos de vapor

**HELMINTOS** — Ver vermes intestinais.

**HEMATÊMESE — Hemorragia proveniente do estômago.** — Remédios: tamarindo. — Tomar, aos goles, um copo d'água gelada, misturada com limão ou sal. Colocar compressas frias sobre o estômago. Repouso absoluto em posição horizontal. Abstinência de alimento até a chegada do médico.

**HEMIPLEGIA — Paralisia que afeta um só lado do corpo; é causada ordinariamente por uma lesão do encéfalo, como hemorragia, congestão, amolecimento, embolia, etc.** — Remédios: limão. — Recorrer ao médico.

**HEMOFILIA — Tendência anormal de forte hemorragia devida a um distúrbio químico que intervém na coagulação do sangue. É congênita e hereditária. Somente o homem contrai a moléstia, a qual lhe é transmitida pela mãe.** — Remédios: limão. — Aplicar gelo sobre o nariz e o pescoço. — Chamar o médico em caso de muita perda de sangue.

**HEMOPTISES — Hemorragia bronco-pulmonar. A emissão do sangue pelas vias respiratórias ocorre por laceração dos vasos sangüíneos de calibre mais ou menos grosso dos brônquios ou dos alvéolos pulmonres, produzida por alteração de suas paredes (como na tuberculose, arteriosclerose, infecção aguda, debilidade congênita, etc.), por aumento da pressão interna (hipertrofia cardíaca, suspensão da menstruação ou das hemorróidas), por estorvo do sistema nervoso vasomotor (histeria) ou por ruptura de um aneurisma.** — Remédios: aroeira, buranhém, cipó-chumbo, erva-dutra, erva-tostão, jaborandi, urtiga-vermelha. — Buscar o médico.

**HEMORRAGIAS — Derramamento de sangue para fora dos vasos que o devem conter.** — Remédios: aperta-ruão, barbatimão, cambuí, cavalinha, guaraná, jaborandi, jambolão, limão, mangue-vermelho, mil-em-rama, urtiga-branca. — Ver banhos frios de assento.

**HEMORRAGIA NASAL** — Remédios: batata-de-purga, bolsa-de-pastor, flor-da-noite. — Sorver suco de limão pelas narinas.

**HEMORRAGIA UTERINA** — Remédios: algodoeiro, bolsa-de-pastor. — Banhos frios de assento. — Ver metrorragia.

**HEMORRÓIDAS** — Dilatação varicosa das veias do reto. As hemorróidas podem ser sintomáticas ou idiopáticas. Sintomáticas são as que derivam de causas gerais ou locais de estagnação nas veias do abdômen (doença do coração, do pulmão, do fígado, da bexiga, do útero, da uretra, do intestino). Idiopáticas, as que se desenvolvem sem causa apreciável ou sob a influência de vida sedentária, de alimentação muito abundante e, máxime, como resultado do abuso de carnes, de temperos, de álcool, por indivíduos hereditariamente predispostos. — Remédios: camomila-da-alemanha, cascariilha, cerefólio, fumaria, limão, mariricó, melão-de-são-caetano, mil-em-rama, pau-d'alho, persicaria, sabugueiro, trapoeraba, ulmária. — Ver banhos quentes de assento. — Em caso de ataque agudo, com derrame de sangue aplicar banho de assento frio, de três ou quatro minutos de duração. — Regime alimentar adequado; beber líquidos em abundância.

**HEPATITE** — Inflamação do fígado. — Remédios: flor-de-coral, guapeva, limão. — Ver fígado.

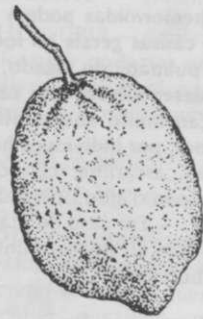
**HÉRNIA** — Projeção de uma ansa intestinal do epíploon ou de outra víscera abdominal através de uma cavidade natural ou acidental. As causas predisponentes são os esforços, os exercícios violentos, os gritos (nas crianças), a tosse insistente (nos velhos). Para que a hérnia possa produzir-se entretanto, é necessário que os tecidos se encontrem em estado de franco relaxamento, ou que subsista no indivíduo uma predisposição congênita. Qualquer que seja a sede, a hérnia forma um tumor, às vezes, considerável, mole, indolente, não flutuante, reduzível à pressão. Usam-se cintos apropriados para corrigir o mal. Como remédio vegetal empregam-se cataplasmas de cana-do-brejo para ajudar no tratamento. Quando esses meios fáceis não dão resultado, recorre-se a uma intervenção cirúrgica.

**HERPES** — Dermatose que se caracteriza por vesículas elevadas sobre uma base inflamada. — Remédios: bardana, limão, maravilha, trapoeraba. — Compressas quentes; regime frugal.

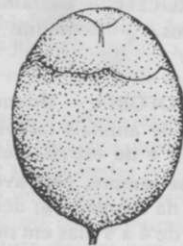
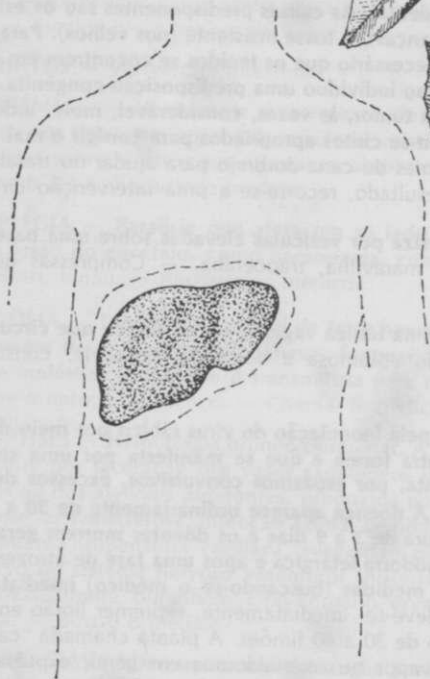
**HIDROCELE** — Derramamento seroso na túnica vaginal, ou na túnica que circunda os testículos. — Remédios: limão. Sendo volumosa a bolsa da hidrocele, consultar o médico.

**HIDROFOBIA** — Doença produzida pela inoculação do vírus rábico por meio da mordedura de animais raivosos ou por outra forma e que se manifesta por uma sensação de ardor e de estreitamento na garganta, por espasmos convulsivos, excessos de furor, e, quase sempre, pela aversão à água. A doença aparece ordinariamente de 30 a 50 dias depois da mordedura; desenvolvida, dura de 3 a 9 dias e os doentes morrem geralmente depois de 4 a 9 dias em meio de uma modorra letárgica e após uma fase de atrozes espasmos, se não forem tomadas urgentes medidas (buscando-se o médico) imediatamente após o contato. Sobre a mordedura, deve-se, imediatamente, exprimir limão em abundância. Deve-se também beber o suco de 30 a 40 limões. A planta chamada "cainca" é igualmente indicada. Os banhos de vapor ou os suadouros em geral, expulsando as substâncias morbosas do corpo, ajudam a diminuir o perigo. Estes são os recursos de que se deve lançar mão enquanto se espera o médico.

**HIDROPISIA** — Derramamento de líquido orgânico ou de serosidade num tecido celular ou em uma cavidade do organismo. — Remédios: abútua, acariçoba, artemísia, bardana, cainca, cardo-santo, carnaúba, cipó-imbé, cocleária, coerana, erva-de-bugre, erva-tostão, fedegoso, gameleira, jurubeba, lentilha-d'água, limão, losna, maravilha, parietária, pinhão-do-paraguai, poejo, quebra-pedra, sabugueiro, trapoeraba, urtiga-vermelha. — Consultar um médico.



limão



guapeva

# HEPATITE



**HIDROPISIA DO ABDÔMEN** - Ver ascite.

**HIFEMAS** - Ver hipoemas

**HIPERCLORIDRIA** — Excesso de ácido clorídrico no suco gástrico. — Remédios: limão, robini-acácia-falsa.

**HIPERTENSÃO ARTERIAL** — Aumento transitório ou permanente da pressão do sangue nas artérias. A tensão normal oscila entre 12 a 14 (máximas) e 6,5 a 9 (mínimas). Acima destes números, diz-se que há hipertensão. Ocorre comumente depois dos 50 anos, mas seu prognóstico é tanto mais grave quanto mais jovem for o paciente. Pode ter as mais diversas causas, porém nos adultos resulta principalmente da sífilis, obesidade e alcoolismo, afecções cardíco-renais, e distomas neuro-vegetativos. — Remédios: sete-sangrias. Regime alimentar adequado. Para baixar a pressão arterial, comer diariamente 1 a 2 quilos de peras, durante uns dez dias.

**HIPO** — Alternativas de contração e relaxamento da íris. — Remédios: angélica.

**HIPOCONDRIA** — Estado psíquico caracterizado por depressão nervosa e mórbida e preocupação com a própria saúde. Considera-se, modernamente, como uma neurose, vizinha, por um lado, da lipemania e de melancolia verdadeira, e por outro da neurastenia — Remédios: alfazema, badiana, cardo-santo, erva-cidreira, fumaria.

**HIPOEMAS** — Hemorragia da câmara anterior do olho; o mesmo que hífema. — Remédios: cainca. — Consultar um médico.

**HISTERIA** — Neurose complexa, mais freqüente no sexo feminino, caracterizada por convulsões, perturbações intelectuais (mania de exageração, simulação, etc.) podendo entretanto apresentar-se sem acessos convulsivos. — Remédios: agoniada, alecrim-de-jardim, angélica, angélico, camomila-romana, catinga-de-mulata, cerefólio, erva-cidreira, fumaria, losna, manjerona, quitoco, salva-do-rio-grande-do-sul!

**ICTERICIA** — Síndrome resultante de uma alteração do sangue por absorção da bÍlis, e que se caracteriza por amarelidão anormal da pele, das escleróticas e da urina. — Remédios: alfazema, anil, artemisia, azedeira, cardo-santo, carqueja, celidonia, cipó-chumbo, coerana, dente-de-leão, erva-cidreira, erva-tostão, guapeva, hortelã, jurubeba, limão, pariparoba, pita, saponaria, verônica. Beber água em abundância. — Consultar um médico para descobrir a causa e tratá-la.

**IMPALUDISMO** — O mesmo que febres intermitentes; Ver este nome.

**IMPETIGEM** — Afecções pustulosas da pele. — Ver pele.

**IMPIGEM** — Nome vulgar e impreciso que serve para designar várias dermatoses. — Ver pele.

**IMPOTÊNCIA** — Incapacidade anatômica ou fisiológica para a realização das funções sexuais normais. — Remédios: algodoeiro, limão, marapuama, catuaba.

**INAPETÊNCIA** — Falta de apetite. — Remédios: alecrim-de-jardim, alfazema, angélico, cambuí, casca-de-anta, centáurea-do-brasil, centáurea-menor, funcho, limão, quebra-pedra, tinguaciba.

**INFARTOS** — Ver ingurgitamentos.

**INCHAÇOS** — Remédios: cana-do-brejo, erva-moura, pacová, prímula, trevo-cheiroso. Ver inflamações.



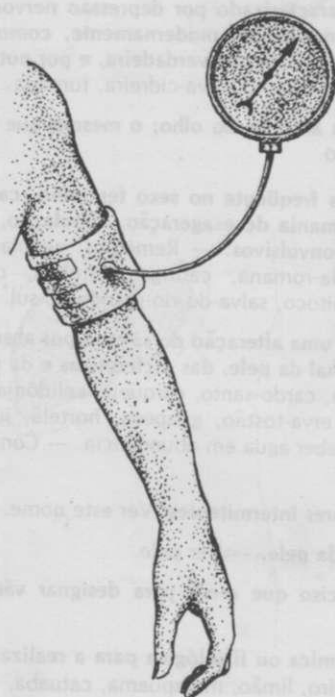
guaiaco



regime frugívoro



limão



alho



sete - sangrias

## HIPERTENSÃO ARTERIAL

**INFLAMAÇÃO DO BAÇO** - Ver esplenite.

**INFLAMAÇÃO DA BEXIGA** - Ver cistite.

**INFLAMAÇÃO DA BOCA** - Ver estomatite.

**INFLAMAÇÃO DO ESTÔMAGO** - Ver gastrite.

**INFLAMAÇÃO DO FÍGADO** - Ver hepatite.

**INFLAMAÇÃO DA GARGANTA** — Remédios: bolsa-de-pastor, carqueja, cascarilha, jequitibá, sensitiva.

**INFLAMAÇÃO DAS GENGIVAS** - Ver gengivite.

**INFLAMAÇÃO INTESTINAL** - Ver enterite.

**INFLAMAÇÃO DOS OLHOS** - Ver oftalmia.

**INFLAMAÇÃO DO OUVIDO** - Ver otite.

**INFLAMAÇÃO DA PELE** - Ver pele.

**INFLAMAÇÃO REUMÁTICA** - Ver reumatismo.

**INFLAMAÇÃO DOS RINS** - Ver nefrite.

**INFLAMAÇÃO DO SEIO DAS LACTANTES** - Remédios: alfavaca, cerefólio - Ver seio.

**INFLAMAÇÃO DO TESTÍCULO** - Ver orquite.

**INFLAMAÇÃO DO ÚTERO** - Ver metrite.

**INFLAMAÇÃO DO VENTRE** - Remédios: alcaçuz.

**INFLAMAÇÃO DA VESÍCULA BILIAR** - Ver colecistite.

**INFLAMAÇÃO DAS VIAS URINÁRIAS** — Remédios: alcaçuz, camomila-da-alemanha, carqueja.

**INFLAMAÇÕES** — Remédios: aroeira, babosa, bolsa-de-pastor, borragem, caruru-bravo, cipó-imbé, erva-moura, fedegoso, malva, sabugueiro, salva, tanchagem. — Ver compressas frias refrigerantes.

**INGURGITAMENTO** — **Inflamação de um tecido por derramamento sanguíneo. O mesmo que enfadamento ou infarto.** — Remédios: cocleária, cominho, funcho.

**INSETOS** — **Plantas que os afugentam.** — Anil, artemisia, erva-de-santa-maria, guapeva.

**INSÔNIA** — **Privação ou falta de sono.** — Remédios: endro, limão, língua-de-vaca, maracujá, mil-em-rama, mulungu, poejo. Ver banhos neutros, banhos frios de assento, pedilúvios quentes, pedilúvios frios, compressas quentes.

**INSUFICIÊNCIA CARDÍACA** - Ver coração.

**INTESTINOS, afecções dos** — Remédios: acariçoba, alfavaca, crua, louro-preto, poejo, sete-sangrias, urtiga-branca. — Ver banhos quentes de assento, banhos de tronco, compressas frias termógenas.

**INTOXICAÇÃO DO SANGUE** - Ver depurativos do sangue.

**INTOXICAÇÕES** — Remédios: limão, sassafrás.

**LACTAÇÃO** — **Formação, secreção e excreção do leite.** São as seguintes ervas que ajudam a lactação: anis, beldroega, borragem, cerefólio, funcho, hortelã

**LARINGITE** — **Inflamação da laringe.** — Remédios: alcaçuz-da-europa, angélica, avenca, cainca, erva-dutra — Fazer gargarejos com chá quente de plantas medicinais de hora em hora. Também dão resultados os gargarejos com uma solução de meia colherinha de sal com meia colherinha de bicarbonato de sódio em um copo de água quente. Inalar o vapor de plantas medicinais, à noite. Ao deitar-se aplicar uma compressa fria termógena, à garganta. Se a rouquidão não passar nem melhorar dentro de alguns dias, consultar o médico.

**LAXANTES** — Ver prisão de ventre.

**LEITE** — Ver lactação

**LEPRA** — **Infecção crônica produzida pelo bacilo de Hansen; o mesmo que elefantíase-dos-gregos, morféia, mal-de-Hansen, guarucaia, mal, mal-bruto, mal-de-cuia, mal-de-fígado, mal-de-lázaro, mal-de-são-lázaro, mal-do-sangue, mal-morfético, macota, macutena.** — Remédios: carqueja, limão. — Consultar um médico.

**LETARGO** — **Sono pesado de que o indivíduo acorda dificilmente.** — Remédios: salva-do-rio-grande-do-sul.

**LEUCORRÉIA** — **Corrimento branco da vagina ou do útero, conhecido vulgarmente pelo nome de flores-brancas.** — Remédios: alfazema, barbatimão, buranhém, cana-do-brejo, crua, eucalipto, jaborandi, jambolão, jequitibá, limão, losna, mangue-vermelho, maravilha, marupá, melão-de-são-caetano, tejuco, timo, umbaúba, urtiga-branca.

**LIENTERIA** — **Diarréia em que as substâncias ingeridas são eliminadas sem ser digeridas.** — Remédios: louro-preto.

**LINFANGITE** — **Inflamação dos vasos linfáticos.** — Remédios: limão.

**LINFATISMO** — **Estado constitucional mal definido, no qual o sistema linfático — particularmente o sistema linfático ganglionar — é anormalmente desenvolvido sob a influência de uma diátese ou de uma infecção crônica, em geral tuberculose.** — Remédios: limão.

**LITÍASE** — **Formação de areias ou cálculos biliares e urinárias.** — Ver cálculos da bexiga, cálculos biliares.

**LOMBRIGAS** — Ver vermes intestinais.

**LUMBAGO** — **Dor forte e repentina na região lombar.** — Compressas quentes durante 15 minutos, de duas em duas horas.

**LUPO** — **Afecção cutânea tubercular de tendência invasora e destrutiva chamada outrora darto avermelhado.** — Ver pele

**MAL DE POT** — **Doença das vértebras. Manifesta-se principalmente nas crianças e nos adolescentes. Não é mais que uma cárie, osteíte difusa, rarefaciente e necrosante, a maior parte das vezes de origem tuberculosa, de uma ou mais vértebras.** — Viver ao ar livre. Tomar banhos de sol. Comer alimentos crus (frutas e verduras) em abundância. — Consultar um médico.

**MAL-DE-B ASE DOW** — Ver papeira exoftálmica.

**MAL-DE GRAVE** — Ver papeira exoftálmica.

**MAL-DE-BRIGHT** - Ver nefrite.

**MAL-DE RIGGS** - Ver piorreia.

**MAL-DE-PEDRA** — Ver cálculos da bexiga.

**MALÁRIA** — O mesmo que febres intermitentes; ver este nome.

**MALEITA** — O mesmo que febres intermitentes; ver este nome.

**MANCHAS NA PELE** — Remédios: acariçoba, arrebenta-cavalo, ceNdônia, mil-em-rama. — Ver pele.

**MAU HÁLITO** — Remédios: aperta-ruão, limão, losna.

**MENORRAGIA** — Menstruação excessiva. — Remédios: bolsa-de-pastor, cavalinha, flor-da-noite, mil-em-rama.

**MENINGITE** — Inflamação das meninges. — Remédios: batata-de-purga, limão, malaqueta. Compressas frias, refrigerantes. — Buscar o médico imediatamente.

**MENSTRUACÃO ABUNDANTE** - Ver menorragia.

**MENSTRUACÃO DIFÍCIL** - Ver dismenorréia.

**MERCÚRIO, envenenamento por** — Remédios: anil, bardana. — Chamar o médico.

**METRITE** — Inflamação do útero. — Remédios: crua, jequitibá, limão, quitoco.

**METRORRAGIA** — Hemorragia do útero: o mesmo que uterorrágia. — Remédios: algo-doeiro, bolsa-de-pastor. — Banhos frios de assento. — Consultar um médico.

**MORDEDURAS VENENOSAS** — Remédios: coração-de-jesus, erva-de-cobra, guaco, guapeva, limão, marupá-do-campo, paracari, saião, salva, vassoura. — Recorrer ao médico nos casos graves.

**MUCOSIDADES** — Líquido viscoso segregado pelas mucosas. — Ver também catarros.

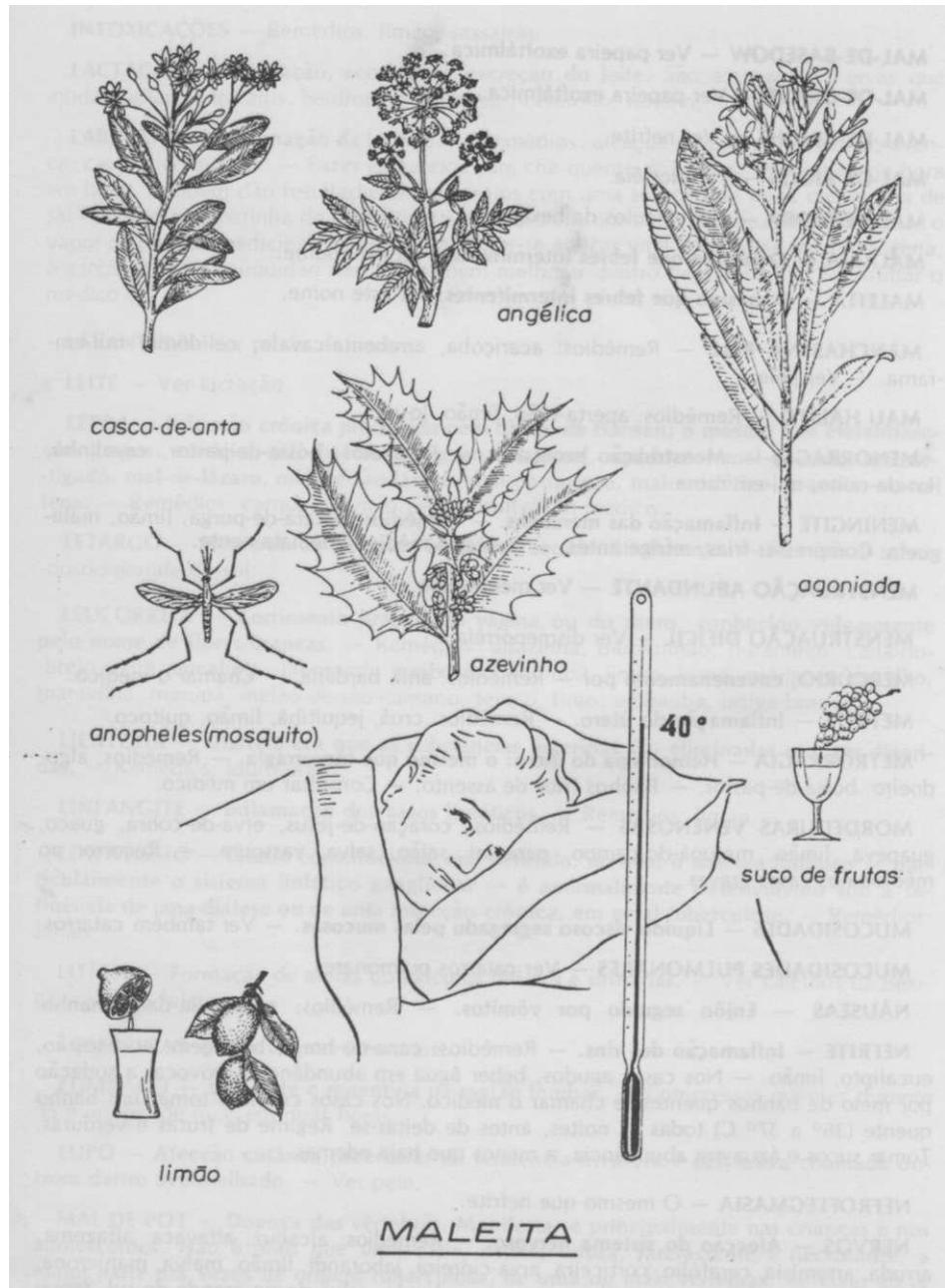
**MUCOSIDADES PULMONARES** - Ver catarros pulmonares.

**NÁUSEAS** — Enjôo seguido por vômitos. — Remédios: camomila-da-alemanha.

**NEFRITE** — Inflamação dos rins. — Remédios: cana-do-brejo, borragem, erva-tostão, eucalipto, limão. — Nos casos agudos, beber água em abundância, provocar a sudação por meio de banhos quentes, e chamar o médico. Nos casos crônicos tomar um banho quente (36° a 37° C) todas as noites, antes de deitar-se. Regime de frutas e verduras. Tomar sucos e água em abundância, a menos que haja edemas.

**NEFROFLEGMASIA** — O mesmo que nefrite.

**NERVOS** — Afecção do sistema nervoso. — Remédios: alcaçuz, alfavaca, alfazema, arruda, artemísia, cerefólio, corticeira, erva-cidreira, jaborandi, limão, malva, manjerona, maracujá-açu, mil-em-rama, mulungu, poejo, prímula, salva-do-rio-grande-do-sul, tamarindo, trevo-cheiroso. Ver banhos neutros e frios; também banhos de assento e banho vital.



**NEURALGIA** — Sintoma caracterizado por dor viva no trajeto de um nervo e suas ramificações, sem alteração aparente da parte dolorida. — Remédios: alfazema, artemísia, erva-cobre, eucalipto, limão, louro, maracujá-açu, tinguaciba. — Ver cataplasmas quentes.

**NICOTINISMO** — Estado mórbido produzido pela intoxicação resultante do abuso do fumo. — Remédios: agrião.

**OBESIDADE** — Desenvolvimento exagerado das gorduras do organismo, modificando, muitas vezes, a morfologia externa do corpo. Reconhecem-se como causa vícios de alimentação ou perturbações do funcionamento de certas glândulas endócrinas. — Remédios: limão. — Ver banhos quentes

**OFTALMIA** — Inflamação dos olhos. — Remédios: babosa, beldroega, buranhém, camomila-da-alemanha, cavalinha, Celidônia, cerefólio, endro, erva-cidreira, flor-da-noite, limão, pita, trevo-cheiroso. — Ver banhos quentes de assento, banhos de tronco.

**OFTALMIA PURULENTA** - Remédios: limão, pita.

**OLHOS SALIENTES** — Remédios: flor-da-noite. — Ver papeira exoftálmica.

**ORQUITE** — Inflamação dos testículos. — Remédios: angélico, cipó-imbé, limão. Compressas frias, constantes. Depois do alívio das dores, usar suporte atlético

**OTITE** — Inflamação dos ouvidos. — Remédios: flor-da-noite, imbirí, trevo-cheiroso. Aquece-se ligeiramente um pouco de óleo de oliva e introduz-se no ouvido, tapando-o com algodão. As bolsas de água quente, aplicadas ao ouvido, também aliviam a dor.

**OUVIDOS, supuração dos** — Remédios: bolsa-de-pastor, malva, maravilha.

**OVÁRIO, afecções do** — Remédios: jequitibá, limão. — Ver banhos quentes de assento.

**OXIURO** — Helmintho que vive na parte inferior do intestino delgado ou no intestino grosso. — Remédios: quássia. — Para aliviar o prurido, aplicar, no ânus, suco de erva-de-santa-maria, hortelã, etc. — Ver vermes intestinais.

**PALPITAÇÕES NERVOSAS** - Remédios: flor-da-noite. - Ver vermes intestinais Ver nervos.

**PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO** - Remédios: erva-cidreira.

**PALUDISMO** — O mesmo que febres intermitentes. — Ver este nome.

**PANARÍCIOS** — Afecções inflamatórias agudas dos dedos. — Remédios: erva-moura, limão. — Ver pedilúvio quente.

**PANARIZES** - Ver panarícios.

**PANOS** — Ver manchas da pele.

**PAPEIRA** — O mesmo que caxumba. — Ver este nome.

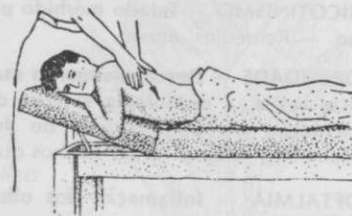
**PAPEIRA EXOFTÁLMICA** - Remédios: jaborandi.

**PAPO** - Ver bócio.

**PARALISIA** — Diminuição ou cessação dos movimentos dos músculos da vida de relação ou da vida vegetativa. — Remédios: erva-cidreira, limão, marapuama, salva-do-rio-grande-do-sul, serpão.



regime frugívoro



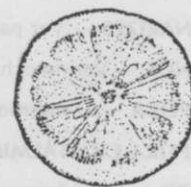
massagens



exercícios



banhos de vapor



limão

OBESIDADE



**PARASITAS** — Remédios: marupá-do-campo.

**PARONÍQUIAS** - Ver panarícios.

**PAROTIDITE** — O mesmo que caxumba. — Ver este nome.

**PELAGRA** — Avitaminose caracterizada por eritema das partes descobertas, perturbações digestivas, nervosas e mentais. — Comer frutas, verduras que contenham vitamina B. Tomar levedo de cerveja em pó (três colheres de sopa ao dia); comer cereais integrais e amendoim roxo.

**PEITORAIS** — Plantas que combatem os males do peito. — Ver vias respiratórias

**PELE, afecção da** — Remédios: alteia, amor-perfeito, angélica, aroeira, bardana, batata-de-purga, camomila-da-alemanha, capuchinha-grande, caroba, cavalinha, cerefólio, cinco-folhas, cocleária, curraleira, erva-de-bugre, erva-moura, fedegoso, fumaria, guaiaco, guapeva, inhame-branco, inhame-roxo, japecanga, limão, língua-de-vaca, maravilha, marinheiro, mil-em-rama, melão-de-são-caetano, marupá-do-campo, sabugueiro, salsaparrilha, sassafrás, sete-sangrias, taiuiá, trapoeraba, urtiga-vermelha, velame-do-campo, velame-do-mato.

**PERICARDITE** — Inflamação do pericárdio. — Remédios: urucu.

**PERTURBAÇÕES GÁSTRICAS** - Ver estômago

**PESTE BUBÔNICA** — Doença infecciosa causada pelo bacilo pestoso e transmitida ao homem pelas pulgas oriundas de ratos atacados da moléstia. — Banhos de vapor. Chás quentes de borragem ou sabugueiro. Aplicar sobre os bubões, três vezes ao dia, fomentações quentes, preparadas com chá de sabugueiro, malva ou cavalinha. Combater a febre com compressas frias na cabeça, enfaixamento do tronco com lençol úmido. Dieta: somente sucos de frutas. Isolamento imediato.

**PIÃ** — Ver boubá.

**PICADAS VENENOSAS** — Ver mordeduras venenosas.

**PIOLHOS** — Plantas que os destroem. — Alamanda-de-flor-grande, anis, limão, marupá-do-campo.

**PIORREIA** — Inflamação supurativa do alvéolo dentário. — Remédios: limão, mil-em-rama, pariparoba. Escovar os dentes com sal. Usar alimentos que contenham vitamina K.

**PIROSE** — O mesmo que azia; ver este nome

**PLETORA** — Excesso de sangue ou de humores. — Remédios: limão.

**PLEURISIA** — Inflamação da pleura, com andamento e caracteres agudos ou crônicos. — O mesmo que pleurite ou pleurís. — Remédios: limão, mil-em-rama, pariparoba. — Ver compressas quentes. Aplicar purgante e lavagem intestinal. Pedilúvio quente; compressas quentes ao lado onde se manifesta a dor. Repetir o tratamento três ou quatro vezes ao dia. Em seguida a cada tratamento, colocar uma bolsa de água quente sobre o peito. O paciente deve resguardar-se contra o resfriamento. À noite aplica-se uma compressa fria aquecedora, bem apertada, envolvendo o peito e as costas. Cobre-se bem o paciente. Dieta nutritiva; poucos líquidos; repouso absoluto.

**PNEUMONIA** — Doença infecciosa cíclica que afeta a totalidade do lobo pulmonar ou pelo menos a maior parte dele. Localiza-se com mais freqüência no lobo inferior direito,

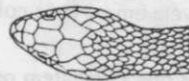
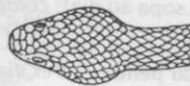
### COBRA VENENOSA

### COBRA INOFENSIVA

olho ① escama

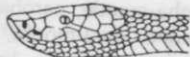
escama olho

cabeça chata e triangular



cabeça alongada sem pescoço

dois orifícios a-diante do olho (4 ventas)



um orifício a-diante

um par de presas



sem presas

cauda curta



cauda longa

mordedura



mordedura



centopéia



escorpião



aranha

### PICADAS VENENOSAS

**embora nos alcoólatras e nas crianças se verifique em numerosos casos no lobo superior, podendo, demais, ser dupla e bilateral.** — Remédios: eucalipto, prímula. — Aplicar purgante e lavagem intestinal. Pediluvio quente; compressas frias à cabeça; compressas grandes, quentes, ao peito; limonada quente para ajudar a suar. Após profusa sudação, fazer rápida mas forte fricção com pano úmido, frio, torcido. Agasalhar bem o paciente, protegendo-o contra resfriamento. Algumas horas depois, repetir o mesmo tratamento. Duas vezes ao dia, fazer inalações de vapor de plantas medicinais, para aliviar a tosse. Aplicar, à noite, uma compressa fria aquecedora, bem apertada, que envolva o peito e as costas, deixando-a durante a noite. Cobrir muito bem o paciente. Regime de frutas. Água, sucos e chás em abundância. Estes são os recursos de que se deve lançar mão caso não se possa chamar o médico.

**PODAGRA — Gota nos pés.** — Aplicar banhos quentes. — Ver gota.

**PÓLIPO — Tumor pediculado, geralmente benigno, que se implanta nas cavidades naturais.** — Remédios: limão.

**POLIURIA — Eliminação de quantidade de urina superior à normal.** — Remédios: limão

**PRESSÃO ALTA** — Ver hipertensão arterial.

**PRISÃO DE VENTRE** — Remédios: alcaçuz, alteia, anil, bardana, babosa, batata-de-purga, cainca, camomila-da-alemanha, capuchinha-grande, caruru-bravo, fedegoso, guapeva, mamona, manacá, marinheiro, pinhão-do-paraguai, sensitiva. — Ver banhos frios de assento, compressas frias termógenas.

**PROSTATITE — Inflamação da próstata.** — Remédios: limão, quebra-pedra.

**PSORÍASE — Afecção crônica da pele que se manifesta em forma de lâminas escamosas de várias formas e dimensões.** — Ver pele.

**PULMÕES, afecções dos** — Remédios: angélica, cambuí, losna, vassoura, verônica.

**PURGATIVOS** — Plantas que limpam os intestinos, purificando-os. Ver prisão de ventre.

**PÚSTULAS** — Elevação da epiderme, que contém líquido purulento. — Remédios: limão.

**QUEIMADURAS** — Lesões mais ou menos graves produzidas pelo fogo ou por qualquer outro corpo muito quente, sobre o organismo vivo. Distinguem-se três graus de queimaduras, segundo elas se limitam à vermelhidão superficial da pele, à bexiga, ou à destruição profunda dos tecidos. — Remédios: algodoeiro, babosa, borragem, erva-moura, imbirí, manjerona, melão-de-são-caetano, mil-em-rama, sabugueiro, saião, urtiga-branca.

**QUILÚRIA** — Presença de quilo na urina. Em tais casos a urina se apresenta em cor leitosa; também se diz galatúria. — Remédios: pau-ferro.

**QUISTOS** — Ver tumores.

**RAQUITISMO** — Doença do crescimento que se manifesta mormente nos dois primeiros anos de vida, podendo, entretanto, aparecer mais tardiamente, até mesmo no adulto, sob forma de osteomalacia. É caracterizada por um transtorno fundamental do metabolismo cálcio-fosforado, que se traduz por uma ossificação defeituosa com múltiplas deformidades: craniotabes, convexidades temporais, retardamento da dentição, deformidades torácicas, rosário costal, engrossamento das epífises e enervação das diáfises dos ossos longos, etc. — quase sempre acompanhadas de perturbações gastrointestinais. — É



azevinho



babosa



altéia



bardana



cainca



anil



## PRISÃO DE VENTRE

**uma avitaminose resultante de alimentação defeituosa por carência de vitamina D e por falta de insolação necessária para a transformação dos esteróis considerados como provitamina D.** — O tratamento, atualmente eficaz, consiste no emprego do ergosterol irradiado, da ultravioletaterapia e melhor ainda dos raios solares. A exposição do corpo, pela manhã, **aos raios ultra-violeta do sol, transforma em vitamina D o ergosterol, (provitamina D), depositado na pele.** Contém provitamina D o limão e muitas frutas e verduras.

**REGRAS ABUNDANTES** — Ver menstruação abundante.

**RESFRIADOS** — Indisposição causada por um vírus e várias espécies de germes patogênicos, que só têm ação quando encontram o terreno preparado, isto é, quando a resistência natural do corpo se acha enfraquecida, em virtude da presença de impurezas no sangue, erros alimentares, trabalho excessivo, falta de exercícios físicos ao ar livre, má ventilação no dormitório, etc. A mera exposição do corpo ao frio e à umidade é causa secundária. — Remédios: borragem, cardo-santo, erva-cidreira, guaiaco, limão, mil-em-rama, pariparoba, sabugueiro, salva, trevo-cheiroso. — Ver escalda-pés e banhos de vapor.

**RESOLUTIVOS** — Plantas que fazem cessar uma inflamação insensivelmente e sem supuração. — Alcaçuz, aperta-ruão, babosa, funcho. — Ver também inflamações.

**RESPIRAÇÃO, pressão crônica da** — Remédios: flor-da-noite, perpétua, picão-da-praia.

**RETENÇÃO DA URINA** - Ver diuréticos.

**RETITE HEMORROIDAL** - Remédios: babosa.

**REUMATISMO** — Afecções que se acompanham de dores nos músculos, nas articulações e nos tendões. — Remédios: abútua, acariçoba, alecrim-de-jardim, alfazema, amor-perfeito, angélica, aroeira, artemísia, bardana, borragem, cainca, camomila-romana, cardo-santo, carnaúba, caroba, catinga-de-mulata, cinco-folhas, cordão-de-frade, cotó-cotó, erva-cidreira, erva-cobre, eucalipto, fumaria, guaco, guaiaco, guapeva, inhame-branco, japecanga, limão, louro, mãe-bou, manacá, manjerona, marapuama, mentrasto, pau-d'alho, pau-ferro, picão-da-praia, prímula, quitoco, sabugueiro, salsaparrilha, saponaria, sassafra, sensitiva, serpão, sete-sangrias, taiuiá, tejuco, timo, tinguaciba, trapoeraba, trevo-cheiroso, urtiga-vermelha, velame-do-campo, velame-do-mato. — Ver banhos quentes, banhos neutros e banhos de assento alternados.

**RINITE** — Inflamação da mucosa do nariz. — Remédios: eucalipto.

**RINORRAGIA** — Ver hemorragia nasal.

**RINORRÉIA** - Ver defluxo.

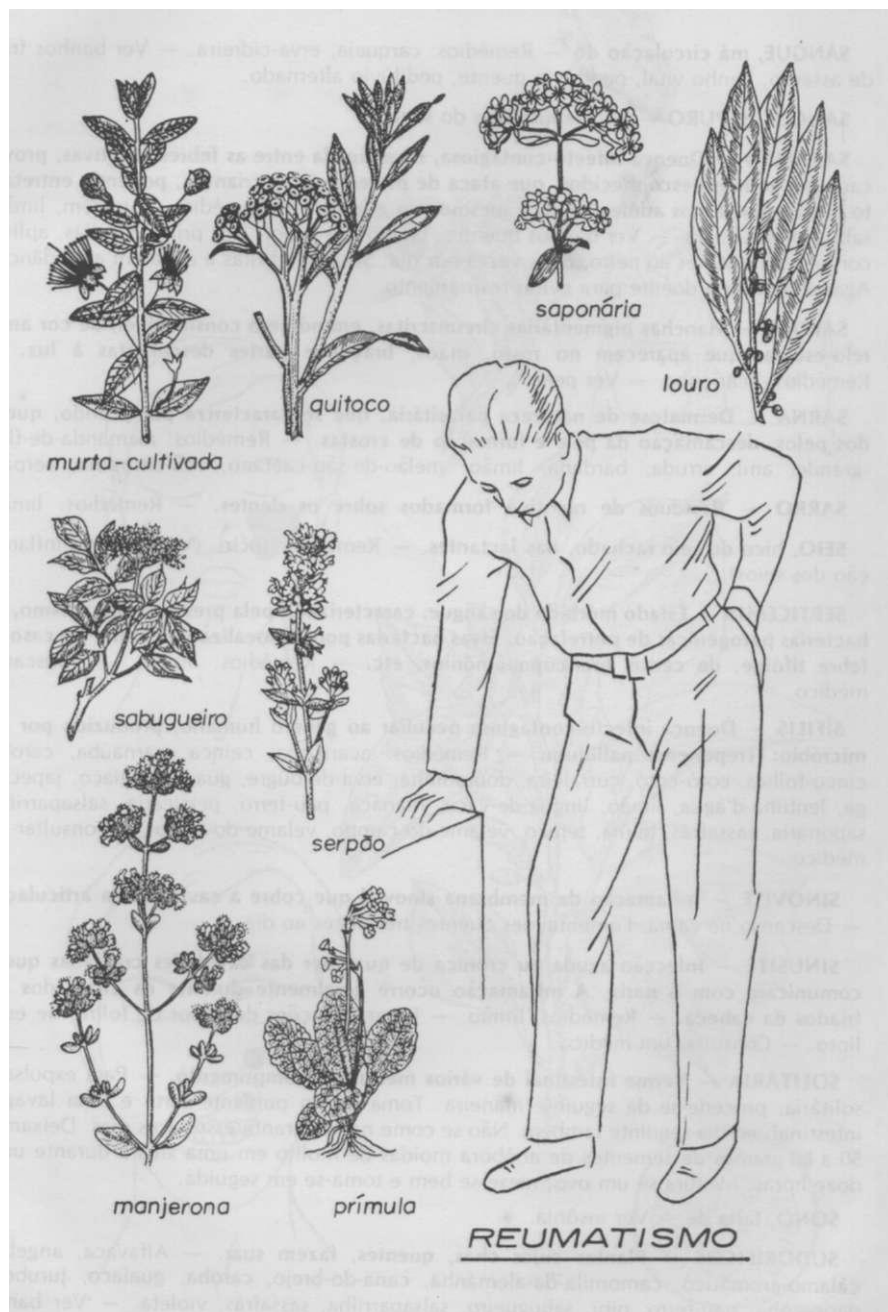
**RINS, afecções dos** — Remédios: alfavaca, angélica, beldroega, cana-de-macaco, carqueja, cavalinha, lentilha-d'agua, limão, losna, mil-em-rama, parietária, pita, prímula, quássia, ulmária. — Ver banhos quentes de assento.

**RONQUEIRA** — Respiração difícil, com ruído. — Remédios: trevo-cheiroso.

**ROUQUIDÃO** — Embaraço no órgão da voz, geralmente por inflamação da mucosa da laringe, de que resulta certa aspereza na fala e dificuldade da pronúncia. — Ver laringite.

**RUBÉOLA** — Febre eruptiva, parecida com o sarampo, mas distinta dele. — O mesmo que sarampo alemão. — Remédios: sabugueiro. — Ver banhos quentes; banho de vapor.





**SANGUE, má circulação do** — Remédios: carqueja, erva-cidreira. — Ver banhos frios de assento, banho vital, pediluvio quente, pediluvio alternado.

**SANGUE IMPURO** — Ver depurativos do sangue.

**SARAMPO** — Doença infecto-contagiosa, classificada entre as febres eruptivas, provocada por germes desconhecidos, que ataca de preferência as crianças, podendo entretanto manifestar-se nos adolescentes e mesmo nos adultos. — Remédios: borragem, limão, sabugueiro, violeta — Ver banhos quentes: banhos de vapor. Nos primeiros dias, aplicar compressas quentes ao peito, duas vezes por dia. Sucos de frutas e água em abundância. Agasalhar bem o doente para evitar resfriamento.

**SARDAS** — Manchas pigmentarias circunscritas, em número considerável, de cor amarelado-escura, que aparecem no rosto, mãos, braços e partes descobertas à luz. — Remédios: acariçoba — Ver pele

**SARNA** — Dermatose de natureza parasitária, que se caracteriza por prurido, queda dos pelos, descamação da pele e formação de crostas. — Remédios: alamanda-de-flor-grande, anil, arruda, bardana, limão, melão-de-são-caetano, mil-em-rama, serpão

**SARRO** — Resíduos de nicotina formados sobre os dentes. — Remédios: limão

**SEIO, bico do seio rachado, nas lactantes.** — Remédios: juciri. (Ver também inflamação dos seios)

**SEPTICEMIA** — Estado mórbido do sangue, caracterizado pela presença, no mesmo, de bactérias patogênicas de putrefação. Essas bactérias podem localizar-se, como no caso da febre tifóide, de certos broncopneumônios, etc. — Remédios: limão — Buscar o médico

**SÍFILIS** — Doença infecto-contagiosa peculiar ao gênero humano, produzida por um micróbio: *Treponema pallidum*. — Remédios: acariçoba, cainca, carnaúba, caroba, cinco-folhas, cotó-cotó, curraleira, douradinha, erva-de-bugre, guaco, guaiaco, japecan-ga, lentilha-d'água, limão, língua-de-vaca, manacá, pau-ferro, persicaria, salsaparrilha, saponaria, sassafrás, taiuiá, tejuco, velame-do-campo, velame-do-mato. — Consultar um médico

**SINOVITE** — Inflamação da membrana sinovial que cobre a cavidade da articulação. — Descanso na cama. Fomentações quentes três vezes ao dia

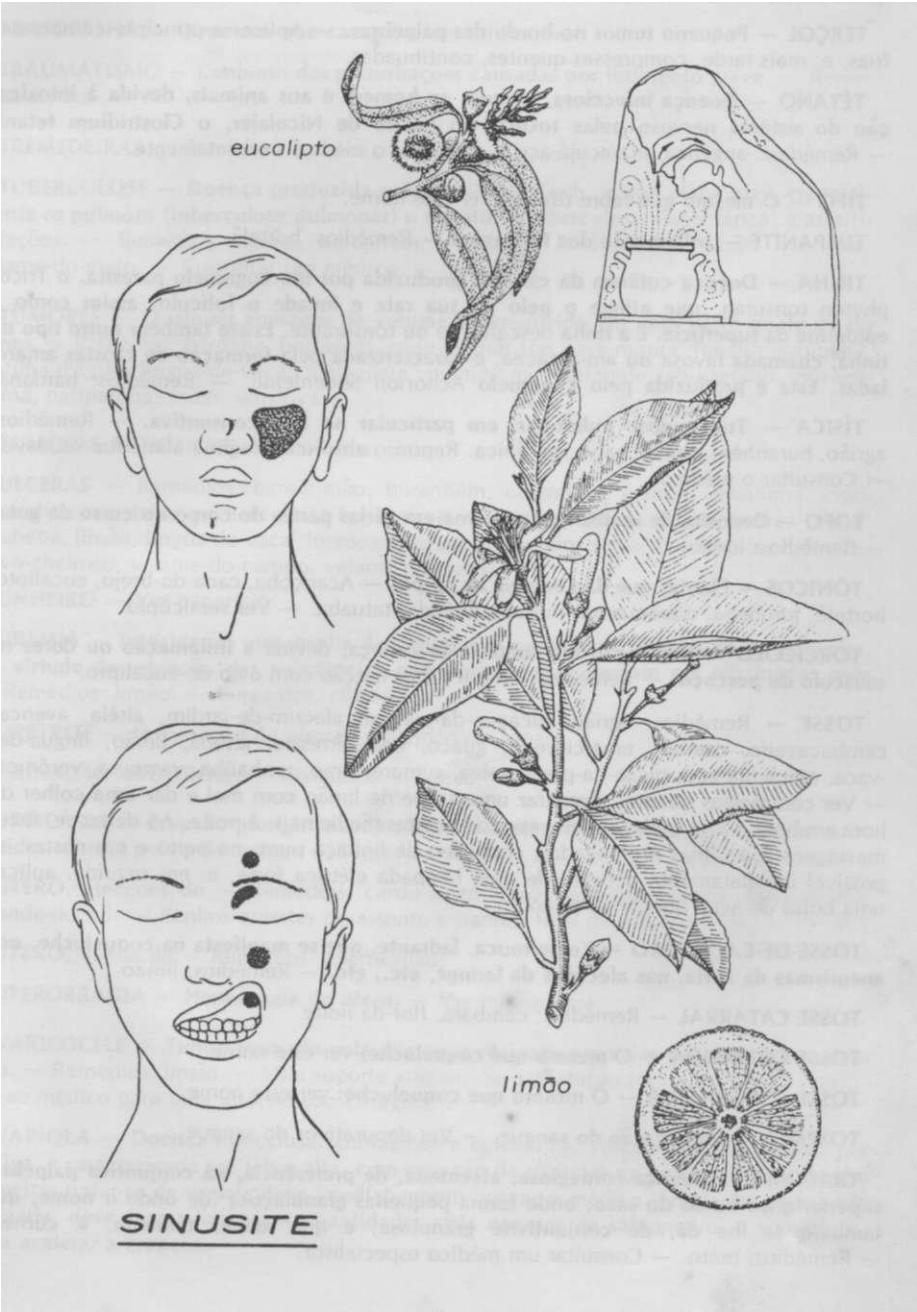
**SINUSITE** — Infecção aguda ou crônica de qualquer das cavidades cranianas que se comunicam com o nariz. A inflamação ocorre geralmente durante os chamados resfriados da cabeça. — Remédios: limão — Fazer inalações de vapor de folhas de eucalipto. — Consultar um médico.

**SOLITÁRIA** — Verme intestinal de vários metros de comprimento. — Para expulsar a solitária, procede-se da seguinte maneira: Toma-se um purgante forte e uma lavagem intestinal; no dia seguinte também. Não se come nada durante esses dois dias. Deixam-se 50 a 80 gramas de sementes de abóbora moídas de molho em uma xícara durante umas doze horas. Mistura-se um ovo, mexe-se bem e toma-se em seguida.

**SONO, falta de** — Ver insônia.

**SUDORÍFICOS** — Plantas cujos chás, quentes, fazem suar. — Alfavaca, angélico, cálamo-aromático, camomila-da-alemanha, cana-do-brejo, caroba, guaiaco, jurubeba, pariparoba, pau-ferro, pipi, sabugueiro, salsaparrilha, sassafrás, violeta. — Ver banhos quentes, de vapor





**TENESMO** — Sensação dolorosa na bexiga ou na região anal, com desejo contínuo, mas quase inútil, de urinar ou de evacuar. — Remédios: erva-cidreira.

**TERÇOL** — Pequeno tumor no bordo das pálpebras. — Aplicar a princípio compressas frias, e, mais tarde, compressas quentes, continuadas.

**TÉTANO** — Doença infecciosa, comum ao homem e aos animais, devida à intoxicação do sistema nervoso pelas toxinas do bacilo de Nicolaier, o *Clostridium tetani*. — Remédios: angélica, maracujá-açu. — Chamar o médico imediatamente.

**TIFO** — O mesmo que febre tifóide; ver este nome.

**TIMPANITE** — Inflamação dos tímpanos. — Remédios: hortelã.

**TINHA** — Doença cutânea da cabeça, produzida por um cogumelo parasita, o *Trichophyton tonsurans*, que atinge o pelo na sua raiz e invade o folículo, assim como a epiderme da superfície. É a tinha descalvante ou tonsurante. Existe também outro tipo de tinha, chamada favosa ou amiantácea, e caracterizada pela formação de crostas amareladas. Esta é produzida pelo cogumelo *Achorion Schoenleinii*. — Remédios: bardana.

**TÍSICA** — Tuberculose pulmonar, em particular na fase consuntiva. — Remédios: agrião, buranhém, limão, salva, verônica. Repouso absoluto. Regime alimentar saudável. — Consultar o médico.

**TOFO** — Depósito de uratos que se forma em várias partes do corpo no curso da gota. — Remédios: limão.

**TÔNICOS** — Plantas que dão energia ao corpo. — Acariçoba, cana-do-brejo, eucalipto, hortelã, jurubeba, marapuama, murta-cultivada, tatuaba. — Ver semicúpio.

**TORCICOLO** — Inclinação involuntária da cabeça, devida a inflamação ou dores no músculo do pescoço. — Remédios: limão. Fazer fricção com óleo de eucalipto.

**TOSSE** — Remédios: agrião, alcaçuz-da-europa, alecrim-de-jardim, altéia, avenca, cambucazeiro, cambuí, erva-cidreira, guaco, hera-terrestre, jatobá, limão, língua-de-vaca, maracujá-açu, picão-da-praia, salva,umaré, timo, umbaúba, vassoura, verônica. — Ver compressas quentes. Preparar um xarope de limão com mel e dar uma colher de hora em hora. Fazer inalações de vapor de plantas medicinais, à noite. Ao deitar-se, fazer massagens leves, mas prolongadas, com óleo de linhaça puro, no peito e nas costas, se possível imediatamente debaixo de uma lâmpada elétrica forte, e, em seguida, aplicar uma bolsa de água quente ao peito.

**TOSSE-DE-CACHORRO** — Tosse rouca, ladrante, que se manifesta na coqueluche, nos aneurismas da aorta, nas afecções da laringe, etc, etc. — Remédios: limão.

**TOSSE CATARRAL** — Remédios: cambará, flor-da-noite.

**TOSSE COMPRIDA** — O mesmo que coqueluche; ver este nome.

**TOSSE CONVULSIVA** — O mesmo que coqueluche; ver este nome.

**TOXEMIA** — Intoxicação do sangue. — Ver depurativos do sangue

**TRACOMA** — Doença contagiosa, assentada, de preferência, na conjuntiva palpebral superior e no fundo do saco, onde forma pequenas granulações (de onde o nome, que também se lhe dá, de conjuntivite granulosa) e que ataca, também, a córnea. — Remédios: tento. — Consultar um médico especialista.

**TRANCAÇO** — O mesmo que **defluxo**; ver este nome

**TRANSPIRAÇÃO** - Ver **sudoríficos**.

**TRASORELHA** — O mesmo que **caxumba**; ver este nome

**TRAUMATISMO** — Conjunto das perturbações causadas por ferimento grave. — Remédios: limão.

**TREMEDEIRAS** — Remédios: hortelã

**TUBERCULOSE** — Doença produzida pelo bacilo de Koch, e que ataca mais especialmente os pulmões (**tuberculose pulmonar**) o intestino (**tuberculose mesentérica**) e as articulações. — Remédios: agrião, buranhém, eucalipto, limão, salva, saião, vassoura, velame-do-mato. — Consultar um médico. — Ver **tísica**.

**TUMORES** — Qualquer aumento de volume desenvolvido em uma parte qualquer do corpo. — Remédios: bardana, borragem, cana-de-macaco, erva-moura, funcho, jurubeba, lentilha-d'água, língua-de-vaca, malagueta, manjerona, melão-de-são-caetano, mil-em-rama, pariparoba, saião, sensitiva.

**TUMORES ARTRÍTICOS** - Remédios: jító.

**ÚLCERAS** — Remédios: barbatimão, buranhém, calêndula, caroba, cavalinha, cipó-chumbo, curraleira, erva-de-santa-luzia, erva-moura, eucalipto, hera-terrestre, imbirí, jurubeba, limão, língua-de-vaca, louro, maracujã-açu, saião, salva, tanchagem, tinhorão, trevo-cheiroso, velame-do-campo, velame-do-mato.

**UNHEIRO** — Ver **panarício**.

**UREMIA** — Intoxicação que resulta da depuração insuficiente do organismo pelo rim, em virtude da retenção das substâncias que normalmente deviam ser eliminadas pela — Remédios: limão — Purgantes, clisteres

**URETRITE** — Inflamação da uretra. — Remédios: limão

**URINAÇÃO ARDOROSA** - Remédios: alfavaca.

**URTICARIA** — Erupção pruriginosa, de placas salientes, que lembra as alterações produzidas sobre a pele pela urtiga. — Remédios: limão.

**ÚTERO, afecções do** — Remédios: cardo-santo, crua, jequitibá, limão, salva-do-rio-grande-do-sul. — Banhos quentes de assento e banhos frios de assento

**ÚTERO, queda do** — Remédios: aperta-ruão

**UTERORRAGIA** — Hemorragia do útero. — Ver **metrorragia**.

**VARICOCELE** — Tumor formado pela dilatação varicosa das veias do cordão espermático. — Remédios: limão. — Usar suporte atlético. Se a dilatação for muito grande, recorrer ao médico para uma intervenção cirúrgica

**VARÍOLA** — Doença infecciosa, contagiosa e epidêmica, vulgarmente conhecida por bexiga, e caracterizada por febre alta, com erupção de pústulas na pele. — Basta alguém suspeitar tratar-se de varíola deve imediatamente buscar o médico. Enquanto espera sua chegada, deve tomar limão em quantidade, chás quentes de sabugueiro, e suadouros, para acelerar a erupção.



regime lacto-ôvo-vegetariano



descanso



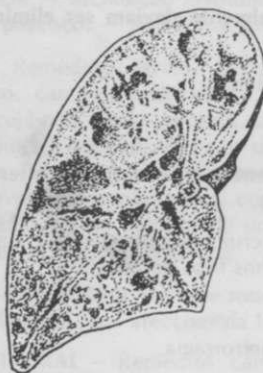
bacilo de Koch



eucalipto



agrião



pulmão atacado



limão



verônica



erva-de-santa-maria

## TUBERCULOSE

**VARIZES** — Dilatação permanente das veias em certas partes do corpo. — Ver pediluvio quente.

**VENTOSIDADES** — O mesmo que flatulências. — Ver este nome.

**VENTRE, dores de** — Remédios: losna. — Ver banhos quentes de assento, compressas quentes.

**VERMES INTESTINAIS** — Remédios: arruda, artemísia, beldroega, camomila-da-alemanha, centáurea-do-brasil, centáurea-menor, erva-de-santa-maria, fedegoso, gameleira, hortelã, jatobá, limão, lombrigueira, mamona, marupá-do-campo, melão-de-são-caetano, pau-d'alho, persicaria. — Ver solitária.

**VERRUGAS** — Remédios: celidonia, saião.

**VERTIGENS** — Estado mórbido, em que ao indivíduo parece que todos os objetos giram em torno dele e que ele mesmo gira. — Remédios: erva-cidreira.

**VESÍCULA BILIAR** - Ver inflamações da.

**VIAS RESPIRATÓRIAS, afecções das** — Remédios: agrião, alcaçuz, alteia, amor-perfeito, angélica, cambuí, eucalipto, hera-terrestre, hortelã, jatobá, salva, tanchagem, umbaúba, urtiga-branca, verônica.

**VIAS URINARIAS, afecções das** — Remédios: agrião, algodoeiro, begônia, caapeba, cotó-cotó, tapixirica. — Ver banhos quentes de assento, banhos alternados.

**VÔMITOS** - Remédios: alfavaca, angélica, erva-dutra, funcho, hortelã, limão, salva.

**VÔMITOS DE SANGUE** — Remédios: bolsa-de-pastor, mil-em-rama.

**VULNERÁRIOS** — Plantas que curam feridas. — Ver feridas.

**ZUMBIDOS** — Remédios: limão.

## **O VALOR Dá SAÚDE**

*O valor da saúde só é avaliado quando perdida.*

*Então se começa a buscar o que se perdeu. E o enfermo, muitas vezes, não mais consegue achar o que busca, porque erra o caminho.*

*Consulta um médico após outro, e cada qual faz um diagnóstico diferente, receitando uma lista de pílulas, cápsulas, pastilhas, injeções, etc, etc, etc, e por enfim, o enfermo sofre mais ainda, sem saber que está sofrendo em virtude de ter ingerido tantas drogas venenosas. A doença original pode ter desaparecido, sem que o paciente o saiba, ou pode ter sido modificada e complicada pela ingestão de tantos e variados medicamentos farmacêuticos. O pobre paciente gasta o último vintém, gasta o que não tem, e vai de mal para pior.*

*Muito sofrimento poderia ser afastado ou aliviado, muita morte prematura poderia ser evitada, muito dinheiro desperdiçado poderia ser poupado, se fossem melhor conhecidas as leis da manutenção e recuperação da saúde.*

*Este conhecimento é posto à disposição "do povo em nosso livro:*

*"A FLORA NACIONAL NA MEDICINA DOMÉSTICA"*

---

# ÍNDICE DOS NOMES POPULARES DAS PLANTAS

---

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Abútua                  | 89  |
| Abútua-miúda            | 89  |
| Acariçoba               | 90  |
| Açoita-cavalo           | 90  |
| Agonjada                | 91  |
| Agrião                  | 91  |
| Agrião-do-pará          | 94  |
| Alamanda-da-flor-grande | 95  |
| Alcaçuz                 | 95  |
| Alcaçuz-da-europa       | 95  |
| Alecrim-de-jardim       | 96  |
| Alfavaca                | 98  |
| Alfazema                | 98  |
| Algodoeiro              | 101 |
| Altéia                  | 101 |
| Amor-perfeito           | 102 |
| Angélica                | 103 |
| Angelicó                | 105 |
| Anil                    | 106 |
| Anis                    | 107 |
| Aperta-ruão             | 108 |
| Aroeira                 | 108 |

|                   |     |
|-------------------|-----|
| Arrebenta-cavalos | 110 |
| Arruda            | 110 |
| Artemisia         | 111 |
| Avenca            | 113 |
| Azedeira          | 114 |
| Babosa            | 114 |
| Badiana           | 115 |
| Barbatimão        | 116 |
| Bardana           | 116 |
| Batata-de-purga   | 118 |
| Begônia           | 119 |
| Beldroega         | 119 |
| Boldo             | 120 |
| Bolsa-de-pastor   | 121 |
| Borragem          | 121 |
| Bucha             | 123 |
| Buranhém          | 124 |
| Caapeba           | 124 |
| Caferana          | 125 |
| Cainca            | 125 |
| Cálamo-aromático  | 126 |

|                      |     |                       |     |
|----------------------|-----|-----------------------|-----|
| Calêndula            | 126 | Erva-de-santa-maria   | 165 |
| Cambará              | 127 | Erva-dutra            | 166 |
| Cambucazeiro         | 127 | Erva-moura            | 167 |
| Cambui               | 128 | Erva-tostão           | 167 |
| Camomila-da-alemanha | 129 | Eucalipto             | 169 |
| Camomila-romana      | 129 | Flor-de-coral         | 170 |
| Cana-de-macaco       | 131 | Fedegoso              | 170 |
| Cana-do-brejo        | 132 | Flor-da-noite         | 171 |
| Capuchinha-grande    | 132 | Fumária               | 173 |
| Capuchinha-miúda     | 133 | Funcho                | 173 |
| Cará-de-pedra        | 134 | Gameleira             | 175 |
| Cardamomo            | 134 | Girassol              | 176 |
| Cardo-santo          | 135 | Guaco                 | 176 |
| Carnaúba             | 135 | Guaiaco               | 178 |
| Carnícula            | 137 | Guapeva               | 179 |
| Caroba               | 137 | Guaraná               | 179 |
| Carobinha-do-campo   | 139 | Hera-terrestre        | 180 |
| Carqueja             | 139 | Hortelã               | 182 |
| Caruru               | 140 | Imbiri                | 184 |
| Caruru-bravo         | 140 | Inhame-branco         | 184 |
| Casca-de-anta        | 141 | Ipecacuanha           | 185 |
| Cascilha             | 142 | Jaborandi             | 187 |
| Catinga-de-mulata    | 144 | Jambolão              | 187 |
| Cavalinha            | 144 | Japacanga             | 188 |
| Celidônia            | 146 | Jatobá                | 188 |
| Centáurea-do-brasil  | 147 | Jequitibá             | 189 |
| Centáurea-menor      | 148 | Jitô                  | 191 |
| Cerefólio            | 149 | Juazeiro              | 191 |
| Cinco-folhas         | 149 | Jucá                  | 192 |
| Cipó-chumbo          | 150 | Juciri                | 192 |
| Cipó-imbé            | 151 | Jurubeba              | 193 |
| Cocleária            | 151 | Laranjeirinha-do-mato | 195 |
| Coco-de-dendê        | 153 | Lentilha-d'água       | 195 |
| Coerana              | 154 | Limoeiro              | 196 |
| Cominho              | 155 | Língua-de-vaca        | 200 |
| Confrei              | 155 | Lombrigueira          | 201 |
| Coração-de-jesus     | 158 | Losna                 | 201 |
| Cordão-de-frade      | 158 | Louro                 | 203 |
| Corticeira           | 159 | Louro-preto           | 204 |
| Cotó-cotó            | 159 | Mãe-bona              | 205 |
| Cruá                 | 160 | Malagueta             | 205 |
| Curraleira           | 160 | Malva                 | 206 |
| Dente-de-leão        | 161 | Malva-branca          | 206 |
| Endro                | 162 | Mamona                | 208 |
| Erva-cidreira        | 163 | Manacá                | 208 |
| Erva-cobre           | 164 | Mangue-vermelho       | 209 |
| Erva-de-bugre        | 164 |                       |     |
| Erva-de-cobra        | 164 |                       |     |
| Erva-de-santa-luzia  | 165 |                       |     |



|                            |     |                          |     |
|----------------------------|-----|--------------------------|-----|
| Manjerona                  | 211 | Sassafrás                | 247 |
| Maracujá-açu               | 212 | Sempre-viva-dos-telhados | 248 |
| Marapuama                  | 212 | Sensitiva                | 248 |
| Maravilha                  | 213 | Serpão                   | 249 |
| Maririçó                   | 214 | Sete-sangrias            | 249 |
| Marupá                     | 215 | Sumaré                   | 250 |
| Marupá-do-campo            | 215 | Taiuiá                   | 250 |
| Melão-de-são-caetano       | 216 | Tamarindo                | 251 |
| Mentrasito                 | 217 | Tanchagem                | 252 |
| Mil-em-rama                | 218 | Tapixirica               | 254 |
| Mulungu                    | 218 | Tatuaba                  | 254 |
| Murta-cultivada            | 220 | Tejuco                   | 255 |
| Pacová                     | 221 | Tento-pequeno            | 255 |
| Paracari                   | 221 | Timbó                    | 256 |
| Parietária                 | 222 | Timbó-de-raiz            | 257 |
| Pariparoba                 | 222 | Timo                     | 257 |
| Pau-d'alho                 | 223 | Tinguaciba               | 259 |
| Pau-d'arco                 | 224 | Tinhorão                 | 260 |
| Pau-de-colher              | 224 | Trapoeraba               | 261 |
| Pau-ferro                  | 224 | Trapoerabana             | 261 |
| Peroba-rosa                | 225 | Três-folhas-vermelhas    | 262 |
| Perpétua                   | 225 | Trevo-cheiroso           | 262 |
| Persicária                 | 226 | Uacima-da-praia          | 264 |
| Picão-da-praia             | 226 | Ulmária                  | 264 |
| Pinhão-do-paraguai         | 228 | Umbaúba                  | 265 |
| Pipi                       | 229 | Urtiga-branca            | 265 |
| Pita                       | 230 | Urtiga-vermelha          | 267 |
| Poejo                      | 231 | Urtigão                  | 269 |
| Prímula                    | 231 | Urubuacá                 | 269 |
| Quássia                    | 233 | Urucu                    | 270 |
| Quebra-pedra               | 235 | Vassoura                 | 270 |
| Quitoco                    | 235 | Vassourinha              | 271 |
| Rinchão                    | 237 | Vassourinha-do-brejo     | 271 |
| Robínia-acácia-falsa       | 237 | Vassourinha-do-campo     | 272 |
| Sabugueiro                 | 238 | Velame branco            | 272 |
| Saião                      | 240 | Velame-do-campo          | 272 |
| Salsaparrilha              | 240 | Velame-do-mato           | 273 |
| Salva                      | 242 | Velame-miúdo             | 273 |
| Salva-do-rio-grande-do-sul | 243 | Verbasco                 | 274 |
| Salva-de-marajó            | 245 | Verônica                 | 274 |
| Saponária                  | 245 | Verônica-do-igapó        | 275 |
|                            |     | Violeta                  | 275 |

# ÍNDICE GERAL

---

## 1ª PARTE

|                                                                      |    |
|----------------------------------------------------------------------|----|
| Capítulo I                                                           |    |
| QUE É SAÚDE? . . . . .                                               | 7  |
| Capítulo II                                                          |    |
| QUE É DOENÇA? . . . . .                                              | 12 |
| Capítulo III                                                         |    |
| VENENO CONTRA VENENO? . . . . .                                      | 15 |
| Capítulo IV                                                          |    |
| A FINALIDADE DAS PLANTAS PARA O HOMEM . . . . .                      | 29 |
| Capítulo V                                                           |    |
| PREPARO E APLICAÇÃO DAS PLANTAS<br>NA CIÊNCIA FITOTERÁPICA . . . . . | 35 |
| Capítulo VI                                                          |    |
| NOÇÕES DE HIDROTERAPIA . . . . .                                     | 45 |
| Capítulo VII                                                         |    |
| INSTRUÇÕES NECESSÁRIAS . . . . .                                     | 63 |
| Capítulo VIII                                                        |    |
| ALGUMAS NOÇÕES DE BOTÂNICA . . . . .                                 | 65 |

## 2ª PARTE

|                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| PLANTAS MEDICINAIS . . . . .                                                        | 87  |
| PLANTAS DESCRITAS NESTE LIVRO . . . . .                                             | 325 |
| ÍNDICE DOS OUTROS NOMES POPULARES . . . . .                                         | 337 |
| ÍNDICE DAS ENFERMIDADES E APLICAÇÕES<br>DAS ERVAS MENCIONADAS NESTE LIVRO . . . . . | 359 |
| ÍNDICE DOS NOMES POPULARES DAS PLANTAS . . . . .                                    | 413 |

# NOSSOS DISTRIBUIDORES

## **Bahia**

Rua Anníbal Viana Sampaio, 42  
IAPÍ  
Caixa Postal, 333  
Tel. (071) 233-3631  
40000 — Salvador, BA

## **Distrito Federal**

Área Especial nº10  
Setor B-Sul  
Caixa Postal 40.0075  
Tel. (061) 561-4540  
70700 — Taguatinga, DF

## **Mato Grosso do Sul**

Rua Santa Dorotéia, 200  
Vila Carvalho  
Tel. (067) 624-6560  
Caixa Postal, 488  
79100 — Campo Grande, MS

## **Minas Gerais**

Rua Formosa, 196  
(Santa Tereza)  
Tel. (031) 467-5999  
Caixa Postal 1288  
30000 — Belo Horizonte, MG

## **Pará**

Av. Marquês de Herval, 911  
Caixa Postal, 1.014  
Tel. (091) 226-6407  
66000 — Belém, PA

## **Paraná**

Rua David Carneiro, 277  
Caixa Postal, 124  
Tel. (041) 252-2754  
80000 — Curitiba, PR

## **Pernambuco**

Av. Norte, 3028 — Rosarinho  
Tel. (081) 222-1097  
50000 — Recife, PE

## **Portugal**

Apartado 2400  
Lisboa 2 — Portugal

## **Rio de Janeiro**

Rua Barbosa, 230  
Tel. (021) 269-6249  
21350 — Rio de Janeiro, RJ

## **Rio Grande do Sul**

Rua Adão Bayno, 304  
Caixa Postal, 6170  
Tel. (0512) 41-2118  
90000 — Porto Alegre, RS

## **Rondônia**

Rua São Luiz, 75 (Nova Brasília)  
Caixa Postal, 58  
Tel. (069) 421-1836  
78930 — Ji- Paraná, RO

## **São Paulo**

Rua Amaro B. Cavalcanti, 608  
Caixa Postal 48.371  
Tel. (011) 294-2044 ou  
295-3988  
01000 — São Paulo, SP

